



**Relatório
Anual
Integrado**

2024



Sumário

01	Introdução 03 Sobre este relatório 04 Melhores práticas 05 Mensagem da liderança	04	Modelo de negócio 39 Modelo de negócio 43 Clientes 49 Tecnologia na era da experiência	07	ESG 85 Governança de sustentabilidade 86 Estratégia ESG 88 Materialidade	09	Informações adicionais 180 Anexo de notas 181 Índice remissivo SASB 185 Índice remissivo GFANZ 187 Índice remissivo TCFD 191 Asseguração independente 192 Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes sobre as informações não financeiras contidas no Relatório Anual Integrado 2024
02	Panorama 11 Quem somos 13 Contexto externo 14 Regulações 16 Vantagens competitivas	05	Crescimento sustentável 56 Destaques financeiros 57 Análise de resultados 59 Gerenciamento de riscos e capital	08	Informações relacionadas ao clima Riscos, oportunidades e implementação da transição climática 91 Nossa abordagem 92 Governança 99 Riscos e oportunidades climáticas 111 Estratégia e tomada de decisões 124 Gestão de riscos e oportunidades climáticas 142 Métricas e objetivos		
03	Gestão estratégica 18 Estratégia 20 Cultura Itubers 24 Criação de Valor 26 Nossos Capitais 35 Reconhecimentos	06	Governança Corporativa 62 Governança corporativa 70 Gestão de riscos				



Sobre este relatório

Prezado(a) leitor(a),

Apresentamos o Relatório Anual Integrado do Itaú Unibanco Holding S.A., empresa de capital aberto, com ações negociadas na bolsa de valores do Brasil (B3) e nos Estados Unidos (NYSE) e matriz em São Paulo (SP), Brasil. Este relatório tem o objetivo de oferecer a todos os nossos públicos uma visão completa, multidisciplinar e integrada, coerente a um banco de atuação universal. Pretendemos demonstrar os impactos positivos e negativos, a gestão e os compromissos do Banco com transparência, a partir de uma linguagem acessível e clara.

Este documento é orientado pelas

diretrizes advindas do Integrated Reporting Framework, que está sob responsabilidade da Fundação IFRS (International Financial Reporting Standards). Seguimos acompanhando a evolução das demandas de mercado no que se refere à expansão do reporte de questões ESG e climáticas. Um marco dessas demandas foi a divulgação em 2023 dos Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à sustentabilidade e ao clima (IFRS S1 e S2), aos quais estamos atentos e direcionando esforços para as necessárias adequações a partir de 2026.

Esses requisitos estabelecem desafios

para o mercado e solicitam que as empresas considerem os padrões SASB (Sustainability Accounting Standards Board) no desenvolvimento de seus reportes, além de incorporarem as recomendações da Task Force on Climate related Financial Disclosures (TCFD). Nesse sentido, continuamos evoluindo em nosso reporte, incorporando nosso antigo Relatório Climático neste documento, como um capítulo específico.

Esperamos que nesta leitura você possa conhecer as principais oportunidades e desafios que nos influenciam, além da nossa estratégia e ações para acompanhar e aderir às principais tendências de mercado.

Responsabilidade da alta liderança

O Conselho de Administração é responsável por zelar pela integridade deste relatório, o Diretor de RI e a Diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade participaram da preparação, revisão, validação e apresentação do documento e acreditam que o relatório segue as principais diretrizes do International Integrated Reporting Framework. Este relatório foi aprovado pelos responsáveis em 30/04/2025.



Melhores práticas

Bem-vindos ao Relatório Anual Integrado

Este documento é parte do nosso conjunto de relatórios anuais referente ao período de 01 de janeiro de 2024 a 31 de dezembro de 2024. Seu objetivo é oferecer uma visão mais completa e integrada das nossas prioridades estratégicas, do desempenho dos negócios e compromissos em um panorama de curto, médio e longo prazo.

Asseguração

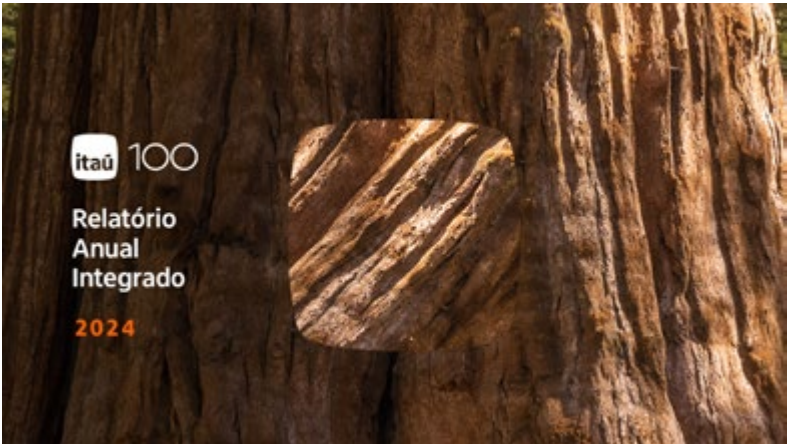
PricewaterhouseCoopers (PwC), norma GRI e AA1000 AccountAbility Principles “AA1000AP (2018)”.

Engajamento de investidores

Incorporação no reporte das principais dúvidas, avaliações e sugestões de analistas de mercado, acionistas e investidores recebidas nas reuniões de engajamento e nos canais de atendimento de Relações com Investidores em 2024.

Relatório Anual Integrado

Panorama estratégico e resumido do processo de geração de valor, com destaque para o contexto dos negócios, perfil da Organização, estratégia, riscos e oportunidades, temas climáticos e performance dos capitais.



Índice Suplementar

Sumário das métricas GRI, SASB, Princípios de Responsabilidade Bancária e Plano de Efetividade da Política PRSAC.



Indicadores ESG

Planilha com os principais indicadores e métricas ESG dos últimos três anos.

Relatório ESG

Reporte completo e detalhado dos temas ambientais, sociais e de governança, com destaque para práticas de gestão e negócios, metas e desempenho. Inclui também indicadores referentes às principais diretrizes internacionais de sustentabilidade.



Dúvidas sobre nossos relatórios?

Fale com o nosso time de Relações com Investidores

ri@itau-unibanco.com.br

www.itau.com.br/relacoes-com-investidores



Carta do Conselho de Administração

Prezado(a) leitor(a),

No último ano, celebramos 100 anos de história! Desde a fundação em 1924, enfrentamos transformações econômicas, políticas e tecnológicas, sempre com a mente aberta para nos adaptar e nos manter em constante evolução, nos fortalecendo para continuar nossa trajetória de forma sólida, com visão de longo prazo, valores éticos, comprometidos com o desenvolvimento do país e oferecendo o melhor para nossos clientes, acionistas, colaboradores e a sociedade em geral.

Preparados para este novo ciclo de nossa história, seguimos olhando para frente, certos de que somos Feitos de Futuro e de que a transformação contínua é essencial para seguirmos líderes no setor financeiro. Nesse contexto, a centralidade do cliente é um pilar fundamental na orientação de nossas ações estratégicas. Seguimos atentos às transformações pelas quais o mundo vem passando, que resultam em novos hábitos de

consumo e alto nível de exigência dos clientes. Para nos manter competitivos, compreendemos que não basta somente o investimento em recursos tecnológicos; é necessário também ter uma mentalidade cultural adequada para potencializar o valor deles, de maneira que se concretizem em jornadas de excelência para nossos clientes. Nesse sentido, nossos esforços já mostram resultados importantes em 2024, onde evoluímos 4 pontos percentuais no NPS Global (Net Promoter Score – uma das formas de medir o nível de satisfação dos clientes). Possuímos atualmente 69% dos nossos negócios com o NPS na zona de excelência e 75% se encontram nas suas máximas históricas. O aumento de engajamento e de principalidade são alavancas para geração de valor e para nosso crescimento sustentável.

Em 2024, tivemos um aumento de 24,4% no lucro líquido contábil, com um retorno sobre o patrimônio líquido médio





anualizado de 20,9% e um índice de capital nível I de 15,0%. Esse resultado foi possível devido à nossa gestão de riscos, ao nosso portfólio balanceado entre os diversos segmentos e ao compromisso com a cibersegurança, garantindo a segurança de nossa infraestrutura e dos dados de nossos clientes e colaboradores. Com esses pontos, somados a uma alocação adequada de capital, somos capazes de investir em nossas prioridades, alavancando a escala da organização e acelerando novos negócios.

Como retorno aos acionistas, distribuímos R\$ 25,7 bilhões em dividendos e juros sobre o capital próprio¹ no ano. Adicionalmente, aprovamos em fevereiro de 2025, o programa de recompra de ações de emissão própria, pelo qual serão destinados R\$ 3,0 bilhões para recompra e cancelamento de ações. Com isso, o total distribuído será de R\$ 28,7 bilhões, com um payout ² de 69,4%. Além disso, aprovamos a bonificação em ações à razão de 10%, que serão atribuídas de forma gratuita aos detentores de ações da Companhia.

Reforçamos continuamente nossa agenda de eficiência com o objetivo de aumentar nossa agilidade na busca constante por oportunidades e por otimização da relação entre nossas receitas e despesas, pautando nossas decisões pelo investimento em tecnologia visando a melhor experiência de nossos clientes e colaboradores. Essa abordagem fortalece nossa competitividade e permite a criação de produtos e serviços alinhados às necessidades diárias das pessoas. Além disso, nosso índice de eficiência ficou em 39,5%² e a satisfação de nossos colaboradores está em zona de excelência, com nosso e-NPS fechando 2024 em 83 pontos.

Em termos de metodologia de trabalho, atualmente temos mais de 25 mil colaboradores organizados em equipes multidisciplinares, focados em proporcionar a melhor experiência aos nossos clientes em diversas frentes de negócio, que contam com a expertise da liderança, o uso constante de dados e a evolução contínua de nossas soluções de inteligência artificial, para gerar melhores

experiências e resolução de problemas de maneira mais assertiva. A exemplo disso, podemos citar a migração, em 2024, de 5,3 milhões de clientes para a nossa plataforma “Um só Itaú”. Essa ação foi feita com qualidade, sendo o NPS pós migração superior a 80 pontos. Essa jornada seguirá ao longo do ano, pois temos como objetivo migrar ao todo 15 milhões de clientes até o final de 2025.

Já faz parte de nossa atuação integrar práticas de sustentabilidade em nossas operações, negócios e no relacionamento com a sociedade. A sustentabilidade da nossa performance é reforçada pela robusta governança, pela ética e pela integridade, que são a base de tudo o que fazemos, parte indissociável da nossa cultura. A partir disso, revisamos nossa estratégia para garantir a centralidade no cliente em linha com as demandas da sociedade, oportunidades, riscos e desafios globais. A nova estratégia ESG³ se estabelece em três pilares principais que guiam nossas ações e impulsionam nossa transformação: Finanças Sustentáveis, Transição Climática e

Diversidade e Desenvolvimento. Em 2024, atingimos nosso objetivo, estabelecido em 2019, de contribuir com R\$ 400 bilhões para o desenvolvimento sustentável e reafirmamos nosso compromisso com um futuro sustentável por meio da ampliação do prazo e do valor desse objetivo estratégico para R\$ 1 trilhão em Finanças Sustentáveis até 2030⁴.

Conscientes de nosso papel perante a sociedade, durante 2024, investimos R\$ 826 milhões em projetos sociais voltados para educação, cultura, mobilidade, diversidade, dentre outros, sendo 65,6% com recursos próprios, não vinculados às leis de incentivo.

Por fim, convidamos vocês à leitura deste relatório, que detalha nossas estratégias e iniciativas de destaque do ano de 2024.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Abraços,

Pedro Moreira Salles
e Roberto Setubal
Copresidentes do Conselho
de Administração

1. Conforme os padrões contábeis em BRGAAP. 2. Com base no modelo gerencial em BRGAAP. 3. Sigla em inglês para Ambiental, Social e Governança Corporativa. 4. O objetivo estratégico contempla o horizonte de tempo de jan/2020 a dez/2030, considera nosso antigo compromisso de R\$ 400 bilhões e projeta mais R\$ 600 bilhões. A partir de jan/2025, serão considerados novos critérios de contabilização alinhados aos avanços da taxonomia de finanças sustentáveis, divulgados no site de sustentabilidade.

Conversa com o presidente

Milton Maluhy Filho comenta sobre a nossa performance em 2024, estratégia e os desafios do futuro.

Milton, o Itaú celebrou 100 anos de história. Quais marcos você considera fundamentais ao longo desse século para o banco ser líder no setor financeiro?

Milton: É uma honra celebrar este marco. Desde a fundação do banco em 1924, expandimos e diversificamos muito nossos serviços. Mesmo antes da união entre Itaú e Unibanco, em 2008, uma série de fusões e aquisições foram realizadas por ambos os bancos desde suas criações, que foram fundamentais para aumentar nossa presença no mercado. Ao longo dos anos, fomos reconhecidos internacionalmente pela qualidade dos nossos serviços, gestão corporativa, compromisso com a sustentabilidade e responsabilidade social. Destaco também a nossa expansão

internacional, em que nos consolidamos como um dos maiores bancos da América Latina. A nossa cultura sempre foi um diferencial competitivo e estamos certos de que ela continuará sendo a nossa guia. Sua evolução contínua nos possibilitou atravessar muitos desafios e obter grandes conquistas ao longo desses 100 anos. A ética, a busca constante por resultados e a valorização das pessoas são princípios que nos trouxeram até aqui e continuarão a direcionar nossas decisões. Nesse sentido, a centralidade no cliente é uma prioridade atemporal e garante que todas as nossas iniciativas sejam voltadas para atender às suas necessidades e expectativas. A partir disso, nos adaptamos constantemente e nosso investimento contínuo em tecnologia nos permitiu desenvolver soluções digitais inovadoras. É como eu sempre digo. Não somos líderes. Estamos líderes. E essa postura de humildade perante a concorrência, que é cada vez mais acirrada, também é importante para buscarmos nos renovar, mesmo em produtos, serviços e segmentos que já tenhamos uma posição consolidada.





No contexto dessas realizações da instituição, você pode comentar sobre como o banco está utilizando a tecnologia para promover a melhor experiência para os clientes?

Milton: Já alcançamos um nível em que entendemos as necessidades individuais dos nossos clientes em grande escala – o que não diminui nossos esforços de nos adaptar continuamente e investir sempre em novas soluções tecnológicas que ofereçam experiências ainda melhores aos clientes. No entanto, conquistamos um patamar de soluções de design, metodologias digitais e modelos de trabalho que nos permitem entregar, em todos os nossos negócios, agilidade na compreensão, experimentação e criação de produtos e serviços no ritmo que nossos clientes esperam. Nos últimos anos, temos nos dedicado intensamente à modernização das jornadas dos nossos clientes conosco. A cultura de agilidade e a orientação para dados são pilares fundamentais dessa transformação e permitem que possamos atender às necessidades dos nossos clientes com velocidade e qualidade. Um dos principais marcos dessa transformação

foi o lançamento do nosso Um só Itaú, modelo operacional implementado no varejo. Com ele, centralizamos todos os clientes em uma única plataforma, que integra os apps SuperApp e Íon, com diversas funcionalidades como hub de pagamentos, hub de cartões, funções inéditas do PIX e gestão de investimentos, tudo em um único

Foi um ano muito positivo, com bons resultados, mesmo diante de circunstâncias desafiadoras.

lugar. Ele é fruto de uma década de investimentos em dados, modernização tecnológica e inteligência artificial, que agora resultam em jornadas hiperpersonalizadas e proporcionam uma experiência bancária completa ao

cliente. Essas iniciativas refletem nosso compromisso em colocar o cliente no centro de todas as nossas decisões, oferecendo uma experiência digital diferenciada e inovadora, que atenda às suas necessidades de forma eficiente e segura.

São perceptíveis os esforços que o banco tem feito para aprimorar as jornadas dos clientes dentro do banco. Poderia comentar um pouco sobre isso?

Milton: Claro! Nós adotamos uma metodologia própria de design, o Itaú Design Language (IDL), que foi desenvolvida para transformar a experiência dos nossos clientes e que abrange toda a organização. Com ela viabilizamos experiências mais intuitivas, ágeis e personalizadas, independentemente do canal de contato que o cliente esteja utilizando. Como resultado da aplicação em larga escala do IDL em nossas jornadas de atendimento, os clientes já começam a experienciar mais controle sobre sua gestão financeira e maior possibilidade de customização, podendo adicionar ou remover componentes e atalhos

conforme suas necessidades. Investimos em hiper contextualização e comunicação individualizada, adaptando a experiência de acordo com o comportamento e a expectativa do cliente em cada momento. Assim, poupamos tempo e esforço, além de proporcionarmos uma mesma forma de atendimento em todos os pontos de contato do cliente conosco.

Como você avalia a qualidade dos resultados de 2024 e a performance do banco?

Milton: Estou satisfeito com os resultados que apresentamos em 2024. Nosso lucro líquido contábil foi de R\$ 42,1 bilhões, um aumento de 24,4% em relação ao ano anterior. Todas as nossas linhas de negócios evoluíram e cresceram; 75% dos nossos negócios atingiram suas máximas históricas no NPS e o banco está muito integrado em termos de cultura, gestão e ambiente interno. Nosso e-NPS atingiu 83 pontos, e ficamos na primeira colocação entre as Top Companies do LinkedIn. Assim, continuamos abertos e preparados para as mudanças do mercado, sempre buscando oportunidades de evolução e crescimento.



Foi um ano de grandes reconhecimentos, desde os prêmios da Institutional Investor, em que ficamos em primeiro lugar em todas as categorias, até o reconhecimento do Anuário Valor 1000, como Empresa de Valor: primeira vez na história que um banco recebe a premiação de Empresa de Valor do ano. Então, além de ganhar como instituição financeira, ganhamos também como Empresa de Valor, o que muito nos honra, dentre tantos outros reconhecimentos recebidos durante o ano.

A sustentabilidade é um pilar estratégico para o Itaú. Quais foram os avanços em ESG no último ano?

Milton: Na agenda de ESG, fizemos avanços importantes em 2024. Nós assumimos um compromisso de sair dos R\$ 400 bilhões e chegar em até R\$ 1 trilhão em operações de crédito, financiamentos e emissões de nossos clientes direcionados ao desenvolvimento sustentável. O nosso papel é ser o banco da transição e é nisso que continuamos acreditando e atuando com muita convicção. Evoluímos nossa estratégia

de sustentabilidade, que está baseada em três pilares: Finanças Sustentáveis, Diversidade e Transição Climática. Ainda que os devidos esforços para a implementação da estratégia climática estejam sendo feitos, segue sendo um desafio para as instituições financeiras comunicar seus respectivos planos de ação, bem como dar o adequado nível de transparência à evolução deles ao mercado abordando essa temática. Visando promover tal visibilidade, produzimos relatórios ao mercado, a exemplo do presente documento (Relatório Anual Integrado) e do Relatório ESG.

Adicionalmente, é importante destacar que iniciativas e frameworks para divulgação de informações climáticas e de sustentabilidade estão surgindo frequentemente ao redor do mundo. Como exemplo, temos os Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade e ao Clima (IFRS S1 e S2), aos quais estamos atentos e direcionando esforços para as adequações que serão necessárias a partir de 2026.

Para finalizar, qual a sua visão de futuro para o Itaú?

Milton: A centralidade no cliente é um dos pilares fundamentais para a trajetória de crescimento do Itaú, então, para o futuro, ambicionamos ser a empresa de serviços financeiros mais centrada no cliente do mundo. Acreditamos na nossa capacidade de entrega, de realização e na responsabilidade de cada um: focar todos os dias no cliente é a minha prioridade máxima e de todos os nossos itubers. Assim, estamos sempre abertos a nos reinventar para que a empresa siga sendo relevante e continue merecendo a confiança que cada um dos clientes deposita em nós diariamente, porque são eles que vão decidir o tamanho que o Itaú Unibanco vai ter no futuro. Nesse sentido, nossos planos visam garantir a sustentabilidade de nosso resultado e da nossa rentabilidade, com uma gestão de riscos eficiente e alocação adequada de capital. Estamos focados em aperfeiçoar cada vez mais as soluções para as demandas dos nossos clientes, com investimentos contínuos em tecnologia e inteligência artificial. Continuaremos a

promover iniciativas que visam a inclusão e a educação financeira, assim como o desenvolvimento sustentável, alinhando nossos objetivos de negócios com práticas responsáveis e éticas. Estamos também atentos às oportunidades de crescimento e expansão. Esses planos refletem nosso compromisso contínuo com a inovação, a excelência operacional e a centralidade no cliente, para que possamos continuar a liderar e a transformar o setor financeiro, orgulhosos do que estamos construindo a cada dia. Apesar de um cenário de muitas incertezas, eu sigo otimista e confiante de que temos os recursos necessários para sair fortalecidos de contextos adversos, bem como temos condições suficientes para extrair o melhor de momentos favoráveis, possíveis apenas por meio do engajamento dos nossos clientes, acionistas e, é claro, nossos colaboradores, que honram a cada dia nossos mais de 100 anos de história.

Milton Maluhy Filho
CEO

¹ Projeções realizadas em abril de 2024.



Panorama

11 Quem somos

13 Contexto externo

14 Regulações

16 Vantagens competitivas



Quem somos

Um banco universal,
presente em 18 países
e com mais de 100 anos
de história

Nossa visão

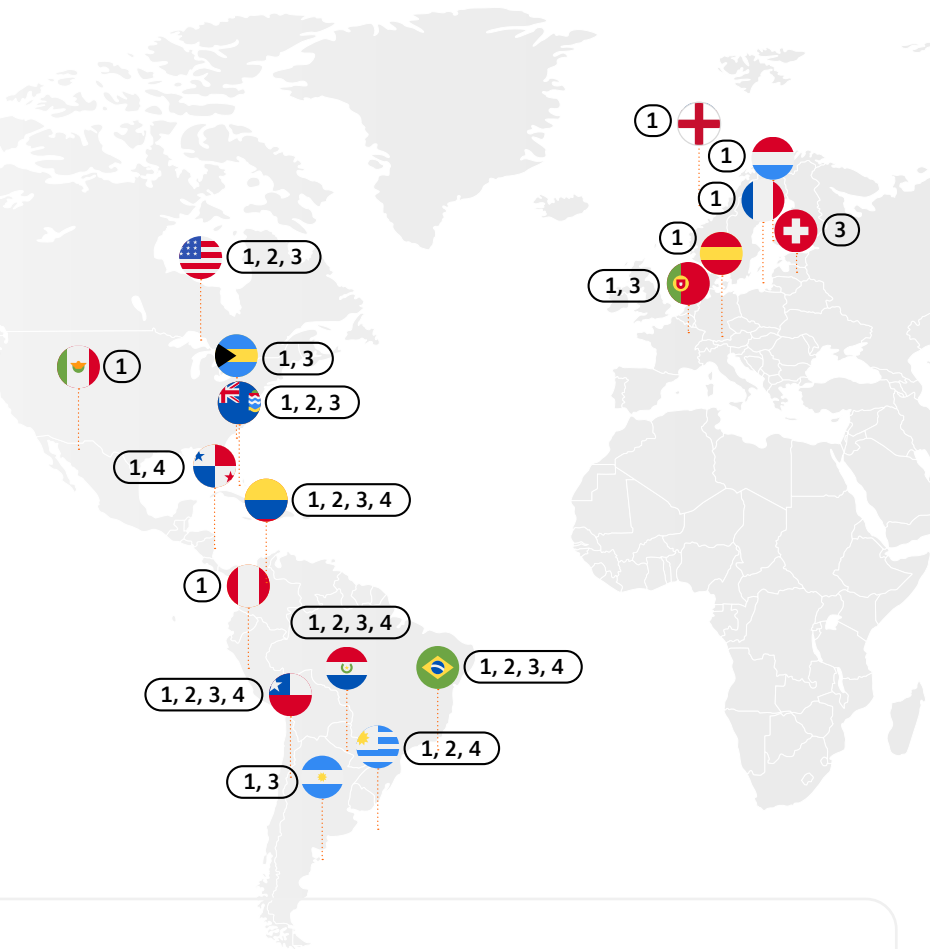
Ser o banco líder em performance sustentável e em satisfação dos clientes.

Objetivos estratégicos

Centralidade no cliente; organização rápida, moderna e eficiente; crescimento sustentável.

Principais negócios

- ① Corporate & Investment Banking
- ② Asset Management
- ③ Private Banking
- ④ Varejo



R\$ 826 mi
em investimento
social privado

R\$ 301,7 bi
em valor de mercado¹

R\$ 1,4 tri
de carteira de
crédito

2,9 mil
agências, PABs³,
e 40 mil ATMs

US\$ 8,4 bi
de valor da marca²

93,2 mil
colaboradores⁴
96,7% no Brasil

R\$ 42,1 bi
de lucro líquido
contábil

LEGENDA:

Argentina | Bahamas | Brasil | Chile | Colômbia | Espanha | Estados Unidos da América | França | Cayman |
+ Inglaterra | Luxemburgo | México | Panamá | Paraguai | Peru | Portugal | Suíça | Uruguai

¹ Total de ações em circulação (ON e PN) multiplicada pela cotação média da ação preferencial no último dia de negociação do período.
² Brand Finance Latin America 100 (2024).
³ A partir de setembro de 2024, passamos a divulgar nossa estrutura física de atendimento desconsiderando agências e postos de atendimento bancário que, ao longo do tempo, se tornaram virtuais. A série histórica contempla essa alteração a partir de setembro de 2023.
⁴ Total de colaboradores no Brasil e no exterior sob gestão da Área de Pessoas.



100 anos

| O Futuro será feito com você

Em 27 de setembro de 2024 celebramos 100 anos de história. Na mesma data, em 1924, foi fundada a Seção Bancária da Casa Moreira Salles, instituição que deu origem ao Unibanco. Do lado do Itaú, o marco inicial é 30 de dezembro de 1943, quando entrou em operação o Banco Central de Crédito. Dessa forma, escolhemos a primeira data quando estabelecemos o Itaú Unibanco, na fusão entre as duas instituições em 2008.

Em 100 anos de história, presenciamos diversas transformações econômicas e políticas; atuamos em mercados com forte concorrência local e vimos a ascensão da presença de conglomerados globais no país; superamos desafios que pareciam intransponíveis e atualmente convivemos com imensas e velozes transformações tecnológicas. Completamos 100 anos de história marcando presença na vida de milhões de pessoas. Um banco sólido e em constante transformação.

Seguimos adiante olhando para os próximos 100 anos, seguros por nossa capacidade de adaptação, sem nos acomodar em lideranças conquistadas e abertos ao mundo e suas constantes modificações; honramos nosso passado e nossa história, ao passo que cultivamos uma postura incansável de aprender com nossos erros; nos mantemos com uma visão aberta ao entorno de nosso segmento e do mercado em geral, cientes de que não sabemos de tudo. Estamos alertas de que as conquistas passadas não nos garantem o sucesso futuro e essa consciência de não perpetuidade nos aprimora e nos impulsiona a buscar sempre melhores resultados e a desenvolver a nós mesmos. Somos Feitos de Futuro e para os anos que vêm adiante, seguimos nos fortalecendo em nossas pessoas, na atração dos melhores talentos, promovendo autonomia, tendo a ética acima de tudo e o cliente no centro de tudo o que fazemos. Bem-vindo aos próximos 100 anos. Nós também estaremos lá.

Contexto externo

Cenário macroeconômico¹

O aumento da inflação em várias economias desenvolvidas em 2022 levou as autoridades desses países a reverter as políticas fortemente estimulantes implementadas durante a pandemia da COVID-19. O conflito militar entre a Rússia e a Ucrânia aumentou muitos preços de commodities, como os preços da energia e do petróleo, resultando em uma pressão adicional sobre a inflação. O Banco Central Europeu ajustou as taxas de juros de -0,5% em 2021 para 2,0% em 2022 e para 4,0% em 2023. O Fed aumentou as taxas de juros de 0,13% em 2021 para 4,4% em 2022 e para 5,4% em 2023. O choque monetário, combinado com a resolução dos gargalos de fornecimento e a queda nos preços das commodities em 2023, contribuiu para taxas de inflação mais baixas tanto para bens quanto para serviços. O BCE e o Fed começaram a flexibilizar as taxas de juros em 2024 para 3,00% e 4,4%, respectivamente. Apesar das elevadas taxas de juros, o PIB

dos EUA cresceu 2,8% em 2024 e 2,9% em 2023. O PIB da zona do euro aumentou 0,8% em 2024, de 0,5% em 2023, e o PIB da China avançou 5,0%, de 5,2% em 2023. Espera-se que a implementação de tarifas de importação nos Estados Unidos desacelere o crescimento econômico global em 2025.

Na qualidade de banco brasileiro, cujas atividades são preponderantemente realizadas no Brasil, somos afetados de forma significativa pelas condições econômicas, políticas e sociais do País. O PIB brasileiro aumentou 3,0% e 3,2% em 2022 e 2023, respectivamente, e 3,4% em 2024. Esperamos uma desaceleração no crescimento do PIB em 2025, que deve ser impactado por taxas de juros mais altas.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) atingiu 4,8% no exercício findo em 31 de dezembro de 2024 comparado com 4,6% em 2023. O aumento da inflação foi impulsionado pelos preços definidos pelo mercado, que subiram para 4,9% em 2024, de 3,1% em 2023. Por outro lado, os preços regulados desaceleraram em comparação com o ano anterior, de 9,1% em 2023 para 4,7% em 2024. Prevemos um IPCA de 5,7% em 2025. Em agosto de 2023, o COPOM iniciou os ciclos de flexibilização das taxas de juros e

reduziu a taxa SELIC em 50 pontos-base, para 13,25%. Nas reuniões seguintes, manteve esse ritmo, e a taxa SELIC atingiu 11,75% em dezembro de 2023 e 10,75% em março de 2024. Em maio de 2024, a taxa Selic foi reduzida para 10,50% e permaneceu nesse patamar até agosto do mesmo ano. Em setembro de 2024, o COPOM começou a aumentar a taxa SELIC e, como resultado, a taxa SELIC atingiu 12,25% em dezembro de 2024 e 14,25% em março de 2025.

A PEC da Transição promulgada pelo Congresso brasileiro implicou um aumento significativo dos gastos públicos em 2023, o que, juntamente com a liquidação dos precatórios sendo integralmente classificada como despesas primárias, resultou em um déficit orçamentário primário de 2,3% do PIB em 2023, de um superávit orçamentário primário de 1,2% do PIB em 2022. Em agosto de 2023, um novo arcabouço fiscal foi aprovado pelo Congresso e o déficit primário no final de 2024 foi de 0,4% do PIB. Esperamos um déficit orçamentário primário de 0,7% do PIB em 2025 e 2026. A dívida bruta subiu de 73,8% do PIB em 2023 para 76,5% em 2024, e a previsão é que continue subindo em 2025 e 2026, para 79,6% e 84,7%, respectivamente.

¹ As perspectivas, projeções e tendências da economia apresentadas são meras previsões. Tais expectativas são altamente dependentes das condições do mercado, do desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças.





Regulações

Apresentamos abaixo as principais mudanças e regulamentações do mercado financeiro em 2024, organizadas em três grupos:

- **Estrutura regulatória do sistema financeiro brasileiro:** Atualizações no Conglomerado Prudencial, Regulamentação de Seguros, Implementação do Pilar 2 no Brasil e Novas regras de prevenção a fraudes.
- **Desdobramentos recentes nos Sistemas Financeiro e de Pagamentos Brasileiros:** Derivativos de crédito, Regulamentação sobre instituições de pagamento e arranjos de pagamento, DREX, Real Digital, Operações de câmbio e regras de contas de não residentes, Imóveis como garantia de operações de crédito e Regulamentações sobre requisitos ESG aplicáveis a instituições financeiras.
- **Leis e regulamentos gerais que afetam o sistema financeiro:** Código defesa do consumidor.

Saiba mais

- ▶ Mais informações sobre regulações que impactam o Itaú Unibanco Holding constam no **Formulário 20- F 2024 – Item 4B. Business Overview – Supervision and Regulation** ➔

Implementação da Resolução CMN nº 4.966 e da MP nº 1.261

- **Resolução CMN nº 4.966:** dispõe sobre os conceitos e os critérios contábeis aplicáveis a instrumentos financeiros, bem como para a designação e o reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.
- **MP nº 1.261:** dispõe sobre o tratamento tributário aplicável às perdas incorridas no recebimento de créditos decorrentes das atividades das instituições financeiras e das demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.



Outro tema regulatório que vem avançando nos últimos anos se relaciona aos aspectos ESG.

No cenário internacional, essa tendência vem sendo preconizada pela Fundação IFRS (International Financial Reporting Standards Foundation), que lançou, por meio do International Sustainability Standards Board (ISSB), os Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade, IFRS S1, e ao Clima, IFRS S2. Os padrões SASB foram atualizados para proporcionar sua aplicabilidade em diversas jurisdições.

Em 21 de novembro de 2024, o CMN emitiu a Resolução nº 5.185, exigindo que as maiores instituições financeiras, incluindo-nos, preparem e divulguem um relatório de sustentabilidade juntamente com suas demonstrações financeiras, a partir de 2026. O relatório deve aderir aos padrões internacionais (IFRS S1 e S2) e aos pronunciamentos brasileiros de sustentabilidade.

Uma série de órgãos reguladores nacionais vêm trabalhando no tema, como:

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) dispôs sobre o registro e a prestação periódica de contas, incluindo aspectos ESG, sobre a rotulação de fundos ESG e classificou créditos de carbono como ativos financeiros. Além disso, dispôs sobre a adoção voluntária do relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade, com base no padrão internacional emitido pelo ISSB a partir do exercício fiscal de 2024, tornando-se obrigatória a partir do exercício fiscal de 2026.

A Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), estabeleceu que fundos de investimento que integrem aspectos ESG em seu processo de gestão, mas não têm o investimento sustentável como objetivo principal, não poderão ser identificados com o sufixo IS (Investimento Sustentável).

O Banco Central (BACEN) regulamentou a divulgação da Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC), da Política de Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos, do Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas (Relatório GRSAC) e do Documento de Risco SAC (DRSAC), que dispõe sobre a avaliação da exposição aos riscos SAC em operações de crédito e títulos de valores mobiliários. Esses documentos têm o papel de demonstrar a estrutura, governança, estratégia e gestão da empresa ao lidar com impactos de riscos e oportunidades SAC de suas atividades.

A Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) passou a exigir que as seguradoras considerem questões ESG em suas decisões de investimento e divulguem suas práticas e políticas ESG. As supervisionadas devem implementar uma gestão de riscos ambientais, sociais e climáticos, política e relatório de sustentabilidade, em linha com as resoluções publicadas pelo Banco Central.



Vantagens competitivas

O mundo vem passando por transformações tecnológicas e sociais que resultam em novos hábitos de consumo e alto nível de exigência dos clientes.

Tais mudanças tendem a impactar as empresas que devem estar atentas às novas influências, exigindo uma adaptação tempestiva para alavancar a experiência do cliente e mitigar flutuações de desempenho que interfiram negativamente em seus resultados.

Compreendemos que não basta o investimento em recursos tecnológicos; é necessário ter a mentalidade cultural adequada para potencializar o valor deles, de maneira que se concretizem em jornadas de excelência exclusivas para nossos clientes.

Atentos a esse cenário, direcionamos nossa estratégia para: oferecer uma prateleira ampla de produtos, capaz de atender a todas as necessidades financeiras dos clientes; buscar o crescimento sustentável por meio da entrega de soluções encantadoras aos nossos clientes, apoiando

clientes resilientes em todo o ciclo de relacionamento conosco e realizando a gestão de portfólio de maneira disciplinada e analítica; ser uma empresa ágil e eficiente, com foco na inovação e escalabilidade dos negócios em favor dos nossos clientes.

Nos últimos anos, temos demonstrado consistência em nossos resultados frente à concorrência.

Demonstramos também um desempenho evolutivo, por meio do aumento na satisfação de nossos clientes, que resultou na liderança de mercado em diversos produtos e da manutenção de índices de inadimplência abaixo dos operados no sistema financeiro na maior parte das nossas operações.

Na carteira de pessoa física destaca-se a participação de mercado dos produtos de cartão de crédito, crédito Imobiliário, (considerando apenas bancos privados) e crédito consignado (setor privado e INSS). Além da liderança em outros produtos como volume de depósito à vista (Brasil e exterior), CDB, derivativos, câmbio (mercado primário) e adquirência.

Foi um ano de adequação no portfólio, visando carteiras de menor risco e trabalhando com mais intensidade nos clientes target, ou seja, clientes com maior potencial de relacionamento com o Banco e que trarão maior valor durante sua trajetória. Nosso crescimento foi robusto nos segmentos em que temos maior foco: a Carteira de Crédito do Personnalité e do Uniclass cresceu 16,5% no ano, e 5,3% no trimestre.

Quando observamos o desempenho de Corporate & Investment Banking, há 14 anos consecutivos estamos entre os cinco primeiros nos rankings de M&A, ECM e DCM.

Analisando o ano de 2024, de acordo com a Dealogic desconsiderando

operações proprietárias, assessoramos 38 transações de fusões e aquisições¹ no Brasil totalizando R\$ 64,7 bilhões em volume (market share de 29%) e em mercado de capitais participamos de 10 operações com volume de R\$ 3,5 bilhões (market share de 14%).

Em 2024, de acordo com a ANBIMA, atingimos R\$ 154,3 bilhões de volume originado (Market Share de 26,3%) e R\$ 76,3 bilhões de volume distribuído (Market Share de 24,9%) no mercado local de Renda Fixa.

¹Fonte: Dealogic 09/04/25



Gestão estratégica

18 Estratégia

20 Cultura Itubers

24 Criação de Valor

26 Nossos Capitais

35 Reconhecimentos



Gestão Estratégica

Somos um banco universal com atuação ampla no varejo e atacado. Nossa estratégia é fundamentada em ser o principal banco dos nossos clientes, oferecendo experiências simples e diferenciadas nos canais de escolha dos clientes, oferecendo aconselhamento e estando ao seu lado nos momentos importantes de suas vidas.

Acreditamos que a centralidade no cliente é o único caminho para atingirmos as ambições que nos permitem conquistar os pilares de nossa estratégia de ser um banco Feito de Futuro, sendo estes: (i) ser a primeira escolha dos nossos clientes; (ii) ser a melhor opção para os acionistas no longo prazo, (iii) ser o destino aspiracional dos talentos do mercado e (iv) ser protagonistas em uma sociedade mais justa e sustentável.

Como instituição, mantemos nossa estratégia em constante movimento, buscando nos adaptar às condições de mercado e aos avanços tecnológicos. Temos

uma governança recorrente e robusta dedicada à revisão da estratégia, sendo seu propósito coordenar sinergias entre nossas unidades de negócios, de maneira a nos direcionar à conquista de nossos objetivos estratégicos. Assim, nos fundamentamos em processos de avaliação e revisão contínuos de prioridades corporativas, por meio de ferramentas de gestão orientadas por resultados e direcionadas a viabilizar nossas ambições organizacionais, que são: (i) oferecer uma prateleira ampla de produtos, capaz de atender a todas as necessidades financeiras dos clientes; (ii) buscar o crescimento sustentável por meio da entrega de soluções encantadoras aos nossos clientes, apoiando clientes resilientes em todo o ciclo de relacionamento conosco e realizando a gestão de portfólio de maneira disciplinada e analítica; (iii) ser uma empresa ágil e eficiente, com foco na inovação e escalabilidade dos negócios em favor dos nossos clientes.

Confiamos em nossa capacidade de entregar os objetivos estratégicos, dado

um posicionamento diferenciado no mercado, conquistado ao longo dos anos, de vantagens competitivas e liderança em diversos segmentos sinérgicos entre si. Tal condição viabiliza nossa estratégia integrada por meio de diversos programas, a exemplo do “Um Só Itaú”, modelo operacional implementado no varejo. Nesse sentido, importante destacar que prezamos por uma gestão adequada de riscos, portfolio e alocação de capital. Com isso, somos capazes de investir em nossas prioridades, alavancando a escala da organização para acelerar novos negócios.

Em paralelo, investimos em nossos colaboradores, fomentando o desenvolvimento de talentos, assim como em tecnologia, cientes de que esta não é um fim em si mesma e requer pessoas capacitadas para extrair dela suas melhores soluções. Além disso, contamos com a força de nossa cultura organizacional, disseminada em toda a instituição e vivenciada no dia a dia de nossos colaboradores.





Objetivos que estamos perseguindo para atingir nossas ambições

Obstinação pelos clientes

Ser a primeira e principal escolha dos nossos clientes

Oferecer suporte nos momentos mais importantes de pessoas e empresas, com uma prateleira de produtos e soluções completas e aconselhamento digital e humano.

Entregar experiências encantadoras e simples em todos os pontos de contato, facilitando a vida dos nossos clientes.

Manter o cliente no centro das nossas decisões para que consigamos continuamente inovar e desenvolver novas soluções para as suas necessidades.

Crescimento sustentável

Manter liderança nos mercados em que atuamos

Desenvolver e, continuamente revisar, nosso portfólio alvo (plurianual) com direcionadores claros de crescimento para cada negócio, alavancando nossos diferenciais competitivos e garantindo complementariedade no portfólio.

Continuar investindo para ampliarmos nossa liderança em mercados chave para o conglomerado.

Reinventar nossa atuação na base da pirâmide de clientes, com base em um modelo phygital, de estrutura mais leve e escalável, focando em clientes resilientes e mantendo disciplina na gestão do portfólio.

Explorar sinergias dentro do conglomerado que gerem avenidas de crescimento e diferenciais competitivos.

Organização rápida, moderna e eficiente

Inovação e escalabilidade a favor dos clientes

Buscar, de forma contínua, operações eficientes, transformando a organização para entregar cada vez mais valor para os clientes com a mesma estrutura.

Desenvolver soluções customizadas para nossos modelos de atendimento em todos os segmentos, utilizando elementos transformacionais, como a Inteligência Artificial.

Aproximar clientes e equipes, incentivando a autonomia de nossos times dentro de um ambiente ágil e menos hierárquico.

Praticar a transformação cultural como viabilizadora da nossa estratégia



Cultura Itubers

A gente trabalha para o cliente.	A gente não sabe tudo.	A gente vai de turma.	A gente quer diversidade e inclusão.	A gente é movido por resultado.	Pra gente, ética é inegociável.
Ser Ituber é ser obstinado por encantar o cliente. Ser Ituber é inovar a partir das necessidades dos clientes. Ser Ituber é simplificar sempre.	Ser Ituber é olhar pra fora e aprender o tempo todo. Ser Ituber é testar, errar, aprender e melhorar. Ser Ituber é usar dados intensamente para tomar as melhores decisões.	Ser Ituber é confiar e saber trabalhar com autonomia. Ser Ituber é ajudar e pedir ajuda. Ser Ituber é ser um só Itaú.	Ser Ituber é ser diverso como nossos clientes. Ser Ituber é estar aberto para diferentes pontos de vista. Ser Ituber é ser você mesmo e se expressar de forma transparente.	Ser Ituber é ser ambicioso nos objetivos e eficiente na execução. Ser Ituber é sempre buscar o crescimento sustentável. Ser Ituber é gerar impacto positivo para a sociedade.	



Em 2021, iniciamos a revisão de nossa cultura corporativa, processo que resultou no lançamento da Cultura Itubers em 2022. Estamos certos de que nossa cultura sempre foi e continua sendo o nosso guia, que nos possibilitou atravessar desafios e obter grandes conquistas ao longo de 100 anos. Entendemos que a cultura precisa ser exercida na prática em todas as nossas ações, direcionando nossas escolhas, comportamentos e atitudes.

Como parte dessa jornada de transformação cultural, temos investido no conceito de desenvolvimento contínuo, e hoje contamos com uma plataforma de aprendizagem que está disponível para os mais de 90 mil profissionais, com 1.500 trilhas disponíveis e um consumo anual de 12 milhões de conteúdos.

Em 2024, demos um passo relevante ao intensificar a capacitação de nossos líderes com a Jornada Liderança Itaú: Feito de Futuro, quer irá impactar mais de 11.500 pessoas, promovendo o desenvolvimento de habilidades chave como conexão e relações de confiança, gestão de times empoderados, liderança de times diversos e liderança para trabalhar para o cliente, de modo que

nossos líderes estarão cada vez mais preparados para atuar à luz da Cultura Itubers.

Essa jornada já impactou mais de 4 mil líderes em 2024 e seguirá em 2025 com turmas em todo o Brasil, até alcançar todos os líderes de nível gerencial e de coordenação. Além disso, também investimos em capacitações abordando temas como dados, tecnologia e ESG, pilares fundamentais para que sejamos uma empresa cada vez mais centrada no cliente.

Dessa forma, temos confiança na disseminação de nossa cultura por toda a organização e a concretização dos valores no dia a dia dos times.

Integridade e ética

Ética é o pilar central da nossa cultura e orienta nossas relações ao longo de um século de história. É um tema transversal e está presente no relacionamento com nossos públicos, na qualidade dos nossos serviços e produtos, na preocupação com o desempenho financeiro e com a responsabilidade socioambiental. Todo colaborador e administrador,



independentemente do cargo, deve aderir anualmente a um termo que contempla as orientações do Código de Ética e Conduta e demais políticas relacionadas.

Contamos também com o Programa de Integridade e Ética, que reúne as diretrizes e os processos em linha com o Código de Ética e Conduta, com os nossos princípios e valores definidos na Cultura Itubers e políticas relacionadas ao tema, como Política de Integridade, Ética e Conduta e Política Corporativa de Prevenção a Corrupção.

Está estruturado em pilares que asseguram a conformidade, a ética e a transparência em todas as nossas operações e relações. São eles:

• **Comprometimento da alta administração**

O Conselho de Administração, por meio do Código de Ética e Conduta Itaú Unibanco, define as diretrizes de conduta, as posturas consideradas mais adequadas e coerentes com os valores da organização em relação, por exemplo, à postura profissional, administração de conflitos de interesses, relacionamento com os stakeholders e responsabilidade social corporativa.

• **Políticas e procedimentos**

Compreende a elaboração e atualização

das diretrizes de integridade e ética do conglomerado, a fim de que estejam em conformidade com o Código de Ética

Ao final de 2024, 99% dos colaboradores e administradores ativos haviam concluído todos os treinamentos obrigatórios do Programa de Integridade e Ética.

e Conduta Itaú Unibanco, à legislação aplicável e com boas práticas de mercado nacionais e internacionais.

• **Comunicação e treinamento**

As ações de educação e comunicação sobre o programa contribuem para que administradores e colaboradores: (i) aprofundem o conhecimento das diretrizes de integridade e ética, bem como de sua aplicação aos negócios e à gestão de processos e de pessoas; (ii)

estejam capacitados para identificar, prevenir e resolver dilemas éticos, conflitos de interesses, conflitos interpessoais e desvios de conduta inerentes às suas atividades diárias e (iii) conheçam os canais de denúncia e de resolução de dúvidas.

• **Monitoramento do Programa de Integridade e Ética**

O monitoramento contínuo da efetividade do programa e de possíveis necessidades de adequação é coordenado pela Diretoria de Compliance Corporativo com atuação direta das diversas áreas da organização e com reporte periódico ao Comitê de Auditoria e aos Colegiados que tratam dos assuntos relacionados a Integridade e Ética.

• **Canais de manifestação de desvios éticos, dúvidas e atos ilícitos**

Todos os colaboradores, administradores, clientes, parceiros, fornecedores ou qualquer outra pessoa podem reportar, sem a necessidade de identificação, suspeitas ou violações ao Código de Ética e Conduta Itaú Unibanco. Podem também reportar indícios de atos ilícitos de qualquer natureza, relacionadas às atividades do Conglomerado, sendo assegurado o anonimato a quem desejar, o tratamento confidencial e proteção à identidade do denunciante.

Os canais de manifestação apuram com tempestividade, independência, imparcialidade e confidencialidade as comunicações recebidas e mantêm registro das situações identificadas, apurações e decisões adotadas.

Saiba mais

▶ Sobre integridade e ética no **Relatório ESG** e no site de **Relações com Investidores**. ➔



Diversidade

Somos feitos de pessoas e acreditamos que ter um quadro com pluralidade de origens, culturas, crenças, experiências, raças, deficiências, gêneros, orientações afetivo-sexuais e gerações ampliam as perspectivas e contribuem para aumento da criatividade, aumento da inovação e melhor atendimento de nossos clientes diversos. Esse posicionamento se embasa na Cultura Itubers, que tem, como um de seus direcionadores, que “ser Ituber é ser diverso como nossos clientes”.

Visamos estimular um ambiente respeitoso e saudável para todas as pessoas que trabalham na Companhia, promover a equidade de oportunidades e desenvolver lideranças inclusivas e engajadas com o tema.

Saiba mais

▶ Sobre dados e iniciativas de diversidade no **Relatório ESG**. ➔

Pilares e desafios específicos

Gênero

Promover a equidade e aumentar a representatividade feminina nos cargos de média e alta liderança (gerentes e acima), além das áreas de tecnologia, finanças e Banco de Atacado

Raça

Ampliar a representatividade de colaboradores negros em todas as áreas e níveis hierárquicos.

Pessoas com deficiência

Incluir colaboradores com deficiência. Promover os seis tipos de acessibilidade: comunicacional, instrumental, metodológica, atitudinal, programática e arquitetônica.

LGBT+

Estimular o respeito e um ambiente psicologicamente seguro, para que as pessoas possam ser quem são, independentemente de orientação afetivo-sexual e identidade de gênero.

Governança

A responsabilidade por um ambiente mais seguro e respeitoso é um compromisso de todos, inclusive da liderança, que conduz as jornadas de diversidade e inclusão em suas áreas, monitorando indicadores e endereçando os desafios específicos de cada time. A área de Diversidade e Inclusão é responsável pela estratégia e gestão do tema e a Diretoria de Relações Institucionais e Sustentabilidade é responsável por promover a Responsabilidade Social Corporativa e o Investimento Social Privado, que também incluem temas de diversidade.

Políticas institucionais

Política Corporativa de Diversidade e Inclusão
Código de Ética e Conduta
Compromisso do Itaú Unibanco com os Direitos Humanos
Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática
Carta Compromisso com a Diversidade
Código de Relacionamento com Fornecedores

Treinamento em diversidade e direitos humanos

Trilha de conceitos básicos de diversidade e inclusão disponível a todos, bem como treinamentos específicos a Liderança, Colaboradores, Times de atendimento, Fornecedores e Equipes de segurança.

Objetivos até 2025

- Ter entre 35% a 40% de mulheres em cargos de alta e média liderança¹.
- Ter entre 27% a 30% de representatividade negra na força de trabalho (cargos efetivos)².
- Objetivo de aumentar a representatividade no fluxo de contratações³, mantendo: 50% mulheres 40% pessoas negras.

PARTICIPAÇÃO

- Pactos voluntários
- Iniciativas externas
- Acompanhamento de agentes relacionados ao tema

¹ Considera cargos de nível executivo, diretoras, superintendentes, gerentes e especialistas.² Não considera aprendizes e estagiários.³ Considera contratações em todos os níveis de cargo.



Criação de valor

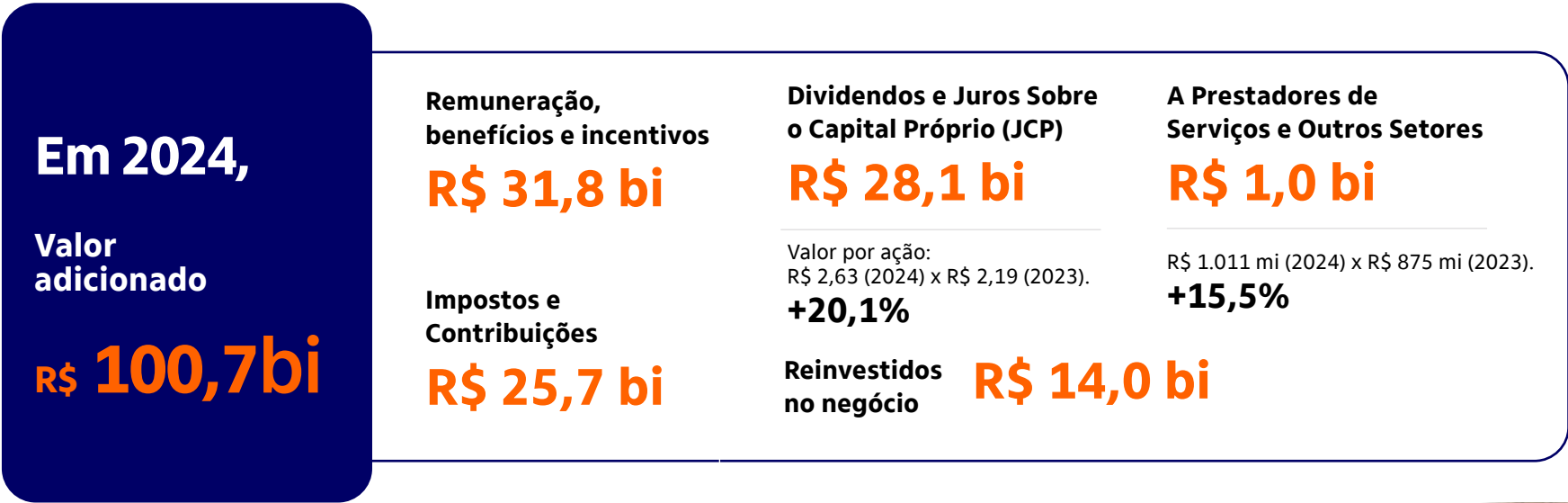
Somos o maior banco privado brasileiro em valor de mercado e a marca mais valiosa da América do Sul, avaliada em US\$ 8,4 bilhões, segundo a Brand Finance Brasil 100 (2024).

A criação de valor é a consequência de como organizamos nossos negócios e tomamos decisões e é potencializada quando alavancamos nossos capitais e mantemos uma performance sustentável.

Desde a remuneração dos nossos executivos até nossas decisões comerciais são pautadas em função da criação de valor. Com foco em eficiência, nosso objetivo é estimular o impacto positivo e mitigar os riscos e impactos adversos das nossas operações para todos os nossos stakeholders e melhorar nosso desempenho, fortalecendo a capacidade de sustentação e perenidade do negócio.

Financeiramente, uma forma de expressar nossa criação de valor se dá por meio da Demonstração de Valor Adicionado (DVA)¹, que representa fatores que contribuíram para a criação de riqueza e sua distribuição aos stakeholders, permitindo que estes comparem empresas e tirem conclusões sobre o desempenho de cada uma delas no âmbito social.

¹ Nota: consulte a nota de explicação 1 referente à demonstração do valor adicionado no anexo.



Em nossa celebração de 100 anos, nossos colaboradores:





Relacionamento com a sociedade

Investimento social privado

Somos uma das empresas líderes em investimento social na América Latina, por meio de aportes diretos, de projetos subscritos às leis de incentivo e de nossos institutos e fundações, que se alinham aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Em 2024, reafirmamos nosso pacto com a sociedade ao investir um total de R\$ 826,0 milhões.

Fundação Itaú

Itaú Social

Atuamos na melhoria da aprendizagem e trajetória escolar, reduzindo desigualdades por raça/cor, gênero, deficiência e nível socioeconômico, com foco na Educação Infantil e Anos Finais do Ensino Fundamental.

Itaú Educação e Trabalho

Apoiamos e incentivamos a implementação de políticas de educação profissional e tecnológica com foco na ampliação do número de vagas, melhoria da qualidade da oferta e inclusão dos jovens no mundo do trabalho.

Itaú Cultural

Contribuímos para a valorização da cultura no Brasil, com atuação voltada para a pesquisa, a produção de conteúdo, o mapeamento, o incentivo e a difusão de manifestações artístico-intelectuais.

Instituto Unibanco

Apoiamos e desenvolvemos soluções de gestão para aumentar a eficiência do ensino nas escolas públicas. Trabalhamos pela equidade no ensino, tanto entre as escolas, como no interior de cada uma delas, com base em quatro valores fundamentais: valorizar a diversidade, acelerar transformações, conectar ideias e ser orientado em evidências.

Nossas causas

Mobilidade

A mobilidade urbana sustentável reduz significativamente as emissões de gases de efeito estufa, beneficia a saúde da população e promove a inclusão social.

Longevidade e bem-estar

A mudança demográfica impõe desafios complexos que exigem uma resposta urgente e coordenada de toda a rede de proteção de direitos da pessoa idosa.

Esporte

O esporte é um grande promotor de inclusão social e de desenvolvimento individual, sendo um aliado da educação.

Saúde

Saúde também é uma pauta protagonista nas nossas ações, e temos a missão de contribuir na preparação para epidemias e pandemias e na resposta em tempo oportuno.

Voluntariado

Em 2024, consolidamos nosso Programa de Voluntariado Corporativo e incorporamos mais dois projetos que contemplam o engajamento dos colaboradores.

Saiba mais

▶ Sobre Investimento Social Privado no [Relatório ESG](#) ➤



Nossos capitais

Os capitais são os tipos de recursos disponíveis e utilizados por uma empresa na produção de bens ou na prestação de serviços. O potencial de gestão de uma organização se demonstra pela geração de valor consistente a partir da integração, da correlação e do equilíbrio desses capitais, a curto, médio e longo prazos. Gerimos nossos capitais (financeiros e não financeiros) por meio de nosso modelo de negócio e toda decisão sobre eles, desde como os alocamos até como os transformamos em resultados e impactos positivos para nossos stakeholders, deriva da análise dos contextos externo e interno atuais e das tendências futuras identificadas.

Dessa forma, nossa relevância como organização depende de uma gestão eficiente de nossos capitais, por meio dos quais geramos valor. É importante destacar que os capitais possuem uma interdependência e uma conexão direta, pois todas as ações estão integradas e são orientadas pelas mesmas diretrizes estratégicas. O relacionamento entre os capitais é um sistema no qual cada um deles exerce sua função de balanceamento para manutenção da nossa geração de valor no curto, médio e longo prazos. A seguir, apresentamos a correlação entre capitais na nossa gestão e como eles geram valor internamente e para nossos stakeholders.



Função do capital

Capital financeiro

viabiliza financeiramente a operacionalização dos demais capitais.

Capital intelectual

direciona estrategicamente os demais capitais.

Capital de infraestrutura

infraestrutura base necessária para o alcance da estratégia.

Capital humano

executa atividades necessárias, viabilizando o alcance da estratégia.

Capital social e de relacionamento

permite a edificação de iniciativas estratégicas com e para nossos stakeholders.

Capital natural

estrutura a gestão adequada de impactos climáticos e gera redução de custos.

Abordagem no Itaú

Demonstra aplicação adequada de capital, de acordo com uma priorização, alinhada à estratégia e à segurança para a empresa, gerando redução de custo por eficiência.

Expertise da liderança, comunidades com equipes multidisciplinares e uso de dados e IA geram mais eficiência, rapidez e assertividade na solução de problemas.

Atendimento físico e digital, estrutura tecnológica em módulos e gestão de dados possibilitam variadas formas de atendimento e adaptabilidade de produtos e soluções.

Equipe capacitada, satisfeita e diversa, com diferentes experiências de vida, gera melhores resultados.

Integridade e ética no relacionamento com diferentes stakeholders, como clientes, sociedade e governo, por meio de investimento social, políticas públicas, agendas coletivas. Incentivo a fornecedores para adoção de boas práticas, inclusive sociais, ambientais e climáticas, gerando confiança e boa reputação.

Iniciativas de ecoeficiência e definição de estratégia climática alinhada à estratégia dos negócios geram redução de custos, aumento das oportunidades e redução dos riscos.

Criação de valor para stakeholders

Melhora ofertas para o cliente, aumenta o investimento em questões estratégicas, maior retorno para investidores e acionistas.

Soluções inteligentes para o negócio e convenientes para o cliente considerando seus diferentes perfis.

Produtos e soluções adequadas e de rápida adaptação e atendimento conforme necessidade ou preferência do cliente.

Expertise adequada da equipe, tratamento respeitoso e empático gera produtos e soluções de qualidade, que consideram os diferentes perfis de cliente.

Ofertas responsáveis para clientes, promoção do desenvolvimento de questões importantes para a sociedade (educação, cultura, mobilidade, etc.), incentivo a boas práticas no governo, no setor e em fornecedores com benefícios para a sociedade como um todo.

Aumento da eficiência e de oportunidades e redução dos riscos climáticos nos negócios, reduz impactos ambientais para a sociedade e gera valor para os acionistas.



Alocação de recursos e seus resultados

Recursos

Resultados



Nota: Consulte as notas de explicação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10 e 11 referentes à alocação de recursos e seus resultados no [anexo](#).



Capital financeiro

Viabiliza financeiramente a operacionalização dos demais capitais.

Conexão do capital com cultura e estratégia



Ambições

- Ser a melhor opção para os acionistas no longo prazo



Direcionadores de cultura

- Somos movidos por resultado



Objetivos para o futuro

- Estender nossa liderança
- Reinventar nossa atuação
- Explorar meios de crescimento em adjacências
- Ser a melhor opção para os acionistas no longo prazo



Nossa atuação no capital

Aplicação adequada de capital, de acordo com uma priorização, alinhada à estratégia e à segurança para a empresa, gerando redução de custo por eficiência.

Diferenciais

Programa de eficiência:

não foca apenas em corte de custos, é uma forma de trabalho contínua e permanente.

Competitividade e criação de produtos e serviços:

fortalecidos pela agilidade na busca contínua por oportunidades de maior eficiência operacional e de otimização da relação entre nossas receitas e despesas.

Adequação de capital:

dispomos de uma folga significativa de capital, que vai além do necessário para cobrir todos os riscos materiais, garantindo assim nossa solidez patrimonial.



Capital de infraestrutura

Infraestrutura, base necessária para o alcance da estratégia.

Conexão do capital com cultura e estratégia



Ambições

- Ser a melhor opção para os acionistas no longo prazo



Direcionadores de cultura

- Trabalhamos para o cliente
- Somos movidos por resultado



Objetivos para o futuro

- Gerar objetividade e agilidade em processos decisórios que impactam o cliente
- Desenvolver soluções customizadas para as necessidades de cada cliente
- Oferecer suporte nos momentos mais importantes

Nossa atuação no capital

Atendimento físico e digital, estrutura tecnológica em módulos e gestão de dados possibilitam variadas formas de atendimento e adaptabilidade de produtos e soluções.

Diferenciais

Abordagem:

phygital, que explora a combinação física e digital, e omnichannel, que estabelece integração entre os canais.

Inovação:

Inteligência Itaú: uma experiência em IA Generativa que reúne tecnologias avançadas para oferecer soluções que se insiram na vida dos clientes e na gestão de suas finanças.

Cubo:

principal hub de empreendedorismo tecnológico na América Latina.



Capital intelectual

Direciona estrategicamente os demais capitais.

Conexão do capital com cultura e estratégia



Ambições

- Ser o destino aspiracional de talentos
- Ser a melhor opção para os acionistas no longo prazo



Direcionadores de cultura

- Vamos de turma
- Trabalhamos para o cliente
- Não sabemos de tudo



Objetivos para o futuro

- Gerar objetividade e agilidade em processos decisórios que impactam o cliente
- Desenvolver soluções customizadas para as necessidades de cada cliente
- Entregar experiências encantadoras e simples
- Reinventar nossa atuação
- Explorar meios de crescimento em adjacências

Nossa atuação no capital

Expertise da liderança, equipes multidisciplinares e uso de dados e IA geram mais eficiência, rapidez e assertividade na solução de problemas.

Diferenciais

Olhar de futuro:

foco em inovação, ofertas abrangentes e competitivas, solidez, segurança e confiança.

Integração de dados e inteligência artificial:

em nossa metodologia de trabalho e desenvolvimento de produtos.

Comunidades integradas:

modelo de trabalho multidisciplinar, focado na jornada dos clientes, com apoio de análise de dados, para entender dificuldades e desenhar soluções.

Propostas de valor personalizada:

para cada segmento das unidades de negócio.



Capital humano

Executa atividades necessárias, viabilizando o alcance da estratégia.

Conexão do capital com cultura e estratégia



Ambições

- Ser o destino aspiracional de talentos



Direcionadores de cultura

- Queremos diversidade e inclusão
- Não sabemos tudo



Objetivos para o futuro

- Aproximar clientes e equipes
- Praticar a transformação cultural

Nossa atuação no capital

Equipe capacitada, satisfeita e diversa, com diferentes experiências de vida, gera melhores resultados.

Diferenciais

Objetivos de diversidade:

aumentar a representatividade feminina e negra no fluxo de contratações, o percentual de pessoas negras em todos os níveis de cargo, e o percentual de mulheres em cargos de média e alta liderança.

Atração dos melhores talentos:

programas para jovens aprendizes, trainees e carreiras internas, estágios, MBA summer, entre outros.

Treinamento:

ambiente com elementos culturais e ferramentais de desenvolvimento, que incentivam uma aprendizagem contínua.



Capital social e de relacionamento

Permite a edificação de iniciativas estratégicas com e para nossos stakeholders.

Conexão do capital com cultura e estratégia



Ambições

- Ser a melhor opção para os acionistas no longo prazo
- Ser protagonista em uma sociedade mais justa e sustentável



Direcionadores de cultura

- Somos movidos por resultado
- Trabalhamos para o cliente



Objetivos para o futuro

- Desenvolver soluções customizadas para as necessidades de cada cliente
- Oferecer suporte nos momentos mais importantes
- Entregar experiências encantadoras e simples
- Conhecer e atender todas as necessidades financeiras reais dos nossos clientes

Nossa atuação no capital

Integridade e ética no relacionamento com diferentes stakeholders, como clientes, sociedade e governo, por meio de investimento social, políticas públicas, agendas coletivas. Incentivo a fornecedores para adoção de boas práticas, inclusive sociais, ambientais e climáticas, gerando confiança e boa reputação.

Diferenciais

Princípios de relação com cliente:

Ética, Transparência, Diligência e Responsabilidade.

Remuneração e incentivos:

baseados em métricas de qualidade de vendas, atendimento e pós-venda, sendo vedada a remuneração variável baseada exclusivamente em comissão por vendas.

Investimento Social Privado:

somos uma das empresas líderes na América Latina.



Capital natural

Estrutura a gestão adequada de impactos climáticos e gera redução de custos.

Conexão do capital com cultura e estratégia



Ambições

- Ser a melhor opção para os acionistas no longo prazo
- Ser protagonista em uma sociedade mais justa e sustentável



Direcionadores de cultura

- Trabalhamos para o cliente
- Não sabemos de tudo



Objetivos para o futuro

- Reinventar nossa atuação
- Explorar meios de crescimento em adjacências

Nossa atuação no capital

Iniciativas de ecoeficiência e definição de estratégia climática alinhada à estratégia dos negócios geram redução de custo, aumento das oportunidades e redução dos riscos.

Diferenciais

Plano de transição climática:

apoio à inovação, gestão do portfólio de crédito e engajamento de clientes.

Objetivos de descarbonização setoriais:

definidos para geração de eletricidade, aço, cimento, alumínio e carvão.

Cálculo de emissões financiadas:

- PJ - Para 100% da carteira com metodologia aplicável.
- PF - para financiamentos de veículos e crédito imobiliário varejo.

Energia para abastecimento de agências:

investimento na geração distribuída de energia solar.



Reconhecimentos

Negócios

Anuário Valor 1000
1º lugar
na categoria Bancos e eleito como **Empresa de Valor**, a melhor entre todas as participantes
– Valor Econômico –

Marca

Brand Finance Brasil 100 2024
Marca mais valiosa
(US\$ 8,4 bilhões)
pelo oitavo ano consecutivo.
– Brand Finance –

Comunicação e Transparência

1º lugar
no ranking da **Institutional Investor** (em todas as categorias)
– Institutional Investor –

Marca empregadora

1º lugar
na lista do **LinkedIn** Top Companies
– LinkedIn –

Inovação

1º lugar
no setor bancário do Prêmio **Valor Inovação Brasil 2024**
– Valor Econômico –

Marca Empregadora

Lugares mais incríveis para trabalhar 2024
mais incrível no setor bancos
– FIA e Estadão –

Sustentabilidade

Melhores do ESG
Destaque na categoria **Serviços Financeiros**
– Exame –





Outros reconhecimentos

Comunicação e Transparência

2º lugar entre as empresas de melhor reputação empresarial do Brasil.

1º lugar entre as empresas do setor de serviços financeiros de melhor reputação empresarial do Brasil

— **Ranking Merco** —
Reputação Empresarial

Relacionamento com clientes

Prêmio Conarec - Vencedor na categoria Bancos

— **Grupo Padrão** —

Experience Awards - Certificado nas categorias “Contas Bancárias” – Itaú e ITI, “Cartões de Crédito” – Itaú Uniclass, Itaucard Click e Itaú ITI, “Meios de Pagamento” – Rede, e “Consórcios” – Consórcio Itaú

— **SoluCX** —

Sustentabilidade

Top 10% Empresas de maior nota no Índice de Sustentabilidade Dow Jones.

— **S&P** —

ESG Investing Awards - Itaú BBA ficou em 2º lugar na categoria Best Bank for Sustainable Finance e foi um dos finalistas nas categorias Best Corporate Sustainability Strategy: Bank and Most Innovative ESG Initiative: Climate

— **ESG Investing** —

Sustainable Finance Awards: Latin America - Itaú BBA venceu nas categorias Best Bank for Sustainable Bonds e Best Bank for Sustainable Infrastructure Finance

— **Global Finance** —

Marca empregadora

As 100+ Inovadoras no Uso de TI 2023 - 44º lugar

— **IT Forum** —

Saúde e Bem-Estar

1º lugar no ranking geral e na categoria Financeiro do Anuário de Saúde Mental nas Empresas 2024

— **Philos Org** —

Marca empregadora

2º lugar entre empresas dos sonhos

— **Cia de Talentos** —

Melhores Empresas para Trabalhar - 5º lugar no ranking As 20 Melhores Empresas para Trabalhar em 2024 com 10.000 funcionários ou mais e 3º lugar na categoria “5 Melhores Grandes Bancos Para Trabalhar em 2024”

— **Great Places to Work** —

Prêmio CIEE Melhores Programas de Estágio - Uma das empresas premiadas

— **Cia de Talentos** —

Marca

Kantar BrandZ 2024: Most Valuable Brazilian Brands - 1º lugar da lista pelo terceiro ano consecutivo com valor de marca de US\$ 7,4 bilhões

— **Kantar** —

Brand Finance Global 500 2024 - 263ª colocação no ranking das marcas mais valiosas do mundo, marca brasileira mais bem colocada

— **Brand Finance** —

1º lugar no BrandX: aumento 6% no valor de marca, passando de R\$ 44,2 bilhões em 2023, para R\$ 47 bilhões em 2024.

— **Cia de Talentos** —



Outros reconhecimentos

Negócios

Project & Infrastructure Finance Awards - Itaú BBA venceu na categoria Infrastructure Bank of the Year: Brazil

— **LatinFinance** —

Marcas de Quem Decide - Ficou entre as cinco marcas mais lembradas e preferidas por gestores e altos executivos do mercado gaúcho nas categorias Banco e Previdência Privada

— **Jornal do Comércio** —

Deals of the Year Awards 2024 reconhece as transações e instituições que se destacaram no mercado de capitais da América Latina e Caribe. A seleção dos vencedores é feita por um painel de jurados da equipe editorial da LatinFinance. O Itaú BBA venceu na categoria “Investment Bank of the Year – Brazil”.

— **Época Negócios** —

Euromoney’s Cash Management Survey - Reconhecido pela 15ª vez como Melhor Cash Management do Brasil e pela 7ª vez como Melhor Cash Management da América Latina

— **Euromoney** —

Global Private Banking Awards - Itaú Private Bank venceu como Best Private Bank in Brazil e ficou em segundo lugar (highly commended) na categoria Best Private Bank in Latin America for Succession Planning

— **The Banker** —

Os Mais Amados do Rio - Banco preferido dos cariocas

— **Veja Rio** —

Bank of the Year Awards - Venceu nas categorias Bank of the Year Latin America e Bank of the Year Brazil

— **The Banker** —

Estadão Marcas Mais - Em São Paulo, 1º lugar na categoria Bancos e o Itaú Seguros em 3º na categoria Seguradoras. No Norte e Centro-Oeste, 3º lugar na categoria Bancos e o Itaú Seguros em 1º na categoria Seguradoras. No Sul, 3º lugar na categoria Bancos e o Itaú Seguros em 1º na categoria Seguradoras. No Sudeste, o Itaú Seguros em 3º na categoria Seguradoras

— **Euromoney** —

Euromoney Private Banking Awards - Itaú Private Bank venceu na categoria Latin America’s Best for Succession Planning

— **Euromoney** —

Melhor CEO do setor financeiro (Milton Maluhy)

— **Global Finance** —

Melhores e Maiores 2024 - Itaú Unibanco e Itaú Unibanco Holding aparecem na lista das maiores (maiores faturamentos) em 9º e 5º lugar. Redecard ficou na 6ª posição das maiores do setor na categoria Serviços Financeiros e na 246ª no ranking geral

— **Exame** —

Anuário Época Negócios 360 - 1º lugar na categoria Bancos e no ranking ESG/ Socioambiental, em 4º no ranking Desempenho Financeiro e em 5º lugar em Inovação, considerando os rankings do setor

— **Época Negócios** —

Melhores CIOs do Brasil - Ricardo Guerra foi eleito um dos 10 melhores CIOs do Brasil

— **Forbes** —



Modelo de negócio

39 Modelo de negócio

43 Clientes

49 Tecnologia na era da experiência



Modelo de negócio

Atuamos por meio de um modelo bancário universal, com um amplo leque de serviços disponíveis em diversos canais. Nosso objetivo é promover uma experiência completa, que permita aos nossos clientes acesso a 100% de nossas soluções, quando e onde estiverem. Para tanto, adotamos um modelo phygital, que nada mais é do que a prestação de atendimento no momento preciso, com as soluções certas diante das expectativas das pessoas e onde quer que o cliente deseje, seja por meio de canais digitais ou físicos.

Desenvolvemos soluções para o dia a dia dos nossos clientes que vão além das financeiras. Formamos um ecossistema beyond banking ao nos mantermos abertos e atentos a oportunidades e negócios correlatos aos nossos. Realizamos parcerias com o foco na melhoria de nossa proposta de valor para os clientes, avançando em verticais de

receitas que não são as tradicionais do sistema financeiro ou do sistema bancário. Dessa forma, buscamos atender a variados perfis de clientes: pessoas físicas e jurídicas, no Brasil e no exterior.

Unidades de negócio

Visão integral da jornada do cliente

Nos últimos anos, iniciamos um processo de transformações estruturantes voltadas à experiência e satisfação de clientes, tendo sempre em vista resultados sustentáveis ao longo do tempo. Tal movimento resultou na reorganização de nossas unidades de negócio com foco no público atendido e não mais sobre produtos. Assim, temos a unidade de pessoas físicas (exceto segmento Private), a unidade pessoas jurídicas, dedicada a empresas com faturamento de até R\$ 50 milhões, e o Itaú BBA, que atende empresas com faturamento acima de R\$ 50 milhões. Essa visão ampla de cada perfil de cliente nos permite



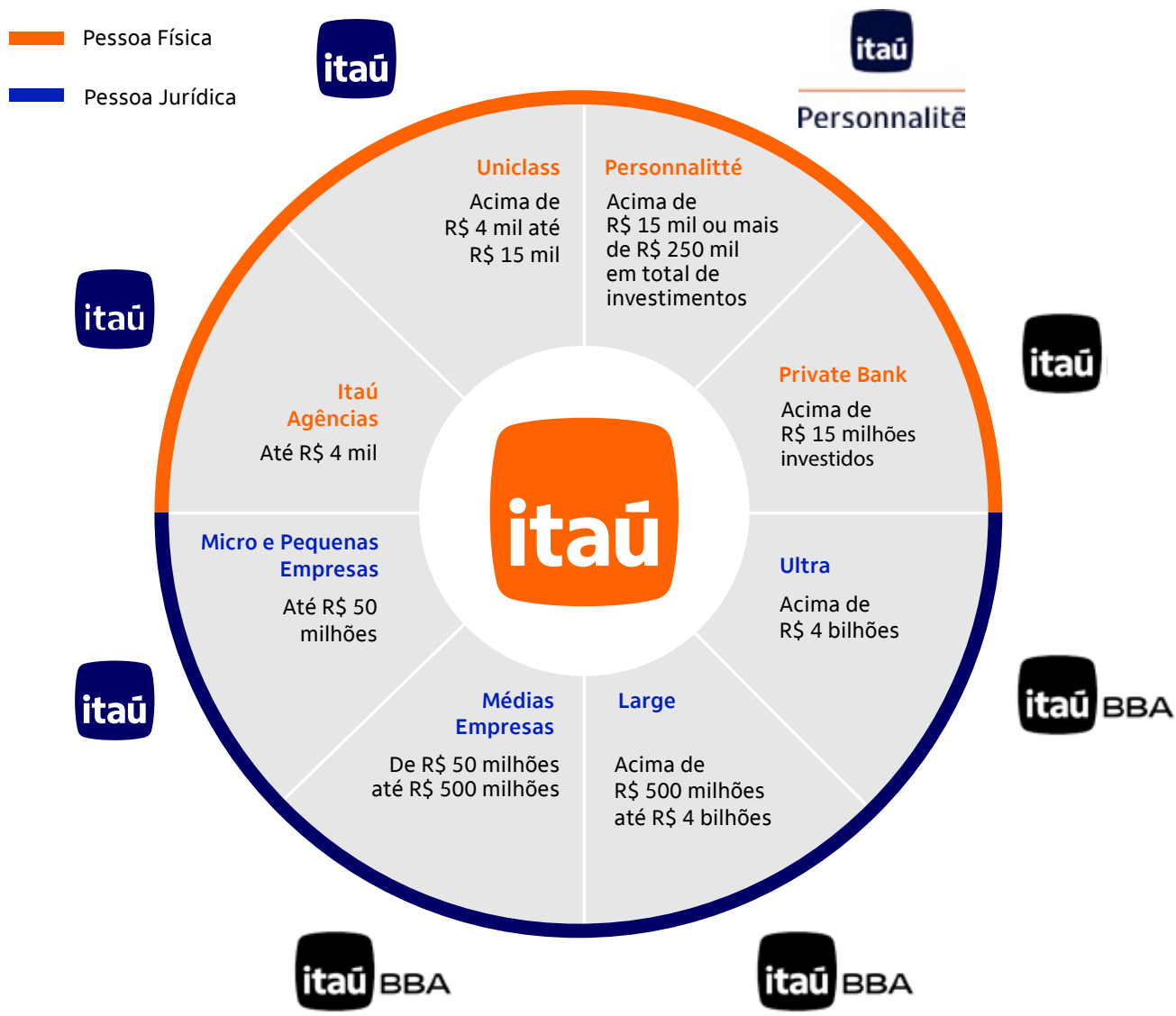


reconhecer suas necessidades com base em uma perspectiva completa. Assim, para melhor atendê-los, coordenamos produtos, serviços e/ou soluções, com visão integrada fim-a-fim das jornadas, gerando o aumento de engajamento e cross sell, maximizando a satisfação de cada cliente. É importante salientar que direcionamos nossa atuação em mercados e soluções nas quais identificamos oportunidades e diferenciais competitivos.

Tais diferenciais são identificados, dentre outras formas, por meio do mapeamento de necessidades dos clientes, pela característica de nossa carteira e/ou por carência de certa iniciativa no mercado. Nosso foco é a seletividade e o engajamento, não apenas o aumento quantitativo da base de clientes. Ou seja, fundamentamos nosso crescimento em aumento de engajamento e de principalidade, sendo a primeira escolha de nossos clientes em serviços financeiros e focando nossos esforços em uma relação equilibrada entre custos e rentabilidade.

O aumento de engajamento e de principalidade são alavancas para geração de valor, para nosso crescimento sustentável e para maior satisfação dos clientes

Segmentos em que atuamos





Proposta de valor

Nossa capacidade de entrega de valor aos clientes advém da oferta de produtos que sejam de seu interesse e que entreguem solução às suas necessidades no dia a dia. Temos clareza de que isso só é possível por meio da compreensão clara do que as pessoas precisam, combinada ao uso de metodologias digitais eficientes e preparadas para criar e testar soluções no tempo de demanda do cliente. Para tanto, estruturamos nossa agenda de dados de forma que possamos compreender em escala a necessidade dos clientes, sustentada por uma modernização tecnológica conduzida nos últimos anos que migrou nossos sistemas para a cloud.

Assim, estamos aptos a adotar com velocidade tecnologias de ponta, que entreguem valor ao cliente e nos gerem vantagem competitiva no mercado. A exemplo disso, já figuramos dentre as maiores instituições do mundo no uso de IA Generativa para desenvolvimento de softwares. Temos diversas ações e projetos em andamento em toda a organização, que estão sendo desenvolvidos orientados por essa visão de proposta de valor, frutos de uma nova agenda estratégica. Tal movimento, teve como exemplo principal desenvolvido em 2023 e 2024, porém não único, o novo modelo operacional do segmento de pessoas físicas: Um Só Itaú.

Um Só Itaú

O objetivo do Um Só Itaú é disponibilizar para 100% dos nossos clientes 100% das nossas soluções, independente da forma como a pessoa iniciou o relacionamento com o banco. Isso significa poder atender à necessidade do cliente onde ele estiver e quando ele nos acessar. Esse formato passa, necessariamente, pela definição de um modelo de atendimento desenvolvido a partir da escuta ativa das dores de nossos clientes e a partir da análise de dados. Dessa maneira, reposicionamos as marcas Personnalité e Uniclass, com a definição do modelo de atendimento físico e digital para esses segmentos. No segmento de baixa renda, o modelo de atendimento está em discussão e entendemos que ele poderá se encaminhar para um formato digital, sendo viável dar a escala necessária, enquanto mantemos um custo adequado de serviço.

Um dos principais resultados dessa transformação cultural e tecnológica é a unificação de diversos aplicativos em um único SuperApp. Com novos hubs e funcionalidades já lançados neste ano, o SuperApp consolida uma reformulação da experiência digital, que viabilizará a migração de cerca de 15 milhões de clientes para uma plataforma integrada. A solução, que já está em andamento, privilegia a hiperpersonalização das jornadas de nossos clientes, dando-lhes acesso a um banco simples e completo, cujo objetivo é funcionar como um consultor de gestão financeira para o dia a dia.



Ecossistema de inovação: Cubo Itaú

Fomos reconhecidos como o banco mais inovador do Brasil pelo ranking Valor Inovação.

Criamos o Cubo Itaú com a proposta de fomentar o empreendedorismo tecnológico, promovendo a conexão entre startups, grandes empresas e investidores para acelerar a inovação e a digitalização. O ecossistema reúne mais de 500 startups, 70 grandes corporações parceiras e 12 hubs temáticos, atuando em setores estratégicos para impulsionar negócios inovadores e sustentáveis.

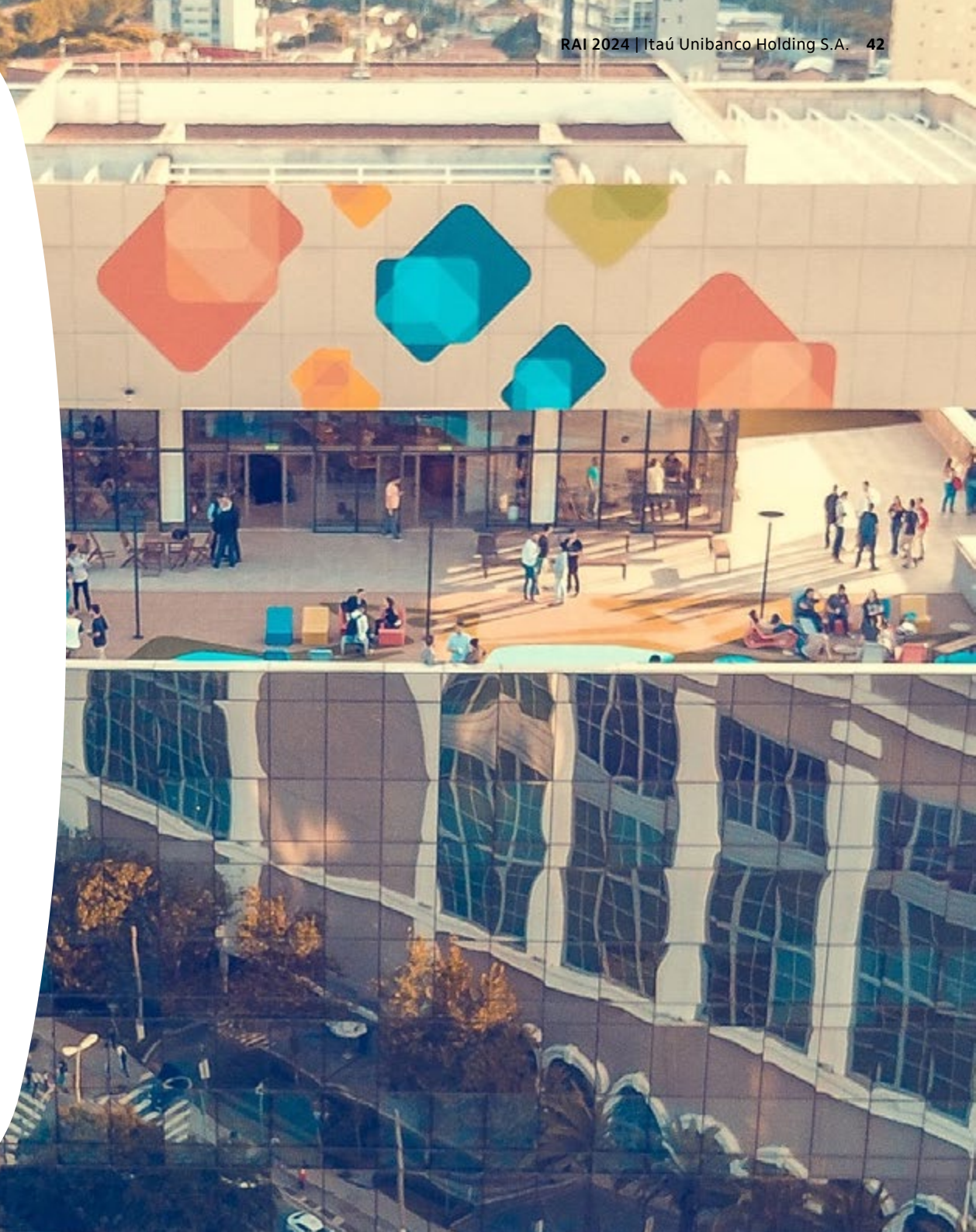
Dentre as temáticas abrangidas pelo hub estão: inteligência artificial, construção, saúde, educação, consumo, logística, energia, mobilidade, dentre outros. A linha ESG conta com ações e eventos para que clientes e corporações que integram a comunidade possam acessar novas tecnologias e uma base de conhecimento.

Ainda em 2024, iniciamos a expansão internacional do Cubo Itaú com a inauguração de uma sede no Uruguai, ampliando a diversidade do portfólio de soluções, criando novas oportunidades de conexão e desenvolvimento de negócios.

Saiba mais

▶ Sobre o Ecossistema de Inovação no [Relatório ESG](#) ➔

cubo 





Clientes

Uma empresa centenária dificilmente chega a essa idade se não tiver a capacidade de se adaptar e inovar a partir das necessidades dos clientes. Essas necessidades, no entanto, mudam cada vez mais rápido desde a transformação digital, o que nos mostra que para continuarmos competitivos e relevantes para nossos clientes, temos que transformar nossos processos, práticas e mentalidade na mesma velocidade.

Nós queremos ser a empresa de serviços financeiros mais centrada em clientes do mundo e isso passa por pensar na jornada de nossos clientes de ponta a ponta, não só no atendimento, mas desde a concepção de nossos produtos e serviços, passando por descoberta, contratação, uso, pós venda e até mesmo o cancelamento.

Nos últimos anos, por meio de um investimento massivo em Tecnologia, Design e Dados, intensificamos nossa capacidade de ouvir nossos clientes, antecipar suas necessidades e oferecer experiências completas, com foco no seu encantamento e fidelização.

Buscamos a principalidade: ser a primeira opção dos clientes quando eles pensam em serviços financeiros. Para isso, entendemos que temos um papel estratégico na criação de experiências centradas no usuário, o que envolve uma forte conexão entre design, tecnologia e negócios. Tudo isso aliado a um uso intenso de dados, que nos permite acompanhar essas experiências tornando-as cada vez mais “hiperpersonalizadas” e memoráveis.

Prover essa centralidade no cliente passa por: modernizar as jornadas que guiam sua experiência, adotar o desenvolvimento de produtos centrado nas suas necessidades e medir experiência com o mesmo rigor com que medimos finanças.

Modernização de jornadas

Queremos oferecer aos nossos clientes as melhores experiências do mercado por meio de jornadas impecáveis. A gente acredita que a jornada dos nossos clientes, seja PF ou PJ, seja física ou digital, precisa ser guiada por Princípios, que nos ajudem a adotar um jeito único de criar, materializar e oferecer experiências impecáveis.



Nossos princípios de Experiência são o nosso jeito único de criar, materializar e oferecer experiências impecáveis. São eles:



Simples

Nossas experiências são simples, intuitivas, fluidas e acessíveis.



Confiável

Experiências confiáveis são aquelas que trazem muita clareza, sem letras pequenas.



Relevante

Experiências relevantes são feitas para mim ou para você, contextuais e preditivas.



Memorável

Experiências memoráveis são mágicas e nos surpreendem.

Quando olhamos as jornadas modernizadas, consideramos a aderência aos Princípios de Experiência e colocamos o cliente na construção e evolução dos nossos produtos, por meio de testes de usabilidade, que avaliam a eficiência, eficácia da jornada e percepção dos clientes, antes mesmo de colocar uma experiência nova no ar.

Hoje já são milhares de jornadas mapeadas e sendo revistas com o foco em melhorar a experiência dos nossos clientes. Esses princípios norteiam os diferentes pontos de contato com o cliente e abrangem os diferentes segmentos e marcas.

Desenvolvimento de produtos centrado

Mais de 22 mil itubers já atuam em comunidades de produtos. Temos o desafio de continuar transformando cada vez mais a liderança, evoluir o modelo operacional e a estrutura das equipes por meio do Jeito Itaú de desenvolver produtos. Assim teremos times cada vez

mais empoderados, para testar, errar e aprender mais rápido e entregar soluções impecáveis para os nossos clientes.

Mensurar experiência com rigor de finanças

Hoje, adotamos diversas formas de ouvir nossos clientes. Acompanhamos em tempo real sua experiência em nossos canais, usamos IA para capturar informações sobre suas experiências nas centrais de atendimento e adotamos canais proprietários que incentivam os itubers a ouvir proativamente os clientes. São eles: Ituber Escuta (+ de 570 mil ligações em 2024), Ituber Visita (+ de 1.330 visitas) e papos de cliente (mais de 50 mil em 2024).

Além disso, desde 2017 acompanhamos o NPS System, entregando a voz do cliente a cada unidade de negócio. Também recebemos insumos das pesquisas de CES (Customer Effort Score), que nos permitem saber qual foi o esforço do cliente para realizar uma ação, como resolver um problema

ou usar um serviço, por exemplo; e da pesquisa Likert, que permite ter mais precisão do quão impecável está sendo a experiência que oferecemos, na percepção dos clientes.

Engajamento de clientes

O engajamento é tão importante para sustentabilidade do negócio quanto aumentar nossa base de clientes. Por isso, mantemos um olhar próximo para entender cada vez melhor as necessidades e expectativas do cliente.

Monitoramos mais de 40 variáveis para mensurar o nível de relacionamento dos clientes conosco, a exemplo de uso de conta, acesso aos canais, penetração de produtos, entre outras.

Avaliando as combinações desses fatores, definimos quem são nossos clientes engajados: aqueles que têm o Itaú como banco principal e, portanto, impactam de forma importante os nossos resultados e satisfação.



Nesse acompanhamento, evidenciamos que o ritmo de crescimento de nossos clientes engajados foi de 6,5 p.p. em 2024, mais acelerado do que a base total dos nossos clientes targets, que foi de 2,2 p.p. no mesmo período.

Buscamos melhorar continuamente o engajamento de clientes, utilizando nossos modelos de Inteligência Artificial, que identificam quais as necessidades financeiras de cada pessoa e nos viabilizam estabelecer conversas mais alinhadas às suas necessidades e momentos de vida, bem como direcionar o canal de comunicação mais adequado para nos comunicar com elas.

Adicionalmente, buscamos reconhecer a principalidade dos clientes com o banco, proporcionando benefícios bancários e não bancários para os clientes mais engajados, a exemplo do Programa Minhas Vantagens no Itaú Personalité.

Satisfação de clientes

Temos uma ampla cobertura na medição do Net Promoter Score (NPS) de negócios e jornadas, passando a ter uma visão data driven (baseada em dados) com indicadores de experiência.

Estes indicadores incluem medições em produtos, canais, segmentos e transações de clientes e geraram, aproximadamente, 5 milhões de feedbacks em 2024, o que permitiu que as áreas de negócio do banco evoluíssem suas jornadas e aumentassem a satisfação de nossos clientes.

Tivemos um crescimento de 25 pontos quando comparado a primeira medição realizada em 2018 (indicador que pode variar de -100 a 100). Seguimos focados em evoluir no desafio de crescimento do

De um modo geral a comparação entre clientes engajados e clientes não engajados em geral:

8 pontos adicionais em NPS

10 vezes mais receita

4 vezes menos cancelamento do relacionamento

Estimamos que um aumento de engajados em 1 p.p. gera resultado incremental de mais de R\$ 1 bilhão por ano.



Alinhado com a nossa cultura centrada no cliente, atingimos nova máxima histórica no nosso NPS Global.

NPS dos negócios da Holding. Em 2024, tivemos aumentos de NPS nos públicos pessoas físicas e jurídicas, alcançando 45% dos negócios em zona de qualidade (maior ou igual a 50 pontos), 55% em zona de excelência (maior ou igual a 75 pontos), sendo que 75% dos negócios atingiram suas máximas históricas.

Nossos líderes também realizam ligações para ouvir o feedback direto dos clientes e entender suas experiências, gerando uma análise ainda mais próxima para desenvolvimento de soluções específicas e personalizadas que enderecem as

necessidades captadas nesse canal. Em 2024, foram mais de 570 mil ligações entre líderes e clientes.

Além disso, foram realizadas mais de 1.400 visitas de nossos líderes da administração central em agências espalhadas pelo Brasil, aproximando toda a liderança de forma virtual ou presencial da linha de frente, entendendo suas dores e se aproximando ainda mais de nossos clientes.

Relacionamento com o cliente

Política de Relacionamento com Clientes e Saúde Financeira

Para uma interação saudável e sustentável, temos uma Política de Relacionamento com Clientes que define, com base nos princípios da Ética, Transparência, Diligência, Responsabilidade e Empatia as diretrizes a serem adotadas em todo o ciclo de vida do produto, desde a identificação do cliente, até o encerramento do relacionamento, passando pela concepção do produto, oferta (recomendação, contratação,

distribuição, divulgação e publicidade), segurança, privacidade, atendimento, negociação e cobrança.

Para garantir a proteção financeira do cliente em todas essas etapas, são estabelecidos os seguintes pilares:

Adequação dos produtos às necessidades, interesses e objetivos do cliente.

- **Remuneração e incentivos** baseados em valores organizacionais e métricas de qualidade de vendas, atendimento e pós-venda, sendo vedada a remuneração variável baseada exclusivamente em comissão por vendas.

- **Promoção da educação financeira**, visando inclusão financeira, prevenção do endividamento e superendividamento, proteção contra fraudes e golpes, e digitalização segura dos cidadãos.

- **Identificação e tratamento diferenciado** para públicos em situação de alta vulnerabilidade.

- **Busca pelas melhores soluções** para gerar uma experiência positiva para o cliente.

Os desafios de proteção financeira do cliente em 2024 tiveram foco no tratamento das pessoas em situação de excesso de endividamento, em linha com as políticas públicas e estratégias setoriais.

Para reforçar nosso empenho e compromisso na promoção da agenda, publicamos um compromisso voluntário sobre Educação e Inclusão Financeira, com abrangência nacional, em linha com desafios atuais em relação à saúde financeira da população apontados pela edição de 2024 da pesquisa do Índice de Saúde Financeira dos Brasileiros (I-SFB), realizada pela Federação Brasileira dos Bancos (FEBRABAN).

Para mitigar esse cenário, nossas principais ações compreendem a oferta responsável, a gestão preventiva do endividamento e a oferta de condições de renegociação diferenciadas, além da educação financeira.

Saiba mais

▶ Sobre o relacionamento com clientes no **Relatório ESG**. ↗



Atendimento conforme a escolha do cliente

Parte da revisão estratégica que temos realizado durante os últimos anos é baseada em duas frentes principais: abordagem phygital e omnichannel. A primeira tem como objetivo explorar o potencial da combinação dos mundos físico e digital, dando a liberdade ao cliente para que ele escolha como quer se relacionar conosco.

Interações digitais¹

98%

das interações com Pessoa Jurídica são digitais

97%

das interações com Pessoa Física são digitais

Atendimento remoto

- Whatsapp
- Click to human
- E-mail
- Bankline
- Telefone
- Mobile Banking
- Chat
- 100% das funcionalidades no App

Atendemos os **clientes** como, quando e onde **desejam** ser atendidos

Atendimento físico

3 mil

Pontos físicos

Mais de 40 mil

Caixas eletrônicos

Distribuídos por todo o território brasileiro e América Latina¹

(1) Considera o Chile, Colômbia, Paraguai e Uruguai.



Em paralelo, a estratégia omnichannel estabelece uma integração entre os canais, nos permitindo utilizar diferentes pontos de contato com os clientes e desenvolver conversas contextualizadas com informações de seus contatos anteriores e com histórico de interações, em qualquer um de nossos canais. Realizamos atendimentos por WhatsApp, e-mail, telefone, chat, click to human e bankline.

Importante destacar que um número crescente de clientes vem passando a operar apenas pelo meio digital, o que resultou na redução de agências físicas nos últimos anos, gerando maior eficiência e menor custo. Assim, direcionamos investimentos para uma infraestrutura digital, com foco em armazenamento e utilização estratégica de dados, respeitando as políticas de segurança, governança e privacidade e que proporcione praticidade e confiabilidade a nossos clientes.

¹ Considera o total de contratações, transferências e pagamentos realizados em todos os canais, exceto numerário.



Clientes mais digitais

| SASB FN-CB-000.A |

Tivemos 3,9 milhões de novas contas de pessoas físicas abertas digitalmente em 2024. As contas de pessoas físicas e jurídicas abertas em canais digitais representam 57% do total de novas contas no ano de 2024.

As operações em canais digitais do varejo PF cresceram 4% em relação ao ano de 2023: 99,9% das transferências, 76,4% dos pagamentos e 82,1% dos investimentos foram realizados por meio dos canais digitais por nossos clientes pessoa física.

Na PJ, aproximadamente 69% das contratações realizadas pelos clientes foram feitas através dos canais digitais. O share de quantidade¹ de crédito nos canais digitais (PF+PJ) representou 80% do total de nossas vendas, sendo 81% PF e 76% PJ.

Cibersegurança, privacidade e proteção de dados

Nosso modelo de governança de cibersegurança, privacidade e proteção de dados é baseado no gerenciamento dos riscos, considerando o cenário mundial de ameaças, o ambiente regulatório, as novas tecnologias, as melhores práticas e a visão de negócio para mitigar os riscos mapeados nos processos de gestão de acesso, desenvolvimento seguro, gestão de vulnerabilidades, segurança de dados, entre outros, de forma a assegurar que as informações tratadas estejam adequadamente protegidas, preservando a integridade, a disponibilidade e a confidencialidade da informação, mitigando riscos e eventuais perdas financeiras.

Para o alcance dos resultados da estratégia, o apoio da gestão executiva é fundamental e, por isso, nossa governança é composta por comitês operacionais, táticos e executivos, onde nossos esforços estão alinhados com as áreas de negócios e tecnologia para manter o mais alto grau de segurança em nossos produtos e serviços.

Direcionadores estratégicos para a de gestão de riscos e privacidade, segurança da informação e cibersegurança

Orientação, acompanhamento e aprovação da estratégia de Prevenção a Fraudes e Cibersegurança.

Conselho de Administração
Comitê Executivo
Comissão Superior de Risco Operacional (CSRO)
Comitê Geral de Risco e Compliance (CGRC)

Posicionamento estratégico e acompanhamento da integração com outras iniciativas.

Conselho de Auditoria

Definições estratégicas; decisões sobre temas relevantes; análise situacional e decisões sobre riscos e issues; acompanhamento e avaliação dos projetos.

Comitê Executivo de Segurança da Informação

Avaliação e decisão de temas, projetos e processos relevantes de Privacidade e Ética de Dados; suporte ao Encarregado de Dados em suas atribuições; análise de casos com riscos relevantes.

Comitê de Privacidade e Ética de Dados

Saiba mais

▶ Sobre cibersegurança, privacidade e proteção de dados no [Relatório ESG](#). ↗

¹ Considera os produtos PF (crediário, consignado e renegociação) e PJ (Giro, descontos, antecipação, sob medida e renegociação).



Tecnologia na era da experiência

Ao longo dos últimos anos, conduzimos um processo de modernização de nossas plataformas tecnológicas, cuja evolução divulgamos reiteradamente em nossas comunicações e publicações ao mercado em geral. Mais do que a migração das plataformas para a nuvem, reescrevemos a maior parte dos códigos que as compõem para torná-las prontas para evoluir constantemente e ser capazes de viabilizar a resolução dos problemas e entregar valor aos clientes. Acreditamos já ter conquistado um patamar em que temos a compreensão em escala das necessidades dos clientes e estamos amparados por soluções de design, metodologias digitais e modelos de trabalho suficientes para entregar, em todos os negócios, velocidade de compreensão, de experimentação e de criação de produtos e serviços no tempo do cliente.



Disciplinas integradas impulsionam a **competitividade dos negócios** e a criação das **melhores experiências** com nossos clientes





Estratégia de crescimento orientada por dados

O uso constante de dados faz parte da nossa cultura institucional e nos fornece as informações necessárias para direcionar nossos esforços e atuarmos de forma assertiva. Nossa plataforma de dados é descentralizada e self-service, o que permite às equipes responsáveis pelos mais diferentes negócios e produtos utilizar informações relevantes para inovação e aprimoramento de experiências, sempre em acordo com as políticas de segurança, governança e privacidade.

470+
cientistas
de dados

390+
iniciativas
com uso de IA
Generativa

70+
Engenheiros
de Machine
Learning

1100+
profissionais
que trabalham
com IA
Generativa

1300+
modelos de
IA utilizados
atualmente

Investimos em tecnologia com foco na experiência do cliente

Plataforma única como viabilizador de engajamento

Antes: 7 apps com 3 formas distintas de login

Super App

Acesso com
agência e conta



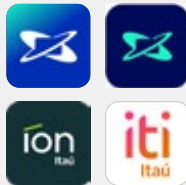
Itaú Cartões

Acesso com
número do cartão



Iti, Íon e cartões de crédito

Acesso com CPF



Super App e Íon

Um só Itaú, login único, 2 apps:



Todos os clientes em uma única plataforma

Acesso com CPF

- Oferta full bank
- Hiperpersonalização

Clientes cartonistas e Iti
que já tem uma experiência
digital melhorada e mais
completa

2024: 5,3 milhões
(superamos em 300 mil a
meta do ano)

2025: ~15 milhões

Experiência do cliente

- Redução dos tempos de jornadas de alta frequência: - 57% login;
- NPS superior a 80 pontos pós migração;
- +Ativação de contas e cadastro de chave PIX;
- Adoção de metodologia própria de design, o Itaú Design Language, que oferece uma experiência moderna e consistente em todos os pontos de contato com o cliente e reduz o tempo de construção de novas jornadas;
- Em 2024, mais de 45 novos produtos e soluções digitais: Pix Crédito, Metas, Parcelamento de compras, Guardar Dinheiro, Área de segurança, Limite Garantido e Consulta de senhas.



Inteligência Artificial

O setor financeiro foi um dos pioneiros no uso de Inteligência Artificial (IA). Iniciamos nossa jornada nessa frente na década de 1980, no Brasil, e nossa evolução contínua, passa por frentes como a tomada de decisão em vendas, automação de processos e modelagem de riscos e crédito desde então.

1980s/90s

Modelagem de crédito com base em **Regressão Logística** e **Técnicas Estatísticas**



2000s

Expansão do uso de modelos estatísticos para todo tipo de riscos e ofertas a clientes

2010s

Busca por **novas fontes de informação** e **novas técnicas de modelagem**

Disseminação de modelagem pelo banco

2014/2015

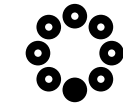
Suporte a Biga Data / Data Lake com Hadoop

2016

Surgimento da **Carreira de Ciência de Dados**

Modelagem baseada em **Aprendizado de Máquina**

Modelos predominantes de **aprendizado supervisionado** e **não-supervisionado**



2017

Processamento de Linguagem Natural
Modelos **LNU** (Natural Language Understanding)

2018

Modelagem com **Grafos e Redes Complexas**

Deep Learning



2022

Já contamos com cientistas de dados com conhecimento em **Modelos Generativos**

Data Mash

Surgimento de carreira de Engenharia de Machine Larning



2023

Começa a utilização do **Modelo Generativo**



A implementação de soluções de IA tem nos trazido inúmeros benefícios, que vão desde a melhora significativa na experiência do cliente até o aumento da eficiência operacional e de nossa capacidade de tomar decisões mais informadas e precisas. Neste sentido, destacamos a possibilidade de gerar hipóteses, testar e aprender com rapidez – atuação que se alinha à Cultura Itubers. No setor financeiro, a otimização do tempo muitas vezes se traduz em vantagem competitiva. Assim, a capacidade de tomar decisões rápidas e mais precisas, de acordo com o perfil e necessidade do cliente, é essencial para continuarmos em busca do crescimento sustentável dos nossos negócios. Por isso, estamos utilizando uma série de produtos de IA e IA Generativa que aceleram a adoção e o aprendizado dentro da organização.

Alguns exemplos da aplicação direta de IA nos negócios:

- **Atendimento ao cliente:** hoje, cerca de 75% de todas as nossas interações em canais de atendimento já se iniciam apoiadas pelo uso de IA, com experiências que vêm sendo aprimoradas diariamente. Temos o objetivo de continuar evoluindo nas formas de interações, resultando em

uma experiência cada vez mais fluída e resolutive, independente do canal de escolha do cliente.

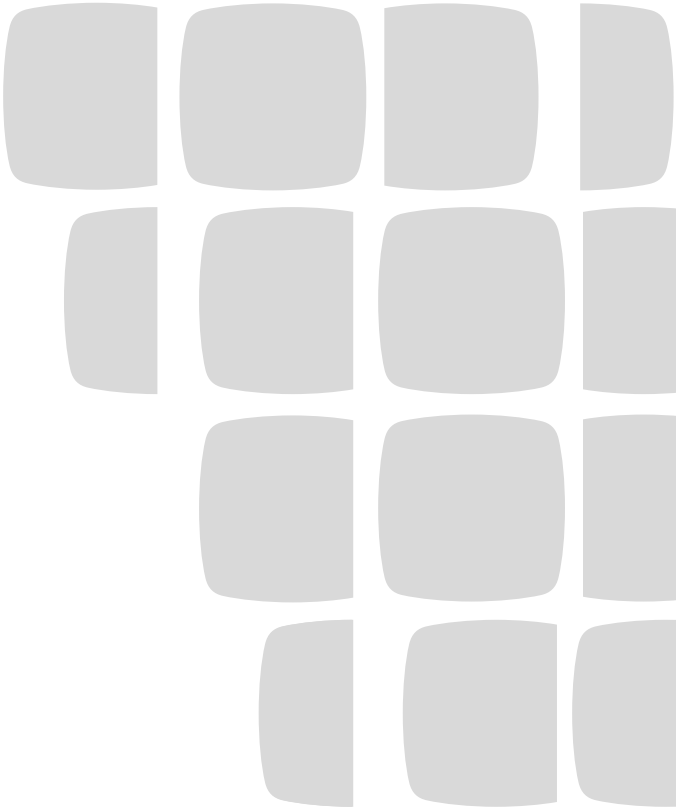
- **Atacado e Tesouraria:** para aprimorar as operações dessas áreas e incrementar a experiência dos clientes desses segmentos, utilizamos IA para otimizar a leitura de documentos importantes, como cartas de gestores de fundos de investimento e atas do Copom (Comitê de Política Monetária), melhorando a eficiência e precisão das nossas operações.

- **Reconhecimento de voz e transcrição das conversas telefônicas no atendimento ao cliente:** a conversão permite rodar sobre elas as ferramentas de análise mais reconhecidas do mundo para identificar os interesses dos seus usuários e antecipar seus desejos e necessidades. Mensalmente, são milhões de ligações transcritas.

- **Análise de documentos jurídicos:** temos utilizado IA para ler cerca de 70 mil documentos jurídicos por mês, de forma massiva, e aplicar a tecnologia para ler e analisar as sentenças. A IA já consegue analisar se as sentenças foram favoráveis ao banco ou não. Graças a isso, temos conseguido antecipar tendências

na frente judicial, o que nos permite agir antecipadamente e reduzir os custos.

- **Numerário:** com o uso intensivo de dados e computação distribuída, desenvolvemos milhares de modelos para prever saques e depósitos de numerários nos caixas eletrônicos de forma granular. Com isso, conseguimos otimizar a operação logística do banco.





Inteligência Artificial Generativa

Quando consideramos nossa atuação em IA generativa, estamos atentos e investindo para evoluir na medida em que as inovações se demonstrem no mercado em geral. Acompanhamos as evoluções, que ocorrem diariamente, e que podem mudar o curso das dinâmicas do setor a qualquer momento. Dessa forma, identificamos alguns sinais de que a utilização de IA Generativa nos negócios já deixou de ser emergente e se consolida gradativamente como realidade iminente, trazendo consigo tanto riscos quanto oportunidades, dentre os quais destacamos:



Investimentos robustos e estruturados em IA Generativa por toda empresa de serviços financeiros no mundo;



Novos entrantes: empresas originárias de outros segmentos já se viabilizam na prestação de serviços financeiros;



Baixas barreiras de entrada: ideias se transformam em produtos com mais rapidez e facilidade, transformando a dinâmica de concorrência;



Mudanças no comportamento dos clientes: sobretudo ao se tratar das novas gerações, clientes já demonstram incorporar soluções de IA Generativa para tomada de decisões sobre produtos e serviços, reposicionando o valor dado à visão técnica e especializada oferecida pelo setor financeiro.

Diante desse cenário, consideramos fundamentais alguns importantes aspectos para que nossa aprendizagem e desenvolvimento contínuo na aplicação de IA Generativa se dê em favor do interesse de nossos clientes e de nossos objetivos estratégicos e nos mantenha coerentes com a ética e com uma atuação de segurança, sobretudo em se tratando das regulações pertinentes ao setor.

Dentre eles, estabelecemos uma agenda de parcerias estratégicas. Outro fator essencial é o estabelecimento de uma criteriosa estrutura de governança, que nos permite utilizar dos recursos de IA Generativa conforme a identificação de boas práticas, de forma ética, eficaz e responsável. Atuamos para evitar a circulação de conteúdos inadequados, nos manter cientes e preparados para riscos legais e reputacionais, bem como a riscos emergentes, advindos da multiplicação de parâmetros absorvidos pelos modelos de IA Generativa.



Inteligência Itaú

Em 2024 lançamos, em fase de testes e para um número reduzido de pessoas, a Inteligência Itaú, uma experiência em IA Generativa que reúne tecnologias avançadas para oferecer soluções que se insiram na vida dos clientes, facilitem suas transferências e a gestão de suas finanças, por meio de uma jornada de hiperpersonalização, baseada no uso de dados e de inteligência artificial, que proporcione cada vez mais um banco mais consultivo e mais ágil para nossos clientes, em nosso SuperApp.

Uma das primeiras soluções conectadas à Inteligência Itaú, é o Pix no Whats App, que utiliza IA generativa para interagir com os clientes pelo WhatsApp e realizar transferências do dia a dia de forma automatizada e instantânea. A ferramenta viabiliza o envio de mensagens para o canal oficial do Itaú e a execução de transações de até R\$ 200 por dia via Pix; ela também interpretará automaticamente mensagens de texto e áudio, com a possibilidade de dividir

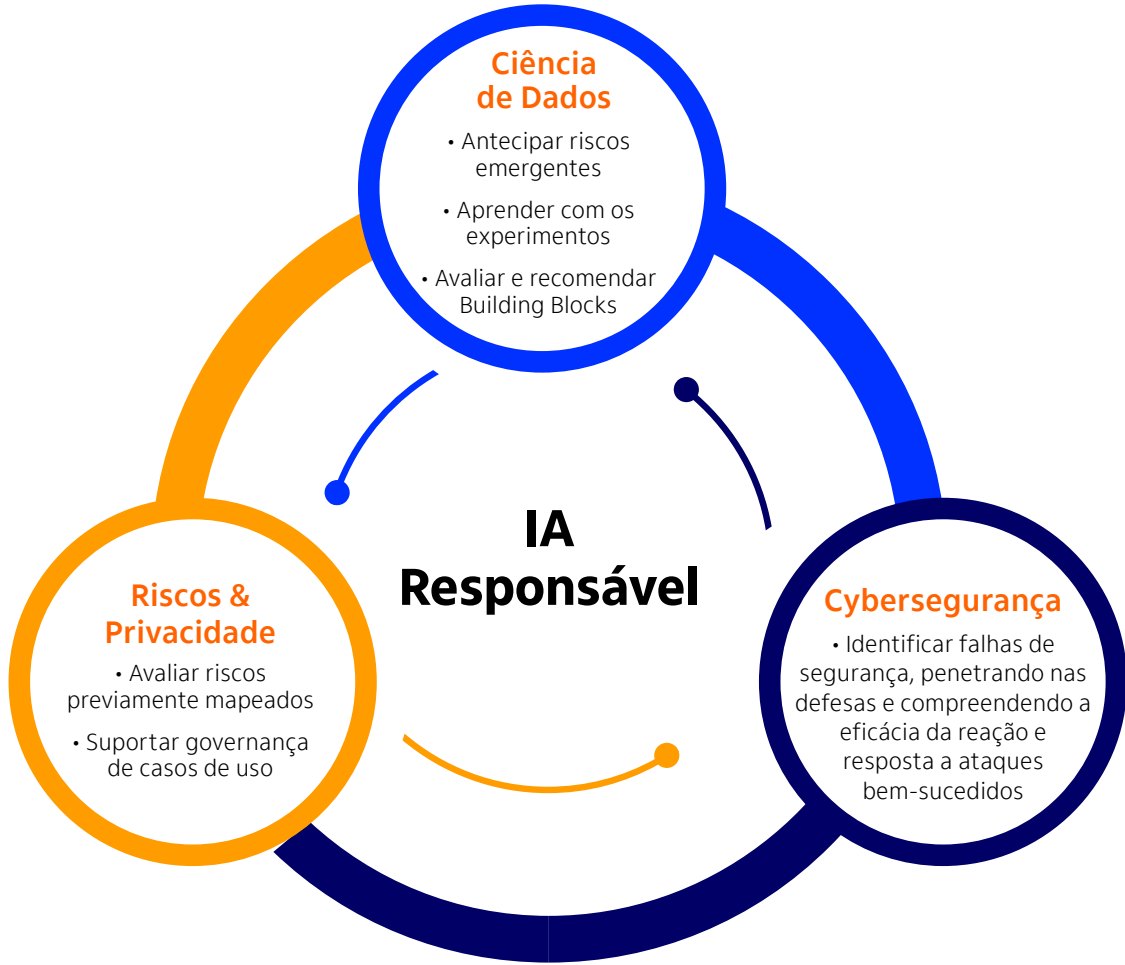
despesas e gerar o comprovante da transação em segundos. Na perspectiva de desenvolvimento da solução, também será possível interpretar mensagens em formato de imagem. Assim como outras soluções de pagamento, como o Pix por Aproximação, a funcionalidade é iniciada e concluída no ambiente em que o cliente já está. Neste caso, apenas interagindo com a Inteligência Itaú, que estará nos contatos do WhatsApp, sem a necessidade de abrir o SuperApp.

Outra solução possibilitada pela Inteligência Itaú, em termos de interação, será realizada com o programa Minhas Vantagens¹. Os clientes podem gerir seus benefícios diretamente pelo SuperApp para conhecer melhor suas vantagens, sendo necessário apenas clicar no botão da Inteligência Itaú e explorar informações como os benefícios recomendados para o seu perfil, que ainda não foram utilizados e como conquistar níveis mais altos para ter acesso a novas vantagens em nosso programa de recompensas.

¹ O Minhas Vantagens é um programa de fidelidade que oferece um conjunto de benefícios e condições especiais, disponíveis gratuitamente, de acordo com o relacionamento do cliente com o banco. O programa está disponível para clientes dos segmentos Uniclass e Personnalité que optarem pela adesão. Cada nível possui um pacote diferente de incentivos personalizados em constante evolução, que passam por isenção de tarifas, redução de taxas, descontos em parceiros e experiências exclusivas.

Iniciativas estratégicas e de governança para o uso responsável de IA Generativa

Nos organizamos em três frentes essenciais para promover jornadas de experiência dos clientes de excelência, ao mesmo tempo que estejam amparadas por barreiras de proteção adequadas no uso de um produto de IA Generativa. São elas: Ciência de Dados, Riscos e Privacidade e Cibersegurança.





Crescimento sustentável

56 Destaques financeiros

57 Análise de resultados

59 Gerenciamento de riscos e capital



Destaques financeiros em R\$ bilhões

Informações de resultado (em IFRS)

	2024	2023	2022	variação (%) YoY (24–23)	variação (%) YoY (23–22)
Produto bancário ¹	174,7	160,0	145,5	9,2%	9,9%
Receita financeira líquida ²	110,5	102,7	90,3	7,6%	13,8%
Receitas de prestação de serviços e resultado de contratos de seguros e previdência privada ³	54,1	52,3	50,0	3,3%	4,7%
Perdas esperadas de ativos financeiros	(32,3)	(30,4)	(27,7)	6,1%	9,8%
Despesas gerais e administrativas	(79,4)	(75,8)	(68,9)	4,8%	19,9%
Lucro líquido contábil	42,1	33,9	30,2	24,4%	12,0%
Lucro líquido contábil atribuível aos acionistas controladores	41,1	33,1	29,2	24,1%	13,3%
Resultado recorrente	41,4	34,7	29,8	19,5%	16,4%
Retorno sobre o patrimônio líquido médio anualizado ⁴	20,9%	18,6%	18,4%	2,3 p.p.	0,2 p.p.
Retorno recorrente sobre o patrimônio líquido médio anualizado ⁵	21,1%	19,4%	18,7%	1,7 p.p.	-0,7 p.p.
Dividendos e JCP líquidos por ação (R\$)	2,63	2,19	0,85	20,1%	156,5%
Lucro líquido atribuível aos acionistas controladores por ação (R\$)	4,20	3,38	2,98	24,3%	13,4%

Nota: Consulte as notas de explicação 1, 2, 3, 4 e 5 referentes aos destaques financeiros no [anexo](#).



Análise de resultado

Os percentuais de aumento ou diminuição nesta seção referem-se à comparação entre o acumulado do ano de 2024 em relação ao mesmo período de 2023, exceto quando indicado de forma diferente.

A demonstração do resultado do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2023 contempla os resultados dos primeiros sete meses do Banco Itaú Argentina, encerrado em 31 de julho de 2023, enquanto a demonstração de resultado do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2024 não reflete mais nenhum resultado do Banco Itaú Argentina.

Em 2024, nosso lucro líquido atribuível aos acionistas controladores atingiu R\$ 41,1 bilhões, com aumento de 24,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido ao crescimento de 9,2% do produto bancário¹, compensado parcialmente pelos aumentos de 4,8% em despesas gerais e administrativas e de 6,1% em perdas esperadas de ativos financeiros. O

resultado recorrente de 2024 foi de R\$ 41,4 bilhões, com aumento de 19,5% no comparativo anual. O retorno recorrente sobre o patrimônio líquido médio anualizado atingiu 21,1% no período.

A receita financeira líquida² aumentou em 7,6% em função principalmente de maiores receitas com (i) ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes; (ii) operações de crédito, relacionadas com o aumento de 12,6% no volume das operações de crédito e arrendamento mercantil financeiro. Esses aumentos foram compensados por aumentos em despesas com recursos de mercados interbancários, em função principalmente do aumento do volume das nossas operações.

As receitas com prestação de serviços e resultado de contratos de seguros e previdência privada³ cresceram 3,3% no comparativo anual. Esse aumento ocorreu em função do aumento das receitas relacionadas à atividade de banco de

investimentos, e das maiores vendas de seguros, principalmente relacionadas aos produtos de vida e prestamista, compensado pelo menor resultado financeiro do período.

As perdas esperadas de ativos financeiros aumentaram 6,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente na perda esperada com demais ativos financeiros. Esse aumento foi parcialmente compensado pela redução na perda esperada com operações de crédito e arrendamento mercantil financeiro.

As despesas gerais e administrativas cresceram 4,8% em 2024 em comparação a 2023, devido: (i) aos efeitos da negociação do acordo coletivo de trabalho, que inclui reajuste de 4,64% sobre salários e benefícios a partir de setembro de 2024; (ii) do aumento de despesas relacionadas com participação nos lucros; e (iii) maiores despesas da mesa de comercialização de energia, devido ao aumento dos preços da energia negociada no mercado.





Inadimplência e qualidade do crédito

Em 31 de dezembro de 2024, nosso NPL 90¹ foi 2,6%, redução de 0,5 p.p. em relação a 2023, devido à redução de 0,6 p.p. no NPL 90 na carteira de pessoas físicas, resultante da melhor qualidade na originação das safras recentes, e da redução de 0,3 p.p. no NPL 90 na carteira de crédito de pessoa jurídica.

O NPL 15-90² atingiu 2,0% em 31 de dezembro de 2024, redução de 0,3 p.p. em relação a 2023. Durante esse período nosso NPL 15-90 relacionado com nossa carteira de crédito para pessoa física reduziu 0,2 p.p. Adicionalmente, a carteira de pessoa jurídica também reduziu 0,2 p.p.

Balanço patrimonial

Os ativos totais alcançaram R\$ 2.854 bilhões em 31 de dezembro de 2024,

um crescimento de 12,2% em relação a 2023, principalmente devido ao aumento dos ativos financeiros ao custo amortizado, que obteve um crescimento de 13,4%, devido ao aumento em nossas operações de crédito e arrendamento mercantil financeiro e em aplicações em depósitos interfinanceiros, aplicações no mercado aberto e títulos e valores mobiliários.

O total do passivo e patrimônio líquido aumentou 12,2%, em relação a 2023, principalmente em função do aumento dos depósitos, recursos de mercado interbancário, institucionais e outros passivos financeiros e captações no mercado aberto.

Saiba mais

► Sobre a análise de resultado no [Formulário 6-K 4T24](#). ↗

Destacamos o crescimento de 15,5% da carteira de crédito total, considerando garantias financeiras prestadas e títulos privados. A seguir, apresentamos a evolução da carteira nos principais segmentos:

7,0%

em pessoas físicas no Brasil

17,7%

em micro, pequenas e médias empresas no Brasil

20,9%

em grandes empresas no Brasil

21,1%

na América Latina

Nota: Consulte as notas de explicação 1 e 2 referentes à inadimplência e qualidade do crédito no [anexo](#).



Eficiência

A eficiência é um dos pilares principais da nossa estratégia, que visa o crescimento sustentável. Nosso programa de eficiência é apoiado por executivos seniores e envolve iniciativas em todos os níveis da organização, com acompanhamento do Comitê Executivo.

Estamos constantemente buscando oportunidades de investimento. Por isso, nossas despesas têm aumentado, principalmente devido aos maiores investimentos em tecnologia e novos negócios, que são essenciais para continuar essa agenda e melhorar o atendimento aos nossos clientes.

Como resultado, alcançamos os melhores índices de eficiência da nossa história, do sistema financeiro brasileiro e um dos melhores do mundo para um banco do nosso porte.

O índice de eficiência é um indicador gerencial, calculado de acordo com os padrões contábeis locais. Ele é obtido dividindo as despesas não relacionadas a juros pela soma da margem financeira gerencial, das receitas de prestação de serviços, do resultado de operações com seguros, previdência e capitalização e das despesas tributárias (ISS, PIS, COFINS e outras).

Graças a uma forte agenda de crescimento

de receitas e uma gestão de custos cuidadosa, nosso índice de eficiência atingiu 39,5% em 2024, sendo o melhor da indústria quando calculado com critérios comparáveis.

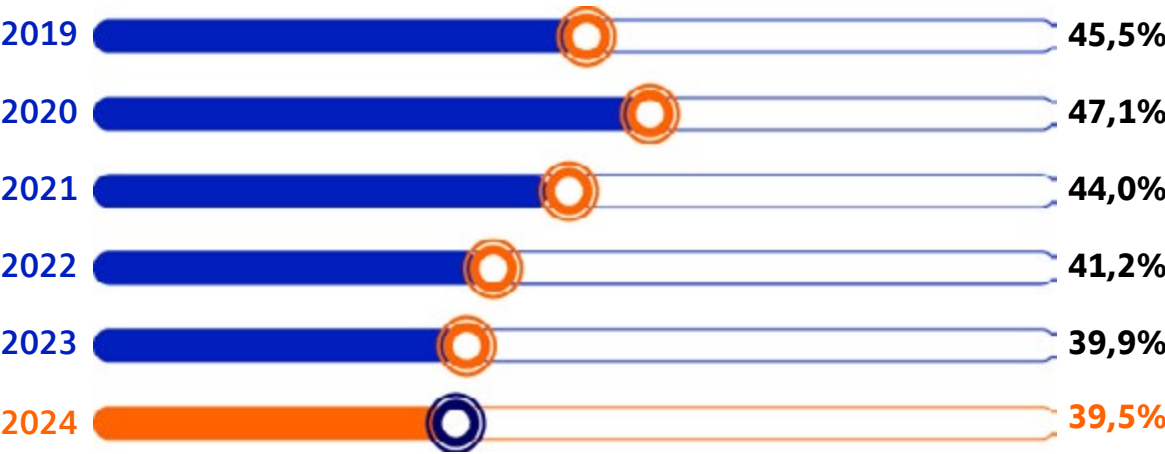
Nosso programa de eficiência não é apenas uma agenda de corte de custos. Ele é contínuo e permanente, com o objetivo de aumentar nossa agilidade na busca constante por oportunidades de maior eficiência operacional e otimização da relação entre nossas receitas e despesas. Essa abordagem fortalece nossa competitividade e permite a criação de produtos e serviços para nossos clientes.

Atualmente, temos mais de 1.900 iniciativas de eficiência em andamento. Essas iniciativas incluem revisão, simplificação e otimização de processos, automação de atividades e uso intensivo de dados e analytics (incluindo Inteligência Artificial) em nossa gestão, entre outros aspectos.

sustentabilidade dos negócios. Por meio de processos robustos, que englobam testes de estresse, avaliamos a suficiência de capital para fazer frente aos riscos inerentes à nossa operação.

Em conformidade com as regulamentações do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (Bacen), contamos com uma estrutura de gerenciamento contínuo de capital. Por meio dela, controlamos a suficiência de capital para atender aos índices mínimos regulatórios, além de fazer frente aos riscos e ao planejamento e objetivos estratégicos.

Melhor índice de eficiência do sistema financeiro brasileiro



Gerenciamento de riscos e capital

O gerenciamento de riscos e capital permeia toda a Instituição e é a base das decisões estratégicas para assegurar a

Avaliação anual da adequação do capital

O Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital (ICAAP) pondera a adequação do nosso capital frente aos riscos inerentes aos negócios, adotando uma postura prospectiva no seu gerenciamento. Nosso ICAAP apontou que dispomos de uma folga de capital significativa, que vai além do necessário para cobrir todos os riscos materiais, garantindo assim a nossa solidez patrimonial.



O ICAAP é aprovado pelo Conselho de Administração, que é o principal órgão responsável pelo gerenciamento do nosso capital: é ele quem também aprova as políticas de gerenciamento de capital, as diretrizes relacionadas ao nível de capitalização da organização e o **plano de recuperação**, anualmente revisado e submetido ao Bacen juntamente com o ICAAP.

Plano de recuperação

Busca restabelecer níveis adequados de capital e liquidez em resposta a choques severos de estresse. Nele, são definidas estratégias para enfrentar cenários severos com probabilidade de ocorrência remota, para termos capacidade de gerar recursos suficientes para assegurar a manutenção de nossas atividades críticas e serviços essenciais, sem prejuízos aos clientes, ao sistema financeiro e aos demais participantes dos mercados.

Risco de liquidez

Definimos risco de liquidez como a possibilidade de ocorrência de descasamento entre os fluxos de recebimento e pagamento que cause incapacidade de cumprimento dos compromissos assumidos. A gestão da liquidez nos possibilita, simultaneamente, cumprir as exigências operacionais estabelecidas, proteger nosso capital e aproveitar as oportunidades de mercado.

Nosso Conselho de Administração estabelece a política de gestão e controle do risco de liquidez, além de definir limites quantitativos para nossos apetites de risco e aprovar nossos planos de contingência e recuperação. A Comissão Superior de Risco de Mercado e Liquidez (CSRML) é responsável pela gestão estratégica do risco de liquidez, definindo

Saiba mais

► Sobre a composição dos índices de requerimentos mínimos de capital no **Pilar 3** – seção Composição de Capital. ➔

e acompanhando indicadores de liquidez e levando ao Conselho de Administração temas pertinentes ao seu escopo.

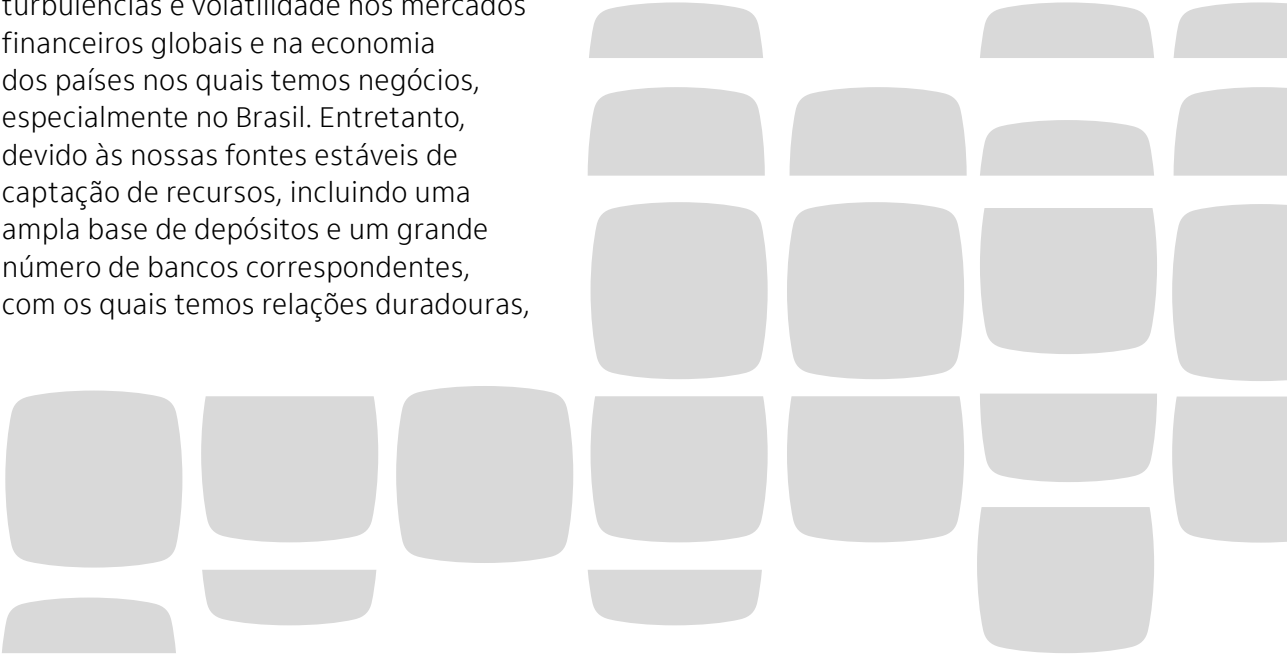
Os limites mínimos de liquidez de curto prazo são definidos de acordo com as orientações estabelecidas pela CSRML. Esses limites buscam assegurar que o conglomerado sempre tenha liquidez disponível para cobrir casos de imprevistos no mercado. Esses limites são revisados periodicamente, com base em projeções de necessidades de caixa em situações atípicas de mercado (por exemplo, cenários de estresse).

Estamos expostos aos efeitos de turbulências e volatilidade nos mercados financeiros globais e na economia dos países nos quais temos negócios, especialmente no Brasil. Entretanto, devido às nossas fontes estáveis de captação de recursos, incluindo uma ampla base de depósitos e um grande número de bancos correspondentes, com os quais temos relações duradouras,

bem como linhas de crédito disponíveis que possibilitam acesso a recursos adicionais quando necessário, não temos historicamente problemas de liquidez, mesmo em períodos de instabilidade nos mercados financeiros internacionais.

Saiba mais

► Sobre gerenciamento de riscos e capital no **Pilar 3**. ➔





Governança corporativa

62 Governança corporativa

70 Gestão de riscos



Governança corporativa

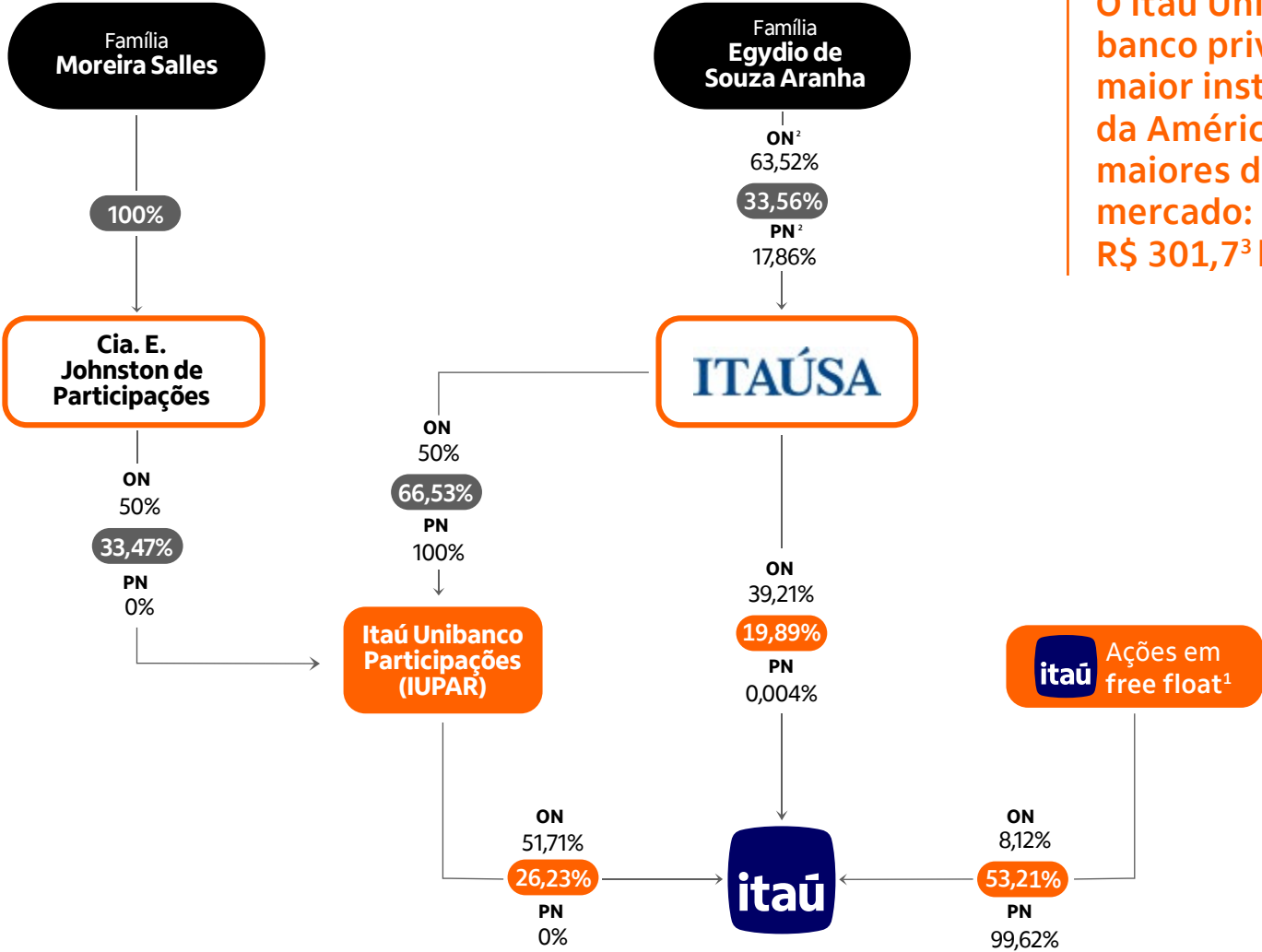
Estrutura acionária

O Itaú Unibanco Holding S.A é uma empresa controlada pela Itaú Unibanco Participações S.A. (IUPAR), empresa de participações que detém 51,71% de nossas ações ordinárias e, por sua vez, é controlada conjuntamente pela Itaúsa S.A., empresa de participações que detém diretamente 39,21% das nossas ações ordinárias e que tem como controladores os membros da família Egydio de Souza Aranha, e pela Companhia E. Johnston de Participações, empresa de participações que tem como controladores membros da família Moreira Salles.

Nosso capital social é representado por ações ordinárias (ITUB3) e preferenciais (ITUB4), ambas negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (B3 - Brasil, Bolsa, Balcão). As ações preferenciais também são negociadas na Bolsa de Nova Iorque (NYSE), na forma de recibos (ADR-ITUB).

Organograma societário e participação no free float¹

(em 31 de dezembro de 2024)



O Itaú Unibanco é o maior banco privado do Brasil, a maior instituição financeira da América Latina e uma das maiores do mundo em valor de mercado: aproximadamente R\$ 301,7³ bilhões

Base pulverizada de acionistas

4,8 bilhões de ações PN em free float¹

- › Brasileiros na B3 (26%)
- › Estrangeiros na NYSE (20%)
- › Estrangeiros na B3 (54%)

¹ Excluindo Controladores e Tesouraria. | ² ON: Ações ordinárias | PN: Ações preferenciais | ³ Valor de Mercado em 31/12/2024



Performance das nossas ações

Preço e volume	(R\$) ITUB4 (Ações PN)	(R\$) ITUB3 (Ações ON)	(US\$) ITUB (ADR)
Cotação de fechamento – em 31/12/2024	30,73	26,90	4,96
Cotação de fechamento – em 31/12/2023	33,97	28,84	6,95
Variação nos últimos 12 meses	-9,5%	-6,7%	-28,6%
Base acionária e indicadores	2024	2023	Variação
Ações em tesouraria ¹ (milhões)	28,0	0,4	6319,2%
Número de ações em circulação ² (milhões)	9.776	9.804	-0,3%
Quantidade de acionistas	527.993	485.769	8,7%
Lucro líquido por ação (R\$)	4,20	3,38	24,3%
Valor patrimonial por ação (R\$)	21,59	19,40	11,3%
Dividendos e JCP líquidos por ação (R\$)	2,63	2,19	20,1%
Volume médio diário negociado das ações em 2024 (bilhões)	1,5	1,4	5,8%
B3 (ON+PN)	0,8	0,8	1,4%
NYSE (ADR)	0,7	0,6	12,0%
Valor de Mercado ³ (bilhões)	301,7	332,1	-9,1%

¹ Ações de própria emissão adquiridas, com base em autorizações do Conselho de Administração para manutenção em Tesouraria, posterior cancelamento ou recolocação no mercado.

² Ações representativas do capital social líquidas das ações em tesouraria.

³ Total de ações em circulação (ON e PN) multiplicada pela cotação média da ação preferencial no último dia de negociação do período.

Saiba mais

- Sobre a performance das nossas ações em nosso [site](#). ➔
- Sobre os principais eventos societários e parcerias na página de [Fatos Relevantes](#). ➔

Órgãos da administração

O principal objetivo da nossa Governança Corporativa é criar um conjunto eficiente de mecanismos decisórios de incentivo e monitoramento para garantir que os membros da administração estejam sempre alinhados aos interesses dos nossos acionistas de forma sustentável.

Os órgãos da administração estão estruturados para garantir uma tomada de decisão colegiada, ancorada em

debates amplos sobre todas as questões estratégicas, focando em desempenho e criação de valor em longo prazo, o que facilita o acesso de capital e contribui para a perenidade dos nossos negócios.

Nosso Estatuto Social estabelece nossos princípios e regras de operação, tais como a definição de nosso objeto social, composição do capital social, responsabilidades dos órgãos estatutários, destinação do lucro líquido, nosso segmento de listagem em bolsa de valores, entre outros. Também temos regimentos internos que regulamentam o funcionamento do Conselho de Administração, de todos os comitês relacionados, da Diretoria e do Conselho Fiscal, em conformidade com as leis e melhores práticas de Governança Corporativa.

Adotamos políticas com o intuito de formalizar e consolidar estruturas existentes para proteger os interesses dos nossos colaboradores, administradores e acionistas, bem como promover nossa cultura e nossos valores.

Saiba mais

- Sobre regulamentos e políticas em nossa página de [Governança corporativa](#). ➔



Estrutura da alta administração

Assembleia Geral

A Assembleia Geral Ordinária (AGO) é realizada anualmente no 1º quadrimestre e a Assembleia Geral Extraordinária (AGE) é realizada sob demanda, ambas usualmente com presença de mais de 90% do capital votante.

Conselho da Administração (CA)

Composto de 13 membros não executivos (sete deles independentes). É prevista em estatuto a realização de ao menos oito reuniões ordinárias anuais. Na prática, realizamos uma reunião por mês, totalizando 12 reuniões no ano. Reuniões extraordinárias são realizadas sob demanda.

Conselho Fiscal (CF)

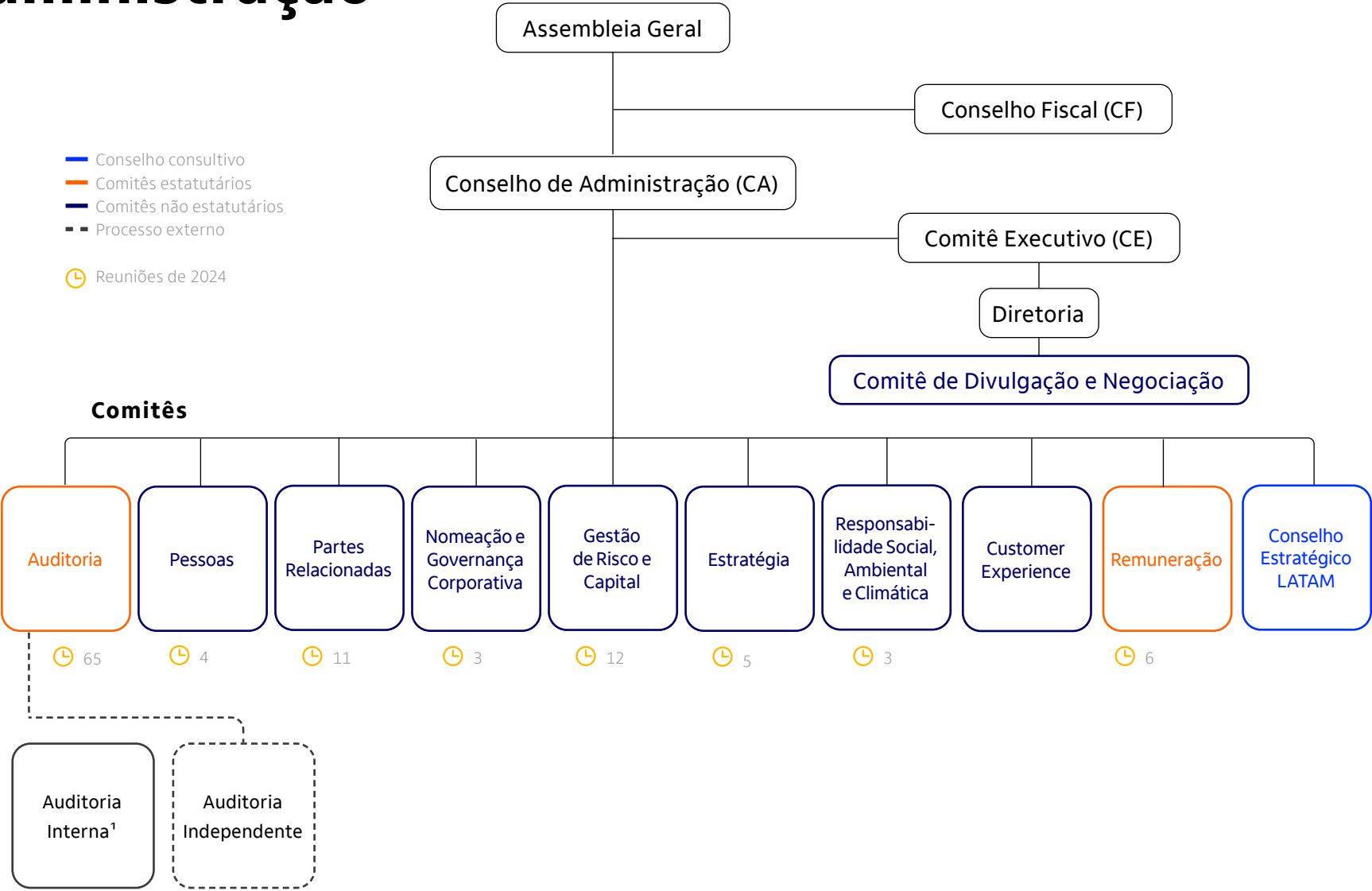
Órgão independente eleito anualmente pelos acionistas. Possui três membros, sendo um eleito por acionistas minoritários detentores de ações preferenciais.

Comitês

Seus membros possuem conhecimento e capacidade técnica nas respectivas áreas de atuação e são eleitos pelo CA para mandatos anuais.

Comitê de Divulgação e Negociação

Composto por membros do CA e da Diretoria das empresas do Conglomerado Itaú Unibanco, incluindo o Diretor de Relações com Investidores como membro permanente.



¹ A Auditoria Interna reporta-se administrativamente ao CA, sendo que sua supervisão técnica é competência do Comitê de Auditoria.



Responsabilidade dos órgãos de administração

Fórum	Responsabilidade
Assembleia Geral	Assembleia Geral Ordinária (AGO): Examinar, discutir e votar sobre as demonstrações contábeis; Deliberar sobre a destinação do lucro líquido, a distribuição de dividendos e a eleição dos membros do CA e do CF. Assembleia Geral Extraordinária (AGE): Deliberar matérias relevantes que não sejam da competência da AGO.
Conselho Fiscal (CF)	Fiscalizar atividades da Administração; Examinar e opinar sobre as demonstrações contábeis; Cumprir atribuições estabelecidas pela legislação brasileira.
Conselho de Administração (CA)	Definir e acompanhar a estratégia; Avaliar fusões e aquisições; Acompanhar o desempenho do CE; Nomear a diretoria; Aprovar orçamento; Definir e supervisionar o apetite de risco e políticas de capital e modelos de incentivos e remuneração e metas; Supervisionar a estratégia de tecnologia e cyber security; Definir políticas de meritocracia; Supervisionar a operação do negócio.
1 Comitê de Auditoria	Garantir a integridade das demonstrações contábeis; Cumprir exigências legais e regulatórias; Assegurar a eficiência dos controles internos e gestão dos riscos.
2 Comitê de Pessoas	Definir políticas para atração e retenção de talentos; Propor diretrizes para recrutamento e capacitação; Apresentar programas de incentivo de longo prazo; Monitorar questões de meritocracia.
3 Comitê de Partes Relacionadas	Gerir operações entre partes relacionadas; Assegurar a igualdade e transparência das operações.
4 Comitê de Gestão de Risco e Capital	Definir o apetite de risco; Avaliar o custo de capital em relação ao retorno mínimo esperado; Alocar capital; Supervisionar a gestão e o controle de riscos; Aperfeiçoar a cultura de riscos; Atender às exigências regulatórias.
5 Comitê de Nomeação e Governança Corporativa	Revisar periodicamente critérios de nomeação e sucessão; Apoiar metodologicamente a avaliação do CA e do CEO; Indicar conselheiros e diretores gerais; Analisar potenciais conflitos de interesse.
6 Comitê de Estratégia	Propor diretrizes orçamentárias; Fornecer subsídios para tomada de decisão; Recomendar diretrizes estratégicas e oportunidades para investimento (Fusões e Aquisições); Internacionalizar e criar estratégias de negócios.

Fórum	Responsabilidade
7 Comitê de responsabilidade social, ambiental e climática	Definir estratégias de responsabilidade social; Aprovar orçamentos e analisar o desempenho das iniciativas, monitorar governança; Garantir autonomia e fomentar oportunidades das instituições sociais relacionadas à Companhia; Definir o processo de alocação da Lei Rouanet e de outras leis de incentivo.
8 Comitê de Remuneração	Elaborar, para a Companhia, políticas e modelos de remuneração fixa e variável, benefícios e programas de recrutamento e desligamento; Discutir, analisar e supervisionar a implementação e operacionalização dos modelos; Propor o montante da remuneração global dos administradores a ser submetido à AGO; Elaborar, anualmente, o Relatório do Comitê de Remuneração.
Conselho Estratégico LATAM	Liderar o processo de internacionalização da Companhia nos demais países da América Latina; exportar melhores práticas e intensificar o entendimento de diferentes mercados e negócios para melhor atender seus clientes regionais.
9 Comitê de Divulgação e Negociação	Conduzir as ações para melhorar o fluxo de informações e assegurar a transparência, qualidade, igualdade e segurança nas informações prestadas ao mercado; Gerir a política de divulgação de ato ou fato relevante e de negociação de valores mobiliários.
10 Customer Experience	Promover e zelar pelas discussões, no âmbito do Conselho de Administração, de assuntos relevantes e de elevado impacto para a experiência do cliente

Participações de membros do CA em comitês em 2024

Copresidentes

Pedro Moreira Salles 2 5 6 7 10
Roberto Egydio Setubal 4 6 8 10

Vice presidente

Ricardo Villela Marino 6

Membros

Alfredo Egydio Setubal 2 5 7 9
Ana Lúcia de Matos Barreto Villela 2 5 7
João Moreira Salles 6 8

Membros independentes

Cesar Nivaldo Gon 10
Fábio Colletti Barbosa 2 3 5 6 7
Maria Helena dos Santos Fernandes Santana 1 3
Pedro Luiz Bodin de Moraes 3 4
Candido Botelho Bracher 4 5 7 8
Fabricio Bloisi Rocha 10
Paulo Antunes Veras 2 10



Conselho de Administração

Nosso Conselho de Administração é composto por profissionais com experiência em diferentes áreas de atuação.

Suas formações, vivências e habilidades se complementam e orientam a estratégia do banco para um futuro focado no cliente, em inovação e no crescimento sustentável.

100% com experiência no setor financeiro, mercado de capitais e/ou serviços financeiros.

Saiba mais

► Sobre nosso CA no nosso [site](#) ou no [Formulário de Referência](#). ➤

Áreas de conhecimentos



*Informações referentes aos eleitos na Assembleia Geral Ordinária de 17/04/2025.



Comitê Executivo

Tem como responsabilidade a implementação da estratégia e a gestão do dia a dia.



Milton Maluhy Filho
Presidente (CEO)



André Luís Teixeira Rodrigues
Pessoa Física Varejo e Seguros



Carlos Constantini
Wealth Management & Services (WMS)



Carlos Orestes Vanzo
Pequenas e Médias Empresas e Adquirência (Rede)



Flávio de Souza
Presidente - Itaú BBA



Pedro Lorenzini
Mercados Globais, Tesouraria e Latam.



Gabriel Amado de Moura
CFO



José Virgílio Vita Neto
Jurídico, ESG e Assuntos Corporativos



Matias Granata
CRO: Riscos de mercado, crédito e operacional, gestão de capital, segurança corporativa, PLD e compliance



Ricardo Guerra
CIO: Tecnologia, Design, Dados e Operações



Sergio Fajerman
Pessoas, Marketing e Comunicação Corporativa

Diretoria

Sua responsabilidade é implementar diretrizes propostas pelo CA e conduzir a rotina dos negócios, garantindo a melhor alocação e gestão dos recursos para alcance das metas estabelecidas. Composto por 5 a 50 membros, eleitos anualmente pelo CA. Conforme a legislação brasileira, um Diretor em exercício mantém seu cargo até que seja reeleito ou até a posse de seu sucessor.

Saiba mais

Sobre a experiência dos executivos no [site](#). ➔

● Áreas de negócio

● Áreas de suporte



Remuneração

O Comitê de Remuneração é o responsável por nossa Política de Remuneração, seguindo a regulamentação aplicável e as melhores práticas de mercado, tanto nacionais quanto internacionais. Tem como objetivo consolidar nossos princípios e práticas de remuneração, de forma a atrair, recompensar, reter

Ao menos uma vez por ano, o Conselho de Administração avalia a adequação da Política de Remuneração.

e incentivar os administradores e colaboradores na condução sustentável dos negócios, observados os limites de risco adequados e estando sempre alinhados aos interesses dos acionistas.

Temos estratégias de remuneração e

benefícios específicos para cada unidade de negócio e parâmetros de mercado, periodicamente reavaliadas por meio de pesquisas salariais realizadas por consultores especializados, participação em pesquisas realizadas por outros bancos e participação em fóruns especializados em remuneração e benefícios.

Remuneração fixa

Estabelecida de acordo com o valor de remuneração estipulado em contrato, que leva em consideração as atividades e o desempenho individual do colaborador. As alterações na remuneração fixa variam segundo a política de promoção e mérito (senioridade, responsabilidades e desempenho) no período de avaliação, além de reajustes salariais, seguindo as convenções coletivas aplicáveis e é alinhada às práticas de mercado.

Benefícios

Todos os nossos colaboradores estão cobertos por acordos e convenções coletivas de trabalho, que estabelecem os principais benefícios a serem recebidos pelos colaboradores do Brasil, como: vale-transporte¹ e auxílio refeição, alimentação e creche ou babá.

Além de benefícios que podem variar de acordo com o cargo ou com a regulamentação aplicável a cada jurisdição, como os planos de saúde e odontológico, serviços psicossociais, previdência privada, auxílio educação, seguro de vida em grupo, entre outros.

Remuneração variável

Temos práticas diferenciadas por cargo para remuneração variável com o objetivo de reforçar o comprometimento com resultados sustentáveis e contínuos, potencializando a geração de valor da organização.

Possuímos o programa de remuneração por alto desempenho (PRAD), que contempla 30% dos colaboradores mais bem avaliados, seguindo critérios meritocráticos.

Além dos prêmios de Performance Diferenciada (PD), que é concedido aos profissionais em cargos de liderança ou similares que foram destaque em resultados e em comportamento, e do programa de reconhecimento de profissionais chave, que contempla colaboradores com cargos elegíveis e selecionados pelo Comitê Executivo de Pessoas.

¹ Ao aderir ao plano, parte do valor da mensalidade é descontado na folha de pagamento do colaborador.



As duas últimas remunerações são pagas na forma de nossas ações preferenciais (ITUB4).

• **Remuneração variável de diretores:** além de considerar o desempenho, também reflete o resultado da área de negócios aplicável e resultados financeiros da Companhia compostos de:

Resultado Geral Operacional (RGO)

– **Lucro Líquido Recorrente:** mede o resultado alcançado pelo Banco no ano em comparação ao ano anterior e ao resultado esperado no orçamento aprovado pelo Conselho de Administração.

Criação de Valor (CV) – Valor Econômico Adicionado (EVA): mede o valor adicionado pelo Banco ao acionista em excesso de seu custo de capital.

Além das métricas mencionadas (RGO e CV), a remuneração do CEO também pode oscilar de acordo com nosso retorno sobre o patrimônio, custo de capital e lucro líquido, quando em comparação com os principais concorrentes.

O Comitê de Remuneração analisa essas métricas anualmente e, se houver discrepâncias em relação à concorrência, o Comitê poderá aplicar uma redução na variável anual do CEO. A avaliação de resultados é mensurada com base nas seguintes metas:

• **Financeiras:** visam principalmente ao RGO – Lucro líquido recorrente e à CV – EVA.

• **Não financeiras:** estão relacionadas, principalmente, à pesquisa de satisfação de clientes e gestão de riscos.

Remuneração ESG e climática

De acordo com nossa Política de Remuneração dos Administradores, questões ambientais, sociais e de governança afetam a remuneração variável de Administradores e colaboradores envolvidos em atividades, negócios e compromissos relacionados à agenda ESG, por meio de indicadores de desempenho, projetos e iniciativas presentes no critério de desempenho

individual. Os temas conectam-se à nossa estratégia ESG e climática.

Remuneração dos administradores

A Política de Remuneração de Administradores, se aplica ao Conselho de Administração, à Diretoria, ao Conselho Fiscal e ao Comitê de Auditoria.

Ela é revisada anualmente pelo Comitê de Remuneração e aprovada pelo Conselho de Administração. Ela remunera de acordo com o desempenho e incentiva a manutenção de níveis prudentes de exposição ao risco nas estratégias.

Política de clawback

Nosso Conselho de Administração e Comitê de Remuneração são os responsáveis pela nossa política de recuperação de remuneração recebida (Clawback), que foi adotada como complemento à Política de Remuneração de Administradores e ao Plano de Outorga de Ações, com o objetivo de restituir eventualmente a remuneração que foi paga de maneira indevida.

A política é válida para todos os atuais e ex-Diretores da Companhia que receberam alguma Parte Indevida na Remuneração Variável durante o Período de Restituição.

Saiba mais

- ▶ Sobre remuneração no [Relatório ESG](#). ↗
- ▶ Sobre o programa de sócios e a remuneração variável dos administradores no [Manual da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 17 de Abril de 2025](#). ↗



Gestão de riscos

Modelo de gestão

Assumir e gerenciar riscos é a essência da nossa atividade e uma responsabilidade de todos os nossos colaboradores. Nosso **Apetite de Risco** define a natureza e o nível dos riscos aceitáveis e nossa **Cultura de Risco** orienta as iniciativas e ferramentas de gestão estratégica para mitigação de risco e geração de oportunidades.

Nossa estrutura organizacional de gerenciamento de risco está em conformidade com as regulamentações brasileiras e internacionais e está alinhada com as melhores práticas de mercado.

Nosso modelo de gestão é composto por três linhas de governança: as áreas de

negócios carregam a responsabilidade primária pela gestão do risco (identificação, avaliação, controle e reporte), seguidas pela área de riscos, que avalia os riscos de acordo com políticas,

procedimentos e com o **Apetite de Risco** estabelecidos. E, por fim, a terceira linha de governança, a auditoria interna, que promove uma avaliação independente e reporta ao Conselho de Administração.

Também contamos com diversas comissões, ligadas ao Comitê Executivo, que apoiam a gestão de riscos específicos.

Princípios de gestão e definição do apetite de risco

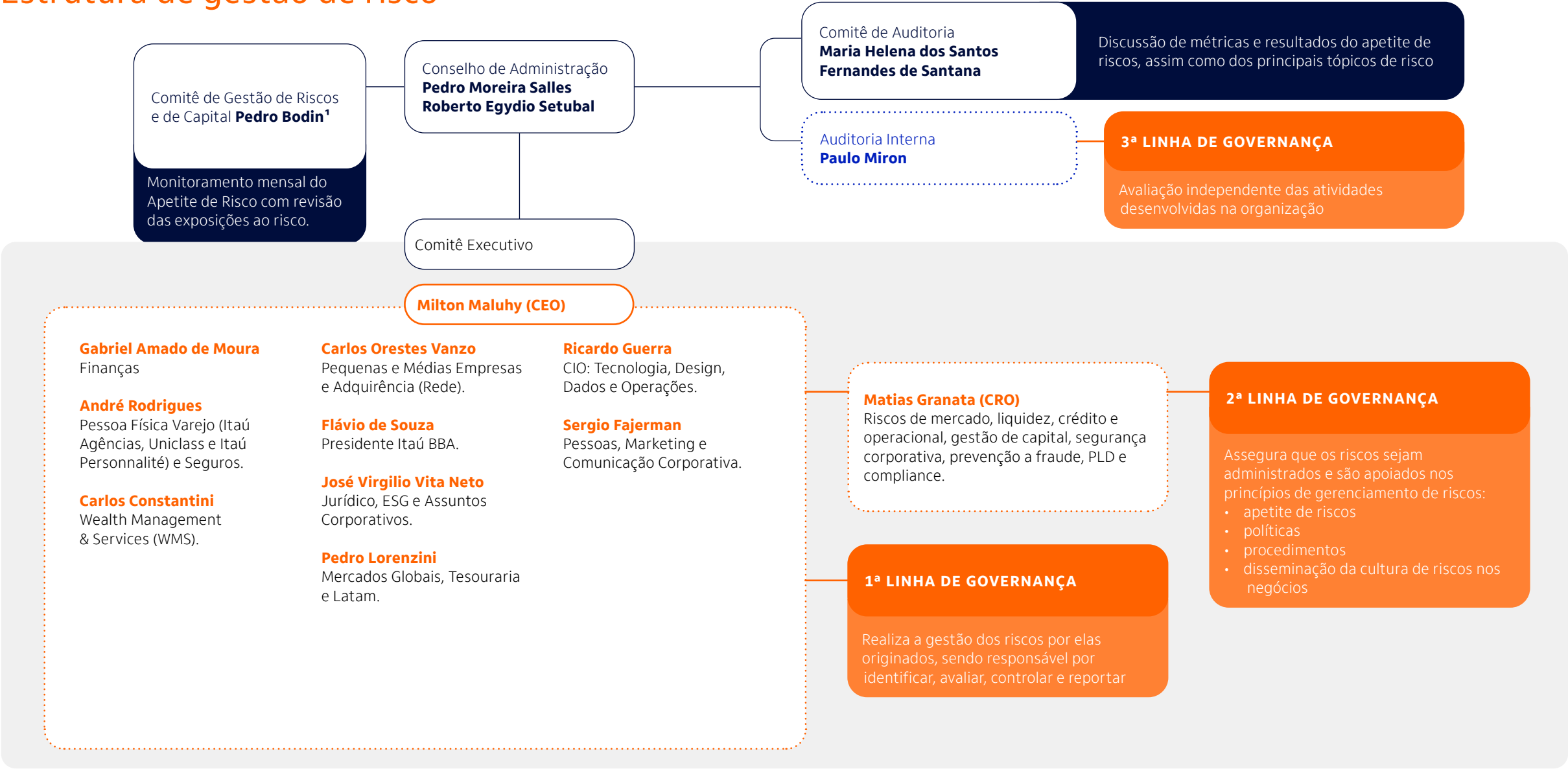


Abordagem de risco

- › **Capitalização:** manter capital suficiente para se proteger de recessões e eventos de estresse sem necessidade de adequação da estrutura de capital.
- › **Liquidez:** suportar longos períodos de estresse mantendo a liquidez.
- › **Composição dos resultados:** focar em negócios na América Latina, com diversificação de clientes e produtos e baixo apetite por volatilidade de resultados e por risco elevado.
- › **Risco operacional:** controlar riscos operacionais que possam impactar negativamente nossa estratégia.
- › **Reputação:** acompanhar riscos que possam impactar o valor da marca e a reputação da instituição junto aos seus stakeholders.
- › **Clientes:** acompanhar riscos que possam comprometer a satisfação, oferta adequada e experiência do cliente.



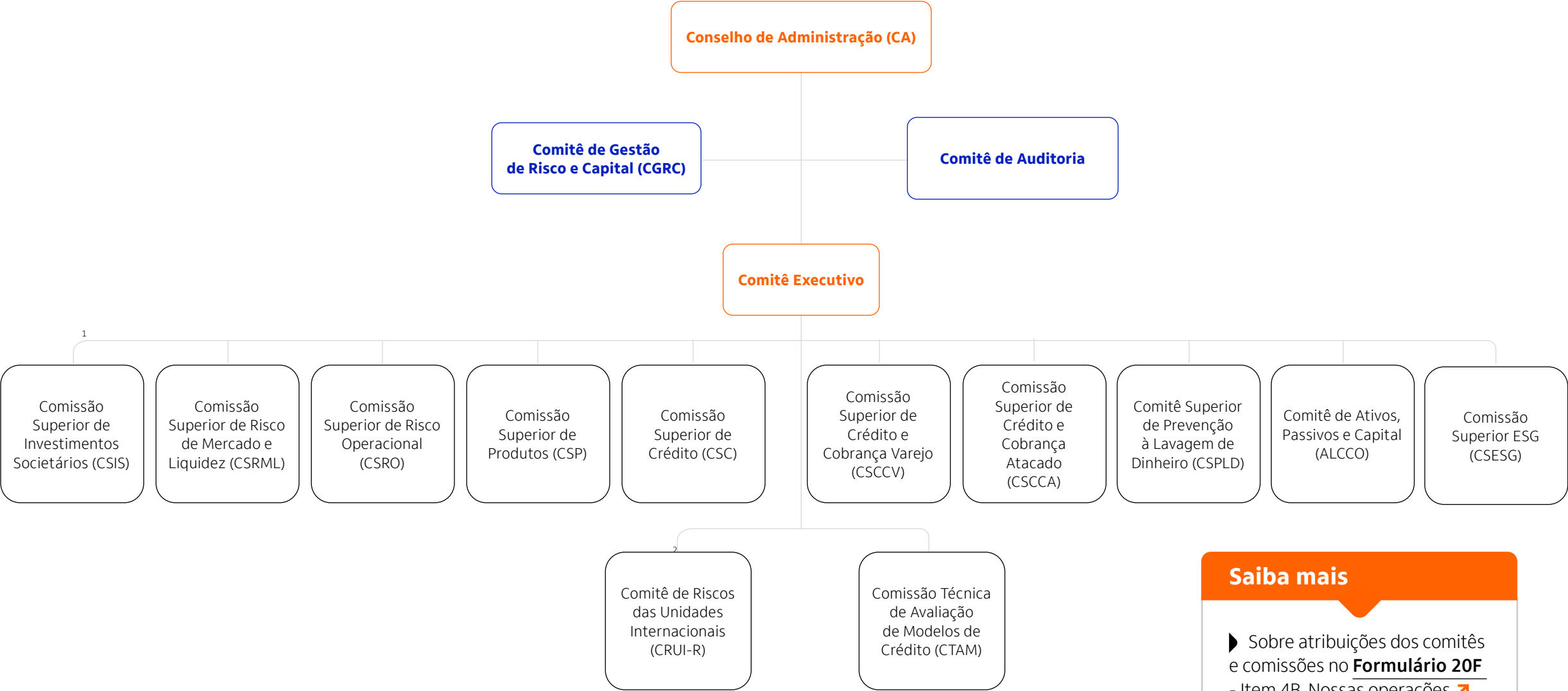
Estrutura de gestão de risco



¹ Membro Independente do Conselho de Administração.



Comitês e comissões de apoio à gestão



Saiba mais

► Sobre atribuições dos comitês e comissões no **Formulário 20F** - Item 4B. Nossas operações ➔

1 Presididos pelo CEO do Itaú Unibanco Holding.
2 Presididos pelo CRO do Itaú Unibanco Holding.



Cultura de gestão de riscos

Ações de educação focadas em gestão de riscos têm o objetivo de aprofundar o conhecimento dos administradores e colaboradores sobre suas diretrizes, sua aplicação aos negócios e à gestão de processos e de pessoas. Essas ações também visam capacitá-los para identificar, prevenir e comunicar situações adversas que possam representar riscos aos negócios, relacionamentos, operações e à nossa imagem e reputação.

As iniciativas de educação contemplam treinamentos à distância e/ou presenciais, incluindo treinamentos obrigatórios do Programa de Integridade e Ética, e abrangem tanto colaboradores como administradores no Brasil e nas Unidades Internacionais.

São ministrados também treinamentos específicos para áreas sensíveis e fornecedores.

Nossa cultura tem a ética como valor transversal, presente em todas as nossas

A gestão de risco está presente em tudo o que fazemos, sendo inerente ao principal valor da nossa cultura “Ética é inegociável”.

ações; sendo assim, reforça e fortalece o gerenciamento de riscos, para que os colaboradores de todos os níveis avaliem e gerenciem riscos que possam impactar o nosso negócio e os nossos clientes. Vale ressaltar que, anualmente, a avaliação comportamental que impacta a evolução de carreira e a remuneração considera sua adesão à nossa cultura corporativa.

Dentre as questões avaliadas, destacamos: a busca pela mitigação de riscos que impactam a experiência do

cliente, incluindo questões de segurança de informação e cibersegurança; o conhecimento de oportunidades e riscos socioambientais envolvidos no negócio; a priorização da eficiência considerando os riscos envolvidos; a busca por crescimento sustentável com atenção aos riscos e impactos das soluções, produtos ou serviços, para avançar com segurança e visão de longo prazo; a busca por auxílio e sinalização, no momento correto, de questões que podem evitar ou mitigar quaisquer riscos.

Desenvolvimento de produtos

Possuímos uma Política de Avaliação e Aprovação de Produtos, que estabelece a governança apropriada relacionada à avaliação de risco de projetos que envolvem a criação, a alteração ou o cancelamento de produtos.

O intuito dessa política é garantir que os riscos sejam gerenciados e que as decisões sejam sustentáveis a

longo prazo. A avaliação de produtos é realizada com uma visão integrada e abrangente dos riscos, considerando fatores internos e externos. Ela inclui, mas não se limita a: riscos de crédito, mercado, reputação, legal, operacional, de conformidade e de liquidez.

Como resultado, são determinadas ações para a mitigação dos riscos identificados, se o nível de risco é aceitável, ou ainda se o produto deve ser negado.

Essa política também estabelece ações pós-implantação do produto para acompanhamento da robustez dos processos e controles estabelecidos, adequação ou definição de novos controles e iniciativas de mitigação caso necessário.

A “Comissão Superior de Produtos” é responsável por avaliar produtos, operações, serviços e processos numa estância superior aos Comitês de Produtos ou que envolvam risco de imagem.



Principais fatores de risco

Os fatores de risco da Companhia são as relações dos riscos que atualmente consideramos financeiramente relevantes para os nossos negócios e para os investimentos em nossos valores mobiliários, podendo nos afetar negativamente caso ocorram.

Riscos macroeconômicos e geopolíticos

- Alterações nas condições macroeconômicas e geopolíticas podem nos afetar adversamente.
- Desdobramentos e a percepção de risco de outros países podem afetar a economia brasileira e o preço de mercado de títulos brasileiros de maneira adversa.
- O governo brasileiro tem exercido, e continua a exercer, influência sobre a economia brasileira. Essa influência, bem como as condições políticas e econômicas no Brasil, podem nos afetar adversamente.
- A inflação e flutuações nas taxas de juros podem ter um efeito adverso relevante

sobre nossos negócios, nossa situação financeira e os resultados das operações.

- A instabilidade política no Brasil pode nos afetar de maneira adversa.
- A instabilidade das taxas de câmbio pode afetar adversamente a economia brasileira e, como resultado, a nós.
- Qualquer rebaixamento na classificação de crédito do Brasil pode nos afetar adversamente.

Doenças transmissíveis

- O surto de doenças transmissíveis ao redor do mundo levou e pode continuar a levar ao aumento da volatilidade nos mercados de capitais globais, afetando negativamente o preço de negociação das nossas ações.

Riscos regulatórios, de conformidade (compliance) e legais

- Estamos sujeitos à regulamentação em base consolidada e podemos estar sujeitos a liquidação ou intervenção em base consolidada.
- Alterações na lei ou regulamentação aplicável podem ter um efeito adverso

relevante sobre nossos negócios.

- Aumentos nas exigências de depósitos compulsórios podem ter um efeito adverso relevante sobre nós.
- Quaisquer alterações na legislação tributária, reformas fiscais ou revisão do tratamento fiscal de nossas atividades podem afetar adversamente nossas operações e nossa rentabilidade.
- Nossa operação de seguros está sujeita à supervisão de órgãos reguladores e podemos ser negativamente afetados pelas penalidades aplicadas por estas autarquias.
- Estamos sujeitos a riscos financeiros e reputacionais decorrentes de procedimentos legais e regulatórios.

Riscos de mercado

- O valor de nossos títulos de investimento e instrumentos financeiros derivativos estão sujeitos a flutuações de mercado, devido a mudanças nas condições econômicas brasileiras ou internacionais, podendo nos sujeitar a prejuízos relevantes.
- Descasamentos entre nossa carteira de crédito e nossas fontes de recursos referentes a taxas de juros e vencimentos



podem afetar de maneira adversa a nós e à nossa capacidade de expandir nossa carteira de crédito.

Risco de crédito

- Nosso histórico de perdas de crédito pode não ser indicativo de perdas de crédito futuras e mudanças nos nossos negócios podem afetar adversamente a qualidade de nossa carteira de crédito.
- A inadimplência de outras instituições financeiras pode afetar de maneira adversa os mercados financeiros em geral e a nós.
- A exposição à dívida do governo brasileiro pode ter um efeito adverso relevante sobre nós.
- Podemos incorrer em perdas associadas aos riscos de exposição das contrapartes.

Liquidez

- Enfrentamos riscos relacionados à liquidez dos nossos recursos de capital.
- Desdobramentos adversos que afetam o setor de serviços financeiros, como eventos ou preocupações reais

envolvendo liquidez, inadimplência ou outros atrasos por instituições financeiras ou contrapartes com quem realizamos transações, poderiam afetar de maneira adversa nossas operações de negócios, nossa situação financeira e os resultados das operações, correntes e projetados.

- Um rebaixamento da nossa classificação de crédito pode afetar de maneira adversa nosso acesso à captação de recursos e ao mercado de capitais, aumentar os custos de empréstimos ou acionar exigências adicionais de garantia ou captação de recursos.

Risco na condução dos negócios

- Falha ou defeito dos nossos sistemas operacionais, de segurança ou de TI podem ocasionar a interrupção temporária em nossos negócios, aumentando nossos custos e causando prejuízos.
- Com a evolução da estrutura regulatória para tecnologia de inteligência artificial e aprendizado de máquina (machine learning), nossos negócios, nossa situação financeira e os resultados das operações podem ser afetados de maneira adversa.
- Falha em proteger informações pessoais pode nos afetar de forma adversa.
- Falha em nos proteger adequadamente contra riscos relacionados à cibersegurança pode nos afetar de forma relevante e adversa.
- A perda de membros de nossa liderança ou nossa incapacidade de atrair e manter pessoal-chave pode ter um efeito adverso relevante sobre nós.
- Podemos não ser capazes de prevenir que nossos administradores, diretores, colaboradores e terceiros atuando em nosso nome se envolvam em situações caracterizadas como corrupção no Brasil ou em qualquer outra jurisdição, o que poderia nos expor a sanções administrativas e judiciais, bem como nos afetar de maneira adversa.
- Operamos em mercados internacionais que nos sujeitam a riscos associados aos riscos e às condições legislativas, judiciais, contábeis, regulatórias, políticas e econômicas específicas desses mercados, que poderiam nos afetar ou a nossas unidades no exterior de forma adversa.



Risco de estratégia

- A integração de negócios adquiridos ou incorporados envolve certos riscos que podem ter um efeito adverso relevante sobre nós.
- O acionista controlador tem o poder de direcionar nossos negócios.

Riscos de gestão e de relatórios financeiros

- Nossas políticas, procedimentos e modelos relacionados ao controle de riscos podem se mostrar ineficazes e nossos resultados podem ser afetados de forma adversa por perdas não esperadas.
- Metodologias inadequadas de precificação de produtos de seguro, previdência e capitalização podem nos afetar de forma adversa.

Concorrência

- O ambiente cada vez mais competitivo e as consolidações no setor bancário brasileiro podem ter um efeito adverso relevante sobre nós.
- Estamos sujeitos à legislação de defesa da concorrência no Brasil, bem

como às leis antitruste de outros países onde operamos ou iremos possivelmente operar.

Risco reputacional

- Danos à nossa reputação podem prejudicar nossos negócios e perspectivas.

Risco de concentração

- Enfrentamos riscos relacionados com a concentração de mercado.

Riscos ambientais, sociais e de mudanças climáticas

- Podemos enfrentar perdas financeiras e de reputação associadas a riscos sociais e ambientais.
- Mudanças climáticas podem ter efeito adverso sobre nossos negócios e situação financeira.

Fatores de risco para detentores de ADS

- Os detentores de nossas ações e ADSs podem não receber dividendos.
- A relativa volatilidade do preço e a liquidez limitada dos mercados de

capitais brasileiros podem limitar significativamente a capacidade de nossos investidores de venderem as ações preferenciais subjacentes às nossas ADSs, pelo preço e na época em que desejarem.

- As ações preferenciais subjacentes às nossas ADSs não têm direito a voto, exceto em circunstâncias específicas.
- Os detentores de ADSs podem ficar impossibilitados de exercer direitos de preferência com relação às ações preferenciais.
- O cancelamento de ADSs poderá acarretar a perda da possibilidade de remeter moeda estrangeira para o exterior e de certas vantagens fiscais no Brasil.
- Os detentores de ADSs possuem direitos que diferem dos direitos dos acionistas de empresas organizadas sob as leis dos EUA ou de outros países.

Saiba mais

▶ Sobre os fatores de risco no **Formulário 20F - Item 3D. Fatores de Risco.** ➔



Riscos emergentes

Riscos emergentes são aqueles com potencial impacto material sobre os negócios, a médio e longo prazo, mas para os quais ainda não há elementos suficientes para sua completa avaliação e mitigação, devido à quantidade de fatores e impactos ainda não totalmente conhecidos, tais como os riscos descritos nesta seção.

Suas causas podem ser originadas por eventos externos e resultarem no surgimento de novos riscos ou na intensificação de riscos já acompanhados pelo Itaú Unibanco Holding.

A identificação e monitoramento dos riscos emergentes são assegurados pela governança do Itaú Unibanco Holding, permitindo que estes riscos também sejam incorporados aos processos de gestão de riscos.

Risco de resiliência da matriz energética sujeita às mudanças climáticas

O consumo energético global tem aumentado devido ao crescimento econômico, populacional e tecnológico. Segundo a Agência Internacional de

Energia (IEA), a demanda por eletricidade cresce em média 2,7% ao ano. Porém, essa crescente não é acompanhada da ampliação do acesso, podendo ocasionar em falhas no fornecimento. O Relatório de Riscos Globais de 2025 destaca que eventos climáticos extremos estão colocando pressão adicional sobre a resiliência da matriz energética global. Esses eventos devem ser cada vez mais presentes com o aumento das emissões de gases de efeito estufa.

A energia hidrelétrica é a principal fonte de geração de eletricidade no Brasil, fazendo com que as secas, cada vez mais frequentes, sejam uma preocupação crescente para o setor energético. Esses eventos afetam diretamente a capacidade de geração das usinas, comprometendo a estabilidade do fornecimento, gerando reduções de produção de energia e/ou aumento nos níveis de preços praticados.

A escassez energética gera aumento do custo para os consumidores, desencadeando um ciclo inflacionário, expondo a economia a flutuações nos preços e riscos geopolíticos além de afetar a capacidade de pagamento dos clientes, especialmente em setores altamente dependentes energeticamente, como

manufatura e transporte. Isso pode levar a um aumento na inadimplência e na deterioração das carteiras de crédito do banco. A volatilidade no fornecimento de energia também pode desencorajar novos investimentos. A falta de confiança na capacidade do país de manter uma matriz energética estável e resiliente pode levar à fuga de capitais, impactando negativamente o desenvolvimento econômico.

Como membro da Net Zero Banking Alliance (NZBA), estamos comprometidos em zerar a emissão líquida de gases de efeito estufa (GEE) das operações até 2050. O banco também vem trabalhando para descarbonizar seu portfólio de crédito, estabelecendo metas de redução de emissões para setores intensivos em carbono, como o de geração de eletricidade. Fomentamos projetos de energia renovável e oferecemos produtos financeiros que incentivam a transição para uma economia de baixo carbono. Essas iniciativas ajudam a reduzir a pegada de carbono do banco, fazendo com que, dessa forma, sejam atraídos investidores que buscam oportunidades sustentáveis e de longo prazo, contribuindo para um futuro mais sustentável e resiliente.





Executamos, também, exercícios de teste de estresse climático em um cenário que combina os riscos de transição e de seca extrema. A partir dos dados, avaliamos a resiliência do banco em uma possível crise climática, dando assim aos executivos uma estimativa de potenciais impactos oriundos de uma crise climática no país.

Riscos geopolíticos globais e macroeconômicos domésticos

Nossas operações dependem do desempenho econômico dos países nos quais atuamos, especialmente na América Latina, e dos reflexos da economia global sobre eles.

Há uma variedade de fatores geopolíticos que podem afetar as dinâmicas econômicas regionais e globais, com impacto em negócios, cadeias de abastecimento, políticas comerciais e regulamentações de setores específicos, que podem resultar em aumento de preços de mercadorias, produtos e serviços.

A turbulência e a volatilidade do ambiente geopolítico e econômico internacional impactam os mercados financeiros globais e podem ter consequências significativas

para os países onde operamos, com impacto potencial na maior volatilidade no valor de títulos e valores mobiliários, nas taxas de juros e de câmbio, na desaceleração do mercado de crédito e da economia, resultantes de uma maior aversão ao risco global, provocando aumento na taxa de desemprego e na inflação, afetando adversamente nossos negócios e nossos resultados operacionais.

Como exemplos disso, o conflito entre a Rússia e a Ucrânia e as tensões entre a Rússia e os EUA, a Organização do Tratado do Atlântico Norte, ou OTAN, a União Europeia e o Reino Unido resultaram na imposição de diversas medidas de sanções financeiras e econômicas. O conflito e os desenvolvimentos relacionados poderão ter impactos negativos nos mercados financeiros e nas condições econômicas regionais e globais, o que, por sua vez, poderá causar restrições à nossa capacidade e dos nossos clientes de realizar transações com contrapartes na Rússia, maior volatilidade nas taxas de câmbio de moeda estrangeira, entre outros resultados negativos.

A escalada de outras questões geopolíticas, como o conflito entre Israel

e o Hamas, o aumento das tensões entre Israel e alguns países árabes e/ou o aumento das disputas geopolíticas entre a China e os EUA podem levar a restrições no fornecimento de commodities, causando um aumento generalizado nos preços de energia e alimentos. Aumentos nas tarifas de importação pelos Estados Unidos de países como China, Canadá, México e nações europeias, além de tarifas recíprocas para todos os seus parceiros comerciais, exercem pressão adicional sobre a inflação americana e global. Políticas monetárias e condições financeiras mais restritivas poderão ter impacto no crescimento econômico. Taxas de juros mais elevadas nas economias desenvolvidas também poderiam resultar em uma reversão dos fluxos de capitais para esses países, levando à desvalorização do real, à aceleração das expectativas de inflação e ao aumento das taxas de juros internas.

Maior incerteza e volatilidade originadas nas tensões globais podem resultar em desaceleração do mercado de crédito e da economia, o que, por sua vez, pode levar a maiores taxas de desemprego e a uma redução no poder de compra da população no Brasil e em outros

países onde temos operações. Além disso, tais eventos podem prejudicar significativamente a capacidade dos nossos clientes de cumprir as suas obrigações e aumentar os empréstimos vencidos ou inadimplentes, resultando em um aumento do risco associado à nossa atividade de crédito. Todos esses eventos poderão causar um efeito adverso relevante em nossos negócios, resultados operacionais e situação financeira.

Do lado doméstico, as autoridades brasileiras exercem influência sobre a economia brasileira, à qual nossas operações são altamente dependentes do desempenho. Alterações nas políticas fiscal, monetária e cambial, bem como a deterioração das contas públicas podem nos afetar adversamente.

O governo federal atingiu o limite inferior da meta de resultado primário em 2024, dependendo de receitas extraordinárias. Para 2025, não esperamos o cumprimento da meta, mas há potencial para um resultado melhor diante do contínuo esforço do governo na agenda de receitas. No entanto, a credibilidade de um ajuste fiscal baseado em receitas enfrenta



desafios. Iniciativas para desacelerar o crescimento das despesas de forma estrutural são fundamentais para melhorar a percepção de risco doméstico. As incertezas continuam elevadas quanto à disposição do governo em contingenciar despesas e ao impacto das medidas de arrecadação no futuro. Internamente, os baixos níveis de poupança nacional requerem entrada de fluxos financeiros relativamente significativos do exterior, o que pode não ocorrer caso investidores estrangeiros percebam instabilidade política e fiscal no país.

O impacto potencial desses cenários no curto, médio e longo prazo dependerá da sua intensidade, visto que esses fatores podem levar à redução nas taxas de emprego e queda nos níveis de renda e de consumo, resultando no aumento de índices de inadimplência nos empréstimos que concedemos para pessoas físicas e empresas não financeiras e, conseqüentemente, teria efeito material adverso para nós.

Visando mitigar os impactos mencionados, realizamos testes de estresse para os cenários com maior potencial de impacto para o banco com simulação de condições econômicas e de mercado extremas e seus

impactos sobre nossos resultados em uma janela de 3 anos.

Dados os temas acima mencionados, o cenário atual consiste em uma inflação global mais alta e persistente que o esperado, resultando em taxas de juros globais mais altas por mais tempo. Há redução no crescimento global.

A depreciação cambial e aumento da inflação exigem resposta do Banco Central do Brasil, o que implica em atividade mais fraca. Combinado com o cenário externo, agravamos mais a crise com desequilíbrios macroeconômicos, combinação de aumento de gastos por parte do governo e com maior interferência microeconômica. O risco país aumenta, há fuga de capitais que gera uma depreciação do câmbio adicional, que resulta em aumento de inflação e juros adicionais aos já relacionados com problemas mundiais. Deterioração da confiança de empresários investidores e consumidores leva à contração da economia.

Com o cenário construído, aplicamos, analisamos e testamos o mesmo, buscando avaliar os principais riscos potenciais para a economia com base no julgamento da Área Econômica do banco.

As projeções das variáveis macroeconômicas (como por exemplo, PIB, taxa básica de juros, taxas de câmbio e inflação) e do mercado de crédito (como captações, concessões, taxas de inadimplência, spread e tarifas) são geradas a partir de choques exógenos ou através de modelos validados por uma área independente. Isso nos permite identificar potenciais ofensores aos negócios, subsidiando decisões estratégicas do Conselho de Administração, os processos orçamentários e de gerenciamento de riscos, além de servirem de insumos para as nossas métricas de apetite de risco.

A instituição realiza este teste com o objetivo de avaliar a sua solvência em cenários plausíveis de crise, bem como de identificar áreas mais suscetíveis ao impacto do estresse que possam ser objeto de mitigação de risco.

Risco em inovações em produtos e serviços financeiros

Nos últimos anos, o setor financeiro tem vivenciado uma série de transformações tecnológicas, impulsionadas tanto pela concorrência de empresas focadas em soluções baseadas em tecnologia,





conhecidas como “Fintechs”, quanto pelo surgimento de novas tecnologias ou modelos de negócio. Exemplos destas transformações já fazem parte do cotidiano de muitos clientes, como o Open Finance, Banking-as-a-service (BaaS), tokenização, uso de inteligência artificial, entre outros.

Neste contexto, é imperativo revisar e atualizar o modelo de negócios, incluindo desde novos métodos de atendimento até uma dinâmica mais ágil na criação de produtos e serviços. Em um ambiente de constante evolução tecnológica, do surgimento de novas regulamentações e da atuação agressiva de novos concorrentes, nosso objetivo é liderar as transformações e tendências digitais, compreendendo o comportamento do consumidor e antecipando-nos às necessidades dos nossos clientes.

A adoção em larga escala e de forma ágil de inovações tecnológicas disruptivas e contínuas é fundamental para a perenidade do Banco a médio e longo prazo, nos permitindo manter o crescimento sustentado de clientes, carteiras e resultados. A transformação impacta diversos pilares de funcionamento do Itaú Unibanco,

e o primeiro deles é o pilar cliente. Há uma crescente demanda por produtos financeiros alternativos, novos tipos de serviços e formas de atendimento diferenciadas. Deixar de acompanhar as transformações não só nos causaria uma estagnação na expansão dos negócios, não atingindo novos clientes e, por consequência, novas fontes de receita, como provocaria, no médio e longo prazo, perda de clientes para outras instituições vistas como mais modernas, ou ainda, perda da ‘principalidade do cliente’, ou seja, de nossa capacidade de ser o seu principal Banco. Consequentemente, teríamos um impacto em linhas de resultado dos produtos tradicionais, como as de crédito, uma vez que o cliente pode migrar todo o seu relacionamento para uma instituição que ele julgue mais adequada. Nos dias atuais, em que o conhecimento para operar na comercialização, intermediação financeira e/ou custódia está presente em diversas instituições do setor, temos que estabelecer nossos diferenciais não apenas na prestação de serviços de excelência, mas também em como nossos clientes, sejam os tradicionais ou os digitais, veem suas necessidades atendidas e superadas.

Outro pilar que vem se tornando cada vez mais relevante é o da cibersegurança, seja para conquistar novos clientes ou para reforçar o relacionamento e garantir a permanência dos antigos. Ser uma referência neste pilar é, e continuará sendo, um diferencial competitivo e um objetivo para o Itaú Unibanco. Também vemos as inovações e transformações digitais como uma oportunidade para melhorar nossa eficiência, uma vez que o uso intensivo, e em larga escala, de novas tecnologias, como por exemplo a inteligência artificial generativa, nos apresenta ferramentas para melhorar nossos processos, e um banco mais eficiente é potencialmente mais competitivo na determinação dos preços dos produtos e serviços.

Com o objetivo de mitigar os riscos citados, assim como para estar sempre na vanguarda nos grandes cases de inovação e ampliar a oferta digital, podemos destacar as seguintes iniciativas do Itaú Unibanco:

- **Cubo:** mais relevante hub de fomento ao empreendedorismo tecnológico na América Latina, com mais de 500 startups membros em 25 segmentos



diferentes, 104 grandes corporações (entre mantenedoras, memberships e parceiros).

• **SuperApp “Um Só Itaú”**, que integra vários aplicativos em um só, migrando clientes para um único ecossistema e oferecendo uma experiência personalizada.

• **Íon, plataforma completa de investimentos** que conta com vitrine de produtos, agregador para investimentos de outros bancos e corretoras do cliente, diagnósticos e recomendações personalizadas para a carteira, assessoria de investimentos, notícias e um hub de educação financeira, atendendo qualquer perfil de investidor.

• **Participação estratégica na corretora digital de valores mobiliários Avenue**, permitindo aos clientes fácil acesso a produtos e serviços no exterior.

• **Lançamento da Inteligência Itaú**, IA generativa cujo objetivo é tornar as jornadas dos clientes ainda mais simples, fluidas e hiperpersonalizadas, e que estará por trás de soluções transacionais, conversacionais e preditivas, apoiando os clientes no

entendimento de produtos, e preditivas, observando os hábitos e compromissos financeiros dos clientes e antecipando-se com lembretes ou soluções.

• **Posicionamento da marca Itaú como ‘Itaú Feito de Futuro’** para nos posicionar como banco que irá liderar as tendências no setor, acompanhará nossos clientes nas suas jornadas e os vê como centro de nossas operações.

Risco cibernético em decorrência da dependência de tecnologia de terceiros

Nos últimos anos, a transformação digital foi acelerada pela pandemia e pelas mudanças no cenário regulatório e competitivo, resultando em um aumento significativo no número de clientes que operam de forma totalmente digital. Como consequência, houve uma crescente dependência de tecnologia e de terceiros, especialmente de provedores de serviços em nuvem, para suportar o alto volume de transações diárias. No entanto, essa dependência acarreta preocupações significativas, principalmente em relação aos riscos cibernéticos e à concentração de serviços em poucos provedores de cloud.

Os riscos cibernéticos são uma ameaça constante, podendo resultar em perdas financeiras, interrupções de serviço e comprometimento de informações sensíveis. Esses riscos podem se manifestar através de invasões por indivíduos mal-intencionados, infiltração de malwares (tais como vírus de computador) em nossos sistemas, contaminação (intencional ou acidental) de nossas redes e sistemas por terceiros com os quais trocamos informações, exploração de vulnerabilidades, acesso não autorizado a informações confidenciais ou ataques cibernéticos que resultem na indisponibilidade dos nossos serviços e comprometam a integridade das informações.

No exercício das nossas atividades, estamos potencialmente expostos a esses eventos que podem ocasionar não apenas impactos financeiros, mas também consequências negativas em nossa reputação frente aos nossos clientes e ao sistema financeiro. Além disso, devido à volumetria significativa de transações diárias que são realizadas entre instituições, os efeitos podem se estender para todo o sistema financeiro nacional.

Temos o compromisso de proteger as informações corporativas e garantir a privacidade dos clientes e do público em geral em quaisquer operações, e exigimos e monitoramos de nossos parceiros e prestadores de serviços o mesmo grau de compromisso. Para isso o Itaú Unibanco adota uma estratégia abrangente de proteção, que inclui rigorosos processos de controle destinados a detectar, prevenir, monitorar continuamente e responder a ataques e tentativas de invasão em nossa infraestrutura. Essa estratégia é complementada por auditorias rigorosas e participação ativa em fóruns de segurança cibernética. Além disso, são realizados testes independentes e auditorias externas para garantir a eficácia dos controles de segurança. Nossas ações buscam prevenir violações, minimizar riscos de indisponibilidade, proteger a integridade e evitar o vazamento de informações.

Paralelamente, a migração para a nuvem tornou-se essencial para acompanhar o crescimento dos mercados e suportar a infraestrutura necessária para tecnologias emergentes, como a inteligência artificial generativa. No entanto, a concentração em poucos



grandes provedores de serviços em nuvem, levanta preocupações sobre o risco de falhas compartilhadas. A indisponibilidade de hardware ou vulnerabilidades de softwares nesses provedores pode resultar em interrupções em massa, afetando não apenas nossas operações, mas também a estabilidade de todo o sistema financeiro.

Para enfrentar esses desafios, o Itaú Unibanco está comprometido em proteger suas operações e garantir a resiliência de seus sistemas, e por isso adotou a estratégia de Multicloud, incorporando em seu portfólio diversos provedores de Cloud. Mesmo após a conclusão dos planos de migração para a nuvem, o banco manterá seus datacenters operacionais por um determinado período como uma medida de segurança adicional. Essa estratégia de dupla abordagem permite que a resiliência de nossas operações na nuvem seja testada e validada, garantindo a continuidade dos serviços essenciais em caso de falhas. Além disso, nossos principais provedores de Cloud participam de fóruns internacionais, como a Aliança de Segurança na Nuvem (CSA) e o Centro de Análises e Compartilhamento de Informações de Serviços Financeiros (FS-ISAC), onde são avaliados os impactos

sistêmicos de falhas operacionais dos provedores sob a ótica da segurança e resiliência dos serviços financeiros.

Risco de uso de Inteligência Artificial

A Inteligência Artificial (IA) já é amplamente utilizada para processar dados de forma ágil, tomar decisões fundamentadas e gerar estimativas com precisão. Bancos centrais também utilizam a tecnologia para análise de políticas monetárias, monitoramento de mercados e previsões econômicas. O futuro do sistema financeiro envolve o uso amplo da IA e é necessária uma aplicação responsável e com mecanismos para que ela esteja alinhada à cultura organizacional do Itaú Unibanco.

No que diz respeito aos riscos regulatórios, legisladores ao redor do mundo estão adotando abordagens distintas para equilibrar inovação e segurança. A União Europeia (UE) foi pioneira ao estabelecer um marco regulatório abrangente, a Lei de IA da UE. Nos Estados Unidos, as diretrizes de IA estabelecidas durante o governo Biden foram revogadas pelo presidente Donald Trump, buscando incentivar a

competitividade econômica, embora potencialmente elevando os riscos ao reduzir salvaguardas. No Brasil, o Marco Legal da IA ainda está em debate no Congresso Nacional, por meio do Projeto de Lei 2.338/2023, inspirado em modelos internacionais, com o objetivo de criar um sistema regulatório que proteja direitos fundamentais sem comprometer o desenvolvimento tecnológico.

As regulamentações destacam a necessidade de alinhar práticas com os princípios fundamentais de IA, como respeito aos direitos humanos, sustentabilidade, transparência e gestão de riscos. Nesse sentido, o Itaú Unibanco estabelece estruturas robustas de governança e protocolos de gestão, além de investir em treinamentos sobre alfabetização em dados e IA para que os colaboradores possam identificar riscos éticos ou problemas relacionados. É importante ressaltar que as regulamentações de IA estão sendo desenvolvidas no contexto de outras políticas digitais já existentes, como cibersegurança, privacidade de dados e proteção de propriedade intelectual, todas respeitadas pelo Banco. Além disso, o Itaú Unibanco se engaja em diálogos com autoridades do setor público e



outras partes interessadas para entender melhor o cenário regulatório em evolução e contribuir com informações e ideias para os formuladores de políticas.

Ainda que a IA seja uma ferramenta poderosa, seu uso pode implicar em risco de viés social, ou seja, quando algoritmos geram resultados que favorecem ou prejudicam determinados grupos de forma injusta. Isso pode ocorrer por várias razões, que vão desde dados de treinamento enviesados, refletindo preconceitos existentes na sociedade, até decisões de design que não consideram todos os cenários possíveis. O Itaú Unibanco adota uma postura proativa e multidisciplinar para mitigar a reprodução de comportamentos nocivos em nossos modelos, incluindo ferramentas de monitoramento e avaliação contínua dos algoritmos, auditorias regulares dos sistemas de IA para analisar dados de entrada, processos de decisão e resultados, a promoção da diversidade nas equipes de desenvolvimento – pois equipes diversas são mais aptas a reconhecer e abordar vieses – bem como o estabelecimento de políticas com diretrizes claras para que as soluções de IA sejam desenvolvidas de maneira justa e equitativa.

O objetivo do Itaú Unibanco é ser a empresa de serviços financeiros mais centrada no cliente do mundo e a IA desempenha um papel fundamental nesse processo. Trata-se de um pilar da nossa transformação digital, que permite personalizar experiências, antecipar necessidades e oferecer soluções cada vez mais precisas e eficientes. Temos o propósito de explorar ao máximo o potencial da inteligência artificial, aprimorando continuamente nossos serviços e fortalecendo o relacionamento com nossos clientes. Para isso, firmamos parcerias estratégicas que são fundamentais para o nosso sucesso.

Ao longo do último ano, o Itaú Unibanco firmou uma parceria com o MIT Computer Science and Artificial Intelligence Laboratory (CSAIL), para o desenvolvimento de pesquisas com foco em experiência e segurança. Essas pesquisas exploram questões como o uso de IA generativa para detecção de phishing, análise de perfis de usuários e redes e de identificação de atividades fraudulentas com dados biométricos irregulares. Em conjunto, esses projetos visam elevar o estado da arte da detecção de fraudes para o Itaú e, de forma mais ampla, para a indústria de serviços financeiros.

Além disso, o Itaú Unibanco também se tornou a primeira empresa da América Latina a integrar o Stanford Institute for Human-Centered Artificial Intelligence (HAI), um marco que nos permite trocar conhecimentos valiosos sobre IA centrada no ser humano.

O investimento recente na NeoSpace AI, startup especializada em modelos de inteligência artificial generativa para o setor financeiro, é outra iniciativa que impulsiona o desenvolvimento de soluções preditivas e contextualizadas, elevando a experiência do cliente a um novo nível. A modernização tecnológica, incluindo a migração para a nuvem com a AWS, reforça nossa agilidade e capacidade de inovação, garantindo que estejamos sempre à frente na oferta de serviços financeiros de excelência.

Nosso compromisso é fazer com que a inovação tecnológica ande sempre de mãos dadas com a satisfação e segurança, consolidando nossa liderança em serviços financeiros centrados no cliente. Com uma governança sólida e um uso responsável dos dados, olhamos para o futuro com ambição, combinando inteligência artificial, analytics e experiências hiperpersonalizadas para oferecer um banco cada vez mais alinhado às necessidades do mercado.





ESG

85 Governança de sustentabilidade

86 Estratégia ESG

88 Materialidade



ESG

Governança de sustentabilidade

Contamos com uma estrutura de governança integrada, que conecta responsabilidade e riscos sob todos os aspectos de nossos negócios, baseada na Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC).

Essa estrutura é responsável pela gestão e supervisão de questões sociais, ambientais, climáticas e de governança, pelo monitoramento contínuo de nossas políticas corporativas de sustentabilidade e por reportes periódicos ao Comitê Executivo e ao Conselho de Administração. Em 2024, atualizamos o formato e as dinâmicas de nossa estrutura de governança, para melhor acompanhamento da nova estratégia.





Estratégia ESG

Estamos em constante diálogo com os nossos stakeholders, entendendo e evoluindo juntos nossas abordagens e práticas ESG. Buscamos atuar de forma transversal, integrada e colaborativa, com o objetivo de engajar e estimular todas as áreas da Organização, aprimorar nosso modelo de negócios e promover produtos, serviços e processos cada vez mais sustentáveis e inclusivos.

Em 2019, lançamos nossos Compromissos de Impacto Positivo. Organizados em dez principais agendas, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, nossa Estratégia ESG se desdobrava em metas e objetivos de curto, médio e longo prazo.

Em 2024, seguindo as diretrizes da nossa Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática, anunciamos a revisão da nossa Estratégia ESG. Este processo contou com o envolvimento de diversas áreas da Organização e contemplou os aprendizados e direcionais obtidos com o processo de materialidade.

Nossa Estratégia ESG é sustentada por uma base sólida de Governança e Conduta, com foco em três pilares de atuação: Finanças sustentáveis, Transição climática e Diversidade e desenvolvimento.

Os novos objetivos estratégicos assumidos refletem a evolução das agendas anteriores e buscam a geração de negócios que promovam o desenvolvimento econômico, verde e inclusivo.



Pilar que sustenta nossa cultura e estratégia ESG

Nossa atuação nas agendas ESG é sustentada por uma base sólida de práticas de gestão e de negócio. Mantemos nossa atuação orientada pelos temas materiais, garantindo transparência na prestação de contas ao mercado e stakeholders.

Pilares

Finanças sustentáveis

Promover a integração ESG nas estratégias dos negócios por meio de estudos, advocacy, desenvolvimento de produtos e serviços sustentáveis e engajamento de clientes, com foco em oportunidades para a economia sustentável.

Objetivos estratégicos

Entre jan/2020 e dez/2030, mobilizar R\$1 trilhão em Finanças sustentáveis.

Transição climática

Melhorar a resiliência de nossas operações e entregar produtos e serviços que apoiem os clientes na transição para uma economia de baixo carbono, com foco na adaptação e mitigação climática.

NetZero - Até 2050 temos o compromisso de nos tornar carbono neutro. Até 2030¹, reduzir em 50% emissões operacionais (Escopos 1, 2 e 3²). Estabelecer objetivos e reportar progresso na descarbonização dos setores carbono-intensivos prioritários para a convergência do portfólio do Itaú aos cenários que limitam a mudança climática a 1,5°C.

Diversidade e desenvolvimento

Promover a diversidade e inclusão, fomentando o desenvolvimento social e financeiro de pessoas e empresas em prol de um país mais justo e próspero.

- Diversidade:**
- Até 2025, ter de 35% a 40% de mulheres em cargos de liderança³ e 50% de representatividade feminina no fluxo de contratações.
 - Até 2025, ter de 27% a 30% de negros na força de trabalho⁴ e 40% representatividade no fluxo de contratações.
- Empreendedorismo:**
- Até 2030, atingir R\$ 67,1 bi de crédito para micro e pequenas empresas.
 - Até 2030, atingir R\$ 34,7 bi em volume de crédito para empresas lideradas por mulheres⁵.
 - Até 2030, direcionar R\$ 15 bi em operações de microcrédito⁶.
- Fornecedores:**
- Até 2030, engajar 100% dos fornecedores ativos⁷ em questões ESG.
- Letramento ESG dos fornecedores ativos.
 - Até 2026, ter o questionário sobre práticas ESG respondido por 100% desses fornecedores.
 - Até 2030, atingir 75% desses fornecedores com os treinamentos básicos concluídos.
- Auditoria de fornecedores sensíveis⁸:
- Até 2026, garantir a implementação de canal de denúncia em 100% desses fornecedores auditados.
 - Até 2030, realizar auditoria ESG em 100% desses fornecedores.
 - Até 2030, garantir implementação de censo de Diversidade e Inclusão nas operações de 100% desses fornecedores auditados.
 - Até 2030, ter 80% desses fornecedores auditados com inventário de emissões de suas operações.

Notas: ¹Baseline: 2023; ²Exceto emissões financiadas (categoria 15) e deslocamento casa-trabalho (categoria 7); ³ Cargos de nível executivo, diretoras, superintendentes, gerentes e especialistas; ⁴ Não considera aprendizes e estagiários; ⁵Empresas com participação feminina no capital social de 50% ou mais; ⁶Baseline: janeiro de 2025; ⁷Fornecedores contratados de forma centralizada na área de Compras. ⁸Considerados fornecedores sensíveis sob a ótica de riscos.

Materialidade

Revisamos nossa materialidade ESG com o objetivo de entender os avanços dos temas, dentro e fora da Organização, e quais os desafios e impactos atuais de nosso negócio.



Diagnóstico

Avaliamos o contexto do negócio, visando levantar tendências globais para o setor financeiros, como desafios, riscos emergentes e oportunidades.



Identificação

Mapeamos 15 temas relevantes no setor financeiro, identificando os possíveis impactos (positivos e negativos) dos nossos negócios e cadeia de valor na economia, no meio ambiente e na sociedade.



Avaliação e escuta a stakeholders

Avaliamos o grau de importância e os impactos positivos e negativos associados a cada temática por meio de entrevistas e questionários com públicos internos e externos, além de avaliarmos os impactos dos temas, considerando seus riscos e oportunidades (escopo, natureza, cobertura, frequência, magnitude e probabilidade).



Priorização

Discutimos os temas junto ao Conselho de Administração e Comitês ESG e priorizamos os temas mais relevantes, fundamentando a revisão da nossa Estratégia ESG e dos objetivos estratégicos.



Asseguração

Asseguramos por meio de auditoria independente, o processo de consulta aos stakeholders, incluindo a seleção e priorização de temas materiais. A verificação seguiu as orientações da AA1000 AccountAbility Principles.

Esclarecemos que o processo de priorização dos temas materiais envolveu a expertise e visão estratégica dos líderes do negócio a partir da participação do Conselho de Administração, Comitê Executivo, e alta liderança local e das unidades internacionais. A percepção dos demais stakeholders, como acionistas, investidores institucionais, clientes, colaboradores, fornecedores, especialistas e formadores de opinião, compreendeu os impactos econômicos, ambientais e sociais gerados pelo Banco. Dessa forma, a matriz de relevância dos temas abrange ambas as visões.

Matriz de materialidade

Temas materiais	Impacto social, ambiental e econômico	Relevância para os stakeholders
Proteção de Dados e Segurança da Informação	Alto	Muito alto
Crédito e Financiamento Sustentável	Alto	Alto
Diversidade, Equidade e Inclusão	Alto	Alto
Condições de Trabalho	Alto	Alto
Adaptação às Mudanças Climáticas	Alto	Alto
Integridade e Ética	Médio	Muito alto
Inovação com Foco no Cliente	Médio	Muito alto
Governança Corporativa	Médio	Alto
Educação Financeira e Oferta Responsável	Médio	Alto
Investimento Responsável	Médio	Alto
Responsabilidade Social e Influência Política	Médio	Alto
Inclusão Financeira e Empreendedorismo	Médio	Alto
Gestão Ambiental e Ecoeficiência	Médio	Médio
Cadeia de Fornecimento Responsável	Alto	Médio
Biodiversidade e Uso do Solo	Alto	Médio

Conforme priorizado em nossa matriz, o tema de mudanças climáticas tem se apresentado para empresas de todos os setores um tema relevante. Ele tem trazido à tona tanto desafios relacionados ao entendimento e resposta a riscos, como um olhar de oportunidade que se apresentam nesse novo cenário.

Assim sendo, acompanhamos a evolução das demandas de mercado no que se refere à expansão do reporte de questões ESG e climáticas. Um marco dessas demandas foi a divulgação dos Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à sustentabilidade e ao clima (IFRS S1 e S2). Dada a relevância do tema, o capítulo a seguir incorpora a evolução do nosso antigo Relatório Climático a uma visão mais ampla e estratégica de nossa atuação corporativa nos temas de riscos, oportunidades e implementação da transição climática.





Informações Relacionadas ao Clima: riscos, oportunidades e implementação da transição climática

91	Nossa abordagem	99	Riscos e oportunidades climáticas	124	Gestão de riscos e oportunidades climáticas	142	Métricas e objetivos
92	Governança					143	Diversificadas
93	Supervisão de riscos e oportunidades climáticas	100	Mapeamento de riscos, oportunidades e seus impactos	126	Gestão dos riscos climáticos	146	Emissões
96	Competências de conselheiros e executivos	111	Estratégia e tomada de decisões	131	Gestão das oportunidades climáticas	158	Abordagem setorial
97	Remuneração vinculada ao clima	112	Plano de transição para implementação da estratégia	140	Desafios estratégicos e visão de futuro		
98	Políticas e procedimentos	113	Embasamento para tomada de decisão				

Conforme recomendações da Task Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD)

Nossa abordagem

[GFANZ](#) | [Fundamentos](#) | [GRI 201-2](#) |

A transição climática oferece a oportunidade de repensar o modelo econômico e estimular ações que promovam o alinhamento ao Acordo de Paris, com o objetivo de conter os efeitos das mudanças climáticas, uma responsabilidade compartilhada por todos os agentes econômicos, sejam eles públicos ou privados, empresas ou indivíduos.

Diante dessa realidade, desenvolvemos uma estratégia climática fundamentada na ambição de atingir o net zero até 2050. Atingir o net zero significa reduzir nossas emissões líquidas de CO₂ equivalente (CO₂e)¹.

Definimos objetivos de descarbonização em linha com padrões de mercado e cenários científicos, buscando viabilizar a transição para uma economia de baixo carbono.

Para atingi-los, dependemos de uma série de transformações e inovações que promovam a redução das emissões na economia real, trazendo oportunidades de negócio para os nossos clientes, com destaque para o estímulo às novas tecnologias de baixa ou zero emissão de carbono, a agricultura de baixo carbono, o fomento às operações de energia limpa, à bioeconomia e à conservação e restauração de nossos ecossistemas.

Como banco, nosso maior impacto climático vem das atividades que financiamos. Por este motivo, reconhecemos que nosso desafio é a soma dos desafios de cada um de nossos clientes e buscamos apoiá-los em cada etapa desta jornada.

Ser o banco da transição climática significa ir muito além de soluções bancárias tradicionais. Temos o potencial de apoiar nossos clientes na mensuração, redução e remoção das suas emissões e no alinhamento de suas estratégias, além de viabilizar a compensação voluntária, quando aplicável.

Essa estratégia está refletida de forma transversal em nossos negócios, gestão de portfólio, processos de governança e gestão de riscos.

Nosso desafio é a soma dos desafios de cada um de nossos clientes e buscamos apoiá-los em cada etapa da jornada de transição climática.

¹ O dióxido de carbono equivalente (CO₂e) representa o potenciais de aquecimento de todos os diferentes gases de efeito estufa avaliados, convertidos em seu volume equivalente de dióxido de carbono (CO₂). Nesse sentido, quando falamos em CO₂, estamos nos referindo ao dióxido de carbono, enquanto CO₂e inclui outros gases de efeito estufa.



Governança

[GFANZ](#) | Governança

- 93** Supervisão de riscos e oportunidades climáticas
- 96** Competências de conselheiros e executivos
- 97** Remuneração vinculada ao clima
- 98** Políticas e procedimentos

Supervisão de riscos e oportunidades climáticas

O Conselho de Administração e o Comitê Executivo supervisionam os riscos e oportunidades climáticas por meio de Comitês periódicos, que discutem, direcionam e deliberam sobre o tema levando em conta seu potencial impacto para os negócios.

Contamos com especialistas responsáveis pela incorporação do tema em nossas áreas institucionais e de negócios, garantindo a integração da agenda de sustentabilidade no centro da nossa estratégia.

Conselho de Administração (CA)

É o fórum mais alto de discussão climática e ESG na instituição, que direciona a estratégia climática do banco e supervisiona riscos e oportunidades climáticos em operações próprias e nos negócios e investimentos e impactos destes no ambiente. Aprova e revisa a Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) e orienta ações com vistas à sua efetividade. Também articula suas atividades com o

Comitê de Gestão de Riscos e Capital (CGRC) e o Comitê de Auditoria (CAud).

Nível: Conselho de Administração.

Periodicidade: Periodicamente são discutidos temas relacionados à sustentabilidade e às mudanças climáticas.

Comitê Executivo (CE)

- Implementa a estratégia climática, que faz parte do contrato de metas dos executivos do Itaú BBA, reforçando a sua importância para o negócio.
- Especificamente no Itaú BBA, compõe o Comitê ESG periódico, que conta com o CEO e com os diretores, acompanhando os nossos objetivos de descarbonização.
- Compõe a Comissão Superior ESG, responsável por definir e garantir o cumprimento da estratégia ESG e Climática.
- Compõe o Comitê de Risco Social, Ambiental e Climático Superior (CRSAC Superior), com o mandato de garantir a

adequada gestão de riscos relacionados a esses temas.

Nossos mecanismos de governança atuam na aprovação, orientação, supervisão, revisão e monitoramento:

- da participação e envolvimento em políticas públicas;
- da análise de cenários;
- do desenvolvimento e implementação do nosso plano de transição climática;
- do processo de avaliação de dependências, impactos, riscos e oportunidades;
- das prioridades de inovação e pesquisa e desenvolvimento (P&D);
- da estratégia e objetivos empresariais;
- das políticas e/ou compromissos da empresa;
- dos incentivos aos trabalhadores;
- das principais despesas de capital;
- dos processos de relatório, auditoria e verificação;
- da conformidade dos fornecedores com os requisitos organizacionais;
- dos orçamentos anuais.

Saiba mais

> Clique **aqui** para conhecer nosso organograma e acessar a lista de membros de cada órgão no site do Itaú

Comitês que supervisionam questões climáticas

Comitê de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática

Define a estratégia de responsabilidade social, ambiental e climática, direciona e supervisiona a estratégia climática do banco. Aprova e revisa a Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) e orienta ações com vistas à sua efetividade. Integra suas atividades junto ao Comitê de Gestão de Riscos e Capital (CGRC).

Nível: Conselho de Administração.
Periodicidade: três vezes ao ano.

Comitê de Auditoria (CAud)

Discute e supervisiona as ações realizadas pelas áreas responsáveis por riscos Sociais, Ambientais e Climáticos, e as oportunidades pelo olhar da área de Sustentabilidade.

Nível: Conselho de Administração.
Periodicidade: questões climáticas são discutidas conforme demanda.

Comitê de Gestão de Riscos e Capital (CGRC)

É responsável por apoiar o Conselho de Administração no desempenho de suas responsabilidades relativas à gestão de riscos, incluindo os riscos sociais, ambientais e climáticos, e à gestão de capital. Além disso, coordena suas atividades com o Comitê de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática.

Nível: Conselho de Administração.
Periodicidade: questões climáticas são discutidas conforme demanda.

Comissão Superior ESG

A Comissão possui faculdade de submeter pautas ao Conselho de Administração ou ao Comitê de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática, conforme a necessidade. Monitora a atuação do Banco frente às principais demandas ESG e climáticas provenientes de mercado, reguladores e sociedade civil.

Nível: Comitê Executivo. Reúne os membros do Comitê Executivo (lista disponível no site do Itaú). CEO do Itaú Unibanco, Chief Financial Officer (CFO), Chief Risk Officer (CRO), Chief Sustainability Officer (CSO) e responsáveis pela pauta discutida.
Periodicidade: três vezes ao ano.

Comitê de Risco Social, Ambiental e Climático Superior (CRSAC Superior)

Delibera sobre a tomada de decisão em relação a riscos climáticos indicados pelo CRSAC como de nível superior, pela complexidade e materialidade do tema.
Nível: Comitê Executivo. CEO do Itaú Unibanco; CEO do Itaú BBA; Diretor de Riscos (CRO); Diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade; Diretor Jurídico.
Periodicidade: questões climáticas são discutidas conforme demanda.

Comitê ESG do Itaú BBA

Aprova as estratégias de descarbonização setoriais e planos de ação, garante e monitora o cumprimento da meta de finanças sustentáveis e ações relativas à transição climática para negócios do Itaú BBA. Acompanha e delibera sobre as frentes de trabalho ESG e climática do Itaú BBA.
Nível: Comitê Executivo. CEO do Itaú BBA; Diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade; Diretor de Estratégia e Planejamento do Itaú BBA; Superintendente de Risco Social, Ambiental e Climático e executivos das áreas comerciais; Agronegócio; Crédito; Project Finance e Investment Banking.
Periodicidade: trimestral.



Comitê de Risco Social, Ambiental e Climático (CRSAC)

Delibera sobre assuntos estratégicos, de negócios e institucionais que envolvam o tema de Riscos Social, Ambiental e Climático.

Nível: Diretoria. Diretor de Risco de Crédito e Modelagem Atacado, de Sustentabilidade, do Jurídico SAC, de Crédito CIB /Large/ Agro/ Middle responsável pelo tema, convidados, incluindo Diretores das áreas impactadas.

Periodicidade: questões climáticas são discutidas conforme demanda.



Competências de conselheiros e executivos

[GFANZ | Estratégia de Engajamento](#)

Temos em nosso Conselho de Administração membros capacitados em questões climáticas e envolvidos com os temas de bioeconomia, proteção e preservação ambiental de biomas brasileiros e boas práticas ambientais na gestão de empresas e instituições financeiras.

Suas experiências acumulam participações executivas, de gestão, acadêmicas e em organizações voltadas a temas relacionados. Para manter as competências do nosso Conselho sobre o tema, os Conselheiros consultam regularmente os times e partes interessadas externas, além de possuir pautas regulares com especialistas.

Contamos com executivos com conhecimento e experiência em mudanças climáticas participando ou já tendo participado de instituições que vêm evoluindo em questões ESG e de clima, como o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), o Pacto Global, a B3, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Ambima), a

Federação Brasileira de Bancos (Febraban), a Glasgow Financial Alliance for Net Zero (GFANZ) e a IFRS Foundation. Entre as principais competências, podemos destacar a bioeconomia, mudanças climáticas e reporte de informações.

Executivos envolvidos na agenda

Nossos executivos têm responsabilidades vinculadas às questões climáticas e supervisionam a agenda por meio dos comitês de que participam, com destaque para:

Chief Executive Officer (CEO): o CEO do Itaú Unibanco estabelece a estratégia climática da organização e é responsável pela supervisão e aprovação final dos trabalhos.

Chief Executive Officer do Itaú BBA (CEO): o CEO do Itaú BBA é responsável pela supervisão da integração da estratégia net zero em nosso modelo de negócios.

Chief Sustainability Officer (CSO): lidera a área de Relações Institucionais e Sustentabilidade e atua como responsável pela implementação da estratégia de sustentabilidade, direcionando os times que atuam na implementação e monitoramento dos compromissos assumidos, sempre alinhada às diretrizes institucionais, tendências de mercado e conhecimento técnico em mudanças climáticas.

Chief Risk Officer (CRO): responsável pela estrutura de riscos, também responde pela unidade que atua na integração do risco climático à gestão global de riscos da instituição, sendo responsável pela Política de Risco Social, Ambiental e Climático e pelo procedimento específico para a Gestão de Risco Climático. Atua também na interação com reguladores.

Chief Financial Officer (CFO): lidera as áreas de finanças e relações com investidores, sendo responsável pelos processos de divulgação de resultados e relatórios ao mercado, incluindo o fornecimento de informações climáticas.

Remuneração vinculada ao clima

De acordo com nossa Política de Remuneração dos Administradores, questões ambientais, sociais e de governança afetam a remuneração variável de Administradores e colaboradores envolvidos em atividades, negócios e compromissos relacionados à agenda ESG, por meio de indicadores de desempenho, projetos e iniciativas presentes no critério de desempenho individual em diversos níveis hierárquicos.

Tais metas foram definidas conforme accountability de cada área e devidamente desdobradas do nível executivo para os níveis gerenciais e operacionais. Todos os temas materiais e nossa estratégia ESG estão refletidos nos contratos de metas de remuneração variável dessas equipes. A seguir apresentamos alguns exemplos:

Objetivos estratégicos: Finanças Sustentáveis e Transição climática

Temas materiais associados:

Crédito e financiamento sustentável; Adaptação às mudanças climáticas; Gestão ambiental e eficiência; Responsabilidade social e influência política

Em 2024, tanto nosso CEO quanto um dos membros do Comitê Executivo foram avaliados por uma meta de peso 5% para questões ESG e climáticas, cujo resultado impactou sua remuneração variável. Essa meta estava vinculada aos objetivos de descarbonização setoriais do Banco e à métrica de financiamento de R\$ 400 bilhões para o desenvolvimento sustentável e climático. Em 2025, esse objetivo estratégico foi atualizado para a mobilização de R\$ 1 trilhão em finanças sustentáveis até 2030.

Em 2024, além dos executivos citados, outro membro do Comitê executivo, também possui uma meta de peso 5% para questões ESG e climáticas, por ter maior responsabilidade na implementação da estratégia de sustentabilidade e dos desafios sociais, ambientais e climáticos.

O desafio de engajar e capacitar as equipes em relação à estratégia climática, para fomentar a estratégia comercial de transição de clientes para uma economia de baixo carbono, está refletido no contrato de metas dos

diretores comerciais do Atacado, do Diretor de Estratégia de Produtos e da Diretora de Sustentabilidade.

Nossa diretora de Sustentabilidade possui metas com peso de 55% mais diretamente relacionadas ao clima e tem, ainda, o desafio de atuar na estratégia ESG e climática, identificando oportunidades de negócios, estabelecendo objetivos de descarbonização setoriais, integrando o tema à governança e à estratégia de advocacy, de modo a influenciar positivamente políticas climáticas e resultar na evolução net zero.

Nossos objetivos e metas climáticas são definidos no curto e longo prazo, garantindo o alinhamento das ações imediatas com os planos estratégicos futuros.

Assim, é possível estabelecer metas de remuneração variável relacionadas ao clima e ao financiamento sustentável nos contratos de metas de remuneração, desde o CEO até executivos, diretores, superintendentes, gestores e colaboradores de áreas relacionadas aos temas:

- Consolidação da estratégia climática, com foco em planos de transição para zero carbono líquido (Net Zero).
- Gestão de oportunidades de integração ESG nas áreas de negócios e nos produtos e serviços.
- Net zero: plano de transição, estratégia, sistematização de dados e integração LATAM.
- Gerenciamento de riscos climáticos intrínsecos aos processos de risco de crédito.
- Capacitação de colaboradores e engajamento de clientes.
- Redução de energia, emissões, consumo de água e geração de resíduos em nossas operações.
- Desenvolvimento de produtos, serviços e métricas que contribuam para a descarbonização dos setores prioritários da estratégia Net Zero.
- Posicionamentos e advocacy nos temas de mudanças climáticas.

Políticas e procedimentos

GFANZ | Estratégia de Implementação

Contamos com Políticas e Procedimentos específicos, que abordam o tema de mudanças climáticas sob a abrangência de nossa Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática.

Política de Governança Corporativa (Global) (pública)

Consolida os princípios e práticas de Governança Corporativa adotados pelo Itaú, apresenta os Comitês diretamente relacionados ao Conselho de Administração e à sustentabilidade.

Regimento interno do Comitê de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (público)

Estabelece as diretrizes do Comitê de Responsabilidade SAC, incluindo sua composição, atribuições e funcionamento.

Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PR SAC) (pública)

Apresenta os princípios, diretrizes e estratégias para os pilares de natureza social, ambiental e climática. Incluímos, recentemente, nossas diretrizes para os

setores carbono intensivos da Net Zero Banking Alliance (NZBA), em linha com os nossos objetivos de descarbonização. As regras setoriais específicas estão presentes na política com o intuito de formalizar as ações do nosso plano de transição.

Política de Gerenciamento de Riscos (interna)

Estabelece as diretrizes e estrutura para gerenciamento de riscos, os papéis e responsabilidades e a integração dos Riscos Social, Ambiental e Climático aos demais riscos.

Política de Riscos Social, Ambiental e Climático (pública)

Estabelece os princípios, as regras, papéis e responsabilidades relacionados ao gerenciamento de Riscos Social, Ambiental e Climático.

Procedimento de Riscos Social, Ambiental e Climático – Crédito (interno)

Estabelece diretrizes para o gerenciamento dos Riscos Social,

Ambiental e Climático para relacionamento de crédito e operações com risco de crédito, incluindo regras e critérios de análise, métricas de monitoramento e atribuição de responsabilidades.

Procedimento de Gestão do Risco Climático (interno)

Formaliza os processos para identificar, avaliar e gerenciar o risco climático, incluindo o processo para seu mapeamento; avaliação de sensibilidade e os papéis e responsabilidades de gestão.

Procedimento Objetivo de Finanças Sustentáveis (interno)

Apresenta as diretrizes adotadas na construção do novo objetivo de financiamento sustentável e a classificação das atividades verdes e/ou sociais dos produtos, alinhados à Taxonomia Verde da Febraban e aos avanços do tema em referências globais.

Procedimento Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais (interno)

Formaliza o gerenciamento de aspectos e impactos ambientais associados às atividades, produtos e serviços dos polos certificados.

Política Corporativa de Integridade, Ética e Conduta (pública)

Apresenta as diretrizes complementares ao Código de Ética do Itaú Unibanco e reconhece a responsabilidade social, ambiental e climática como um pilar de nossa estratégia.

Política de Relações com Investidores (pública)

Orientar a conduta e prevê as responsabilidades dos profissionais de Relações com Investidores, incluindo sua atuação relacionada a temas de Sustentabilidade.



Riscos e oportunidades climáticas

[GFANZ](#) | Fundamentos

100 Mapeamento de riscos, oportunidades e seus impactos



Mapeamento de riscos, oportunidades e seus impactos

| GRI 201-2 |

Todos os setores estão sujeitos a diferentes riscos e oportunidades climáticas de transição ou físicos.

Os riscos de transição para uma economia de baixo carbono incluem a regulamentação do mercado de carbono, litígios climáticos, barreiras tecnológicas, mudanças no comportamento de clientes e consumidores, dentre outros.

Os riscos físicos estão relacionados ao aumento da frequência e intensidade de eventos climáticos extremos e à alteração em padrões climáticos.

Ações efetivas no presente, visando a mitigação das mudanças climáticas, minimizam os riscos físicos no longo prazo, enquanto uma transição climática tardia pode aumentar a exposição aos

riscos físicos no futuro, principalmente se não cumprirmos o Acordo de Paris.

Os riscos climáticos têm caráter sistêmico, com potencial de impactar as demais disciplinas de risco ("riscos tradicionais").

As mudanças climáticas também trazem oportunidades de desenvolvimento de novos produtos e serviços que promovam a transição climática, a participação em mercados de carbono, o aumento da resiliência dos negócios a diferentes cenários de mitigação e adaptação e a uma maior eficiência no uso de recursos.

Mapeamos riscos e oportunidades climáticas no curto prazo (até 2 anos), no médio prazo (entre 3 e 5 anos) e no longo prazo (acima de 6 anos).

Riscos identificados

Mapeamos e identificamos os principais riscos, seus potenciais impactos para a instituição e nossas iniciativas de mitigação. Esse trabalho passa por revisão anual, com base em pesquisa a reportes científicos e documentos de organizações de referência global, como o Financial Stability Board, World Economic Forum, a Network for Greening the Financial System (NGFS), entre outros.

Os riscos foram classificados como riscos físicos ou de transição e avaliados em relação ao seu possível prazo de materialização.

Categoria de risco climáticos	Localização na cadeia de valor	Impacto esperado	Iniciativas de gestão de riscos
Curto prazo (até 2 anos)			
Risco de transição: Políticas públicas e legal	Transversal.	• Maiores custos de atendimento regulatório. • Necessidade de incorporação das regulações nos processos de análise do Itaú. • Dificuldades no acesso a capital em caso de não cumprimento.	• Advocacy com o objetivo de influenciar positivamente a adoção e o alinhamento das iniciativas regulatórias à realidade econômica. • Monitoramento e aderência às exigências regulatórias. • Participação em grupos de trabalhos multidisciplinares relacionados às mudanças climáticas.
Médio prazo (de 3 a 5 anos)			
Risco físico: Eventos climáticos extremos	Operações com clientes. Operações próprias. Operações da cadeia de valor.	• Redução na disponibilidade de energia para refrigeração. • Redução na disponibilidade de água, aumentando os custos de produção na agropecuária e o custo de geração de eletricidade, que podem impactar nossos clientes e, assim, nossa carteira.	• Sensibilização de crédito de clientes. • Planos de contingência a riscos climáticos. • Avaliação da exposição de nossas agências aos riscos de inundação. • Monitoramento de disponibilidade de água para data centers. • Avaliação dos fornecedores por meio do CDP Supply Chain.
Risco de Transição: Mercado	Operações com clientes.	• Perda de mercado para concorrentes. • Redução na lucratividade das empresas.	• Participação em associações setoriais com foco climático: Febraban, CEBDS, Unep-FI, Pacto Global e ICC para acompanhamento de exigências, benchmarks e padronização de informações. • Advocacy com o objetivo de influenciar positivamente a adoção e o alinhamento das iniciativas regulatórias à realidade econômica. • Oferta de produtos verdes, como o plano empresário verde e o Reserva legal.

Categoria de risco climáticos	Localização na cadeia de valor	Impacto esperado	Iniciativas de gestão de riscos
Longo prazo (acima 5 anos)			
Risco de Transição: Tecnologia	Operações com clientes. Operações próprias.	• Não atingimento dos objetivos de descarbonização. • Maiores custos operacionais. • Maiores custos com compensação de emissões. • Riscos reputacionais.	• Criação do Cubo ESG, com foco em apoiar o desenvolvimento tecnológico e a transição de nossos clientes. • Parcerias com a academia para apoiar o desenvolvimento tecnológico. • Participação em associações setoriais com foco climático. • Avaliação de maturidade dos clientes para direcionar a oferta de soluções.
Risco de Transição: Reputação	Operações com clientes. Operações próprias.	• Governança interna para aprovação de novos produtos verdes. • Esforço no mapeamento das partes interessadas e de suas expectativas. • Esforço no engajamento das partes interessadas. • Ajuste nos objetivos estratégicos das empresas.	• Oferta de produtos e serviços com impacto positivo, aumentando a resiliência da carteira. • Objetivos e posicionamentos de descarbonização. • Phase out de carvão térmico. • Objetivos de descarbonização das operações próprias.
Risco físico crônico: alterações nos padrões climáticos	Operações com clientes. Operações próprias.	• Impactos em nossas próprias operações, devido às consequências na saúde dos colaboradores e disponibilidade de mão de obra, com possíveis atrasos em entregas e prazos. • Impactos na economia e na disponibilidade de novos negócios, resultante dos efeitos adversos no bem-estar animal e na saúde das plantações.	• Impacto na disponibilidade de energia para refrigeração, na disponibilidade de água para irrigação e maiores gastos com essa demanda, visto que a matriz energética brasileira é, essencialmente, hidrelétrica. • Impacto na saúde dos colaboradores e disponibilidade de mão de obra, com possíveis atrasos em entregas e prazos. • Impacto no bem-estar animal e na saúde das plantações.



Efeitos financeiros dos riscos climáticos

Risco de Crédito

Diante do risco de eventos de natureza social, ambiental e climática poderem resultar em perdas financeiras, implementamos um processo que identifica as potenciais perdas de crédito.

Este processo considera aspectos como embargos, condições de trabalho degradantes, eventos e desastres extremos, bem como situações com risco significativo identificadas em avaliação individualizada de clientes. Em 2024, não foram identificadas perdas materiais de crédito associadas a eventos SAC.

Atribuímos esse resultado às nossas ações de mitigação, aos treinamentos e especializações, às contratações de consultorias externas para avaliação específica e de equipe especializada no assunto, além do uso de ferramentas externas direcionadas.

Risco de transição para uma economia de baixo carbono.

Para o risco climático de transição fomentamos o uso de tecnologias mais limpas e produtos com emissões mais baixas em nossa carteira do Brasil. Neste cenário, as empresas podem ser obrigadas a compensar uma parte significativa das suas emissões, quer através da aquisição de créditos de carbono, quer através do investimento em tecnologia para melhorar a sua eficiência energética e reduzir os seus níveis de emissão.

Este custo adicional, para reduzir/compensar as emissões, pode comprometer a capacidade das empresas de cumprirem as suas obrigações, conduzindo a um aumento do risco de crédito.

Dessa forma, gerimos esse risco por meio do financiamento da transição, da redução da exposição a setores e empresas que possam ser mais gravemente afetados e da avaliação de operações e clientes por equipes especialistas no assunto. Adicionalmente, participamos de estudos e monitoramos continuamente as regulações para gerir os riscos climáticos da melhor forma possível.

Riscos Regulatórios atrelados ao tema SAC

Avaliamos o risco de responsabilidade em regulamentação e supervisão de risco ambiental em nossa carteira no Brasil. Esse risco pode gerar impacto em outros riscos tradicionais, como os riscos de crédito, reputação, político e jurídico, ocasionando possibilidade de perdas financeiras causadas por multas,

deterioração da capacidade de crédito dos clientes ou impacto no valor da marca. Estes eventos podem também estar associados à ocorrência de impactos negativos nas florestas, causados por clientes e/ou projetos financiados, especialmente em relação ao desflorestamento.

Como forma de mitigação dos impactos atrelados à corresponsabilidade regulatória, temos contrato com empresas terceirizadas para fornecer ferramentas como relatórios georreferenciados das propriedades dos clientes e análise geoespacial das fazendas financiadas, buscando garantir que nenhum recurso esteja sendo utilizado, dentre outros fatores, para desmatamento ilegal.



Risco Operacional

A partir das melhores práticas de mercado e daquelas previstas na SARB 14, garantindo sobretudo os requisitos previstos da Resolução Bacen 4.943, foram definidos critérios para identificação de perdas operacionais relacionadas a eventos sociais, ambientais e climáticos (SAC) numa visão ampla, em que contribuíram as áreas de riscos, jurídico e patrimônio.

Tais eventos estão relacionados a processos administrativos e judiciais em que a instituição seja ré e a danos a ativos físicos, todos relacionais a eventos SAC.

Uma vez construída tal identificação, ela foi incorporada no processo existente de geração da base de perdas operacionais e passa a integrar o arcabouço de monitoramento e gestão do risco operacional, que é realizado mensalmente.

No processo de monitoramento desses eventos, foi possível observar que, perdas derivadas de riscos sociais, ambientais e climáticos, representam por volta de 14% do total de perdas em 2024.

Risco de Mercado e Liquidez

Assim como no Risco Operacional, a incorporação do Risco climático na gestão dos Riscos de Mercado e Liquidez seguiu as etapas de identificação e mensuração de potenciais impactos e sensibilidades para, então, ser incorporado dentro do arcabouço vigente de limites, controles e apetite.

Uma vez identificados quais ativos, passivos ou posições possuem maior sensibilidade a eventos SAC, avaliamos o potencial impacto em sua precificação e nos indicadores de gestão de cada disciplina (p.e. VaR, LCR, NSFR).

Semelhante ao observado com Risco operacional, neste processo de construção, não foram observados impactos significativos de eventos de RSAC na gestão de Risco de mercado e liquidez.

Risco físico

Risco físico de seca

Do ponto de vista do risco físico, um dos riscos avaliados é o risco de seca em nossa carteira do Brasil que, se materializado, pode causar quebra de safra no primeiro ano projetado e uma queda forçada do consumo de energia, aumentando o risco de crédito. Sua concretização seria mais relevante no desempenho financeiro a

médio prazo, sem impactos significativos na posição financeira e nos fluxos de caixa. No entanto, a expectativa é que o desempenho financeiro normalize no longo prazo, em linha com a normalização da atividade econômica.

Esse risco também pode gerar impacto em outros riscos tradicionais, como os riscos de mercado, seguros, crédito, estratégico, financiamento, operacional, liquidez, adequação de capital e ativos ponderados pelo risco e sistêmico.

Utilizamos ferramentas externas com informações e serviços socioambientais que nos ajudam a avaliar melhor os perfis de risco de clientes e projetos e criamos uma ferramenta própria para apoiar o processo de avaliação do desempenho ESG e climático dos nossos clientes. Além disso, para que nossos clientes possam enfrentar os impactos que possam ocorrer em função dos riscos climáticos, podemos disponibilizar condições especiais em situações de crise, como períodos de carência, por exemplo.

Acompanhamento do evento climático no Rio Grande do Sul

Nós monitoramos os efeitos econômicos decorrentes do evento climático ocorrido no Estado do Rio Grande do Sul que

poderiam afetar adversamente nossos resultados.

Desde o início das chuvas, acompanhamos os impactos das enchentes em nossas operações e em nossos clientes, além das ações governamentais emergenciais para enfrentamento desse desastre. Realizamos doações no total de R\$ 16 milhões (até dezembro/2024), com objetivo de auxiliar ações emergenciais na região. Adicionalmente, adotamos as ações listadas abaixo:

- Suspensão de mensalidades e tarifas de conta corrente e na Rede (maquininhas).
- Repactuações de parcelamentos (pular parcelas).
- Paralisação de propagandas e cobranças.
- Manutenção de limites de crédito e disponibilização de novas linhas especiais.
- Comunicação proativa e facilitação da abertura de sinistros de seguros de vida ou patrimoniais para pessoas e empresas.
- Clientes em atraso, mesmo antes da tragédia, tiveram a suspensão temporária de cobranças.



- Prioridade da região nas centrais de atendimento.
- Em conta corrente e cartões, isenção de tarifas, anuidade e estorno de tarifas e juros.
- Suspensão do “raspa conta”.
- Disponibilização de Trucks de atendimento.

Realizamos também ações de apoio e acolhimento com nossos colaboradores, envolvendo principalmente:

- Acionamento do Programa de Apoio aos colaboradores e seus familiares, que contam com profissionais de apoio à saúde física e mental.
- Adequação de Incentivos.
- Abono de horas.
- Antecipação do 13º e 14º, verba adicional para colaboradores impactados.

Medidas para a mitigação desse risco foram adotadas pelo Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil, que emitiram normativos relacionados às operações de crédito, compulsório e consórcio. Assim, identificamos, baseado em nossas melhores estimativas e

julgamentos críticos, os seguintes eventos com impacto em nossas Demonstrações Contábeis Consolidadas:

- Adotamos perda esperada para provisionamento das operações, que é atualizada periodicamente em função das variáveis macroeconômicas e circunstanciais. Portanto, a provisão para perda esperada foi constituída em montante suficiente para fazer frente à exposição ao risco de crédito no Rio Grande do Sul.
- A governança de risco de crédito permite rápida resposta para o acompanhamento de potenciais impactos em nossas exposições de crédito, possibilitando acesso rápido às informações necessárias para discussões e ações relacionadas. Até a data da divulgação destas demonstrações, não foram identificados impactos significativos nesta carteira.
- Aumento imaterial nas despesas de sinistros, referentes aos seguros de danos dos ramos patrimonial e habitacional.
- Aproximadamente 10% de nossas instalações na região sofreram maiores impactos e necessitaram de obras para retomar suas atividades.

Oportunidades identificadas

Sabemos que a transição climática demanda financiamento em mitigação e adaptação e investimento no desenvolvimento de novas tecnologias e infraestrutura sustentável. Para nós, esta é uma agenda de oportunidades e, por isso, estamos empenhados em desenvolver novos produtos e serviços que impulsionem uma agenda de eficiência e inovação e atendam à realidade climática em que nossos clientes estão inseridos. A tabela abaixo apresenta alguns exemplos, de forma não exaustiva, de como oportunidades climáticas têm sido incorporadas.

Categoria de oportunidade climática	Localização na cadeia de valor	Impacto esperado	Iniciativas de gestão de oportunidades
Curto prazo (até 2 anos)			
Produtos e serviços.	Operações com clientes.	- Apoio à jornada de descarbonização de nossos clientes. - Aumento das receitas por meio da procura de produtos e serviços com menos emissões. - Aumento das receitas por meio de novas soluções de adaptação (por exemplo, produtos e serviços de transferência de riscos de seguro). - Melhor posição competitiva para refletir as mudanças de preferências dos consumidores, resultando no aumento das receitas.	Oferta de produtos e serviços alinhados aos nossos objetivos de descarbonização, como produtos do mercado de capitais, linhas de crédito próprias e de repasse. Contamos ainda com um compromisso de mobilizar R\$ 1 trilhão em finanças sustentáveis até 2030.
Produtos e serviços.	Operações com clientes.	Maior oferta de produtos de investimento alinhados aos objetivos de nossos clientes.	Oferta de fundos com viés ESG: lançamos produtos e serviços de investimento com impacto positivo sobre a sociedade e o meio ambiente. Ao todo, ofertamos 10 produtos com estas características aos nossos clientes investidores.
Pesquisa e desenvolvimento (P&D).	Transversal.	- Apoio à jornada de descarbonização de nossos clientes. - Soluções de inovação com foco em net zero. - Engajamento de clientes e parceiros na jornada net zero. - Acesso a novos mercados e conhecimento em mudanças climáticas.	Apoio à inovação por meio do Cubo ESG, que tem por objetivo apoiar a jornada de descarbonização dos clientes, conectando-os a startups com soluções para os seus principais desafios.



Categoria de oportunidade climática	Localização na cadeia de valor	Impacto esperado	Iniciativas de gestão de oportunidades
Curto prazo (até 2 anos)			
Pesquisa e desenvolvimento (P&D).	Relacionamento com stakeholders.	- Participação em novos mercados e apoio à inovação. - Aumento da resiliência de nossos negócios. - Acesso ao conhecimento em mudanças climáticas.	Parcerias com a academia: apoiamos o Observatório de Bioeconomia da FGV em estudos sobre bioeconomia, biodiversidade e questões florestais, a Jornada Amazônia, junto à Fundação Certi, para estimular o ecossistema de inovação na região, e o Centro de Inovação em Novas Energias (CINE), da Unicamp, na pesquisa por novas soluções para a transição energética. Apoiamos ainda a realização de estudo com foco em mercado de carbono e bioeconomia junto à International Chamber of Commerce (ICC).
Posicionamento de mercado.	Relacionamento com stakeholders.	- Engajamento da indústria na jornada de descarbonização. - Melhoria contínua de nossas práticas de gestão climática. - Acesso ao conhecimento em mudanças climáticas.	Participação em associações setoriais com foco climático: Febraban, CEBDS, Unep-FI, Pacto Global, GFANZ, PCAF, NZBA e ICC. Parcerias com a indústria promovem melhorias substanciais em nossa estratégia climática, em decorrência da troca de conhecimentos, benchmarking e metodologias desenvolvidas, cooperando também com a resiliência de nossa estratégia.
Eficiência no uso de recursos.	Operação própria.	- Aumento de eficiência. - Redução de custo operacional. - Maior resiliência das operações frente aos riscos das mudanças climáticas.	Iniciativas para redução das emissões, do consumo de energia e água e da geração de resíduos.
Resiliência.	Operação própria.	Maior resiliência de nossas operações próprias aos riscos físicos oriundos das mudanças climáticas.	Adaptação de nossas agências a riscos físicos: avaliamos a exposição de nossa rede de agências a riscos de inundação decorrentes das mudanças climáticas. O estudo subsidia a adoção de ações para adaptação e melhoria da resiliência do Banco a este tipo de evento.
Resiliência.	Operações com fornecedores.	- Maior transparência de dados e informações relacionadas à cadeia de fornecedores. - Maior resiliência da cadeia de fornecedores.	Aplicação de questionários e auditorias que visam qualificar práticas ESG e climáticas. Engajamento de nossos fornecedores em temas relacionados às mudanças climáticas, por meio do Programa CDP Supply Chain e ações específicas de letramento.

Categoria de oportunidade climática	Localização na cadeia de valor	Impacto esperado	Iniciativas de gestão de oportunidades
Curto prazo (até 2 anos)			
Advocacy.	Transversal.	- Apoio à jornada de descarbonização de nossos clientes. - Maior resiliência a cenários de regulação.	Iniciativas de advocacy com o intuito de influenciar positivamente o desenvolvimento de políticas públicas alinhadas à descarbonização da economia real. Focamos em projetos de lei e políticas que possam impactar a nossa operação e as de nossos clientes.
Médio prazo (de 3 a 5 anos)			
Resiliência.	Transversal.	Maior resiliência de nossas operações. Integração das questões climáticas aos nossos processos de governança e gestão de riscos e oportunidades.	Melhoria nos processos de gestão de riscos e oportunidades climáticos.
Produtos e serviços.	Operações com clientes.	- Apoio à jornada de descarbonização de nossos clientes. - Aumento das receitas por meio da procura de produtos e serviços.	Apoio a nossos clientes no Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões: temos acompanhado a evolução no estabelecimento de um Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões, no modelo de cap and trade, e entendemos que, como instituição financeira, poderemos apoiar nossos clientes na adequação a esta nova regulamentação.
Longo prazo (acima 5 anos)			
Produtos e serviços.	Operações com clientes.	- Apoio à jornada de descarbonização de nossos clientes. - Soluções de inovação com foco em net zero. - Engajamento de clientes e parceiros na jornada net zero. - Acesso a novos mercados e conhecimento em mudanças climáticas	Financiamento de novas soluções climáticas (hidrogênio verde, CCUS entre outras): acompanhamento contínuo da evolução de novas tecnologias e atuação para influenciar positivamente a agenda de políticas públicas para viabilizar a descarbonização



Efeitos financeiros das oportunidades climáticas

Oportunidade de oferta de produtos e serviços alinhados aos nossos objetivos de descarbonização

A oportunidade mais significativa que identificamos no curto prazo é o apoio à transição dos nossos clientes por meio de mecanismos de financiamento sustentável e climático. Em 2024, direcionamos R\$ 6,1 bilhões para operações vinculadas ao financiamento climático, incluindo R\$ 1,2 bilhões no financiamento de veículos elétricos e híbridos, R\$ 177,9 milhões no financiamento de painéis solares, R\$ 576,4 milhões em operações verdes, R\$ 2,5 bilhões em operação de crédito vinculadas a metas de sustentabilidade, R\$ 959,7 milhões em operações com edifícios sustentáveis (Plano Empresário Verde) e R\$ 669 milhões no programa Reverte. Este tipo de financiamento está alinhado com o nosso objetivo de ser o banco da transição climática para os nossos clientes.

Gestão da oportunidade

Assumimos o custo de operacionalização da oportunidade como o produto entre o valor total da oportunidade, multiplicado pela margem anualizada e pelo índice de eficiência, resultando no valor de R\$ 212.440.447.

Oportunidade em fundos sustentáveis

Dentro da nossa estratégia ESG, estamos empenhados em aumentar a integração de questões ambientais, sociais e de governança nas decisões de investimento e ampliar nossa oferta de produtos e serviços com externalidades positivas ao meio ambiente e à sociedade. Em 2024, mantivemos esse compromisso e lançamos o fundo Itaú Active Fix ESG Horizonte, somando-se ao nosso portfólio de 10 produtos abertos para investimento, sendo seis fundos de investimento e quatro ETFs. Um desses fundos é o Fundo Itaú Active Fix ESG (renda fixa) (IS). Podemos destacar esse fundo por sua performance acima do CDI e crescimento expressivo, tendo atingido R\$ 2,88 bilhões (patrimônio líquido) ao final de 2024.

O produto investe em empresas de setores econômicos que geram externalidades positivas por meio de seu core business, como saúde, educação, saneamento, energia renovável, habitação popular, entre outros, demonstrando que é possível conciliar retornos acima do mercado com a geração de externalidades positivas para a sociedade e o meio ambiente.

Em linha com este fundo, o novo fundo lançado em 2024 (Horizonte) também investe em setores que promovam externalidades positivas, com um compromisso formal adicional de investir pelo menos 10% de seus ativos líquidos na região da Amazônia Legal, por meio de empresas que operam na região ou com a maior parte da receita proveniente da região.



Planejamento financeiro e alocação de recursos

GFANZ | Estratégia de Implementação

Nosso planejamento financeiro é impactado pelos riscos e as oportunidades decorrentes das mudanças climáticas em termos de receitas, custos, provisionamento e alocação de capital. Realizamos uma revisão do planejamento financeiro para incorporar práticas sustentáveis que mitiguem riscos, capturem novas oportunidades de mercado e atendam às crescentes expectativas de investidores e reguladores:

- Visando o aumento de nossas receitas e a diversificação de nossas fontes de recursos, adotamos estratégias vinculadas ao financiamento sustentável, com a alocação sustentável de recursos. Emitimos títulos verdes, sociais e sustentáveis, captando um total de R\$ 11,65 bilhões até 2024, destinados a projetos que promovem a sustentabilidade ambiental e social, como energia renovável, inclusão financeira e desenvolvimento de infraestrutura sustentável.
- Em termos de custos e de provisionamento, a adaptação às mudanças climáticas exigiu um investimento em tecnologia e infraestrutura, visando reduzir a pegada de carbono e aumentar a eficiência energética. Por exemplo, foram alocados recursos para a instalação de usinas solares e linhas de transmissão, que aumentam a capacidade de energia renovável no Brasil.
- Estamos comprometidos em alinhar nossa carteira de crédito com uma economia com zero emissões líquidas de carbono até 2050, com objetivos intermediários para garantir a transição para uma economia de baixo carbono.
- Em termos de alocação de capital, visando tanto a mitigação de riscos climáticos, quanto a oportunidade de estarmos posicionados de forma competitiva para atrair investidores, prevemos um aumento significativo em finanças sustentáveis até 2030, visando mobilizar R\$ 1 trilhão.



Estratégia e tomada de decisões

[GFANZ | Estratégia de Implementação](#)

112 Plano de transição para implementação da estratégia

113 Embasamento para tomada de decisão

Plano de transição para implementação da estratégia

GFANZ | Fundamentos

Nossa estratégia é balizada por nosso plano de transição. Ela está centrada em apoiar a transição dos nossos clientes para uma economia de baixo carbono e atingimento do net zero até 2050.

Definimos um plano de transição climática baseado nas recomendações dos principais padrões aplicáveis ao setor financeiro, como a NZBA e as diretrizes da GFANZ para Planos de Transição Climática.

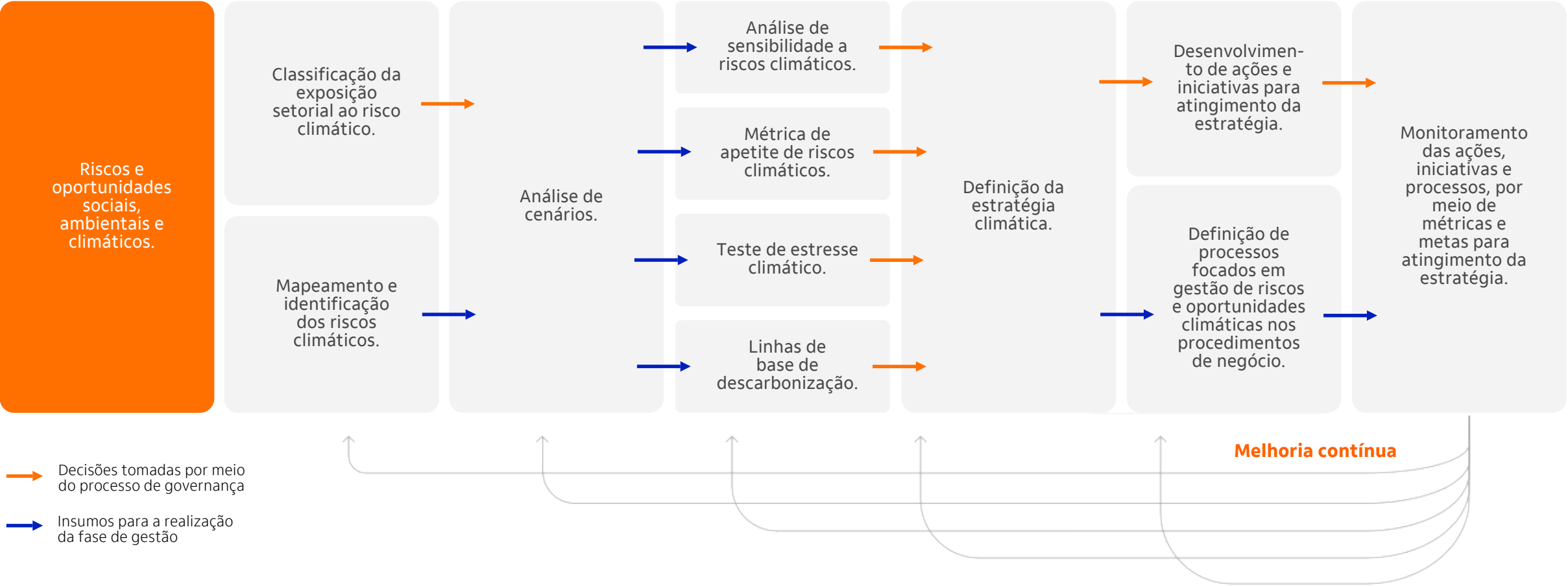
Pilar	Descrição
Fundamentos	Nos comprometemos a atingir o Net Zero até 2050 nos escopos 1, 2 e 3, conforme a NZBA, visando limitar o aquecimento global a 1,5°C, em linha com o Acordo de Paris. Continuamente avaliamos o contexto das mudanças climáticas e os riscos e oportunidades para nossos negócios, clientes e operações.
Governança	A transição climática está refletida de forma transversal em nossas práticas de governança. Contamos com a supervisão do nosso Conselho de Administração e Comitê Executivo e engajamos e capacitamos nossos colaboradores e executivos na agenda.
Estratégia de Engajamento	O engajamento constante com nossos stakeholders, principalmente os clientes, setor produtivo e o poder público, é o caminho que encontramos para identificar soluções inovadoras e capturar oportunidades em direção a uma economia de baixo carbono.
Estratégia de Implementação	Adotamos ações para aumentar a resiliência dos negócios frente às mudanças climáticas, conforme nosso Plano de Transição. Priorizamos ações por materialidade e impacto, com foco na liderança do Itaú BBA, responsável pelo relacionamento com grandes e médias empresas e a cadeia do agronegócio. Definimos objetivos de descarbonização para setores específicos e fortalecemos a estratégia de finanças sustentáveis com produtos verdes, operações focadas em ESG, linhas de crédito específicas e alinhamento do portfólio de crédito para atingir os objetivos Net Zero em 2050.
Métricas e objetivos	Estabelecemos métricas e objetivos específicos para a descarbonização de nosso portfólio e de nossa operação própria, com recortes temporais, ações mensuráveis e objetivos definidos para segmentos e setores.

Embasamento para tomada de decisão

GFANZ | Estratégia de Implementação

Incorporamos a mudança climática como um elemento central da estratégia de negócios, buscando apoiar a transição de nossos clientes para uma economia de baixo carbono. Estabelecemos objetivos setoriais de descarbonização, com marcos temporais estruturados, considerando a escuta de clientes e empresas dos setores prioritários.

Para embasar nossa estratégia, nosso plano de transição climático e as ações e iniciativas que realizaremos para atingi-la, levamos em consideração análises de cenários, nossa exposição setorial, análises de sensibilidade climática e setores prioritizados para descarbonização.





Análise de cenário de resiliência climática

Como forma de identificar, gerir os riscos e avaliar a resiliência dos negócios e o impacto dos possíveis danos associados aos riscos climáticos, realizamos anualmente uma série de análises de cenários, tanto de risco de transição, com cenários do NGFS (Network for Greening the Financial System), quanto de risco físico com os cenários RCP (Representative Concentration Pathways).

No que tange a uma visão de oportunidades, também avaliamos os cenários de transição Net Zero da Agência Internacional de Energia (IEA), cenário do International Aluminum Institute (IAI) e Cenário Nacional de Descarbonização da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que são usados como base para a definição dos nossos objetivos de descarbonização setoriais e nossa ambição comercial, seguindo as recomendações da NZBA.

As análises apresentadas abaixo foram realizadas considerando resultados

combinados de cenários de riscos físicos e de transição de nossas atividades, abordando aspectos quantitativos e qualitativos. Ou seja, nela consideramos que, ao mesmo tempo que temos a transição acontecendo, temos também riscos físicos agudos e crônicos em andamento.

Avaliação de resiliência ao risco de transição

Para os exercícios de cenário de transição, analisamos o risco de mercado e risco regulatório, bem como nossas características internas e do Brasil, além de considerarmos os quatro cenários do NGFS (Network for Greening the Financial System) e suas projeções para o Brasil.

Essas análises são feitas a fim de entender a particularidade de cada cenário, as variáveis disponíveis, aqueles cuja narrativa melhor se enquadra ao momento atual e futuro do Brasil e que também servem como base para construção de cenários internos que foram incorporados em nossos exercícios de teste de estresse.

Esses cenários incluem estimativas baseadas em como será a transição para uma economia de baixo carbono, como isso afeta as concentrações de gases do efeito estufa na atmosfera, como os desdobramentos regulatórios nacionais e internacionais afetam o Brasil e, como consequência, nossos clientes, e quais os impactos em diversas variáveis, como PIB e preço do carbono.

Esses estudos nos trazem uma visão holística sobre como os riscos climáticos podem se materializar em diferentes panoramas e impactar nossas operações caso venham a se concretizar.

De forma geral, alinhado com benchmarks realizados e principais práticas reportadas por diferentes órgãos supervisores, realizamos teste de estresse nos diferentes cenários de transição, com dois tipos de abordagens.

- **Abordagem bottom-up do teste de estresse:** estudamos o potencial de impacto da implementação de um preço de carbono na avaliação de crédito de nossos clientes. Avaliamos e

usamos como base cenários mais agressivos, estipulando uma temperatura abaixo de 2 °C, e cenários em linha com a realidade das políticas atuais de taxaço, preço e compensação de carbono e um intervalo de impacto potencial. Este exercício elucida as implicações econômicas e financeiras que nossos clientes podem vir a sofrer, resultando na avaliação da saúde financeira potencial proveniente da taxaço de carbono.

- **Abordagem top-down do teste de stress:** desenvolvemos um novo cenário climático interno que engloba os impactos esperados nos indicadores econômicos de um cenário de transição para uma economia de baixo carbono, considerando as adequações necessárias provenientes das políticas internacionais de exportação atreladas ao desmatamento. Uma vez incorporado esse efeito, estudamos os potenciais impactos dentro do programa de Teste de Estresse vigente.



Avaliação de resiliência ao risco físico na carteira de crédito

Para os exercícios de cenários físicos, analisamos os cenários RCP (Representative Concentration Pathways), desenvolvidos pelo IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas), no mapeamento dos impactos dos eventos em nossa carteira de crédito e como base para construção de cenários macroeconômico utilizado no teste de estresse.

O Teste de Estresse de Balanço é uma ferramenta amplamente reconhecida na avaliação e mensuração de potenciais riscos para o sistema financeiro e suas instituições, com grande uso por parte da indústria, do mercado e dos reguladores.

As análises foram feitas adaptando os cenários às características das regiões nas quais operamos, e com base nas projeções apresentadas por ferramentas amplamente utilizadas e reconhecidas, como a Adapta Brasil, desenvolvida pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

No primeiro exercício, classificamos, em baixo, médio e alto, os riscos por estados e municípios em que temos operações, junto com a concentração alocada em cada um.

A partir dessa classificação, é possível avaliar qual a distribuição da carteira de crédito nas localizações indicadas pelo respectivo nível de risco, para os diferentes eventos climáticos e, a partir do uso de metodologias desenvolvidas internamente, estipular o potencial de perda oriundo desses eventos físicos.

Comparando as imagens apresentadas a seguir, é possível ver a evolução do nível de risco de seca entre o cenário atual e cenários pessimistas (RCP 8,5) para 2030 e 2050, indicando mudança de comportamento em diversos estados, porém com maior concentração na região Sudeste. Esses resultados nos trazem insights para a gestão do risco climático.



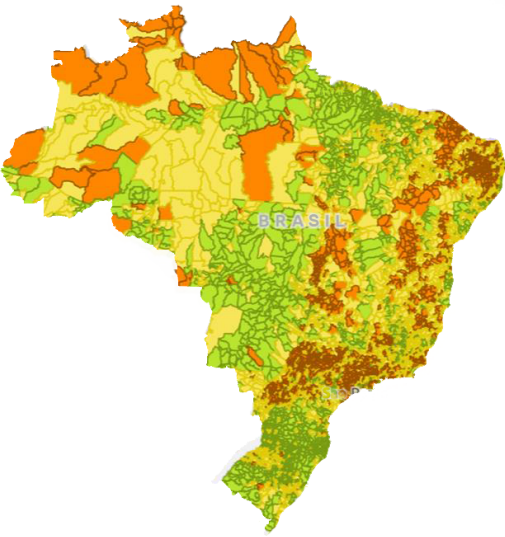
Exemplo de resultado de risco de seca, considerando todas as operações de crédito no Brasil, no cenário bottom up - 8,5 RCP

Mapeamento Risco de Seca - Adapta Brasil

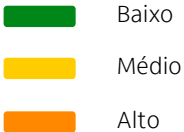
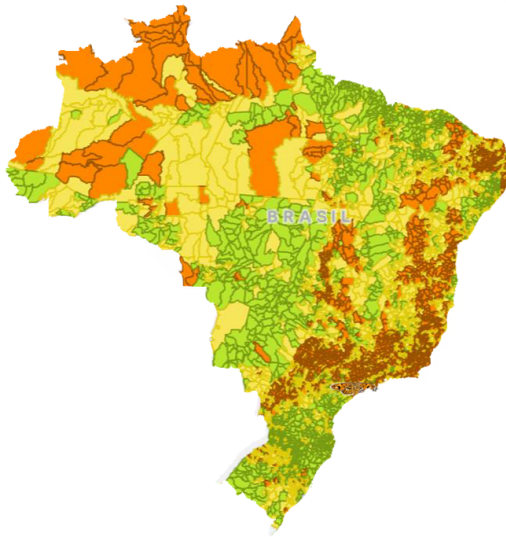
Classificação pelo cenário "Atual"



Classificação pelo cenário "Pessimista - 2030"



Classificação pelo cenário "Pessimista - 2050"



Realizamos análises como as apresentadas nos mapas, com abrangência de todas as operações de crédito do Banco no Brasil, para os seguintes riscos físicos:

- Risco de seca;
- Risco de inundação e alagamentos;
- Risco de deslizamento;
- Risco de chuvas intensas
- Risco de Elevação do Nível do mar; e
- Risco de Incêndio.

Adicionalmente, desenvolvemos dois exercícios para avaliar impactos de eventos extremos de risco físico sob duas óticas complementares:

Bottom up: com base em estudos acadêmicos e avaliando alguns eventos recentes, estudamos o impacto de cenários dos eventos listados, inclusive os cenários futuros, analisando o RCP 4,5 e RCP 8,5 em nossos portfólios de crédito,

levando em consideração a geolocalização dos ativos e exposição ao risco climático.

Top down: baseada no evento de risco de seca, replicando o impacto de um cenário de restrição hídrica, inspirado no evento que ocorreu em 2000, simulamos o impacto em toda a economia. Esse cenário foi selecionado devido à matriz energética brasileira, majoritariamente, hídrica e ao fato da nossa economia ser dependente de commodities agrícolas, que sofrem

forte impacto da disponibilidade hídrica. Através de projeções macroeconômicas, estudamos os potenciais impactos que se propagariam no balanço do Banco.

Ambos os estudos foram desenvolvidos dentro do programa de Teste de Estresse do Itaú Unibanco, que está em contínuo aprimoramento em relação aos aspectos climáticos.

Exposição setorial ao risco climático

Fazemos a classificação da exposição de crédito ao risco climático considerando a combinação dos riscos físico e de transição, ponderando as particularidades do Brasil. Abaixo, apresentamos a classificação dos setores de acordo com a exposição climática, que é utilizada como parte da avaliação da exposição do Banco ao risco climático.

Baixa exposição	Setores com baixa vulnerabilidade aos impactos do risco físico e possuem baixa contribuição ao agravamento dos riscos climáticos.		
Média exposição	Setores que são dependentes ou estejam correlacionados com os setores de alta exposição e que possuem certa vulnerabilidade quanto aos impactos do risco físico e do risco de transição, além de contribuir de forma mais branda aos efeitos climáticos.		
Alta exposição	Setores altamente afetados pelos eventos extremos do risco físico, tanto crônicos quanto agudos, e/ou expostos ao risco de transição e que, pela sua natureza, se não houver ações mitigadoras, contribuem para o agravamento do risco climático.		
Açúcar e álcool		Infraestrutura	
Administração pública		Lazer e turismo	
Agro e fertilizantes		Materiais de construção	
Alimentos e bebidas		Metalurgia e siderurgia	
Bancos e outras Instituições		Mídia	
Financeiras bens de capital		Mineração	
Bens duráveis – exceto veículos		Petróleo e gás	
Bens não duráveis		Petroquímica e química	
Celulose e papel		Pessoa Física	
Comércios diversos		Serviços	
Concessões de infraestrutura		Tecnologia	
Energia		Telecomunicações	
Ensino e saúde		Tradings	
Indústria farmacêutica e cosméticos		Transporte e logística	
Imobiliário		Veículos/autopeças	



Sensibilidade climática

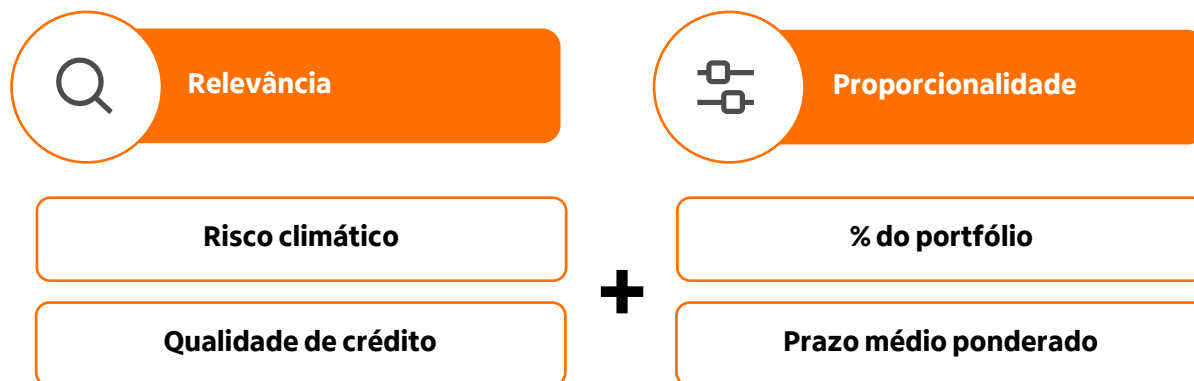
Monitoramos e mensuramos a sensibilidade da carteira ao risco climático a partir da combinação de duas dimensões atreladas à relevância e a proporcionalidade. A relevância está associada ao grau de exposição ao risco climático dos setores em que nossos clientes atuam, considerando a combinação de riscos físicos e de transição, e a qualidade de crédito de cada cliente.

A proporcionalidade leva em consideração questões de crédito, também por meio de dois fatores: a relação dos prazos das operações vigentes versus quão representativo o setor ou o cliente é dentro da carteira de crédito da instituição.

Além da visão de portfólio, demonstrada pela aplicação da metodologia de cálculo de sensibilidade, mantemos também a avaliação de risco climático em nível cliente.

Esses resultados orientam as estratégias de gestão individualizadas daqueles que, somadas as variáveis, podem ter sua classificação de crédito sensibilizada.

Metodologia de cálculo de sensibilidade



Setores prioritários para descarbonização

GFANZ | Fundamentos | Métricas e Objetivos

Atingir o net zero significa reduzir as emissões líquidas de CO₂ equivalente (CO₂e)¹ a zero, por meio da adoção de soluções para a descarbonização. As emissões podem ser ocasionadas pela operação direta (escopo 1), pelo consumo de energia (escopo 2), e por fontes que não são controladas pela Companhia, mas estão

incluídas em sua atividade de forma ampla, como fornecedores e clientes (escopo 3).

No caso de um Banco, as emissões mais relevantes são aquelas relativas ao portfólio de crédito, isto é, as emissões financiadas (escopo 3, categoria 15). Isso significa que, para atingir o net zero, dependemos da descarbonização de nossos clientes e da economia real.

Para o estabelecimento de objetivos de descarbonização, que devem seguir os cenários científicos mais recentes e alinhados ao Acordo de Paris, a NZBA

definiu nove setores como prioritários: Geração de eletricidade; Carvão; Óleo e Gás; Aço; Alumínio; Cimento; Transporte; Agronegócio; e Imobiliário.

Para definir a linha de base das emissões de GEE, os objetivos de descarbonização setoriais e nosso Plano de Transição Climática, realizamos um esforço coordenado com a participação de especialistas das diferentes estruturas da organização, seguindo as melhores práticas de mercado e conforme a realidade de cada setor.

Estamos colocando em prática ações para alcançar nossos objetivos de descarbonização por meio da capacitação de nossa força comercial, do engajamento de nossos stakeholders, da gestão de nosso portfólio e da oferta de produtos, serviços e advisory para nossos clientes.

Temos mantido um diálogo constante com nossos clientes de diferentes setores, para compreender seus desafios e necessidades, e buscado o engajamento com diferentes atores, como associações setoriais e academia.

Linha de base de emissões financiadas		Objetivos de descarbonização setoriais	Plano de Transição Climática
Metodologia		Cobertura	Cenários
Para mensuração das emissões financiadas, utilizamos a metodologia PCAF, que aplica o princípio de atribuição utilizado pelo GHG Protocol, em que as emissões financiadas são calculadas com base no fator de atribuição – razão entre o montante financiado ou investido e o valor econômico da empresa ou atividade financiada. Em nosso processo de cálculo, buscamos sempre os melhores dados disponíveis, conforme recomenda a metodologia.		No atual exercício, consideramos as classes de ativo com metodologia de cálculo disponível pela PCAF e nos quais o Banco possa acompanhar e apoiar a descarbonização dos clientes. Para todos os setores com objetivo de descarbonização, cobrimos a etapa do processo com maior representatividade de emissões. Nos setores em que, por algum motivo, não foi possível estabelecer objetivos quantitativos, seguiremos apoiando a descarbonização de nossos clientes por meio de nossos produtos e serviços.	Conforme recomendação da NZBA, utilizamos cenários científicos alinhados ao Acordo de Paris, como o cenário net zero da Agência Internacional de Energia (IEA NZE), sempre respeitando as particularidades de nossas carteiras, das geografias em que operamos e o papel das políticas públicas na transição.

¹ O dióxido de carbono equivalente (CO₂e) representa o potenciais de aquecimento de todos os diferentes gases de efeito estufa avaliados, convertidos em seu volume equivalente de dióxido de carbono (CO₂). Nesse sentido, quando falamos em CO₂, estamos nos referindo ao dióxido de carbono, enquanto CO₂e inclui outros gases de efeito estufa.



Estabelecimento dos objetivos de descarbonização

Em nosso processo de estabelecimento de objetivos de descarbonização e posicionamentos, cobrimos todos os nove setores prioritários da NZBA.

Iniciamos o trabalho pelas atividades de Geração de Eletricidade e pelo Carvão Térmico, considerando que, ao descarbonizar a matriz elétrica, estamos promovendo a descarbonização de toda a cadeia, por meio da redução de emissões do escopo 2.

Numa segunda onda, definimos objetivos para as atividades industriais de difícil abatimento – Aço, Cimento e Alumínio –, que serão beneficiadas pelo objetivo de descarbonização do setor de geração de eletricidade e podem alavancar a

descarbonização de outros setores, como o setor automotivo e o setor imobiliário, por meio do suprimento de matérias primas essenciais.

Por fim, definimos objetivos de descarbonização para os setores de Transportes e Agronegócio e posicionamentos para os setores de Óleo e Gás e Imobiliário.

No setor de Transportes, nossos objetivos de descarbonização cobrem as atividades de fabricação de veículos leves e financiamento de veículos leves, que podem contribuir com a descarbonização do setor de Óleo e Gás e se beneficiar dos objetivos de descarbonização já estabelecidos para os outros setores.

Para o setor de Óleo e Gás, cuja transição também é essencial para a descarbonização da matriz energética, ainda não estabelecemos um objetivo de descarbonização, mas seguimos acompanhando alternativas e rotas para a transição, observando limitações econômicas, sociais e ambientais. Destacamos que, atualmente, não concedemos linhas de crédito, empréstimos, financiamento de projetos (Project Finance) e infraestrutura (Infrastructure Finance), nem estruturação de títulos de renda fixa (Underwriting Fixed Income Product Activities) a ativos relacionados à exploração de petróleo e gás não convencional em areias betuminosas e no

Ártico, conforme descrito no capítulo setorial específico.

Para o Agronegócio, em parceria com outras instituições financeiras e com a academia, definimos objetivos específicos para Soja, Milho e Pecuária Bovina, considerando a materialidade em nossa carteira e a disponibilidade de dados, cenários e alternativas de descarbonização.

Para o setor Imobiliário, considerando limitações relacionadas à transição justa e à efetiva adoção de alavancas de descarbonização, não estabelecemos objetivos de descarbonização no momento.

Objetivos setoriais de descarbonização

Setor ¹	Escopos cobertos			Linha de base		Objetivos de redução			
	1	2	3	Cenário	Ano	Emissões	Ano	Objetivo	Emissões
Geração de eletricidade	✔			IEA NZE	2021	103 gCO ₂ e/kWh	2030	↓ 63%	38 gCO ₂ e/kWh
Carvão	✔	✔	✔	IEA NZE	2021	N/A	2030	Phase-out	N/A
Cimento	✔	✔		IEA NZE	2022	0,61 tCO ₂ e/t cimento	2030	↓ 23%	0,47 tCO ₂ e/t cimento
Aço	✔	✔		IEA NZE	2022	1,22 tCO ₂ e/t aço	2030	↓ 23%	0,94 tCO ₂ e/t aço
Alumínio	✔	✔		IAI	2022	3,28 tCO ₂ e/t alumínio	2030	↓ 19%	2,66 tCO ₂ e/t alumínio
Transporte - Fabricantes de veículos leves (PJ)			✔ categoria 11	IEA NZE	2022	203 gCO ₂ e/km	2030	↓ 44%	114 gCO ₂ e/km
Transporte - Financiamento de veículos leves (PF)	✔			IEA NZE	2022	249 gCO ₂ e/km	2030	↓ 44%	140 gCO ₂ e/km
Agronegócio - Milho	✔	✔		FGV	2023	0,11 tCO ₂ e/t milho	2030	↓ 36%	0,07 tCO ₂ e/t milho
Agronegócio - Soja	✔	✔		FGV	2023	0,20 tCO ₂ e/ t soja	2030	↓ 25%	0,15 tCO ₂ e/t soja
Agronegócio - Pecuária	✔	✔		FGV	2023	3,09 tCO ₂ e/cabeça	2030	↓ 12%	2,72 tCO ₂ e/cabeça

Restrições a financiamento	Escopos cobertos			Compromisso
Setor	1	2	3	Vigente
Óleo e gás não convencionais no Ártico e em Areias Betuminosas	✔	✔	✔	Desde 2021, estabelecemos o compromisso de não conceder linhas de crédito, empréstimos, financiamento de projetos (Project Finance) e infra-estrutura (Infrastructure Finance), nem estruturação de títulos de renda fixa (Underwriting Fixed Income Product Activities) a ativos relacionados à exploração de petróleo e gás não convencional em areias betuminosas e no Ártico. A restrição se aplica também à expansão de projetos ou novas operações relacionadas a estes tipos de exploração.

¹ A definição dos objetivos de descarbonização setoriais para Eletricidade, Carvão, Cimento, Aço, Alumínio e Agronegócio segue a Versão 1 das Diretrizes da NZBA.



Dependências e prioridades para descarbonização dos clientes

Para atingirmos nossos objetivos climáticos, dependemos da descarbonização de nossos clientes e da economia real, da disponibilidade de dados, ferramentas e metodologias apropriadas para o monitoramento das ações, da evolução de novas tecnologias que contribuem para a descarbonização e do avanço regulatório. O engajamento de stakeholders é um elo fundamental de nossa estratégia.

A trajetória de descarbonização é complexa e pode ser afetada por fatores que fogem ao controle das instituições financeiras, como condições macroeconômicas, eventos geopolíticos, alterações nos padrões climáticos e eventos extremos. Esses fatores podem agregar volatilidade às emissões de diversos setores da economia e, consequentemente, afetar os indicadores.

Como forma de lidar com estas incertezas e com a volatilidade, trabalhamos com metodologias alinhadas à ciência e revisamos nossa estratégia continuamente.

Em linha com as recomendações científicas, priorizamos, em nosso Plano de Transição, as estratégias que promovam a redução das emissões de gases de efeito estufa e, não sendo possível a redução, estratégias que permitam a remoção de carbono. Muitas vezes, as estratégias de redução e remoção podem não estar disponíveis em escala. Ao longo desta jornada, oferecemos soluções que permitam a compensação por meio de créditos de carbono de elevada integridade.

É necessário desenvolver e escalar algumas soluções para viabilizar transição climática de cada setor. Sintetizamos algumas das alavancas para a jornada de descarbonização.

Além do avanço tecnológico, boa parte destas alavancas dependem do desenvolvimento regulatório e de sua viabilidade econômica.

Acompanhamos a evolução dessa agenda e atuamos para influenciar positivamente políticas públicas, com destaque para o mercado regulado de carbono, que pode viabilizar a transição climática em diversos setores.

Geração de Eletricidade	Óleo e Gás
Geração de energia com baixa emissão-Eficiência energética	Melhorias no processo, combustíveis de baixa emissão, biocombustíveis, captura, uso e armazenamento de carbono
Aço	Transporte
Adoção do processo de Electric Arc Furnace (EAF), circularidade, captura, uso e armazenamento de carbono, hidrogênio de baixo carbono	Combustíveis de baixa emissão, eletrificação e modernização da frota
Alumínio	Imobiliário
Circularidade, maior participação do alumínio secundário e ampliar o uso de eletricidade de baixa emissão	Eficiência energética, retrofit de imóveis e geração distribuída
Cimento	Agronegócio
Redução do fator clínquer, coprocessamento, captura e armazenamento de carbono e hidrogênio de baixo carbono	Eficiência no processo, soluções baseadas na natureza e práticas agrícolas de baixo carbono



Avaliação de resiliência em nossa cadeia de fornecedores

A resiliência de nossos negócios envolve uma série de ações internas, que incluem conhecer e mitigar riscos relacionados à nossa cadeia de valor.

Para que possamos desenvolver estratégias mais eficazes, é essencial entender a diversidade e a complexidade da nossa cadeia, que abrange uma ampla gama de setores econômicos. Nosso Questionário ESG para fornecedores possui um pilar dedicado a identificar suas práticas climáticas.

Em 2024, realizamos o planejamento para as auditorias de fornecedores, que ocorrem a cada dois anos. Fizemos a seleção dos nossos parceiros sensíveis sob a ótica de risco climático, social, ambiental e de governança.

Essa auditoria tem por objetivo verificar a conformidade dos compromissos e obrigações para o desenvolvimento da gestão responsável, além de se conectar aos nossos objetivos estratégicos ESG para fornecedores.

Do ponto de vista climático, consideramos fornecedores sensíveis aqueles que estão em setores carbono intensivos

e que podem ter algum possível impacto significativo no clima, devido à natureza de suas operações, como transporte e logística e serviços de energia.

Com base nos resultados dessas práticas, podemos definir iniciativas para fortalecer nosso compromisso com o tema em toda a cadeia de valor, identificando questões materiais e traçando estratégias alinhadas com os nossos objetivos.

Com isso, identificamos oportunidades de desenvolvimento climático de nossos fornecedores, disponibilizamos ferramentas e os incentivamos na evolução, apoiando sua adaptação climática e fortalecendo sua resiliência a riscos, garantindo uma cadeia de valor mais robusta e preparada para os desafios futuros.

Adicionalmente, nosso Código de Relacionamento com Fornecedores e o Guia de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática e Impacto Positivo para Fornecedores determinam os valores, a conduta e as diretrizes a serem observadas. O contrato padrão com fornecedores exige expressamente o cumprimento das principais legislações relacionadas às temáticas social, ambiental e climática.



Gestão de riscos e oportunidades climáticas

[GFANZ | Estratégia de Implementação](#)

- 126** Gestão dos riscos climáticos
- 131** Gestão das oportunidades climáticas
- 140** Desafios estratégicos e visão de futuro

Gestão de riscos e oportunidades climáticas

Nosso plano de transição climática inclui ações e iniciativas relacionadas a riscos e oportunidades:

- **Identificação e acompanhamento de riscos:** para riscos emergentes, que não contam com elementos suficientes para sua completa avaliação e mitigação, devido à quantidade de fatores e impactos ainda não totalmente conhecidos, mas que podem se materializar no tempo.
- **Gestão de riscos:** para riscos com ações de prevenção ou provisão já estabelecidas, para os quais os riscos

residuais estão dentro do nosso apetite de risco.

- **Mitigação de risco:** para riscos que ultrapassam ou têm potencial de ultrapassar nosso apetite de risco em prazo e/ou gravidade e queremos prevenir sua escalabilidade.
- **Identificação e acompanhamento de oportunidades:** para tendências cuja viabilidade econômica tenha sido comprovada, ainda não há elementos suficientes para sua completa avaliação e exploração, devido à quantidade de fatores e impactos ainda não

totalmente conhecidos ou à avaliação de demanda não provada.

- **Fomento de oportunidades:** para oportunidades identificadas com alto potencial de viabilidade e impacto positivo e estão dentro do nosso apetite estratégico.

A gestão de riscos e a gestão de oportunidades podem ser complementares ou congruentes.

Ações de mitigação de riscos podem gerar oportunidades de negócio e gerar valor para a instituição.

O setor de geração de energia, por exemplo, viu as energias eólica e solar passarem de emergentes a viáveis, devido à redução de custos e à necessidade de mitigar riscos das mudanças climáticas. Essas fontes de energia agora representam uma oportunidade de mercado em expansão.

Da mesma forma, em muitos casos nossa gestão de riscos pode corroborar para nossa gestão de oportunidades ou serem tratadas como únicas.

Gestão dos riscos climáticos

Os riscos climáticos podem sensibilizar nossos clientes e, consequentemente, nossos negócios, prejudicando o cumprimento de suas obrigações contratuais junto ao Banco devido ao potencial impacto sofrido em sua situação financeira, como a alteração do seu faturamento e redução da sua lucratividade.

Assumir e gerenciar riscos é responsabilidade de todos os colaboradores. O apetite de risco define a natureza e o nível dos riscos aceitáveis e a cultura de risco orienta as iniciativas e ferramentas de gestão estratégica para mitigação de risco e geração de oportunidades.

A estrutura organizacional de gerenciamento de riscos tanto está em conformidade com as regulamentações brasileiras e internacionais, quanto alinhada às melhores práticas de mercado.

O modelo de gestão de riscos SAC é realizado de forma equivalente, de maneira integrada e transversal, ao modelo aplicado para os riscos do negócio.

Ele é composto por três linhas de governança: as áreas de negócios carregam a responsabilidade primária pela gestão do risco (identificação, avaliação, controle e reporte), seguidas pela área de riscos, que avalia os riscos de acordo com políticas, procedimentos e com o apetite de risco estabelecidos. A terceira linha de governança, a auditoria interna, promove uma avaliação independente e reporta ao Conselho de Administração.

Além disso, os Riscos SAC passam por ações de avaliação e monitoramento no contexto do mapeamento interno de processos, riscos, controles, acompanhamento de novas normas, bem como registro das ocorrências em sistemas internos. Como consequência do processo de identificação de riscos, seguem-se as etapas de priorização, resposta ao risco, monitoramento e reportes, que complementam o gerenciamento de riscos.

Alinhamos nossa gestão do risco climático à metodologia e ao framework do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO), que

compreende as etapas de identificação, priorização, resposta ao risco, monitoramento e reporte dos riscos avaliados. Na prática, pode-se traduzir tais etapas por meio de ações como mapeamentos de processos, definição de controles, captura de novas normas e acompanhamento das ações para a sua implementação, registro e gestão de apontamentos de risco em sistemas internos, governança por meio de comitês para a análise colegiada de tolerância ao risco e reporte para o Comitê Executivo e Conselho de Administração.

Nesse sentido, em 2023 criamos o Painel de Visão integrada de Riscos SAC, que vem evoluindo desde então, com a inclusão de novos riscos monitorados. A ferramenta apoia a gestão de Riscos SAC, por meio de monitoramento de métricas como crédito, mercado, liquidez e exposições a eventos SAC, sendo reportado periodicamente ao Comitê de Riscos Social, Ambiental e Climático (CRSAC). Atuando de forma independente, a equipe de auditoria interna realiza a avaliação do ambiente de gestão dos riscos, controles e governança.

Portanto, a nossa abordagem à gestão do risco SAC está integrada nas dimensões de risco tradicionais e na gestão de capital, por meio de testes de estresse climático. Esta integração permite-nos avaliar a potencial materialização dos riscos SAC no âmbito dos quadros de risco tradicionais. Assim, estamos mais resilientes para enfrentar os desafios colocados pelas mudanças climáticas e para aproveitar as oportunidades de crescimento sustentável.

Para a identificação tempestiva de mudanças legais ou regulamentares, de normativos e políticas, realizamos a identificação, captura e direcionamento às áreas para atuação na aderência regulatória, bem como acompanhamento dos planos de ação até a implementação.

Além disso, temos um processo estruturado para identificar tempestivamente as modificações que impactam o Sistema Financeiro e buscamos contribuir com as discussões envolvendo projetos de lei nas esferas federal, estadual e municipal e editais de consultas públicas da agenda climática.

Gestão do risco climático na concessão de crédito

Na dimensão de Risco de Crédito, a identificação, mensuração, avaliação e mitigação dos riscos social, ambiental e climático seguem diretrizes baseadas nos princípios de relevância e proporcionalidade.

Essas diretrizes são definidas em procedimentos internos, que orientam as áreas de negócio e crédito nas etapas de avaliação do cliente. Isso ocorre tanto nas concessões e renovações de crédito, quanto na constituição e monitoramento de garantias, além da avaliação e monitoramento do financiamento de projetos e operações estruturadas.

São aplicadas diferentes metodologias e ferramentas que classificam em alto, médio e baixo os riscos sociais, ambientais e climáticos (SAC) de clientes a partir de riscos setoriais associados a critérios individualizados, resultando em diferentes consequências, como impacto na classificação de risco de crédito, ou necessidade de aprovação em níveis de alçada mais elevados, entre outros.

Neste sentido, considerando que empresas de maior porte possuem potencial de causar maiores impactos SAC, todos os clientes Grandes Empresas passam por uma

categorização individualizada, que considera, além dos riscos setoriais, a sensibilidade climática do cliente, que mensura quão sensível ele é aos efeitos físicos e de transição das mudanças climáticas. Essa categorização é utilizada nos modelos de cálculo do risk rating de crédito desses clientes, servindo de base para o apreçamento e alocação de capital.

Clientes produtores rurais e Grandes Empresas, que são submetidos a alçadas seniores de crédito e atuam em setores sensíveis, passam por due diligence, que também inclui aspectos climáticos.

Para Grandes Empresas, a metodologia aborda, entre outros fatores, a exposição dos clientes aos riscos físicos e de transição. Exemplos incluem a suscetibilidade à escassez de água num cenário de futuro climático com altas emissões (de acordo com o Representative Concentration Pathways 8.5 do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas – IPCC), a sensibilidade às mudanças do regime de ventos, a sensibilidade climática, o volume de emissões de gases de efeito estufa, bem como a capacidade financeira de compensar essas emissões por meio de créditos de carbono.

Adicionalmente, avaliamos as práticas de gestão climática dos clientes, como metas estabelecidas, práticas de compensação adotadas e políticas e investimentos em energias alternativas, com o objetivo de capturar ações que contribuam para mitigação tanto dos riscos físicos, quanto de transição aos quais estão submetidos.

A metodologia de avaliação desses clientes abrange tanto aspectos qualitativos, quanto quantitativos, e leva em consideração a possibilidade de questões SAC impactarem a reputação, a performance financeira e a sustentabilidade dos negócios dos clientes.

Isso inclui, dentre outros fatores, potenciais litígios por acidentes ambientais e custos associados às mudanças regulatórias e tecnológicas de transição para uma economia mais sustentável.

Já para os clientes produtores rurais da agropecuária, em razão de suas particularidades, aplicamos metodologias específicas de avaliação que podem contemplar, entre outros fatores, a verificação de focos de desmatamento e a suscetibilidade à escassez hídrica nos horizontes de tempo atual e em 2030, nos cenários Representative Concentration

Pathways (RCP) 4.5 e 8.5 (otimista e pessimista).

As metodologias de gerenciamento de Riscos SAC também preveem tratativa mais rigorosa tanto na avaliação de clientes que atuam em regiões geográficas mais sensíveis, quanto na avaliação de produtos com destinação específica para tais regiões. Por exemplo, vedamos o financiamento de projetos de Óleo e Gás em areias betuminosas (Tar sands) e a exploração de petróleo no Ártico (Arctic Oil).

Para produtos como o financiamento de longo prazo a projetos (modalidade de Project Finance), cujos riscos estão atrelados primariamente aos fluxos de caixa do próprio projeto, aplicamos os Princípios do Equador, que incluem gestão de impactos associados às mudanças climáticas com base em suas diretrizes e nos Padrões de Desempenho da IFC.

Nessa modalidade de operação, utilizamos um modelo de crédito específico em que a categorização de riscos SAC impacta diretamente a classificação de risco de crédito do projeto, permitindo apreçamento mais acurado, assim como melhor alocação de capital.



Gestão do Riscos Climático no portfólio de crédito

Para mensuração, monitoramento e controle da saúde da carteira de crédito em relação à sua exposição ao Risco Climático, o arcabouço de apetite de riscos possui uma métrica específica para monitoramento da concentração do nosso portfólio em setores de alta exposição aos riscos climáticos, sejam eles físicos ou de transição. Em dezembro de 2024, menos de 15% do portfólio de crédito estava concentrado em setores categorizados com “Alta” exposição aos riscos socioambiental e climático.

Maior detalhamento sobre as metodologias aqui mencionadas pode ser encontrado em nosso [Relatório ESG](#).

Preço interno de carbono

Atualmente, utilizamos dois mecanismos para a precificação interna de carbono, com abordagens distintas:

Emissões de empresas investidas

A Itaú Asset Management é uma das gestoras pioneiras no Brasil na utilização da precificação de carbono como um dos parâmetros para a integração de cenários e riscos climáticos na avaliação de investimentos.

Em seus modelos de integração ESG e de avaliação sobre a resiliência climática de portfólios, a Itaú Asset adota valores de precificação das emissões de carbono baseados nas melhores práticas globais, como mercados regulados de carbono, para gerar estimativas e cenários de impacto nos resultados das empresas investidas e portfólios de investimento. Os cenários foram gerados adotando valores entre R\$ 61,90 a R\$ 619 por tCO₂e.

Em complemento às avaliações dos cenários globais, estamos atentos às evoluções no estabelecimento de um Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE), um marco importante em termos de previsibilidade e estrutura para a precificação do carbono no Brasil, podendo transformar a dinâmica de setores intensivos em emissões ao incorporar o custo do carbono às suas

operações, enquanto setores de baixa intensidade, como energias renováveis, poderão se beneficiar com novas oportunidades de receita advindas da comercialização de créditos e licenças de emissão.

Emissões operacionais

A precificação é adotada para identificar e priorizar medidas de mitigação de emissões próprias e subsidiar nossa estratégia de descarbonização e resulta do custo de compensação dessas emissões, por meio de créditos de carbono. O valor é calculado com base no preço médio do crédito de carbono adquirido no ano e utilizado para análises internas. Em 2024, o preço interno definido para os créditos de carbono foi de R\$ 81,56.

Resiliência das operações próprias

Com as mudanças climáticas, os riscos relacionados a disponibilidade de recursos e eventos naturais estão cada vez mais frequentes. Sendo assim, é importante entender nossos impactos e dependências para trabalhar na sua redução e adaptação.

Certificações

Desde 2011, trabalhamos para identificar, controlar e mitigar os riscos associados às nossas operações e instalações, promovendo a certificação ISO 14001 em nossos principais prédios administrativos. Em 2024, ampliamos o número de prédios com certificados ambientais, expandindo nossa certificação em dois Data Centers e na nova torre em nossa sede administrativa.

Como escopo temos: Suporte operacional e administrativo, gestão da infraestrutura técnica e utilidades e serviços necessários para a operacionalização das instalações, que recebem cerca de 94% da nossa força de trabalho e dos prestadores de serviço nos prédios próprios.

Nossa nova torre administrativa, inaugurada em 2023 em nossa sede, foi projetada integralmente de acordo com os critérios da certificação LEED (Leadership in Energy and Environmental Design) para construções sustentáveis (eficiência energética, uso racional de recursos, qualidade do ambiente interno, entre outros).

Em 2024, nossa sede do IBBA em São Paulo, passou por uma atualização, do nível Platinum para Gold, da certificação LEED.



Nosso Investment Center no Rio de Janeiro também recebeu a certificação LEED nível Gold. E seguimos com o processo de certificação do LEED para Salvador e Brasília.

Acompanhamento e gestão de emissões

Desde 2008, publicamos anualmente nosso inventário de emissões de GEE, elaborado seguindo a metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol.

O inventário é realizado pela abordagem de controle operacional, segue procedimentos rigorosos para sua construção, inclui escopos 1, 2 e 3 e é verificado por terceira parte independente e certificado pelo Inmetro, o que nos possibilita o reconhecimento com o Selo Ouro pelo Programa Brasileiro GHG Protocol.

Adotamos iniciativas com foco em minimizar o impacto climático de nossas operações próprias e o impacto das mudanças climáticas sobre elas.

Do ponto de vista de ecoeficiência, realizamos a gestão de nossas emissões de GEE buscando reduzi-las e alinhá-las à estratégia net zero.

Por meio de nossa Mesa de Crédito de Carbono, responsável pela geração e comercialização de créditos de alta integridade, em 2024, compensamos 100% das emissões residuais do exercício anterior: Escopo 1, para Brasil, Paraguai e Uruguai; e Escopo 2, apenas para Uruguai, pois o Paraguai possui sua matriz limpa. Para tal, houve a aquisição de 19.340 Certificados de Redução de Emissões, gerados por projeto de Arborização, Reflorestamento e Restauração (ARR).

Em linha com nossa trajetória de pioneirismo na agenda climática, em 2024 passamos a realizar a compensação de emissões por meio da nossa mesa de crédito de carbono, que atua na geração e comercialização de créditos de alta integridade, garantindo pleno atendimento às melhores práticas internacionais.

Para redução de nossas emissões de escopo 1, criamos uma governança e planos de ação focados em mensurar e reduzir as emissões fugitivas associadas à refrigeração, que representam mais de 80% de nosso escopo 1 no Brasil.

Em linha com o Protocolo de Montreal, substituímos máquinas que utilizam gás HCFC-22 em nossas agências e prédios administrativos e passamos a priorizar a compra de máquinas que utilizam o fluido

R-32, que não é nocivo à camada de ozônio e possui menor intensidade de carbono em relação aos demais fluidos refrigerantes usados em ar-condicionado.

Já no caso das emissões de escopo 2, nosso intuito é incentivar o consumo de energia de fontes renováveis. Portanto, investimos na compra de Certificados de Energia Renovável (RECs), para 100% da energia elétrica que consumimos no Brasil. Dessa forma, pela abordagem de escolha de compra (market based), nossas emissões são zeradas.

Temos em nossas instalações painéis solares e também temos investido em geração distribuída, por meio da expansão do projeto de fazendas solares.

Durante o 1º semestre de 2025, atingiremos 80% das nossas agências abastecidas com energia renovável, reafirmando nosso compromisso em aumentar a eficiência energética em nossas operações.

Em relação ao Escopo 3, houve um pequeno aumento nas emissões, ocasionada principalmente pela categoria deslocamento de casa-trabalho. Esse aumento pode ser explicado essencialmente pelo estabelecimento de mais dias de trabalho presenciais pelo

Banco, juntamente com uma melhoria no cálculo dos dados, por meio da maior adesão dos colaboradores ao questionário de deslocamento de casa para o trabalho.

As oportunidades em nossas operações estão relacionadas com investimentos em novas tecnologias para a redução de geração de emissões, resíduos e de consumo de água e energia, além de fomentar fornecedores a adotar práticas climáticas mais adequadas ao cenário atual e futuro.



Adaptação aos riscos físicos na gestão da operação

Casos de bases de perdas operacionais por eventos climáticos

Realizamos uma avaliação da exposição de nossa rede de agências a riscos físicos das mudanças climáticas com o objetivo de identificar ações para adaptação às mudanças climáticas e melhoria de nossa resiliência.

Plano de adaptação: inundação das agências e interrupção do atendimento ao cliente

Descrição do risco: anualmente, no período de chuvas, algumas de nossas agências sofrem com desastres naturais, como inundações, que afetam a nossa operação, causando riscos diversos à segurança de nossos clientes e colaboradores e de prejuízos financeiros para o negócio.

Horizonte temporal: curto prazo, principalmente.

Abrangência: nacional, (identificação de agências com maior risco potencial e vulnerabilidade, dado o histórico de eventos climáticos, dentre todas as do país).

Concentração de agências afetadas nos estados de SP, RJ e MG.

Severidade: em 2024, mapeamos 56 agências (2,4% do total) com histórico e potencial risco de novos eventos.

Natureza do impacto: financeiro e não financeiro.

Ações de mitigação: direcionamos a avaliação a especialistas, que indicaram as possíveis soluções mitigatórias para as agências, considerando o relevo do entorno, histórico de inundações e características do imóvel.

Principais resultados: das 56 agências monitoradas em 2024, 22 foram encaminhadas para adaptação arquitetônica, como a instalação de comportas, modificações no layout, entre outras melhorias. Deste número, duas agências encerram as atividades, treze estão programadas para execução das adaptações em 2025 e 2026, e sete já passaram por intervenções para solução dos problemas. Nos demais casos, foi recomendada a realocação das agências para outras localidades que não estejam expostas ao risco de inundação.

Plano de adaptação: Contingência para os riscos hídrico e energético

Descrição do risco: falta de energia elétrica e de abastecimento de água, provenientes de concessionárias, por período indeterminado.

Horizonte temporal: como são eventos cíclicos e imprevisíveis, os impactos podem acontecer no curto, médio e longo prazo.

Abrangência: principais centros administrativos, como o Centro Empresarial, Centro Tecnológico e o Data Center.

Severidade: áreas de negócio afetadas, como agências digitais.

Natureza do impacto: financeiro e não financeiro

Ações de mitigação: manutenção anual programada das subestações, com monitoramento dos níveis dos tanques de óleo diesel dos geradores e simulados de falta de energia e manutenção dos níveis de entrada dos reservatórios de água em, no mínimo, 80%, com acompanhamento dos níveis dos reservatórios pelo centro de operações e emissão de níveis de alertas para abastecimento.

Principais resultados: Não houve indisponibilidade nas instalações elétricas ou de água na abrangência citada anteriormente nos últimos cinco anos.

Gestão das oportunidades climáticas

Diante dos desafios climáticos e impactos socioeconômicos, buscamos desenvolver produtos e serviços ESG para apoiar nossos clientes que visam a resiliência dos seus negócios.

Temos explorado novas oportunidades climáticas relacionadas à inovação tecnológica, parcerias estratégicas de mercado, fontes de energia limpa e ecoeficiência.

Finanças climáticas – Produtos e serviços

Oferecemos uma variedade de linhas de crédito para setores ou projetos que trazem contribuição social e/ou ambiental e mitigam os impactos sobre o clima e meio ambiente. Estes produtos podem ser encontrados tanto no segmento atacado como no varejo.

Atacado

Financiamento com contribuição positiva no atacado

Como parte da evolução da nossa estratégia, em 2024 definimos um novo objetivo de mobilizar R\$1 trilhão para Finanças Sustentáveis até dezembro de 2030 e, dessa forma, continuar apoiando nossos clientes no desenvolvimento de projetos que gerem uma contribuição positiva para a sociedade e para o meio ambiente. A nova ambição considerará critérios atualizados de contabilização alinhados aos avanços das taxonomias de finanças sustentáveis, detalhadas abaixo:

Atividades verdes: financiamento de atividades ou CNAES (Classificação Nacional das Atividades Econômicas) que trazem contribuição ambiental e/ou social, listadas na Taxonomia Verde da Febraban (ao todo, 261 CNAES selecionados para a composição da estratégia).

Operações Verdes: produtos verdes do Agronegócio, Produtos de Prateleira ESG, Plano Empresário Verde, Renda Fixa ESG e Operações Bilaterais ESG.

Produtor Rural: financiamento de produtores rurais (Cédula de Produtor Rural (CPR) + Crédito Rural, cujas atividades do produtor estejam alinhadas aos CNAES verdes da Febraban.

Holdings: financiamento de Holdings de Energia que atuam apenas com energia renovável; Serviços de Energia, Saneamento e Ensino.

Financiamento com contribuição positiva no Varejo

Finanças inclusivas: crédito para Mulheres Empreendedoras e Microcrédito.

Linhas verdes: carros elétricos ou Híbridos, crédito para painel solar e Financiamento de Imóveis PF de Construções Verdes (financiamentos exclusivos de empreendimentos do Plano Empresário Verde).

Títulos de dívida ESG no mercado de capitais

Nós também atuamos na coordenação de operações de dívida ESG nos mercados local e externo, seguindo as diretrizes da International Capital Market Association (ICMA), ANBIMA e melhores práticas de

mercado, que podem contribuir para diferentes frentes ESG, inclusive para transição climática. As operações podem ser rotuladas como verdes, sociais, sustentáveis, atreladas a metas de sustentabilidade e/ou de transição.

Plano Empresário Verde

Estimula o financiamento de empreendimentos imobiliários mais sustentáveis, comerciais ou residenciais, por meio de condições diferenciadas, que podem incluir melhores taxas de financiamento. Fornece soluções técnicas para adaptar os empreendimentos de construtoras e incorporadoras clientes a práticas mais sustentáveis. Os projetos são auditados periodicamente, visando a adequação para a certificação final, estimulando um mercado mais sustentável e a capacitação técnica para incorporadoras imobiliárias.

Programa Eco Invest

Em 2024, fomos contemplados no leilão de linhas de crédito subsidiado pelo Tesouro Nacional para financiamento de



projetos de economia verde, como parte do Eco Invest, programa do governo federal para atrair capital estrangeiro privado para a descarbonização da economia. Fomos o banco que ficou com a maior alocação de recursos com capital catalítico de R\$ 1,3 bilhão e alavancagem de R\$ 6,8 bilhões. Estes recursos serão alocados em projetos que trazem contribuições verdes, sociais e/ou climáticas positivas, em conformidade com os critérios pré-determinados pelo Programa e reportados ao final do segundo ano após liberação dos recursos.

Bioinsumos

Linha disponibilizada em duas modalidades – “Uso” e “Comercialização” – para ampliar a oferta dessa categoria de produtos no mercado e incentivar a adoção desta tecnologia nos sistemas de produção de nossos clientes do segmento agro.

O tema de bioinsumos compõe o Plano Setorial para Adaptação à Mudança do Clima e Baixa Emissão de Carbono na Agropecuária (2020-2030) - Plano ABC+, liderado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária. Tal tecnologia tem grande potencial de mitigar emissões de gases de efeito estufa oriundas dos sistemas agropecuários.

Sua adoção traz diversos benefícios ao sistema, como a melhoria na fixação e disponibilidade de nutrientes do solo para as plantas; favorecimento da ciclagem natural de nutrientes no solo; construção de matéria orgânica; redução do custo de produção e da influência de oscilações cambiais.

Energia Solar

A Linha Energia se destina ao investimento em aquisição, instalação e/ou manutenção de projetos de geração de energia fotovoltaica em operações de Produtores Rurais, Agroindústrias e Cooperativas. Além de fomentar a transição energética nas atividades agropecuárias, a linha contribui com a instalação de infraestrutura estável e segura no campo, reduzindo riscos de intermitência no fornecimento de energia e reduzindo do custo de produção.

Certificações - Produtores Rurais e Cooperativas de Produção

A Linha de Certificações se destina ao financiamento da Produção certificada (Produtores Rurais e Cooperativas de produção). Por enquanto, a linha contempla duas certificações reconhecidas internacionalmente pela robustez de seus protocolos e por contemplarem de forma

abrangente o tema de sustentabilidade na produção rural – Round Table on Responsible Soy Association (RTRS) para produtores de soja e Rainforest Alliance para Café, Citrus e demais Fruticulturas.

Plantio de Cobertura - Produtores Rurais e Cooperativas de Produção

A linha Cobertura se destina a Produtores Rurais e Cooperativas de Produção. O Objetivo da linha é estimular uma boa prática já amplamente adotada na produção agrícola brasileira, o plantio direto “na palha”, ou seja, sem o revolvimento do solo. A adoção de um cultivo de cobertura no período de entressafra compõe, com a rotação de culturas e o plantio “na palha”, o que se conhece por Sistema de Plantio Direto – uma das diversas práticas consideradas em um sistema regenerativo de produção agrícola.

Investimentos

Atuamos por meio da Itaú Asset Management na estruturação e gestão de fundos ESG, incluindo fundos temáticos associados à água, energia limpa e economia verde. Oferecemos ainda uma prateleira de produtos com contribuição positiva para as agendas ESG e climática,

que incluem operações de renda fixa com selo verde ou emitidas por empresas com boas práticas.

Seguros

Comercializamos Seguros Agrícolas por meio de seguradoras parceiras para proteção das lavouras dos produtores rurais, desde o plantio até a colheita, contra eventos climáticos cobertos como: incêndio, ventos, variações pluviométricas e de temperatura, dentre outros. Caso o produtor rural utilize Agricultura de Precisão, em que o sistema de produção é feito de maneira mais sustentável, ele poderá ser elegível a reduções de taxas.



Varejo

Carros elétricos

Como forma de atender as diferentes necessidades de nossos clientes, disponibilizamos opções de financiamento com taxas reduzidas e de consórcio para veículos elétricos e híbridos. O produto facilita o acesso a veículos com baixa ou zero emissão local de gases de efeito estufa e contribui para a democratização do acesso a este tipo de tecnologia.

Painel solar

Visando atender aos clientes que procuram por energias limpas, oferecemos o financiamento de painéis solares com taxas mais acessíveis, facilitando o acesso à instalação de placas solares, produzindo assim uma energia mais barata e renovável. O produto permite maior autonomia ao consumidor e o acesso a uma fonte de energia com zero emissão de gases de efeito estufa no momento da geração. Em 2023, o produto foi disponibilizado para 100% dos clientes pessoas físicas (correntistas).

Estratégia de engajamento

GFANZ | Estratégia de Engajamento

Engajamos nossos clientes em diversos temas relacionados à pauta ESG e climática, por meio de diferentes processos de análise social, ambiental e climática, estratégia comercial, estruturação de títulos ESG, relacionamento com empresas investidas, dentre outras ações, conforme as necessidades e oportunidades.

Os times de Sustentabilidade, Planejamento ESG, Gestão de Portfólio, Negócios, Riscos, Produtos, Crédito, Finanças, Relações com Investidores, Dados, Teste de Estresse, Patrimônio, Compras e outros atuam de forma integrada na implementação de nossa estratégia climática nos negócios e operações.

Engajamento de colaboradores

Oferecemos aos nossos colaboradores, incluindo executivos e times comerciais, capacitações específicas sobre a agenda ESG e Climática.

Nossa trilha “Descomplicando a Sustentabilidade e ESG”, aberta a todos os

colaboradores, possui conteúdos relacionados a conceitos, desafios globais, responsabilidade social, ambiental e climática e nossa atuação em temas estratégicos da agenda climática, oferecendo uma introdução ao tema para nossos colaboradores.

Além disso, com foco nas equipes comerciais que atendem os segmentos de grandes empresas (Comercial Banking e Corporate Investment Banking) no Itaú BBA, reforçamos a adesão à trilha de capacitação composta por cinco módulos, disponibilizada em 2023, e oferecemos uma nova trilha de capacitação com conteúdo de negócios, abordando pontos específicos da agenda climática para habilitá-los para a abordagem consultiva com nossos clientes.

A nova trilha, com três módulos adicionais, conta com a participação de especialistas de nossas diversas áreas internas e foi acompanhada por reportes periódicos e comunicações recorrentes ao longo do ano para acompanhamento da aderência e engajamento dos times. Os módulos abordaram os seguintes temas:

- **Estratégia ESG & Net Zero:** contexto da agenda ESG do Banco com um deep dive setorial.

- Alternativas de descarbonização no contexto brasileiro.
- **Mercado de carbono:** tipologia dos mercados de carbono, oportunidades de origemação e comercialização de créditos de carbono.

Na trilha de 2024, atingimos 92% de adesão.

Considerando a relevância do setor Agro na descarbonização do nosso portfólio, outra frente de capacitação importante, ofertada para nossos times comerciais e de especialistas, é o treinamento em produtos direcionados às melhores práticas de produção no agro, dentre eles, soluções destinadas à adoção de tecnologias que reduzem emissões dos sistemas de produção.

De maneira complementar, realizamos eventos de capacitação em formato híbrido sobre temáticas como net zero, risco social, ambiental e climático e mercado de carbono. Contamos com o apoio da academia em um workshop voltado às áreas comerciais e ESG sobre os desafios e oportunidades associados à transição climática no setor de petróleo e gás e transportes. Para nossos executivos, realizamos ações de capacitação e engajamento em temas como economia florestal, biodiversidade, hidrogênio de baixo carbono e mercado de carbono.

Engajamento com clientes

No estabelecimento de nossos objetivos de descarbonização e de nosso plano de transição climática, dialogamos com clientes de setores prioritários para compreender seus principais desafios e prioridades na agenda de mudanças climáticas, respeitando o momento tecnológico e econômico de cada setor e região geográfica.

Ao longo de 2024, realizamos a cobertura de 1.458 clientes, por meio de reuniões e eventos com empresas de setores diversos, que tiveram como foco a agenda de finanças sustentáveis e mercado de carbono, incluindo cases e melhores práticas de mercado.

Também disponibilizamos uma newsletter mensal com dados do mercado e notícias relevantes relacionadas a questões sociais ambientais e climáticas que possam impactar nossos clientes, como o cenário regulatório, soluções climáticas e inovações do ecossistema ESG, transição energética, eficiência logística e agronegócio, com mais de 10 mil clientes engajados.

Assessoramos nossos clientes na originação de operações ESG com destaque tanto no mercado local quanto no mercado externo.

O Itaú Private Bank também tem realizado diversas ações para o engajamento de clientes de alta renda, como eventos para disseminar conhecimento a respeito do tema ESG, como:

- debates entre consultorias e clientes no Family Wealth Across Generation (FWAG), evento com nossos clientes em posição de sucessores;
- ações do programa Itaú Private Women, com palestras, eventos e treinamentos sobre empreendedorismo, esporte e saúde, conhecimento do mercado financeiro, ações voluntárias em prol da sociedade e mentorias
- envio de comunicados sobre produtos ESG, ofertando aos clientes Private funds no Brasil e produtos “offshore” e disponibilizando um guia digital para desmitificar conceitos sobre o tema nos investimentos.

Ainda realizamos eventos com foco em agendas relevantes para a descarbonização de nossos clientes no Cubo ESG, conforme detalhado no capítulo “Apoio à inovação e novas tecnologias”.

Ferramenta de avaliação de clientes

Para apoiar o processo de engajamento e a identificação de novas oportunidades, construímos uma ferramenta interna de diagnóstico da maturidade ESG e climática dos clientes.

O desenvolvimento do modelo de avaliação e a plataforma para acesso aos dados, que são proprietários, foram construídos por uma equipe multidisciplinar, com envolvimento dos times de Negócios, ESG, Créditos, Riscos e Tecnologia.

A avaliação traz um diagnóstico ESG através da integração de dados públicos e internos sobre atuação dos nossos clientes em temas materiais, como: alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) prioritários para o setor de atuação, aspectos de governança corporativa, fatores climáticos (como a mensuração de emissões de gases de efeito estufa e a existência de metas objetivas), entre outros, gerando uma análise abrangente da estratégia de cada empresa.

O modelo de avaliação é revisado periodicamente e, ao longo de 2024, passamos a utilizar inteligência artificial para nos apoiar na captura de dados

desestruturados disponíveis de forma pública por parte das empresas.

A ferramenta apoia tanto o entendimento do momento de cada cliente no tema, quanto a gestão do relacionamento do Banco com eles, a estruturação de transações financeiras e o alinhamento da nossa estratégia ESG e climática.

Nessa primeira onda de diagnósticos, foram avaliados mais de mil clientes Itaú BBA na ferramenta, que é utilizada por áreas como negócios, riscos, crédito e finanças.



Engajamento em fóruns e associações

Atuamos em fóruns como o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), o Pacto Global, o Fórum Econômico Mundial, a Câmara de Comércio Internacional e a Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura e dialogamos com os mais diversos setores da economia real, contribuindo com a disseminação de conhecimento e cooperando com os diferentes desafios de descarbonização.

A participação nestes fóruns tem nos proporcionado um conhecimento mais amplo dos desafios de descarbonização de nossos clientes. Atuamos ainda em fóruns específicos da indústria financeira, como a FEBRABAN, Unep-FI, PCAF, NZBA e GFANZ, que permitem a troca de conhecimentos e o avanço em iniciativas que potencializam o papel do sistema financeiro na agenda de descarbonização.

Principais padrões e iniciativas que fundamentam nossa estratégia e plano de transição climática

Princípios de Responsabilidade Bancária (PRB): signatários desde 2019 dessa iniciativa vinculada à Unep-FI, que tem o objetivo de alinhar o sistema financeiro global a iniciativas que promovam impacto positivo para a sociedade e para o planeta.

Acordo de Paris: como signatários do PRB e da Net Zero Banking Alliance (NZBA), buscamos alinhar nossa estratégia ao Acordo de Paris, cujo objetivo é limitar a elevação da temperatura média global em até 1,5°C e atingir o net zero até 2050.

Glasgow Financial Alliance for Net Zero (GFANZ): membros do conselho consultivo do capítulo Brasil da iniciativa e buscamos incorporar suas recomendações no Plano de Transição Climática.

Net Zero Banking Alliance: membros desde 2021 da iniciativa que faz parte da Glasgow Financial Alliance for Net Zero (GFANZ), criada com o objetivo de conectar instituições financeiras à campanha Race to Zero da ONU, que mobiliza lideranças, empresas, cidades e investidores a atingir o Net Zero até 2050.

Task Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD): desde 2017, apoiamos e buscamos incorporar as recomendações da força-tarefa sobre divulgação climática, criada pelo Financial Stability Board (FSB) e incorporada pela IFRS Foundation.

IFRS (International Financial Reporting Standards Foundation)/International Sustainability Standards Board (ISSB): temos acompanhado as evoluções do ISSB, da CVM, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis e de Sustentabilidade (CPC) e de demais órgãos reguladores de mercado e do setor para atendermos aos Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à sustentabilidade e ao clima (IFRS S1 e S2).

Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS): incorporamos os ODS à nossa estratégia ESG e climática. O conteúdo deste relatório tem sinergia com o ODS 13, relativo à Ação Climática.

Partnership for Carbon Accounting Financials (PCAF): aderimos desde 2021 à parceria global de Instituições Financeiras para desenvolver metodologias de mensuração de emissões financiadas e facilitadas.

Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN): colaboramos em Grupos de Trabalho relacionados ao desenvolvimento da Taxonomia Verde Brasileira e à Regulamentação do Mercado de Carbono.

CDP: divulgamos informações no CDP, principal índice global sobre impacto climático.

GHG Protocol: recebemos o selo ouro no Programa Brasileiro GHG Protocol, que certifica a qualidade dos inventários de emissões e disponibilizamos nosso inventário no Registro Público de Emissões.



Alinhamento

Nossa participação em associações comerciais e setoriais leva em consideração as prioridades de atuação e o posicionamento institucional, incluindo nossos compromissos e políticas relacionados à sustentabilidade, mudanças climáticas e ESG. Temos como objetivo contribuir positivamente para o avanço da agenda de sustentabilidade e mudanças climáticas, além de garantir a aderência de nossa estratégia de descarbonização, que está alinhada a 1,5°C, às melhores práticas.

Quando identificadas divergências entre nossa estratégia alinhada a 1,5°C e as associações apoiadas, buscamos harmonizar os objetivos e posicionamentos por meio de diálogos, engajamento e ações de advocacy, amparados por informações técnicas e benchmarks.

Identificamos que 22 associações em que temos filiação podem contribuir com nossa estratégia climática e com o alinhamento a 1,5°C, tendo sido avaliados aspectos como a categoria da associação, o potencial de contribuição para a estratégia de descarbonização e eventuais posicionamentos em relação a esta agenda.





Engajamento com o Poder Público

A agenda de descarbonização tem avançado de forma significativa nos últimos anos, impulsionada pela evolução das políticas públicas e do arcabouço regulatório. Em 2024, foi sancionada a legislação que instituiu o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE), estabelecendo os fundamentos para a implementação de um mercado regulado de carbono no país. O SBCE representa um marco para a atração de investimentos internacionais, além de impulsionar a competitividade e a inovação nos setores regulados.

No mesmo ano, foi promulgada a Lei nº 14.904, que define diretrizes para a formulação de planos de adaptação às mudanças climáticas.

Essa legislação tem como objetivo mitigar vulnerabilidades e reduzir a exposição a riscos nos âmbitos ambiental, social, econômico e de infraestrutura, fortalecendo a resiliência do país diante dos impactos climáticos.

Diante desse cenário, mantemos uma atuação estratégica e estruturada em advocacy, colaborando ativamente com os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário,

bem como com representantes do setor privado, associações e entidades de classe. Nosso compromisso é contribuir para o aprimoramento do ambiente regulatório, promovendo o alinhamento de perspectivas e oferecendo subsídios técnicos para a formulação de políticas públicas e projetos legislativos voltados às agendas ESG e climática.

Engajamento com fornecedores

Visando atuar em todos os elos da cadeia, realizamos também o engajamento com nossa cadeia de fornecedores.

Oferecemos a "Plataforma Escola Itaú fornecedores", disponibilizada para apoiá-los em seu letramento com conteúdos ESG e climáticos. Neles abordamos desde a introdução sobre conceitos de mudanças climáticas e seu contexto global, até diretrizes de como mensurar as emissões e conteúdos sobre compensação de emissões.

Além disso, realizamos, workshops para fornecedores ativos e para a diretoria responsável por este relacionamento.

Adicionalmente, em 2024, em parceria com o CDP, abordamos temas sobre contextos e cenários climáticos e o

caminho para começar a mensurar as emissões, apoiando principalmente as pequenas empresas.

Participamos também do programa CDP Supply Chain, por meio do qual desenvolvemos um programa de comunicação e engajamento com nossos fornecedores, considerando os setores de atuação e o volume de seus contratos, para a divulgação de suas informações e práticas ambientais e climáticas.

Com acesso aos dados e análises gerados pelo programa, nossos parceiros podem identificar e gerenciar seus impactos ambientais e climáticos, melhorar suas práticas e aumentar sua resiliência frente às mudanças climáticas e regulatórias.

No último ano, 81% dos fornecedores convidados reportaram suas informações. A expectativa nos próximos anos é ampliar o programa para mais fornecedores, processo essencial para garantir a transparência e a responsabilidade em nossa cadeia de fornecimento.

Engajamento com a academia

Realizamos parcerias com a academia em temas relacionados à agenda climática. Patrocinamos o Observatório de Bioeconomia da FGV, o Centro de inovação

em Novas Energias da Unicamp e contamos com a parceria do Insper Agro e do programa Youth COP, por meio do Cubo ESG.

Engajamento com as unidades internacionais

Atuamos de maneira consultiva, prestando orientação técnica e suporte sobre o tema sempre que solicitado pelas Unidades Internacionais, bem como realizando o compartilhamento de novas normas e diretrizes relativas aos riscos sociais, ambientais e climáticos. Em 2024, com o objetivo de tornar mais acessível o entendimento sobre planos de transição Net Zero, apoiamos o GFANZ na tradução ao espanhol dos guias e recomendações para jornada de descarbonização, disponibilizado de forma aberta para todas as instituições no site do GFANZ. Também fortalecemos o engajamento com nossas unidades internacionais, recebendo-os para capacitações e atualizações sobre nossa estratégia ESG e Climática, contando com especialistas internos e externos em temas como estratégia de descarbonização, gestão de riscos SAC e operações ESG.



Apoio à inovação e novas tecnologias

GFANZ | Estratégia de Engajamento

O Cubo Itaú tem se consolidado como uma das principais iniciativas de inovação e empreendedorismo tecnológico da América Latina, promovendo a conexão entre startups, grandes empresas e investidores.

Como parte desse ecossistema, o Cubo ESG avança, em seu terceiro ano de atuação, como um espaço dedicado à agenda Net Zero, apoiando empresas na transição para uma economia de baixo carbono.

A iniciativa fomenta o desenvolvimento de soluções inovadoras em descarbonização e sustentabilidade, conectando startups a grandes corporações – incluindo clientes do Banco – para acelerar a implementação de novas tecnologias e modelos de negócios sustentáveis, alinhados a uma economia de baixo carbono.

Soluções presentes no Cubo ESG

No ano de 2024, o Cubo ESG contava com 38 startups atuando nos mais diferentes elos da agenda ESG, com destaque para a agenda net zero e soluções voltadas a temas como

Inteligência Artificial, Internet das Coisas, eficiência energética, indicadores ESG, gestão da cadeia de fornecedores, carbono, bioinsumos, entre outros.

Para garantir a solidez e a escalabilidade das soluções, a curadoria priorizou startups em fase de tração ou escala, com base de clientes consolidada, governança estruturada e equipe qualificada.

Ainda neste tema, o Cubo expandiu seu escopo com a criação de uma iniciativa voltada para deeptechs, startups de base científica com alto potencial de inovação e impacto na transição para uma economia sustentável.

No mesmo ano, a atuação do Cubo foi ampliada com a inauguração de uma sede no Uruguai, permitindo maior diversificação no portfólio de soluções e ampliando as oportunidades.

Principais resultados atingidos

As iniciativas realizadas ao longo do ano tiveram como foco a disseminação de conhecimento, o fortalecimento de conexões entre diferentes agentes do ecossistema e a identificação de soluções tecnológicas aplicáveis aos desafios da sustentabilidade.

Como passo inicial, conduzimos uma pesquisa nos relatórios e dados públicos referentes às corporações que integram a comunidade Cubo, a fim de compreender os principais desafios relacionados ao tema.

A partir dessas conclusões, realizamos uma série de eventos para fomentar o conhecimento e a inovação. As iniciativas foram estruturadas com base em quatro eixos temáticos prioritários: descarbonização, eficiência energética, sustentabilidade nas cadeias de fornecedores e representatividade na agenda ESG.

A programação incluiu a realização de eventos, fóruns setoriais e encontros estratégicos divididos em quatro trilhas: geração de negócios, conhecimento, aprofundamento e conexão e posicionamento.

O engajamento do ecossistema se refletiu na participação de 1.738 pessoas e 590 empresas clientes ao longo do ano. Foram promovidas 112 conexões de negócios entre startups e grandes empresas.

Além disso, o programa Educação para o Clima capacitou 114 executivos, 79 jovens líderes climáticos de mais de 19 países do sul global, contribuindo para a formação

de profissionais preparados para os desafios da sustentabilidade.

Entre os destaques do ano, a 1ª edição da SP Climate Week reuniu os principais atores para debates aprofundados. Com mais de mil participantes, 100 palestrantes e 260 corporações participantes, o evento impulsionou 41 conexões diretas entre startups e grandes empresas, fomentando inovação e impacto no ecossistema climático.



Mercado de carbono

GFANZ | Estratégia de Engajamento

Oferecemos soluções climáticas para nossos clientes com uma estratégia amparada em três principais pilares:

- mensuração e construção de inventário de emissões através de parcerias;
- financiamento a projetos de descarbonização e transição climática; e
- assessoria para geração de projetos de créditos de carbono, assim como a comercialização destes créditos para compensação de emissões residuais.

Queremos incentivar nossos clientes a investirem cada vez mais em entender a sua pegada de carbono e identificar projetos que possam contribuir com a redução e/ou remoção de GEE de suas atividades.

Para os casos em que a redução e/ou remoção ainda não é possível, incentivamos que a empresa invista na gestão de suas emissões e utilize o mercado de carbono. Atuamos em todas as frentes, em um conceito de balcão único de atendimento de carbono, que vai desde a origem dos projetos até a sua comercialização.

Do lado de origem, assessoramos nossos clientes na identificação de novos projetos que necessitem de financiamento para iniciativas de redução e/ou remoção e de novos projetos de créditos de carbono que possam ser desenvolvidos e monetizados. Investimos, em conjunto com Suzano, Vale, Marfrig, Santander e Rabobank na criação da Biomass, uma nova empresa voltada à restauração florestal.

Para a comercialização dos créditos de carbono no mercado voluntário, criamos, em parceria com outros bancos internacionais, a CarbonPlace, marketplace de créditos de carbono que tem a intenção de facilitar o acesso ao mercado voluntário, promovendo maior liquidez e transparência. A plataforma visa eliminar algumas barreiras, como a falta de transparência em relação aos preços praticados no mercado e liquidez.

Também faz parte de nossa estratégia apoiar, em parceria com outros atores do mercado, as políticas públicas, a governança e as condições macroeconômicas que estimulem a geração e negociação de créditos de carbono de alta integridade no Brasil, explorando positivamente o potencial econômico e ambiental que este ativo pode trazer ao País.

Integramos o Squad de Mercado de Carbono da FEBRABAN e o grupo de trabalho de carbono da Anbima para apoiarmos o desenvolvimento e estruturação desse mercado e aumentar a contribuição do Brasil no mundo.

O mercado de carbono representa uma oportunidade importante para o País, que tem potencial de gerar créditos de alta integridade, que contribuam para o atingimento dos nossos objetivos climáticos.

A lei 15.042 de 2024, recém aprovada e sancionada, cria um instrumento importante na política climática brasileira: o mercado regulado de emissões de carbono.

Esse sistema de comércio de permissões de emissões possibilita ao País ter um mecanismo eficiente de alinhar as emissões de parte da indústria às políticas climáticas nacionais, incentivando as companhias a descarbonizarem suas operações, investindo em tecnologias de baixo carbono.

Embora haja um longo caminho pela frente para sua regulação e criação da infraestrutura do mercado, estamos preparados para prover soluções para apoiar nossos clientes em seus futuros compromissos dentro do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões.

Desafios estratégicos e visão de futuro

Apesar dos relevantes avanços nos últimos anos, ainda existem desafios para a gestão de mudanças climáticas em instituições financeiras. Esses desafios estão relacionados ao ambiente político e econômico, engajamento com públicos de interesse, diferentes níveis de maturidade dos clientes, padronização de metodologias e calculadoras, acesso a dados estruturados e disponíveis, gestão de riscos, transparência das informações climáticas e fortalecimento do ambiente regulatório.

Regulações

Com a promulgação da lei que estabelece o comércio brasileiro de emissões, o país avança na construção de um ambiente regulatório mais sólido para a precificação de carbono. A implementação de um mercado regulado e de um sistema robusto de Mensuração, Relato e Verificação (MRV) torna-se essencial para garantir transparência, confiabilidade dos dados de emissões e alinhamento com a NDC brasileira, sem comprometer a competitividade industrial.

A existência de um marco legal traz maior previsibilidade e pode impulsionar a

geração de créditos de carbono, incentivando investimentos no setor. Nesse contexto, apoiamos tanto o desenvolvimento do mercado voluntário quanto a adaptação ao mercado regulado, considerando que regulações nacionais e internacionais impactam nossa estratégia e exigem adequações nos processos e divulgações.

Como banco com atuação internacional, nosso desafio é assegurar que a transição climática ocorra de maneira acelerada e equitativa nas diferentes regiões onde operamos, respeitando legislações locais e garantindo conformidade com os princípios de uma transição climática justa e da integridade das informações.

Engajamento

Engajar os diferentes públicos de interesse também é um desafio por conta do baixo acesso ao conhecimento aplicado à economia real, particularmente no mercado nacional. Internamente, temos atuado por meio da capacitação de nossos colaboradores e diálogo com clientes, fornecedores, associações setoriais e demais públicos de interesse.

Conforme evoluímos nesse processo, buscamos garantir que os interesses de diferentes atores sejam conciliados, sem prejudicar a ambição climática, conciliando as possibilidades econômicas.

Tecnologia e inovação

O caminho para transformar a gestão climática em uma prática de mercado ainda é longo e depende de inovação tecnológica para que os diversos setores da economia tenham disponibilidade e acesso a tecnologias capazes de oferecer soluções para os desafios da descarbonização com escalabilidade.

O Brasil ainda sofre com relativa falta de dados regionalizados para gestão de mudanças climáticas, tais como um banco de fatores de emissão nacional. Em muitos casos, a falta de divulgação de emissões de gases de efeito estufa por parte das companhias dificulta o conhecimento da realidade de determinados setores. Mesmo para os setores em que a disponibilidade de informações é maior, elas não necessariamente são adequadas ao contexto nacional e, mesmo para os clientes já engajados e mobilizados, nem

todas as soluções tecnológicas estão amplamente disponíveis e acessíveis, como as tecnologias para captura e armazenamento de carbono.

Acreditamos que a inovação pode exercer um papel crucial para aumentar a disponibilidade de dados e de soluções para a descarbonização. Por isso, atuamos nesta agenda por meio do Cubo ESG e do diálogo com a academia, além da criação de soluções proprietárias para uso de dados ESG.

Gestão de riscos

As mudanças climáticas tornam necessária a revisão dos processos de gestão de riscos para lidar com as incertezas impostas pelos riscos físicos e de transição, particularmente no médio e longo prazos. O impacto das mudanças climáticas pode ser sistêmico, o que impede sua restrição a uma única disciplina de risco e torna necessário conciliar diferentes temáticas como análise de crédito, objetivos setoriais, apetite de riscos, biodiversidade, entre outras.



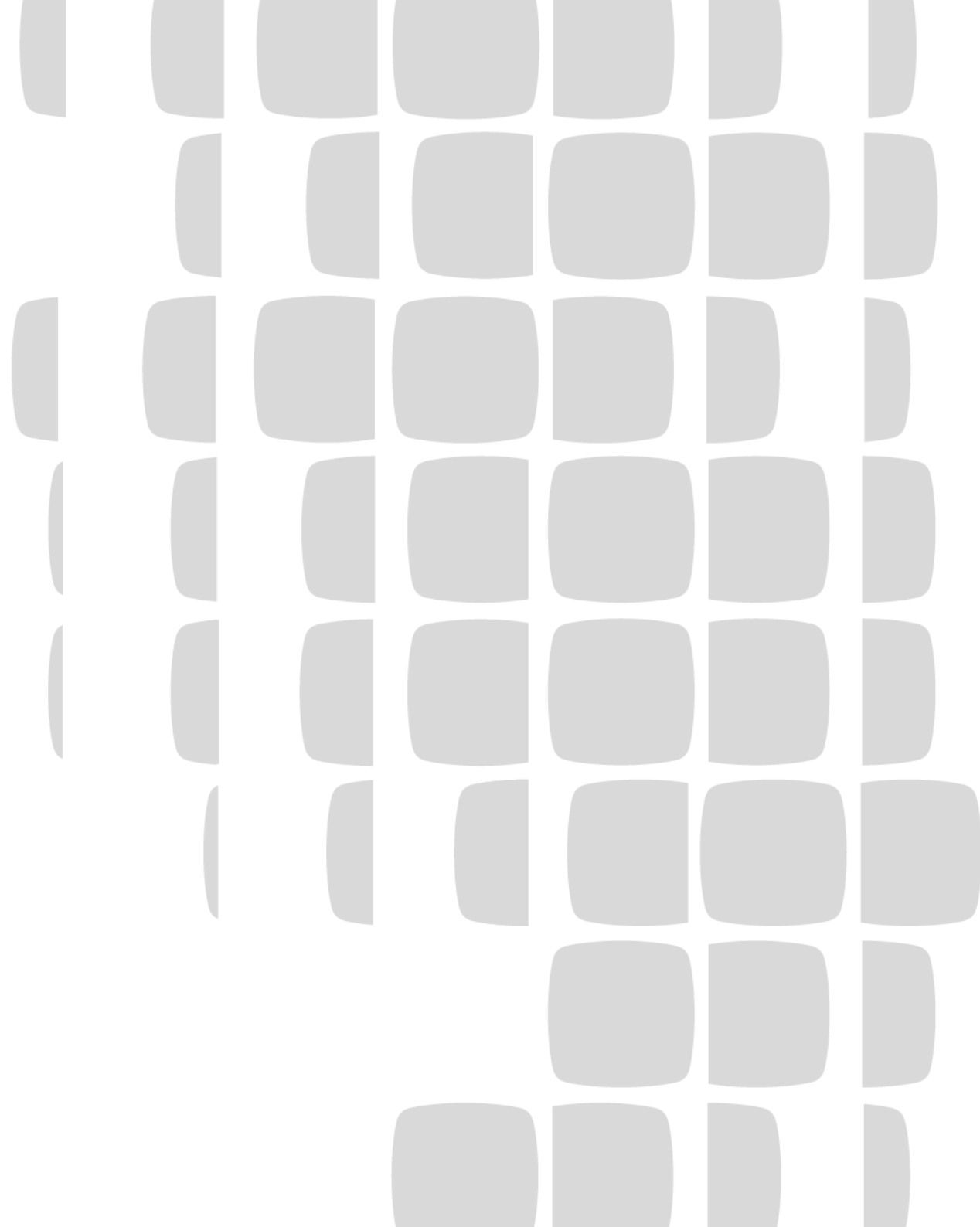
Transparência

Ainda que os devidos esforços para a implementação da estratégia climática estejam incorporados, segue sendo um desafio para as instituições financeiras comunicar seus respectivos planos de ação, bem como dar o adequado nível de transparência ao mercado.

Visando promover tal visibilidade, produzimos relatórios ao mercado, a exemplo do presente documento, do Relatório Anual Integrado e do Relatório ESG.

Importante salientar que iniciativas e frameworks para divulgação de informações climáticas e de sustentabilidade têm emergido ao redor do mundo com frequência. Como exemplo, temos os Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à sustentabilidade e ao clima (IFRS S1 e S2), aos quais estamos atentos e direcionando esforços para as necessárias adequações a partir de 2026.

A complexidade das mudanças climáticas demanda também o desenvolvimento de metodologias, indicadores e o acompanhamento de boas práticas.





Métricas e objetivos

[GFANZ | Métricas e Objetivos](#)

143 Diversificadas

146 Emissões

158 Abordagem setorial

Apresentamos a seguir nossas principais métricas e objetivos relacionados às mudanças climáticas.

Diversificadas

Tipo	Descrição	Status
Objetivo	Consumo de energia – Brasil: em 2030, atingir a redução de 16,6% no consumo de energia (ano-base 2023: 384.762 MWh).	Resultado no longo prazo.
Objetivo	Consumo de energia – Brasil: em 2025, consumir até 360.983 MWh de energia.	Resultado no curto prazo.
Objetivo	Consumo de energia – Brasil: em 2024, consumir até 390.302 MWh de energia.	2024 – 366.773 MWh 2023 – 384.762 MWh 2022 – 401.310 MWh
Objetivo	Resíduos destinados para aterros – Brasil: em 2030, atingir a redução de 50% nos resíduos gerados e destinados para aterro (ano-base 2023: 2.401 ton).	Resultado no longo prazo.
Objetivo	Resíduos destinados para aterros – Brasil: em 2025, destinar até 1.880 ton de resíduos para aterro.	Resultado no curto prazo.
Objetivo	Resíduos destinados para aterros – Brasil: em 2024, destinar até 2.935 ton de resíduos para aterro.	2024 – 2.157 ton 2023 – 2.401 ton 2022 – 2.511 ton
Objetivo	Consumo de água – Brasil: em 2030, atingir a redução de 21,6% no consumo de água (ano-base 2023: 1.093.486 m³).	Resultado no longo prazo.
Objetivo	Consumo de água – Brasil: em 2025, consumir até 1.034.869 m³ de água.	Resultado no curto prazo.
Objetivo	Consumo de água – Brasil: em 2024, consumir até 750.361 m³ de água.	2024 – 1.070.419 m³ 2023 – 1.093.486 m³ 2022 – 628.831 m³

Tipo	Descrição	Status
Objetivo	Mobilizar R\$ 1 trilhão em finanças sustentáveis até dez/2030 (cumulativo desde: jan/2020).	2024 – R\$ 469,1 bilhões 2023 – R\$ 355,9 bilhões 2022 – R\$ 266,4 bilhões
Métrica monitorada	Finanças climáticas – Crédito para veículos elétricos e híbridos (cumulativo).	2024 – R\$ 2.058,4 milhões 2023 – R\$ 1.098,2 milhões 2022 – R\$ 568,3 milhões
Métrica monitorada	Finanças climáticas – Financiamento a painel solar (cumulativo).	2024 – R\$ 163,2 milhões 2023 – R\$ 73,7 milhões 2022 – R\$ 55,1 milhões
Métrica monitorada	Finanças climáticas – Operações de crédito com critérios ESG.	Em 2024: • Operações de créditos verdes: R\$ 576,4 milhões. • Operação vinculada às metas de sustentabilidade: R\$ 2,5 bilhões.
Métrica monitorada	Finanças climáticas – Títulos de dívida ESG.	Em 2024: • R\$ 7,86 bilhões em operações verdes. • R\$ 3,8 bilhões em operações sustentáveis. • R\$ 413 milhões em operações vinculadas a metas de sustentabilidade.
Métrica monitorada	Finanças climáticas – Valor financiado em construções sustentáveis.	Desde 2021: 62 projetos, aos quais destinamos R\$ 4,7 bilhões de financiamento.

Tipo	Descrição	Status
Métrica monitorada	Finanças climáticas – Programa Reverte.	Em 2024, foram contratados R\$ 669 milhões destinados à conversão de 79 mil hectares de pastagens degradadas em lavouras. Desde o início do programa, já se somam R\$ 1,6 bilhão destinado à conversão de 239 mil hectares.
Métrica monitorada	Preço interno de carbono – Referente ao custo para compensar as emissões operacionais próprias com créditos de carbono.	2024 – R\$81,56/tCO ₂ e 2023 – R\$55,00 /tCO ₂ e 2022 – R\$27,76/ tCO ₂ e
Métrica monitorada	Preço interno de carbono – Referente às Emissões de empresas investidas (Itaú Asset Management). Cálculo realizado por estimativas e cenários de impacto nos resultados das empresas investidas e portfólios de investimento	2024 - Entre R\$ 61,90 a R\$ 619 por tCO ₂ e. 2023 - Entre R\$ 50 e R\$ 500 por tCO ₂ e.
Métrica monitorada	Gestão de riscos climáticos – Avaliação de risco climático.	2024 – 50% dos clientes da carteira de crédito de grandes empresas e produtores rurais passaram por avaliação de risco social, ambiental e climático.
Métrica monitorada	Adaptação climática – Agências expostas a riscos de inundação.	2024 – 56 agências (2,4% do total) 2023 – 63 agências (1,8% do total) 2022 – 80 agências (2% do total)

Tipo	Descrição	Status
Métrica monitorada	Contingência a riscos hídricos e energético.	Não houve indisponibilidade nas instalações elétricas ou de água nos principais centros administrativos (Centro Empresarial, Centro Tecnológico e o Data Center) nos últimos cinco anos.
Objetivo	Até dez/2025, ter avaliação ambiental, social e de governança (ESG) em 100% dos ativos elegíveis sob gestão da Itaú Asset Management (AUM).	Em 2024: • 99,8% de cobertura (considera ativos sob gestão, exceto moedas, commodities, derivativos e ETFs)
Objetivo	Até dez/2025, crescer continuamente nosso volume de ativos ESG sob gestão da Itaú Asset Management (AUM).	Em 2024: • R\$ 1.033 bilhões de ativos sob gestão em fundos abertos. • R\$ 9,1 bilhões de patrimônio em ativos ESG, um crescimento de 119% em relação ao ano de 2021. (considera fundos de investimentos, ETFs, títulos privados onshore e offshore).
Métrica monitorada	Engajamento com investidas da Itaú Asset Management.	• 320 profissionais qualificados. • 181 engajamentos com empresas de diferentes setores. • 224 participações em assembleias de empresas investidas.
Métrica monitorada	Concentração do portfólio da Itaú Asset Management.	Apenas 1,4% dos recursos estão alocados em setores que podem apresentar riscos para o consumidor, ou para terceiros, e os setores de produção ou distribuição de combustíveis fósseis e derivados.

Tipo	Descrição	Status
Métrica monitorada	Conexão entre grandes empresas, investidores e startups, que atuam com soluções voltadas aos temas ESG e net zero no Cubo ESG.	Em 2024, tivemos 38 startups no Cubo ESG.
Objetivo	Até 2030, engajar em ESG 100% dos fornecedores ativos (contratados de forma centralizada na área de Compras). - Até 2026, ter o questionário sobre práticas ESG respondido por 100% desses fornecedores. - Até 2030, atingir 75% desses fornecedores com os treinamentos básicos concluídos.	Resultado no longo prazo.

Tipo	Descrição	Status
Objetivo	Auditoria de fornecedores considerados sensíveis sob a ótica de riscos sociais, ambientais e climáticos. - Até 2026, garantir a implementação de canal de denúncia em 100% desses fornecedores auditados. - Até 2030, realizar auditoria ESG em 100% desses fornecedores. - Até 2030, garantir implementação de censo de Diversidade e Inclusão nas operações de 100% desses fornecedores auditados. - Até 2030, ter 80% desses fornecedores auditados com inventário de emissões de suas operações.	Resultado no longo prazo.
Métrica monitorada	Mobilidade urbana – Bike Itaú	Em 2024: 4.050 tCO₂e de emissões potencialmente evitadas. 2,1 milhões de usuários ativos.

Emissões

Os objetivos apresentados a seguir têm base científica, mas não nos comprometemos à validação pela iniciativa “Science Based Targets” (SBTi).

Consideramos os seguintes gases no cálculo de nossas emissões: Escopo 1: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), e hidrofluorcarbonetos (HFC); Escopo 2: dióxido de carbono (CO₂); e Escopo 3, desconsiderando a categoria 15 de emissões financiadas, o dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O).

Para o objetivo Net Zero (escopo 1, 2 e 3) de 2050 consideramos no cálculo o dióxido de carbono (CO₂); metano (CH₄); óxido nitroso (N₂O); hexafluoreto de enxofre (SF₆); trifluoreto de azoto (NF₃); perfluorcarbonetos (PFC); e hidrofluorcarbonetos (HFC).

Tipo	Descrição	Status
Objetivo	Emissões de escopo 1, 2 e 3 – Brasil: em 2030, atingir a redução de 50% das emissões unificadas escopo 1 e 2 ¹ e de 50% de escopo 3 ² do Itaú Brasil (ano-base 2023: escopo 1 e 2: 18.738 tCO ₂ e; escopo 3: 38.263 tCO ₂ e). ¹ Escopo 2: escolha de compra ² Escopo 3: exceto emissões financiadas (categoria 15) e deslocamento casa-trabalho (categoria 7). Os dados referentes à categoria 7 são monitorados em nosso inventário GEE. Contudo, há o desafio de aprimorar sua acurácia para estabelecimento de planos assertivos de redução.	Resultado no longo prazo.
Objetivo	Em 2050, reduzir as emissões de escopo 1, 2, 3 e atingir o net zero de emissões líquidas diretas e indiretas.	Resultado no longo prazo.
Objetivo	Emissões de escopo 1 – Brasil: em 2025, emitir até 16.061 tCO ₂ e.	Resultado no curto prazo.
Objetivo	Emissões de escopo 1 – Brasil: em 2024, emitir até 13.957 tCO ₂ e.	2024 – 17.997 tCO ₂ e 2023 – 18.738 tCO ₂ e 2022 – 22.328 tCO ₂ e
Objetivo	Emissões de escopo 2 por escolha de compra – Brasil: manter certificações pela compra de RECs, para que 100% da energia consumida no Brasil seja de fonte renovável com zero emissões pela metodologia de escolha de compra.	2024 – 0 tCO ₂ e 2023 – 0 tCO ₂ e 2022 – 0 tCO ₂ e



Tipo	Descrição	Status
Objetivo	Emissões de escopo 3 - Emissões financiadas (categoria 15) - Pessoa jurídica e física.	Objetivos setoriais de descarbonização, conforme pág. 121
Objetivo	Emissões de escopo 2 por localização – Brasil: em 2024, emitir até 21.271 tCO ₂ e.	2024 – 18.422tCO ₂ e 2023 – 14.336 tCO ₂ e 2022 – 16.773 tCO ₂ e
Objetivo	Em 2025, compensar 100% das emissões residuais de nosso exercício anterior: Escopo 1, para Brasil, Paraguai, Uruguai, Chile e Colômbia; e de Escopo 2 apenas para Uruguai, Chile e Colômbia, pois o Paraguai possui sua matriz limpa e compraremos IRECs para o Brasil, Chile e Colômbia.	Resultado no curto prazo.
Objetivo	Em 2024, compensar 100% das emissões residuais de nosso exercício anterior: Escopo 1, para Brasil, Paraguai e Uruguai; e de Escopo 2, apenas para Uruguai, pois o Paraguai possui sua matriz limpa.	Aquisição de 19.340 Certificados de Redução de Emissões, gerados por projeto de Arborização, Reflorestamento e Restauração (ARR). Por meio de nossa Mesa de Crédito de Carbono, responsável pela geração e comercialização de créditos de alta integridade, em 2024, compensamos 100% das nossas emissões residuais de Escopo 1 e 2 relativas ao nosso exercício anterior, conforme a descrição do objetivo, ao lado.
Métrica monitorada	Emissões financiadas pessoa jurídica (escopo 3, categoria 15). Considera Brasil, Paraguai, Uruguai, Chile, Colômbia, Argentina (somente para 2022), Europa, América Central e América do Norte.	2024 – 21,4milhões tCO ₂ e 2023 – 20,6 milhões tCO ₂ e 2022 – 18,7 milhões tCO ₂ e
Métrica monitorada	Emissões financiadas pessoa física (escopo 3, categoria 15). Considera Brasil, Paraguai, Uruguai, Chile, Colômbia, Argentina (somente para 2022), Europa, América Central e América do Norte.	2024 – 1,0 milhões tCO ₂ e 2023 – 1,8 milhões tCO ₂ e 2022 – 1,9 milhões tCO ₂ e
Métrica monitorada	Emissões de escopo 3 – Brasil, exceto emissões financiadas (categoria 15)	2024 – 76.953 tCO ₂ e 2023 – 62.682 tCO ₂ e 2022 – 40.525 tCO ₂ e

Tipo	Descrição	Status
Métrica monitorada	Emissões de escopo 1 – Latam Em 2022, considera Paraguai, Uruguai e Argentina. Em 2023, considera Paraguai e Uruguai. Em2024, considera Paraguai, Uruguai, Chile e Colômbia.	2024 – 1.408 tCO ₂ e 2023 – 470 tCO ₂ e 2022 – 597 tCO ₂ e
Métrica monitorada	Emissões de escopo 2 por localização – Latam Em 2022, considera Paraguai, Uruguai e Argentina. Em 2023, considera Paraguai e Uruguai. Em2024, considera Paraguai, Uruguai, Chile e Colômbia.	2024 – 2.278 tCO ₂ e 2023 – 132 tCO ₂ e 2022 – 2.702 tCO ₂ e
Métrica monitorada	Emissões de escopo 2 por escolha de compra – Latam Em 2022, considera Paraguai, Uruguai e Argentina. Em 2023, considera Paraguai e Uruguai. Em2024, considera Paraguai, Uruguai, Chile e Colômbia.	2024 – 124tCO ₂ e 2023 – 132 tCO ₂ e 2022 – 2.703 tCO ₂ e
Métrica monitorada	Emissões de escopo 3 – Latam, exceto emissões financiadas (categoria 15) Em 2022, considera Paraguai, Uruguai e Argentina. Em 2023, considera Paraguai e Uruguai. Em2024, considera Paraguai, Uruguai, Chile e Colômbia.	2024 – 5.143 tCO ₂ e 2023 – 808 tCO ₂ e 2022 – 1.134 tCO ₂ e

Categorias de Escopo 3 - Brasil ¹	Emissões (tCO ₂ e)			Justificativa
	2022	2023	2024	
1. Bens e serviços adquiridos	-	-	-	Representa menos de 5% das nossas emissões operacionais de escopo 3, logo não os incluímos no nosso inventário GEE.
2. Bens de capital	-	-	-	Representa menos de 5% das nossas emissões operacionais de escopo 3, logo não os incluímos no nosso inventário GEE.
3. Atividades relacionadas a combustível e energia (não incluídas no Escopo 1 ou 2)	-	-	-	O transporte do combustível utilizado em geradores nas nossas operações representa menos de 5% das nossas emissões operacionais de escopo 3, logo não os incluímos no nosso inventário GEE.
4. Transporte e distribuição upstream	8.096	10.343	5.884	
5. Resíduos gerados nas operações	5.439	4.647	4.293	
6. Viagens de negócios	13.937	22.920	25.051	
7. Deslocamentos diários dos funcionários para/ do trabalho	12.710	24.419	40.076	
8. Ativos arrendados upstream	-	-	-	Consideramos o consumo de eletricidade e as emissões das instalações do Itaú, mesmo as arrendadas, no cálculo dos escopos 1 e 2.
9. Transporte e distribuição downstream	343	353	1.650	

Categorias de Escopo 3 - Brasil ¹	Emissões (tCO ₂ e)			Justificativa
	2022	2023	2024	
10. Processamento dos produtos vendidos	-	-	-	Não aplicável, não comercializamos produtos intermediários que necessitem de processamento, transformação ou inclusão em outro produto.
11. Uso de produtos vendidos	-	-	-	Representa menos de 5% das nossas emissões operacionais de escopo 3, logo não os incluímos no nosso inventário GEE.
12. Tratamento de produtos vendidos ao final de sua vida útil	-	-	-	Representa menos de 5% das nossas emissões operacionais de escopo 3, logo não os incluímos no nosso inventário GEE.
13. Ativos arrendados downstream	-	-	-	Não aplicável, não alugamos espaços ou máquinas.
14. Franquias	-	-	-	Não aplicável, não possuímos franquias.
15. Investimentos	20.607.872	22.451.714	22.390.001	Valores referentes à soma de emissões financiadas de Pessoa jurídica e de Pessoa física.
Outros (upstream)	-	-	-	Não aplicável, não há outras categorias a serem consideradas.
Outros (downstream)	-	-	-	Não aplicável, não há outras categorias a serem consideradas.
Total Escopo 3	20.649.531	22.515.204	22.472.096	

¹ A tabela considera valores somente do Brasil, exceto para a parte da categoria 15 referente a Pessoa jurídica, que considera Brasil, Europa, América Central, América do Norte, Paraguai, Uruguai, Chile, Colômbia e Argentina (somente para 2022). Essa parte corresponde a 18,7MM tCO₂e em 2024.

Emissões financiadas

Continuamos aprimorando a nossa metodologia para o cálculo de emissões financiadas de Gases de Efeito Estufa, elevando a qualidade dos dados analisados, utilizando inteligência artificial para coleta de informações e evoluindo na automatização de nosso processo de apuração.

Esses esforços refletem nosso compromisso em fornecer informações transparentes aos nossos stakeholders sobre o impacto ambiental dos nossos negócios no cenário climático global.

Adotamos as diretrizes da Partnership for Carbon Accounting Financials (PCAF) para quantificar as emissões de GEE associadas às nossas atividades de concessão de crédito.

Isso significa que mensuramos as emissões GEE provenientes das atividades dos nossos clientes, proporcionais aos recursos financeiros concedidos, em uma abordagem que reconhece a importância da nossa atuação no engajamento e apoio à jornada de descarbonização dos nossos clientes.

Destacando a relevância desta agenda, integramos o Core Team da PCAF, contribuindo para o aprimoramento do

padrão de mensuração das emissões financiadas, sendo o único representante de instituições financeiras da América Latina.

Como resultado do trabalho, apresentamos a visão geral do cálculo, ao longo dos últimos três anos, de acordo com cada unidade de negócios.

Panorama de emissões financiadas	Dez/22	Dez/23	Dez/24
Total de emissões financiadas - milhões de tCO ₂ e	20,6	22,5	22,4
Valor da carteira avaliada - R\$ bilhões	680,8	716,1	863,3
Total da carteira de crédito - R\$ bilhões	1.141,5	1.176,5	1.359,1
Cobertura de avaliação em relação ao total da carteira - %	59,6 %	60,9 %	63,5 %
Cobertura de avaliação em relação às carteiras com metodologia aplicável - %	100 %	100 %	100 %
Carteiras sem metodologia de cálculo aplicável - R\$ bilhões	460,7	460,4	495,9

Metodologia de cálculo de emissões

A metodologia PCAF abrange a mensuração de emissões provenientes de sete categorias de ativos¹, que podem ser medidas por meio de cinco métodos, a depender da disponibilidade dos dados de nossos clientes (cada método possui um score, sendo 1 o mais acurado e 5 o com menor grau de acurácia). Quanto maior a disponibilidade de dados de nossos clientes, maior a acurácia deste cálculo.

Carteira de crédito – Pessoa jurídica

Em 2024, buscamos avançar na automatização de nossos processos de cálculo e no uso de dados sistêmicos, além de expandir a aplicação de inteligência artificial em nossos processos.

Estes esforços nos permitiram aumentar a precisão e abrangência de nosso inventário, sempre levando em consideração as particularidades de cada

setor contemplado em nossa carteira de crédito.

Essas evoluções estão alinhadas com a ambição do Itaú Unibanco de apoiar nossos clientes na transição para uma economia de baixo carbono, reforçando nosso compromisso, assumido em 2021, quando passamos a ser signatários da NZBA (Net Zero Banking Alliance), de nos tornarmos carbono Net Zero até 2050, com metas intermediárias específicas para os setores carbono intensivos, como energia, aço, cimento, alumínio, óleo e gás, imobiliário, transportes e agronegócio.

Destacamos que a obtenção das melhores informações permanece um desafio significativo nesta agenda. É essencial que os dados de emissões de GEE sejam disponibilizados publicamente por nossos clientes, além da evolução no compartilhamento das demonstrações financeiras entre as empresas para, assim, evoluirmos no score médio da carteira.

Emissões financiadas escopo 1 e 2 - Pessoa jurídica	Dez/22	Dez/23	Dez/24
Emissões financiadas – milhões de tCO ₂ e	18,7	20,6	21,4
Valor da carteira avaliada - R\$ bilhões	559,2	588,1	700,2
Score de qualidade ponderado (PCAF)	3,98	3,83	3,72
Cobertura de avaliação em relação a carteira total - % ¹	100 %	100 %	100 %

¹ O Índice de cobertura da carteira foi calculado pela razão entre o valor da carteira avaliada e o valor total da carteira para o qual já existe metodologia PCAF disponível.

¹ Títulos tulos Corporativos e Patrimoniais (listados e não listados em bolsa de valores), Carteira de empréstimos, Financiamento a Projetos, Projetos Imobiliários, Hipotecas, Empréstimos para veículos automotores e Títulos de dívida pública.

A seguir, apresentamos os critérios adotados para classificação em cada tier do score e a porcentagem da carteira de crédito em cada um deles, comparando os resultados dos últimos três anos.

É importante destacar que o score PCAF avalia a qualidade das informações utilizada no cálculo das emissões financiadas, ou seja, quanto maior a disponibilidade de dados de nossos clientes, melhor será nosso score (sendo 1 superior e 5 inferior).

Atualmente, aproximadamente 23% de nossa carteira de crédito para Pessoa Jurídica (PJ) e títulos apresenta score 1, 2 ou 3, com dados públicos disponíveis, e 77% apresentam scores 4 ou 5, com estimativas das emissões financiadas. Destacamos nossa evolução, principalmente, na redução de 1 ponto percentual nos clientes no Score 5.

Em linha com as recomendações da PCAF, seguimos calculando as emissões financiadas de escopo 3 para os setores

de Óleo e Gás, Transportes, Mineração, Construção Civil, Materiais e Atividades Industriais, que totalizaram 9,8 milhões de tCO₂e¹.

É importante ressaltar que, para calcularmos as emissões financiadas com scores de 1 a 4, é necessário obtermos as informações financeiras do cliente. Na ausência destes dados, as emissões são calculadas utilizando os fatores de emissão associados ao método de score 5.

Conforme a PCAF recomenda, para a carteira de crédito, adotou-se a metodologia associada à classe de ativos “Business Loans and Unlisted Equity”. Em relação à carteira de títulos, adotamos a metodologia de Listed equity and Corporate Bonds².

Dados utilizados no cálculo de emissões financiadas	Dez/22	Dez/23	Dez/24
Score 1 - emissões publicadas e asseguradas	17,3%	16,5%	20,2 %
Score 2 - emissões publicadas, mas não asseguradas	1,4%	1,9%	2,2 %
Score 3 - emissões estimadas por produção física	0,0%	1,4%	1 %
Score 4 - emissões estimadas por faturamento	28,4%	42,2%	39 %
Score 5 - emissões estimadas pelo crédito contratado	52,9%	38,1%	37,6 %

¹Para mais informações consultar [Manual PCAF](#).
²Para maiores detalhes sobre os métodos de cálculo das categorias de ativo cobertas pela PCAF, consultar o Manual [“The Global GHG Accounting & Reporting Standard – Part A Financed Emissions”](#).

Intensidade de emissões financiadas por classe de ativos - Pessoa jurídica	Emissões financiadas escopo 1 e 2 (MM tCO ₂ e)			Carteira de crédito (R\$ bilhões)			Emissões relativas escopo 1 e 2		
	2022	2023	2024	Dez/22	Dez/23	Dez/24	2022	2023	2024
Business loans	12,1	11,7	11,3	416,7	412,2	481,8	0,029	0,028	0,023
Corporate bonds	6,6	8,9	10,1	142,5	175,9	218,5	0,046	0,051	0,046
Total	18,7	20,6	21,4	559,2	588,1	700,2	0,033	0,035	0,031
Intensidade de emissões financiadas por região - Pessoa jurídica									
Brasil	12,8	15,3	15,1	372,7	410,3	474,2	0,034	0,037	0,032
América Latina - Paraguai, Uruguai, Chile, Colômbia e Argentina (somente para 2022)	2,9	3,0	3,9	110,9	108,7	131,8	0,026	0,027	0,030
Demais unidades internacionais - Europa, América Central e América do Norte	3,1	2,3	2,4	75,7	69,1	94,2	0,040	0,034	0,026
Total	18,7	20,6	21,4	559,2	588,1	700,2	0,033	0,035	0,031

Intensidade de emissões financiadas por setor de atividade - Pessoa jurídica (iSetor)	Emissões financiadas escopo 1 e 2 (MM tCO ₂ e)			Carteira de crédito (R\$ bilhões)			Emissões relativas escopo 1 e 2		
	2022	2023	2024	Dez/22	Dez/23	Dez/24	2022	2023	2024
Agro	5,0	8,2	7,6	33,9	47,5	56,7	0,148	0,172	0,133
Cimento	0,9	1,6	0,7	3,1	3,2	2,0	0,296	0,508	0,361
Metalurgia e siderurgia	0,7	1,5	1,1	9,9	11,8	12,3	0,067	0,125	0,091
Comércio	1,9	1,3	1,9	114,3	107,5	127,0	0,017	0,012	0,015
Energia	1,6	1,3	1,1	42,0	50,5	56,6	0,039	0,025	0,019
Petróleo e gás	2,0	1,2	1,3	16,8	18,8	26,1	0,118	0,064	0,051
Indústria - diversos	1,4	1,0	0,9	19,7	11,7	14,6	0,073	0,087	0,061
Petroquímica e química	0,8	0,9	0,9	15,0	13,4	16,0	0,055	0,064	0,055
Alimentos e bebidas	0,7	0,8	0,9	30,6	29,4	39,0	0,024	0,027	0,023
Transportes	1,2	0,8	0,9	33,8	32,8	34,2	0,036	0,023	0,027
Serviços – diversos	0,8	0,3	1,6	58,0	57,2	74,1	0,013	0,006	0,021
Mineração	0,1	0,3	0,2	2,7	3,7	5,1	0,050	0,082	0,037
Papel e Celulose	0,3	0,3	0,4	6,1	7,0	11,3	0,050	0,036	0,035
Saneamento	0,2	0,2	0,0	6,3	6,6	9,7	0,029	0,030	0,002
Farmacêuticos e cosméticos	0,2	0,2	0,2	5,5	5,5	4,3	0,042	0,028	0,042

Intensidade de emissões financiadas por setor de atividade - Pessoa jurídica (iSetor)	Emissões financiadas escopo 1 e 2 (MM tCO ₂ e)			Carteira de crédito (R\$ bilhões)			Emissões relativas escopo 1 e 2		
	2022	2023	2024	Dez/22	Dez/23	Dez/24	2022	2023	2024
Madeira e móveis	0,1	0,1	0,1	4,6	3,9	4,4	0,025	0,030	0,025
Calçado e têxtil	0,1	0,1	0,1	6,6	6,8	8,0	0,013	0,013	0,011
Eletroeletrônicos e TI	0,1	0,1	0,1	5,9	5,4	7,7	0,021	0,014	0,011
Veículos e autopeças	0,0	0,1	0,1	6,1	7,7	10,0	0,008	0,008	0,005
Imobiliário	0,1	0,1	0,7	28,2	28,8	30,9	0,003	0,002	0,024
Construção	0,1	0,1	0,1	24,4	28,9	39,1	0,002	0,002	0,003
Reciclagem	0,0	0,1	0,1	0,4	0,4	0,4	0,134	0,138	0,148
Carvão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,925	0,618	0,055
Bens de capital	0,0	0,0	0,0	3,7	3,6	3,9	0,009	0,009	0,008
Bancos e instituições financeiras	0,1	0,0	0,0	27,8	27,4	34,7	0,002	0,002	0,001
Saúde	0,0	0,0	0,2	8,1	11,0	4,3	0,003	0,002	0,047
Comunicação	0,0	0,0	0,0	10,5	10,9	14,3	0,003	0,002	0,002
Lazer e turismo	0,0	0,1	0,0	6,8	6,9	8,1	0,003	0,010	0,003
Logística	0,0	0,0	0,0	4,2	4,8	5,8	0,004	0,004	0,008
Infraestrutura	0,0	0,0	0,0	5,5	6,8	6,2	0,002	0,003	0,004
Educação	0,0	0,0	0,0	5,3	5,2	5,2	0,002	0,001	0,002
Seguros, resseguros e previdência	0,0	0,0	0,0	3,9	2,7	2,0	0,003	0,003	0,002
Serviços públicos	0,0	0,0	0,0	2,4	3,2	4,0	0,002	0,002	0,002
Cultura e recreação	0,0	0,0	0,0	1,6	1,5	2,1	0,001	0,001	0,001
Terceiro setor	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,001	0,003	0,003
Diversos	0,0	0,1	0,0	5,6	15,7	20,2	0,006	0,005	0,002
Total	18,7	20,6	21,4	559,2	588,1	700,2	0,033	0,035	0,031
Score de 5 a 1 (sendo 1 superior a 5)	3,98	3,83	3,72	-	-	-	-	-	-

Carteira de crédito – Pessoa física

As emissões GEE provenientes do financiamento de veículos para indivíduos são calculadas utilizando a metodologia correspondente à classe de ativo "Motor Vehicle Loans", adotando os métodos de cálculo correspondente aos scores 4 e 5¹.

Para as emissões financiadas oriundas da carteira de crédito imobiliário para pessoa física, aplicamos a metodologia "Mortgages". É importante destacar que, no Brasil, enfrentamos obstáculos relacionados à obtenção de dados precisos sobre o consumo de energia, desempenho e outras características específicas por estado e tipos de propriedade. Desta forma, seguimos a recomendação da PCAF em nosso método de cálculo, baseado no score 4 e 5¹, considerando o consumo médio de energia por metro quadrado do imóvel.

Continuamos engajados e contribuindo com a PCAF na evolução das metodologias de cálculo de emissões financiadas. Adicionalmente, trabalharemos na expansão da cobertura do nosso portfólio considerado na linha de base. Caso seja necessário, realizaremos ajustes retroativos nas apurações subsequentes para garantir transparência e comparabilidade dos dados.

Emissões financiadas - Financiamento de veículos (Pessoa física)	Dez/22	Dez/23	Dez/24
Emissões financiadas - MM tCO ₂ e	1,7	1,5	0,6
Valor da carteira avaliada - R\$ bilhões	31,6	33,2	36,5
Score de qualidade ponderado (PCAF)	4,5	4,2	4,1
Cobertura de avaliação em relação a carteira total - %	100 %	100 %	100 %

Emissões financiadas - Crédito imobiliário (Pessoa física)	Dez/22	Dez/23	Dez/24
Emissões financiadas - MM tCO ₂ e	0,2	0,3	0,4
Valor da carteira avaliada - R\$ bilhões	89,9	94,8	126,5
Score de qualidade ponderado (PCAF)	4,0	4,0	4,2
Cobertura de avaliação em relação a carteira total - %	85%	84%	100%

¹A PCAF recomenda que se mensure as emissões residenciais com base no consumo energético da residência, tendo em vista a matriz energética brasileira (score 4 considera uso destas informações e adoção de um fator de emissão médio, dado o tamanho do imóvel). Já para veículos, a PCAF indica que sejam calculadas as emissões com base no modelo e combustível consumido. Adotamos score 4 para contratos nos quais a PCAF disponibiliza um fator de emissão adequados para o tipo, a marca e modelo do veículo financiado e o score 5 é utilizado quando adotamos um fator de emissão médio por tipo de veículo (passeio, ônibus ou caminhão).

Asset Management

A Itaú Asset Management integra questões ESG em seu processo de investimento por meio de uma metodologia de análise própria aliada a serviços especializados contratados. A metodologia desenvolvida para integrar questões ESG em seu processo de avaliação de empresas tem como objetivo estimar o impacto financeiro dessas questões nos modelos tradicionais de valuation.

Essa avaliação identifica dimensões multissetoriais e prioriza as dimensões críticas para cada setor no momento de avaliar as empresas.

Para avaliação do desempenho de cada empresa são considerados:

- Potencial impacto no fluxo de caixa
- Gerenciabilidade
- Disponibilidade de informações

Como resultado é apresentada uma estimativa de impacto financeiro na data da avaliação. O conhecimento e precificação prévia de temas ESG relevantes auxiliam na identificação de eventos com potencial de geração ou destruição de valor para as empresas.

Entre os fatores ESG formalmente considerados, estão os ambientais que incluem as Mudanças Climáticas. Nesse contexto, os cenários de precificação de carbono, presentes em nossos modelos de integração ESG desde 2011, são constantemente atualizados em termos de prazo, probabilidade e valores conforme o cenário político, econômico e internacional.

Nessa constante revisão de premissas, ideias e teses de investimento, que faz parte da cultura de aprendizagem contínua incorporada nos processos de análise ESG da Itaú Asset Management, foi desenvolvida uma ferramenta de análise de cenários climáticos para projetar impactos financeiros das empresas por riscos e oportunidades climáticos (VaR Climático). Esse estudo foi inclusive atualizado em 2023 para refletir novas informações sobre os temas.

Em 2022, o Itaú Asset Management iniciou um novo avanço em relação ao tema de Mudanças Climáticas: o desenvolvimento de uma ferramenta própria para avaliar a pegada de carbono de seu portfólio com base no PCAF. Ao longo de 2022 e 2023, foi possível desenvolver a ferramenta no universo dos portfólios de renda variável da Itaú Asset Management. Em 2024, a ferramenta foi incorporada em um portal interno em conjunto com a equipe de dados da Itaú Asset Management.

A ferramenta nos permite medir a pegada e a intensidade de carbono de todas as carteiras de ações listadas da Itaú Asset Management, sendo refletidas em um relatório interno estruturado. Isso contribui para que os gestores de portfólios de renda variável da Itaú Asset Management tenham uma decisão de investimento mais informada e um melhor retorno ajustado ao risco considerando o perfil de carbono dos portfólios.



Abordagem setorial

GFANZ | Estratégia de Engajamento

Para os setores de Geração de Eletricidade, Cimento, Aço, Alumínio, Transportes e Agronegócio, que contam com objetivos de descarbonização, e para o setor de Carvão, que conta com um compromisso de phase-out, destacamos que:

- O cenário adotado considera os esforços necessários para manter a elevação da temperatura global em 1,5°C sem estouro (no overshoot) ou com estouro limitado (limited overshoot).
- Levamos em conta os esforços essenciais para acelerar a transição climática de maneira justa e equilibrada em todas as regiões em que atuamos, respeitando eventuais barreiras legais e observando os princípios de transição justa e de integridade das informações.
- Uma vez que diferentes abordagens metodológicas podem ser adotadas no cálculo da linha de base e na definição dos objetivos de descarbonização, as divulgações de diferentes instituições financeiras não são diretamente comparáveis.
- Nossa linha de base foi definida por meio da aplicação das diretrizes do IPCC para inventários de emissões, aplicando a metodologia PCAF e utilizando dados primários dos clientes, sempre que disponíveis.
- Os objetivos cobrem ativos financeiros com metodologia de cálculo de emissões financiadas disponível de acordo com o Padrão da PCAF, como títulos corporativos, empréstimos corporativos, financiamento de projetos, projetos imobiliários, hipotecas, financiamento de veículos e títulos de dívida pública. Especificamente para o setor de Agronegócio, cobrimos apenas CPR (Cédula de Produtor rural) e crédito rural.
- Os objetivos de Geração de Eletricidade, Aço, Alumínio, Cimento e o compromisso de phase-out do Carvão incluem operações no Brasil e nas unidades internacionais em que operamos, enquanto os objetivos de Agronegócio e Transportes ainda não refletem as operações em unidades internacionais.

Geração de eletricidade

Contexto

O setor de eletricidade é relevante para a economia e para a qualidade de vida da população. O uso de fontes com baixa emissão é também fundamental para o desenvolvimento sustentável e para a descarbonização de nossa carteira, pois ao apoiar a descarbonização dessa atividade estamos contribuindo também para a descarbonização do escopo 2 de nossos clientes.

Existe uma tendência de crescimento na demanda por energia elétrica nos próximos anos. Só no Brasil, projeta-se um crescimento médio da ordem de 3% ao ano, conforme o Plano Nacional de Energia (PNE) 2050.

Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), 84,8% da matriz elétrica brasileira é composta por fontes de energia renováveis, o que coloca o país em uma posição privilegiada na descarbonização desse setor.

Linha de base e objetivo de descarbonização

Com base no Cenário Net Zero em 2050 da Agência Internacional de Energia (IEA), definimos o seguinte objetivo de descarbonização:

Objetivo de descarbonização Geração de Eletricidade		
Setor	Geração de Eletricidade	
Cenário	IEA NZE	
Score PCAF ¹	2,5	
Cobertura de emissões	Escopo 1	
Ano-base	2021	
Intensidade da Linha de base	103 gCO ₂ e/kWh	
Intensidade de Emissões 2030	38 gCO ₂ e/kWh	
Objetivo de Redução % (2030)	63%	
Net zero - Intensidade de Emissões 2040	0 gCO ₂ e/kWh	
Objetivo de Redução % (2040)	100%	
Evolução do objetivo		
Data	Dezembro/2022	Dezembro/2023
Emissões	44 gCO ₂ e/kWh	33 gCO ₂ e/kWh

¹ Métrica da metodologia que varia de 5 (baseado em fator de emissão médio indicado pela PCAF) a 1, (informações coletadas através dos inventários publicados pela contraparte/ cliente e auditadas).

Implementação do objetivo

Apoiaremos nossos clientes por meio de instrumentos financeiros, produtos e soluções financeiras e não financeiras que viabilizem uma trajetória de descarbonização alinhada ao Acordo de Paris.

Nosso desafio é engajar os clientes que ainda utilizam fontes com maior intensidade de emissões de GEE para geração de eletricidade. Buscamos incentivá-los a diversificar sua matriz de produção, promovendo o uso de tecnologias alternativas de baixo carbono, sem negligenciar a importância das fontes de geração contínuas para garantir a segurança energética nacional.

Esse objetivo será revisado periodicamente, em linha com as recomendações da NZBA e o nosso progresso será reportado anualmente.

Evolução do objetivo

A realidade de nossa carteira está alinhada ao cenário de emissões do setor de eletricidade no Brasil, que é altamente dependente de fatores climáticos. A ocorrência de secas pode aumentar a intensidade de emissões, por conta do acionamento de térmicas, enquanto anos com a chuva acima da média reduzem esta intensidade de emissões.

Nos anos de 2022 e 2023, por conta do regime de chuvas mais regular, observamos uma redução na intensidade de emissões, que saiu de 103 gCO₂e/kWh em 2021 para 44gCO₂e/kWh em 2022 e 33 gCO₂e/kWh em 2023.

Neste mesmo período, as intensidades de emissão do Sistema Integrado Nacional foram de 126 gCO₂e/kWh em 2021, 43 gCO₂e/kWh em 2022 e 39 gCO₂e/kWh em 2023.

Ao longo do ano de 2024, um cenário desafiador imposto pelas secas na Amazônia pode refletir num aumento pontual da intensidade de emissões do Sistema Integrado Nacional. Os dados de emissão de nossa carteira para o ano de 2024 ainda estão em apuração.

Carvão

Contexto

Em linha com os cenários climáticos baseados na ciência, é necessária a transição dos combustíveis fósseis para fontes de menor emissão de gases do efeito estufa, de modo a limitar a mudança climática a 1,5°C.

A Glasgow Financial Alliance for Net Zero (GFANZ) sinaliza que o phase out (isto é, a saída) de atividades altamente intensivas em carbono, como a geração de energia termelétrica a carvão mineral, é necessário para acelerar a transição para uma economia de baixo carbono.

O principal impacto do carvão mineral em relação a outros combustíveis fósseis é a sua alta intensidade de emissões de gases de efeito estufa para geração de eletricidade.

Enquanto o carvão emite 270,9 tCO₂e para a geração de 1TJ de energia elétrica, o óleo combustível emite 203,6 tCO₂e/TJ, o óleo diesel emite 194,9 tCO₂e/TJ e o gás natural emite 124,6 tCO₂e/TJ, conforme o PDE – Plano Decenal de Energia 2030.

Neste contexto, o Brasil se destaca em termos de geração de energia, com uma matriz constituída majoritariamente por fontes renováveis. No país, conforme o BEN - Balanço Energético Nacional 2022, a capacidade instalada em carvão é de apenas 1,7%.

Phase out de carvão

Reconhecemos nosso papel em estimular a transição energética. Com isso, em 2023, aumentamos a ambição do nosso compromisso de promover o phase out do setor de carvão térmico até 2030.

Entendemos que o phase-out (saída gradual) das atividades de carvão listadas deve ser conduzido de maneira responsável, a fim de evitar consequências ambientais, climáticas ou sociais indesejadas.

Por esse motivo, estamos comprometidos com uma saída gradual, contribuindo, sobretudo, para o atingimento de uma economia de baixo carbono.

As restrições, declaradas em nosso compromisso, se submetem às imposições legais que existam nas geografias em que operamos e se aplicam inicialmente ao carvão térmico, isto é, ativos ou projetos de termelétricas a carvão mineral e de extração de carvão mineral e infraestrutura dedicada.

Excetuam-se à regra, neste momento, contratos específicos para fornecimento de carvão para siderúrgicas; operações específicas com destinação de recursos contratualmente definida para promoção da transição energética, desde que monitorado e comprovado o avanço e o atingimento dos objetivos de transição; e operações que ajudem a promover o phase out responsável (“managed phase out”) de ativos relacionados ao carvão mineral, cumpridos os critérios estabelecidos pelo GFANZ.

Engajamento para o phase out responsável de carvão térmico

Nosso compromisso é apoiar nossos clientes a adotarem fontes mais limpas e eficientes de geração de energia e apoiá-los numa transição adequada. Desta maneira, entendemos que operações que promovam o phase out responsável são importantes, desde que associadas à capacitação de nossos colaboradores, ao engajamento de clientes e a condições contratuais que prevejam o descomissionamento dos ativos de carvão antes de 2030.

Este processo deve ser realizado de forma ordenada e alinhada aos princípios de uma transição justa, considerando a adoção de boas práticas de gestão ambiental, social e climática.

Uma vez atendidos os critérios indicados em nossa Política para o setor, financiaremos e prestaremos serviços aos clientes atuais e futuros para iniciativas que resultem na descarbonização de suas matrizes.

Caso o cliente não zere sua exposição a carvão até 2030, a consequência será a não realização de novas operações, por desenquadramento, de acordo com nossa política de “phase out”.

RESTRIÇÕES:

- 1. Para Financiamento direto e refinanciamento, por exemplo, por meio de operações como Project Finance e Infrastructure Finance, o limite é 0, ou seja, não são permitidas novas operações.
- 2. Para Clientes que estejam aumentando sua dependência de Carvão, o limite é 0, ou seja, não são permitidas novas operações.
- 3. Para Serviços de Linhas de Crédito e Financiamento, as restrições se aplicam conforme tabela abaixo, a depender se são clientes atuais ou novos clientes.
- 4. Para Serviços de Investment Banking como Underwriting de Operações de Renda Fixa, Initial Public Offers (IPOs), dentre outros, as restrições se aplicam conforme tabela abaixo, a depender se são clientes atuais ou novos clientes.
- 5. Para Investimentos via tesouraria proprietária ou quasi-equity, as restrições se aplicam conforme tabela abaixo, a depender se os ativos são de clientes atuais ou novos clientes.

Definições:

- O limite relativo se refere ao percentual máximo da receita do cliente oriunda de Termelétricas a Carvão ou de Mineração de Carvão e Infraestrutura Dedicada.
- O limite absoluto se refere à capacidade máxima instalada em Termelétricas a Carvão ou à extração máxima de Carvão Mineral.

Ativos, grupos econômicos ou companhias	Relação comercial com o Itaú	Limites Vigentes		2030	
		Limite Relativo	Limite Absoluto	Limite Relativo	Limite Absoluto
Termelétricas a carvão	Project Finance	0	0	0	0
	Grupos aumentando a sua dependência de Carvão	0	0	0	0
	Clientes Atuais	15% da receita	1.000 MW	0	0
	Novos Clientes	10% da receita	1.000 MW	0	0
Mineração de Carvão e Infraestrutura Dedicada	Project Finance	0	0	0	0
	Grupos aumentando a sua dependência de Carvão	0	0	0	0
	Clientes Atuais	15% da receita	10 milhões de toneladas	0	0
	Novos Clientes	10% da receita	10 milhões de toneladas	0	0

Cimento

Contexto

O cimento é o segundo material mais consumido no mundo, atrás apenas de água, e desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento das atividades de construção civil e imobiliária.

Globalmente, o setor é responsável por 4% das emissões de gases de efeito estufa, segundo dados do Climate Trace. No Brasil, por conta do perfil de emissões, essa participação cai para menos que 2% do total, mas ainda representa 22% das emissões do setor industrial, segundo estimativas do Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG).

A maior parte das emissões está concentrada no escopo 1, em particular no processo de calcinação, que pode representar até 63% das emissões totais do setor. O perímetro escolhido foi o de fabricação do clínquer, devido à materialidade dessa etapa no processo produtivo.

No Brasil, por conta de nossa matriz elétrica e de práticas produtivas já adotadas pela indústria nacional, como o coprocessamento e a redução do fator clínquer, as emissões do setor já são mais baixas do que a média global.

O desafio é conciliar o possível aumento de produção com a manutenção de baixos níveis de emissão, além de promover a redução, em linha com os cenários de descarbonização.

Linha de base e objetivo de descarbonização

Com base no Cenário Net Zero em 2050 da Agência Internacional de Energia (IEA), definimos um objetivo de descarbonização para o setor.

Os valores são expressos em tCO₂e/tonelada de cimento. Escolhemos essa abordagem, pois uniformiza as emissões decorrentes da produção tanto de cimento, quanto do concreto, por meio da produção de clínquer.

Adicionalmente, escolhemos a abordagem de emissões brutas, pois entendemos que traz maior comparabilidade e se beneficia do uso de materiais alternativos na fabricação de cimento.

Objetivo de descarbonização Cimento	
Setor	Indústria Cimentícia
Cenário	IAI NZE
Score PCAF ¹	1,5
Cobertura de emissões	Escopo 1 e 2
Perímetro	Fabricação de produto cimentício/cimento
Ano-base	2022
Intensidade da Linha de base	0,61 tCO ₂ e/t cimento
Intensidade em Emissões 2030	0,47 tCO ₂ e/t cimento
Objetivo de Redução % (2030)	23%
Evolução do Objetivo	
Data	Dezembro/2023
Emissões	0,61 tCO ₂ e/t cimento

¹Métrica da metodologia que varia de 5 (baseado em fator de emissão médio indicado pela PCAF) a 1, (informações coletadas através dos inventários publicados pela contraparte/ cliente e auditadas).



Implementação do objetivo

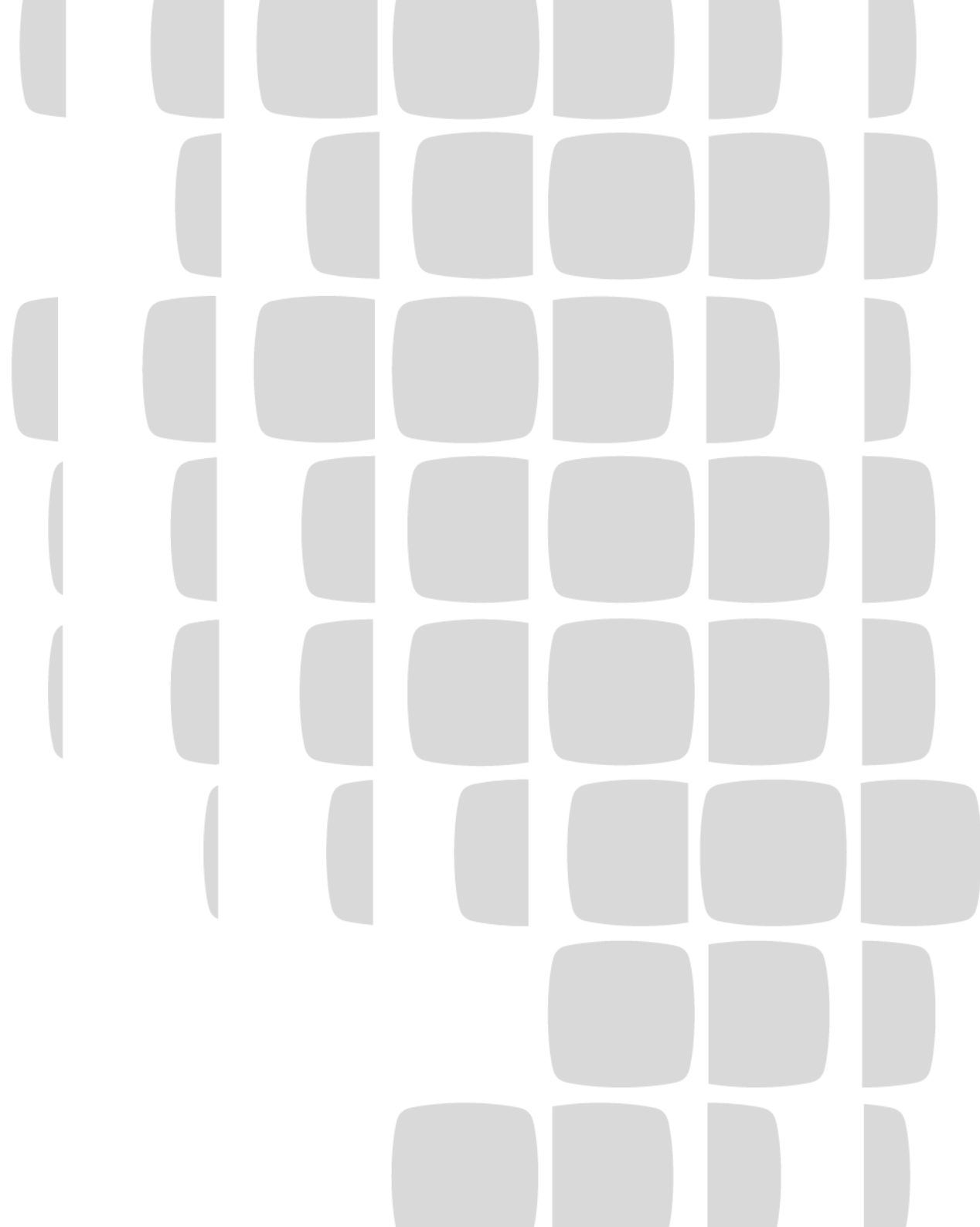
O atingimento do objetivo de descarbonização do setor depende, em grande medida, da redução do fator clínquer na produção de cimento, da adoção de ações de eficiência e transição energética e de novas tecnologias de captura e armazenamento de carbono (CCS) e hidrogênio de baixo carbono, conforme o cenário IEA NZE, particularmente após 2030.

A utilização de combustíveis alternativos, como biomassa e resíduos, também permite a redução de emissões na fabricação de produtos cimentícios, mas há ressalvas quanto à disponibilidade, o que pode trazer volatilidade às emissões da indústria.

Em 2024, promovemos e participamos de eventos estratégicos voltados ao setor. Realizamos a Roundtable "Construções Sustentáveis e o Futuro da Habitação", no Cubo Itaú, reunindo líderes e especialistas em ESG para debater os desafios e inovações na construção sustentável. Além disso, promovemos a segunda edição do Insiders – Descarbonização da Indústria, um encontro exclusivo para C-Levels e especialistas do setor, estruturado em painéis focados nos principais desafios e soluções para a redução de emissões.

Mantemos um diálogo contínuo com nossos clientes para compreender os desafios associados à adoção de soluções sustentáveis no setor de cimento e avaliar como as instituições financeiras podem apoiar essa transição, integrando o objetivo à estrutura de governança.

Parte significativa dessas iniciativas dependem de avanços regulatórios, da maturidade tecnológica e da disponibilidade de soluções inovadoras, fatores que continuamos monitorando e integrando à nossa estratégia.



Aço

Contexto

A produção de aço tem grande relevância para diversas indústrias e atividades econômicas, como a fabricação de máquinas e equipamentos, a manufatura de veículos e a construção civil. Trata-se de uma indústria de base, fundamental para outras indústrias e, inclusive, para a transição climática.

Há dois principais métodos para fabricação de aço: o BOF (blast oxygen furnace), que depende da utilização de carvão térmico para a redução do minério de ferro, processo intensivo em carbono; e a EAF (Electric Arc Furnace), que utiliza uma combinação de sucata metálica e eletricidade na fabricação do aço.

A maioria das emissões relacionadas ao setor concentra-se na fase de produção de aço e têm difícil abatimento. Boa parte das soluções para redução das emissões depende de avanço tecnológico e da participação de tecnologias, como o hidrogênio e o uso de Captura e Armazenamento de Carbono (Carbon Capture and Storage - CCS), além de soluções como a transição para eletricidade renovável e o uso de sucata.

No Brasil, há grandes oportunidades na transição do setor, particularmente por conta de nossa matriz elétrica, com o uso de eletricidade renovável, e do potencial do país em novas tecnologias, como o hidrogênio de baixo carbono.

Linha de base e objetivo de descarbonização

Com base no Cenário Net Zero em 2050 da Agência Internacional de Energia (IEA), definimos o seguinte objetivo de descarbonização para o setor.

Objetivo de descarbonização Aço	
Setor	Aço
Cenário	IEA NZE
Score PCAF ¹	1,2
Cobertura de emissões	Escopo 1 e 2
Perímetro	Produção de aço (redução do minério de ferro)
Ano-base	2022
Intensidade da Linha de base	1,22 tCO ₂ e/t aço
Intensidade das Emissões 2030	0,94 tCO ₂ e/t aço
Objetivo de Redução % (2030)	23%
Evolução do Objetivo	
Data	Dezembro/2023
Emissões	1,59 tCO ₂ e/t aço

¹Métrica da metodologia que varia de 5 (baseado em fator de emissão médio indicado pela PCAF) a 1, (informações coletadas através dos inventários publicados pela contraparte/ cliente e auditadas).



Implementação do objetivo

A descarbonização do setor passa pela transição energética, pela circularidade, com aumento da utilização de sucata no processo produtivo, pela adoção de tecnologias verdes e por adaptações que permitam uma maior eficiência na fabricação de aço.

O aumento da produção de aço utilizando o processo EAF associado à transição energética, com o uso de eletricidade renovável em substituição ao carvão mineral, é uma importante alavanca de redução de emissões do setor.

Soluções como o carvão vegetal e o hidrogênio de baixo carbono podem ter uma participação importante no setor. No longo prazo, a captura de carbono por meio de CCS pode se fazer necessária. Contudo, tanto o hidrogênio quanto o CCS, são tecnologias ainda em estágio de desenvolvimento e precisam ganhar escala para chegar até a indústria.

O aço ainda possui características que permitem sua circularidade, a partir do uso de sucata metálica no processo produtivo, reduzindo substancialmente suas emissões. No entanto, pela alta durabilidade do aço, a disponibilidade de sucata de metal é limitada, exigindo uma participação relevante do BOF.

Temos acompanhado a evolução de soluções e dialogamos com nossos clientes para compreender quais são os desafios de descarbonização do setor e como as instituições financeiras podem apoiar esta jornada.

Em 2024, promovemos e participamos de eventos estratégicos voltados ao setor. Realizamos a Roundtable "Construções Sustentáveis e o Futuro da Habitação", no Cubo Itaú, reunindo líderes e especialistas em ESG para debater os desafios e inovações na construção sustentável. Além disso, promovemos a segunda edição do Insiders – Descarbonização da Indústria, um encontro exclusivo para C-Levels e especialistas do setor, estruturado em painéis focados nos principais desafios e soluções para a redução de emissões

Parte significativa dessas iniciativas depende de avanços regulatórios, da maturidade tecnológica e da disponibilidade de soluções inovadoras, fatores que continuamos monitorando e integrando à nossa estratégia.

Alumínio

Contexto

O alumínio é um insumo importante para diversas outras indústrias e atividades como a construção civil, a fabricação de veículos, embalagens, máquinas e equipamentos. Possui atributos importantes, como leveza, resistência à corrosão e reciclabilidade e é um material importante para o desenvolvimento de tecnologias que viabilizarão a transição energética, como painéis solares e carros elétricos.

As emissões do setor estão concentradas nos escopos 1 e 2 e são originadas pela produção de alumínio primário (isto é, de primeiro uso), que demanda a mineração de bauxita, o refino da alumina e a fundição nas salas-fornos.

As emissões de escopo 2 (consumo de energia elétrica) são especialmente importantes pelo consumo de eletricidade na etapa de smelting, que é a extração do alumínio a partir da alumina, por meio de um processo eletrolítico que usa grandes quantidades de eletricidade.

A reciclabilidade permite que boa parte das emissões do processo produtivo seja evitada. Algumas aplicações do alumínio, no entanto, como a aviação e a fabricação de motores, exigem alto grau de pureza, sendo incompatíveis com a utilização de sucata.

Linha de base e objetivo de descarbonização

Com base no cenário do International Aluminum Institute (IAI), definimos um objetivo que cobre a etapa de salas-forno (smelting) na fabricação de alumínio primário, uma vez que essa etapa representa 72% das emissões da produção de alumínio primário, segundo a próprio IAI.

Objetivo de descarbonização Alumínio	
Setor	Alumínio
Cenário	IAI NZE
Score PCAF ¹	2,2
Cobertura de emissões	Escopo 1 e 2
Perímetro	Redução da alumina para alumínio (smelting)
Ano-base	2022
Intensidade da Linha de base	3,28 tCO ₂ e/t alumínio
Intensidade de Emissões 2030	2,66 tCO ₂ e/t alumínio
Objetivo de Redução % (2030)	19%
Evolução do Objetivo	
Data	Dezembro/2023
Emissões	3,18 tCO ₂ e/t alumínio

¹Métrica da metodologia que varia de 5 (baseado em fator de emissão médio indicado pela PCAF) a 1, (informações coletadas através dos inventários publicados pela contraparte/ cliente e auditadas).



Implementação do objetivo

Entre as principais alavancas para a descarbonização do setor, estão o uso de fontes de energia elétrica renovável, anodos inertes (em substituição aos anodos de carbono), o uso de biomassa para geração de calor em algumas etapas do processo produtivo, o uso de soluções de CCS e uma maior participação de alumínio reciclado (secundário) no mix.

O Brasil já apresenta uma intensidade de emissões bastante inferior à média global em decorrência, principalmente, de nossa matriz elétrica composta majoritariamente por fontes renováveis.

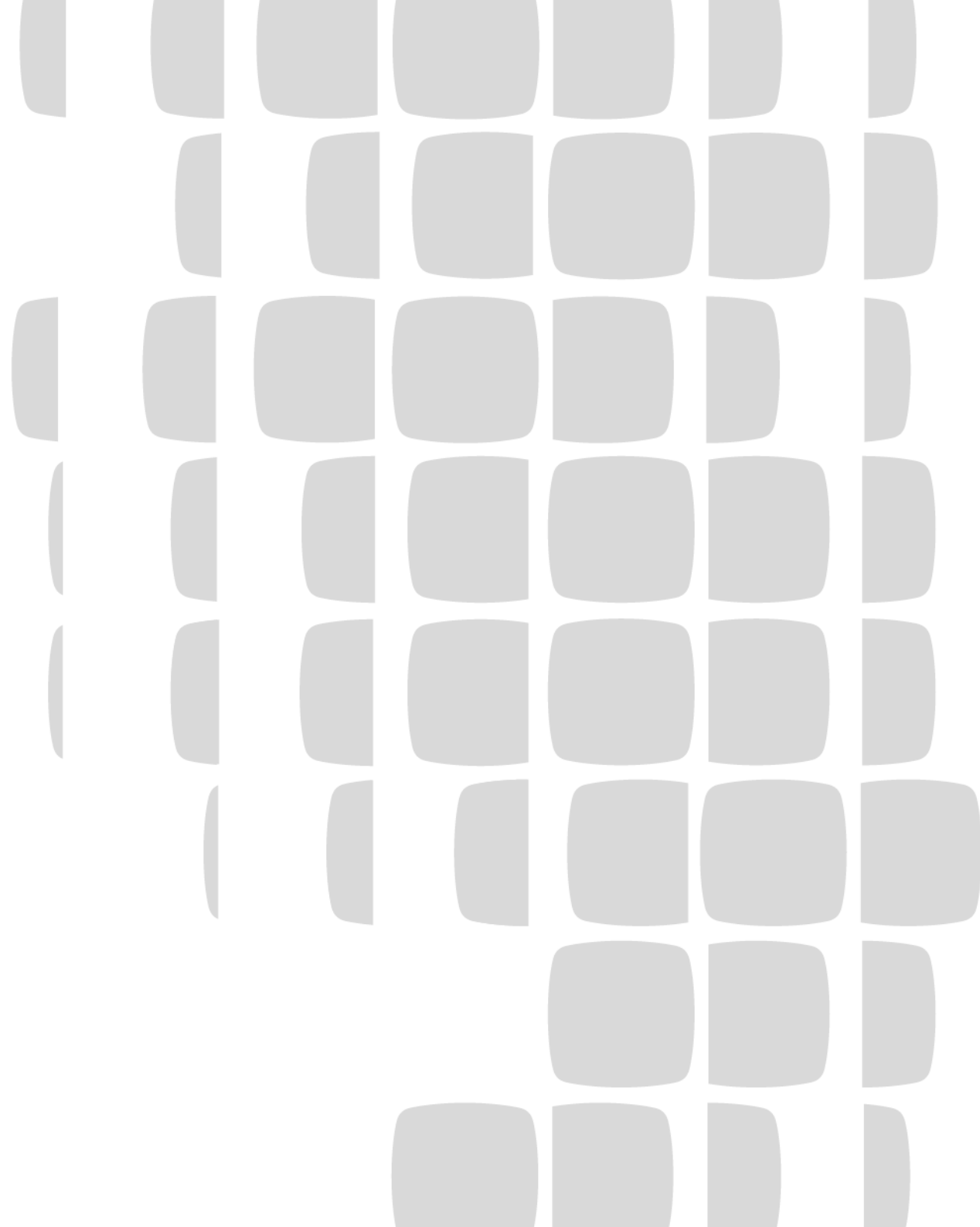
O aumento na participação de alumínio secundário – isto é, o alumínio reciclado – no mix pode ser uma alavanca importante de descarbonização, mas a disponibilidade de sucata de alumínio e a demanda por alumínio primário em algumas aplicações pode ser um fator limitante.

Novas tecnologias e inovações no processo produtivo podem ter um papel importante na redução das emissões do setor e devem ser incorporadas à medida que ganharem maior escala.

Assim como nos demais setores, temos dialogado com nossos clientes para identificar seus principais desafios e de que forma o Itaú pode apoiá-los na jornada de descarbonização.

Em 2024, promovemos e participamos de eventos estratégicos voltados ao setor. Realizamos a Roundtable "Construções Sustentáveis e o Futuro da Habitação", no Cubo Itaú, reunindo líderes e especialistas em ESG para debater os desafios e inovações na construção sustentável. Além disso, promovemos a segunda edição do Insiders – Descarbonização da Indústria, um encontro exclusivo para C-Levels e especialistas do setor, estruturado em painéis focados nos principais desafios e soluções para a redução de emissões

Parte significativa dessas iniciativas depende de avanços regulatórios, da maturidade tecnológica e da disponibilidade de soluções inovadoras, fatores que continuamos monitorando e integrando à nossa estratégia.





Agronegócio

As mudanças climáticas podem ter impactos econômicos importantes no setor agropecuário. A irregularidade na distribuição de chuvas, o aumento da temperatura média e a maior frequência de eventos climáticos extremos, como secas e inundações, afetam diretamente a produtividade agrícola e a pecuária, podendo levar a perdas na produção, aumento dos custos e, conseqüentemente, impactos na renda dos produtores rurais e na segurança alimentar do País.

Ao mesmo tempo, a adoção de práticas sustentáveis reduz as emissões e garante maior resiliência às mudanças climáticas. Sistemas produtivos de maior resiliência climática e de menor intensidade em emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) garantem também a segurança alimentar, alinhando ganhos tecnológicos, redução de emissões, redução de riscos e garantia no abastecimento da população.

Os compromissos climáticos assumidos por instituições financeiras representam uma grande oportunidade de impulsionar uma agricultura ainda mais sustentável e competitiva. Para isso, é necessário evoluir em metodologias para mensurar as emissões e remoções do setor no Brasil, com

base nos diferentes modelos produtivos e particularidades regionais.

Atualmente as referências metodológicas para mensuração de emissões carecem de aprimoramento e adequação à realidade da agricultura tropical brasileira. Primeiramente, há a necessidade de tropicalizar os fatores de emissão. Muitas das metodologias utilizam fatores de emissão exógenos e que não compreendem as particularidades do setor agropecuário. Há também a necessidade de reconhecer as remoções como resultado do uso de práticas sustentáveis. Sem remoções, o setor será mensurado de forma equivocada.

O setor agropecuário desempenha um papel central na capacidade do Brasil em reduzir suas emissões de gases de efeito estufa e alcançar as metas do Acordo de Paris. Isso ocorre por meio da adoção de práticas sustentáveis, como o plantio direto na palha, sistemas integrados, fixação biológica de nitrogênio, entre outras atividades e práticas adotadas, que não apenas reduzem as emissões, mas também promovem a remoção e o armazenamento de carbono no solo. Esse setor tem o potencial de ser o mais importante para a descarbonização da economia brasileira, e essa relevância se estende também às instituições financeiras.

Por isso, é fundamental destacar a importância de bancos comprometidos com a agenda net zero, que atuem não apenas na oferta de soluções financeiras voltadas à descarbonização de seus portfólios, mas também na consolidação de metodologias mais precisas para mensurar emissões, remoções e traçar a trajetória de descarbonização do setor.

Por Eduardo Delgado Assad, profissional em climatologia e mudanças climáticas e Professor de mestrado em agronegócios da FGV Agro, e equipe

Contexto

O agronegócio é chave para a redução das emissões de gases de efeito estufa, bem como para a adaptação aos impactos das mudanças climáticas, especialmente no contexto brasileiro. O setor representou 24% do PIB brasileiro em 2023, sendo relevante para a garantia da segurança alimentar no Brasil e no mundo. Ao mesmo tempo, é responsável diretamente por 28% das emissões de gases de efeito estufa no País, o que o coloca como um dos mais importantes no desenvolvimento de uma economia de baixa emissão de carbono. Devido à sua relevância em nosso portfólio e emissões financiadas, foi considerado prioritário para definição e implementação de uma estratégia de descarbonização.

A transição para um agronegócio de baixa emissão de carbono apresenta desafios, mas também oportunidades. Ao longo de sua história, o setor desenvolveu tecnologias e práticas adaptadas aos trópicos que, à medida que são adotadas, promovem maior eficiência e sustentabilidade. Neste contexto, o processo de transição para uma agricultura sustentável parte da adoção em escala de tais tecnologias para assegurar que o setor seja parte das soluções no enfrentamento às mudanças climáticas.

Em 2024, concluímos o cálculo da linha de base de emissões financiadas para o ano de 2023, marcando uma etapa fundamental na construção de nossa estratégia de descarbonização. O cálculo foi resultado de um esforço conduzido ao longo dos últimos anos de identificação e tratamento de dados, aliado a um aprofundamento técnico específico no setor, que permitiu a estruturação de uma metodologia de cálculo alinhada às particularidades do Brasil.

Continuamos com esforços para a automatização dos processos e o enriquecimento das informações, que nos permitirão qualificar o cálculo de emissões e diferenciar grupos de clientes a partir de práticas adotadas em seus sistemas de produção. No entanto, nem todas as informações são acessíveis via bases de

dados, sejam públicas ou privadas, e ainda exigirão esforço para serem incorporadas em nossos cálculos.

Para definição de nossa trajetória de descarbonização, optamos pela adoção do Cenário Nacional de Descarbonização no Agronegócio como referência. Esse estudo, elaborado pela FGV, instituição renomada e com vasta experiência em análises e projeções de desenvolvimento do Agronegócio, considerou especificidades regionais dos sistemas de produção brasileiros, seus fatores de emissão e

práticas comuns e, muitas vezes, somente possíveis em ambientes tropicais. Atendendo o rigor científico e alinhado ao compromisso de redução de emissões compatível com a limitação de aquecimento de 1,5°C, o recém-publicado Cenário Nacional construído pela FGV para o Agronegócio brasileiro torna-se uma referência setorial, garantindo uma base metodológica sólida, transparente e comparável aos cálculos. Sempre que possível, os ajustes metodológicos serão aplicados.

Linha de base e objetivo de descarbonização

Com base na metodologia da Partnership for Carbon Accounting Financials (PCAF), no GHG Protocol e nos parâmetros do 4º Inventário Nacional de Emissões, calculamos nossa linhas de base, que contemplam os produtos CPR e Crédito Rural, e nos permitem:

- Acompanhar a redução de emissão da carteira agrícola na qual de fato o Banco tem atuação;
- Rastrear o progresso de redução, contrato a contrato;
- Identificar oportunidades; e
- Comunicar de forma transparente ao mercado nosso papel na transição do cliente.

Considerando o Cenário Nacional de Descarbonização FGV, definimos:

Objetivo de descarbonização | Agronegócio

Setor	Milho	Soja	Pecuária
Cenário	FGV	FGV	FGV
Score PCAF ¹	3	3	3
Cobertura de emissões	Escopo 1 e 2	Escopos 1 e 2	Escopos 1 e 2
Perímetro	CPR e Crédito Rural	CPR e Crédito Rural	CPR e Crédito Rural
Ano-base	2023	2023	2023
Intensidade da Linha de base	0,11 tCO ₂ e/t milho	0,20 tCO ₂ e/t soja	3,09 tCO ₂ e/cabeça
Intensidade de Emissões 2030	0,07 tCO ₂ e/t milho	0,15 tCO ₂ e/t soja	2,72 tCO ₂ e/cabeça
Objetivo de Redução % (2030)	36%	25%	12%

¹Métrica da metodologia que varia de 5 (baseado em fator de emissão médio indicado pela PCAF) a 1, (informações coletadas através dos inventários publicados pela contraparte/ cliente e auditadas).



Implementação do objetivo

Em 2023, criamos uma área específica para a agenda ESG no agronegócio, com o objetivo de agregar conhecimento, propor soluções e desenvolver produtos financeiros e negócios verdes.

Temos apoiado nossos clientes na transição para práticas sustentáveis, ofertando produtos financeiros e promovendo negócios alinhados à agenda ESG no Agro, articulando esforços institucionais necessários para o avanço da agenda ESG no setor e desenvolvendo inteligência de dados para mensurar e monitorar as práticas ESG que interferem nas emissões financiadas.

Ampliamos nossa oferta de produtos ESG para o Agro com soluções financeiras direcionadas e incentivadas para práticas e tecnologias que contribuem para os objetivos de descarbonização do Itaú para o setor e, principalmente, que apoiam o produtor rural na transição para uma agricultura mais resiliente e sustentável.

Atualmente, oferecemos cinco modalidades de produtos destinados a incentivar a adoção de melhores práticas na atividade agropecuária: Bioinsumos Uso, Bioinsumos Comercialização, Energia Solar, Certificações e Cobertura.

Além das modalidades temáticas, a estratégia ESG para o Agro do Itaú BBA contempla também a abordagem de “cadeias sustentáveis”, na qual, através de convênios e parcerias, reconhecemos Programas de Boas Práticas de Produção Sustentável e somos o parceiro financeiro dos produtores rurais aderentes a esses Programas.

Progredimos na jornada para a definição do nosso objetivo de descarbonização e manteremos a estratégia já adotada de crescimento do setor agro, buscando ofertar produtos destinados à adoção de práticas de baixa emissão na agricultura e na pecuária e apoiar programas que deem escala à adoção dessas práticas pelos produtores rurais.

Alianças para a promoção de práticas de baixa emissão de carbono na agricultura

Uma parte relevante da nossa estratégia para gerar impacto positivo e contribuir para o desenvolvimento sustentável do agronegócio, envolve parcerias e apoio a programas capazes de dar escala e maior atratividade para adoção de boas práticas de produção.

Algumas parcerias firmadas pelo Banco têm se mostrado potenciais catalisadoras para a redução de emissões financiadas. A principal aliança nesse sentido é o Programa Reverte da Syngenta, do qual somos o parceiro financeiro.

O programa Reverte tem o objetivo de promover, técnica e financeiramente, a conversão de áreas de pastagens degradadas em áreas agriculturáveis. Esse movimento possibilita, além do incremento de produtividade, a expansão das áreas de produção sem a necessidade de abertura de novas áreas. Os produtores rurais aderentes ao programa cumprem com critérios socioambientais e recebem orientações técnicas e soluções tecnológicas providas pela Syngenta e parceiros para a implementação do projeto de recuperação e conversão das áreas.

Somos parceiros do programa Reverte, provendo soluções financeiras exclusivas e adequadas às necessidades do produtor rural para execução do projeto. Em 2024, foram contratados R\$ 669 milhões destinados à conversão de 79 mil hectares de pastagens degradadas em lavouras. Desde o início do programa, em 2021, já se somam R\$ 1,6 bilhão contratado destinado à conversão de 239 mil hectares, o que torna o Programa a maior iniciativa privada de apoio à conversão de áreas degradadas, contribuindo de forma central para o crescimento da produção agropecuária sem a necessidade de expansão da fronteira agrícola sobre áreas de vegetação nativa.

Transportes

Contexto

O setor de mobilidade e transportes é um dos pilares fundamentais da economia global, pois conecta indústrias, mercados e pessoas, possibilita o comércio entre países e a circulação de bens e serviços em escala local e global, além de desempenhar papel relevante no crescimento econômico. O setor é composto por diferentes modais (aéreo, ferroviário, rodoviário e marítimo) e inclui fabricantes de veículos, embarcações e aeronaves, além de operadores de transporte de passageiros e cargas.

É um dos setores com maior emissão de gases de efeito estufa (GEE), respondendo por 14% das emissões globais segundo a Climate Trace. A descarbonização do setor, apesar de complexa, especialmente devido à quantidade de atores e subsetores envolvidos, é fundamental para alcançarmos uma economia de baixo carbono e atingirmos os objetivos de net zero.

No Brasil, os transportes representam cerca de 9,3% das emissões totais de gases de efeito estufa, sendo que 92% dessas emissões estão concentradas no modal rodoviário, de acordo com o

Sistema de Estimativa de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SEEG). Considerando essa realidade, decidimos focar na definição de objetivos de descarbonização para o modal rodoviário, que representa a maior parte de nossa exposição no setor. Nosso escopo abrange tanto os fabricantes de veículos leves, quanto o financiamento para aquisição de veículos leves por pessoas físicas.

O setor apresenta perfil diversificado de porte de clientes, incluindo desde pequenas e médias empresas (PME) a grandes empresas e multinacionais, em diferentes estágios de maturidade em sua jornada de descarbonização.

O Brasil possui vantagens competitivas relacionadas ao uso de biocombustíveis em sua frota, mas os desafios para atingir o net zero são grandes, pois exigem um mix de soluções que vão desde a transição de combustíveis fósseis para biocombustíveis até a adoção de veículos de baixa ou zero emissão local, por meio da eletrificação.

Formamos um grupo de trabalho multidisciplinar para discutir as prioridades, desafios e rotas de descarbonização para o setor. O grupo contou com a assessoria técnica do

Instituto Brasileiro de Transportes Sustentáveis (IBTS) na seleção de metodologias e entendimento das rotas de descarbonização, em todos os modais de transporte. Adicionalmente, atuamos na revisão dos padrões da Net Zero Banking Alliance (NZBA) para o estabelecimento de objetivos de descarbonização para o setor.

Este grupo acompanha também outros modais de transporte, para que, existindo materialidade financeira e/ou de emissões para o Banco e havendo disponibilidade de dados, cenários e rotas de descarbonização, possamos incorporá-los aos nossos objetivos.

Linha de base e objetivo de descarbonização

A maior parte das emissões do ciclo de vida de um veículo se concentra na etapa de uso, que pode corresponder a até 99% das emissões, considerando veículos com motor à combustão interna. Por este motivo, a definição da linha de base para cálculo do nosso objetivo no setor considerou as emissões do tanque à roda (tank-to-wheel ou tailpipe emissions). Esta também é a abordagem adotada pelo Programa Brasileiro de Etiquetagem Veicular (PBEV) do Inmetro, que mede a

eficiência energética e as emissões de GEE de veículos leves.

Seguindo as diretrizes do GHG Protocol Brasil, veículos movidos a biocombustíveis têm emissão local de fonte biogênica (renovável) e sem emissões fósseis. Um veículo com motor à combustão interna que utilize etanol hidratado (E100), por exemplo, emite 96% menos GEE comparado a um veículo que utilize gasolina tipo C (padrão no Brasil, com 27% de adição mandatória de etanol). A mesma lógica de contabilização se aplica a outros biocombustíveis, de acordo com o GHG Protocol.

Veículos elétricos a bateria (BEVs), por sua vez, têm emissões locais zero durante o uso, uma vez que não possuem combustão interna.

No que se refere às métricas de intensidade de emissões, o cenário da Agência Internacional de Energia (IEA NZE) traz informações em termos de gCO₂e/pkm (gramas de CO₂ equivalente por passageiro-quilômetro). Na ausência de informações oficiais quanto à taxa de ocupação de veículos leves no Brasil, definimos a ocupação em 1 passageiro por veículo e que as emissões de linha de base e objetivo serão apresentadas na métrica de gCO₂e/km.

Objetivo de descarbonização Fabricantes de Veículos Leves (PJ)

Com base no Cenário Net Zero em 2050 da Agência Internacional de Energia (IEA), definimos o seguinte objetivo de descarbonização:

Objetivo de descarbonização Fabricantes de Veículos Leves	
Setor	Montadoras de Veículos Leves
Cenário	IEA NZE
Score PCAF ¹	3
Cobertura de emissões	Escopo 3 – Categoria 11
Perímetro	Emissões do uso de veículos (tanque à roda)
Ano-base	2022
Intensidade da Linha de base	203 gCO ₂ e/km
Intensidade de Emissões 2030	114 gCO ₂ e/km
Objetivo de Redução % (2030)	44%
Evolução do Objetivo	
Data	Dezembro/2023
Emissões	204 gCO ₂ e/km

¹Métrica da metodologia que varia de 5 (baseado em fator de emissão médio indicado pela PCAF) a 1, (informações coletadas através dos inventários publicados pela contraparte/ cliente e auditadas).

Objetivo de descarbonização Financiamento de Veículos Leves (PF)

Com base no Cenário Net Zero em 2050 da Agência Internacional de Energia (IEA), definimos o seguinte objetivo de descarbonização:

Objetivo de descarbonização Financiamento de Veículos Leves	
Setor	Financiamento de Veículos Leves
Cenário	IEA NZE
Score PCAF ¹	4
Cobertura de emissões	Escopo 1
Perímetro	Emissões do uso de veículos (tanque à roda)
Ano-base	2022
Intensidade da Linha de base	249 gCO ₂ e/km
Intensidade de Emissões 2030	140 gCO ₂ e/km
Objetivo de Redução % (2030)	44%
Evolução do Objetivo	
Data	Dezembro/2023
Emissões	225,1 gCO ₂ e/km

¹Métrica da metodologia que varia de 5 (baseado em fator de emissão médio indicado pela PCAF) a 1, (informações coletadas através dos inventários publicados pela contraparte/ cliente e auditadas).



Implementação dos objetivos

A descarbonização do setor no Brasil depende de três alavancas principais: promoção de biocombustíveis, incentivo à eletrificação e financiamento de tecnologias que melhorem a eficiência energética.

A primeira alavanca envolve o aumento do uso de biocombustíveis, atividade em que o Brasil tem destaque e conta com uma infraestrutura robusta de distribuição de etanol e biodiesel. Tanto a gasolina quanto o diesel possuem mandatos regulatórios de adição de biocombustível no país – o que já reduz consideravelmente as emissões.

Contudo, dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP), indicam que a maior parte dos abastecimentos é feita com Gasolina Tipo C, ainda que mais de 80% da frota brasileira seja composta por veículos flex,

aptos para utilização de etanol. Evoluções tecnológicas e de eficiência reduziram nos últimos anos a diferença de rendimento por litro entre etanol e gasolina, mas é preciso promover estímulos para a efetiva adoção dos biocombustíveis.

Iniciativas como o Programa Combustível do Futuro e Mobilidade Verde (MoVer) são promissoras do ponto de vista de redução de emissões, maior segurança dos veículos e maior eficiência energética. A renovação da frota nacional também é crucial e pode ter um impacto significativo na redução de emissões.

A eletrificação do setor é uma frente importante, que deve coexistir com a adoção dos biocombustíveis, e pode se beneficiar da matriz elétrica brasileira, majoritariamente composta por energia

renovável. O avanço em eletrificação, no entanto, é dependente do crescimento em infraestrutura, incluindo pontos de abastecimento, redes de distribuição e o descarte correto de baterias, bem como do avanço em políticas públicas para a transição do setor, que podem estimular não somente melhorias estruturais, como a renovação da frota.

Temos apoiado esta transição por meio do financiamento de veículos de baixa emissão ou de zero emissão, com destaque para elétricos e híbridos, com taxa reduzida e temos apoiado nossos clientes na transição para práticas de baixo carbono.

Mantemos diálogo contínuo com o ecossistema de inovação, por meio de iniciativas como o Cubo ESG, com a

academia e por meio de nosso apoio ao Centro de Inovação em Novas Energias (CINE), que têm a mobilidade como um de seus pilares de atuação, o que tem sido fundamental para explorar soluções de mobilidade sustentável.

A descarbonização do setor tem sido um tema central em nossos debates e iniciativas. Como parte desse compromisso, organizamos eventos estratégicos, como o Roundtable de Descarbonização e Logística Intermodal, no Cubo Itaú. Essa iniciativa reuniu líderes de empresas e startups para discutir como a integração de soluções logísticas intermodais pode contribuir para a redução de emissões e o aumento da eficiência no setor de transporte e logística.



Óleo e gás

O Brasil apresenta vantagens importantes na descarbonização do setor de óleo e gás. De acordo com o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), enquanto no mundo a intensidade de carbono no setor de petróleo é de 22 kgCO₂e/barril, o petróleo brasileiro do pré-sal possui uma intensidade de 10 kgCO₂e/barril. Esta menor intensidade pode ser explicada pelo uso de tecnologias mais eficientes, pela predominância de operações offshore e por boas práticas ambientais adotadas no País. Estes fatores permitem que o Brasil continue fornecendo segurança energética ao longo da transição global para uma economia de baixo carbono.

O setor representa mais de 10% do PIB brasileiro e contribui com mais de 1,6 milhão de empregos diretos. Além disso, é fundamental para a segurança energética do País, respondendo por 35% de toda a oferta interna de energia, segundo o Balanço Energético Nacional (BEN) de 2023.

A maior parte desta oferta atende a setores estratégicos, como a indústria e os transportes, que ainda dependem fortemente de combustíveis fósseis. O setor ainda não dispõe de alavancas

custo-efetivas para a redução de suas emissões no curto prazo.

A transição do setor precisa combinar uma redução da intensidade média de emissões nas etapas de extração e produção com a transição para fontes de energia de menor emissão na etapa de uso, conforme apontado pelos cenários da Agência Internacional de Energia (IEA NZE).

Entre as principais alavancas na fase de exploração estão a eficiência energética, a eletrificação, a adoção de tecnologias de Captura, Uso e Armazenamento de Carbono (CCUS) e a redução das emissões fugitivas. Na fase de uso, podemos mencionar a adoção de hidrogênio de baixo carbono, eletrificação, biocombustíveis de segunda geração e outros insumos passíveis de substituir o fóssil.

A recente criação do mercado regulado de carbono no Brasil pode criar um incentivo adicional para a transição energética, especialmente se aliada a políticas públicas e incentivos estratégicos para viabilizar e escalar alternativas de baixo carbono, como o hidrogênio verde, a eletrificação de frotas, o uso de células a combustível a etanol e outras soluções sustentáveis para a descarbonização do setor.

Entendemos como fundamental a promoção de incentivos e produtos financeiros para acelerar o uso de fontes renováveis. O Brasil já possui uma posição de destaque na produção de biocombustíveis, como etanol, biodiesel e diesel verde e tem grande potencial em biocombustíveis avançados, como o combustível sustentável de aviação (Sustainable Aviation Fuel ou SAF), combustíveis sintéticos e outros.

Essas tecnologias são chave para substituir combustíveis fósseis e descarbonizar o uso de energia, especialmente no setor de transportes, mas essa transição precisa ocorrer de forma ordenada e justa, mitigando riscos de exclusão energética.

Neste cenário, o setor de óleo e gás enfrenta um grande desafio para atingir a neutralidade de emissões até 2050. A demanda por combustível fóssil continua crescente, devido tanto ao aumento de necessidade de energia mundial, quanto por não se ter ainda substitutos viáveis para essa fonte de energia e de matéria-prima.



Compromissos e Critérios de Financiamento

Para identificar os desafios e oportunidades da transição do setor, em 2023 foi formado um grupo de trabalho multidisciplinar, em parceria com o Instituto Alberto Luiz de Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ) e o Instituto Brasileiro de Transportes Sustentáveis (IBTS). Embora suas atividades já tenham sido concluídas, o conhecimento técnico gerado por esse grupo foi crucial para a continuidade dos trabalhos no setor, fornecendo bases estratégicas para a análise da oferta de energia e seu uso, especialmente no setor de Transportes, que concentra a maior parte das emissões.

Entre os desafios encontrados durante os estudos, podemos citar incertezas em relação ao cenário de descarbonização do setor no Brasil, visto que ainda se observam políticas públicas e investimentos para prolongar a exploração e o uso de óleo e gás. De acordo com o CEBRI, a produção de petróleo do pré-sal brasileiro tem apresentado custo de extração extremamente competitivo, o que favorece a expansão e internacionalização do setor. Somado a isso, o preço elevado

do petróleo e o do gás natural tem incentivado as petroleiras a desacelerarem seus planos de transição energética.

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) estima que a produção de petróleo no Brasil deve chegar ao pico de 5,3 milhões de barris por dia em 2030, para entrar em declínio nos anos seguintes. A EPE estima ainda que, em 2034, a produção de petróleo no país será até 47% superior à verificada em 2023. Considerando essas limitações tecnológicas, econômicas e de segurança energética, optamos, neste momento, por não estabelecer um objetivo de descarbonização para o setor de óleo e gás. Seguimos estudando o setor, bem como dialogando com stakeholders e academia, para direcionarmos os esforços adequados à descarbonização e contribuirmos para que os planos de transição energética de nossos clientes avancem.

Importante ressaltar que, com base em diretrizes científicas e no nosso compromisso com o net zero, não concedemos linhas de crédito, empréstimos, financiamento de projetos (Project Finance) e infra-estrutura (Infrastructure Finance), nem estruturação de títulos de renda fixa

(Underwriting Fixed Income Product Activities) a ativos relacionados à exploração de petróleo e gás não convencional em areias betuminosas e no Ártico, por serem regiões e práticas que apresentam elevados riscos ambientais e de emissão de carbono. A restrição se aplica também à expansão de projetos ou novas operações relacionadas a estes tipos de exploração.

Contamos ainda com objetivos de descarbonização para o setor de transportes, que responde pela maior parte da demanda de óleo e gás no Brasil, bem como para as indústrias de aço, alumínio e cimento, e para a geração de eletricidade, que podem ser uma importantes alavanca de descarbonização do setor. Combinadas, estas iniciativas terão contribuição significativa para a descarbonização do setor tanto do lado da oferta, quanto da demanda, sem comprometer a segurança energética do Brasil.

Seguiremos monitorando atentamente a projeção das curvas de demanda por combustíveis fósseis, os acordos internacionais de transição energética, o cenário macroeconômico e as políticas públicas que impactam o setor de óleo e gás. Esses fatores serão fundamentais

para guiar a definição de novas iniciativas e revisarmos nossa atuação. Nosso compromisso é adaptar continuamente nossas ações, garantindo que contribuamos de forma responsável para transição energética e para a sustentabilidade, sempre alinhados às melhores práticas globais e às necessidades específicas do Brasil.

Também continuaremos o engajamento com a academia e o ecossistema de inovação para a construção de soluções para este setor, além de manter o diálogo constante com o poder público, por meio de nossas iniciativas de advocacy.



Imobiliário

O setor imobiliário, tanto comercial quanto residencial, apresenta importante relevância ambiental, social e econômica, especialmente no contexto de descarbonização. De acordo com dados do Balanço Energético Nacional (BEN), cerca

de 15% da demanda energética (tanto eletricidade, quanto combustíveis) do Brasil vem dos imóveis.

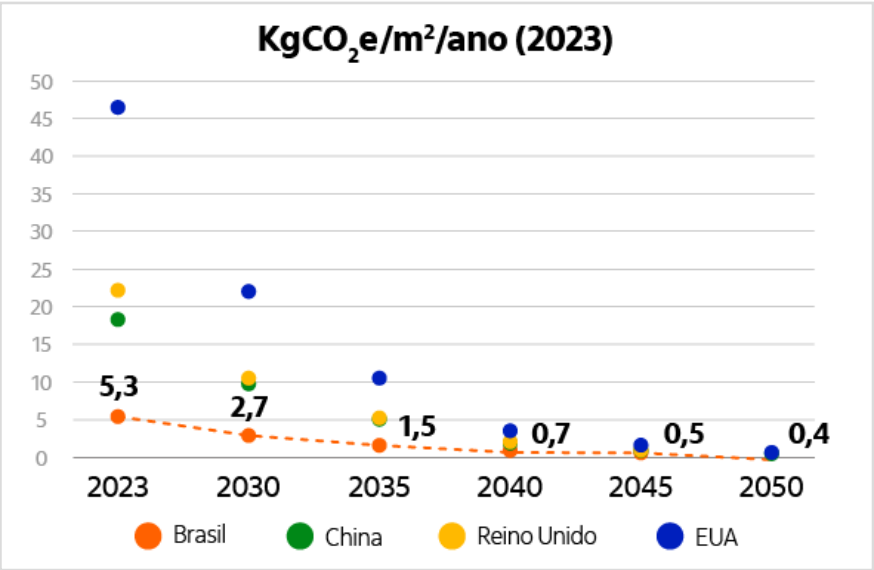
O setor representa 1,3% das emissões totais de gases de efeito estufa no Brasil, de acordo com dados do Sistema de Estimativa de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SEEG), mas, globalmente, essa

representatividade sobe para 6%, podendo chegar a 9,5% na Europa e 8,5% nos Estados Unidos, segundo dados da Climate Trace.

A maior parte das emissões, cerca de 80%, se concentra na fase de uso dos imóveis, segundo a Agência Internacional de Energia (IEA).

No Brasil, a baixa intensidade de emissões da matriz elétrica, com alta participação de fontes de energia renovável, aliada à menor demanda por aquecimento, pelo clima tropical ou sub-tropical na maior parte do País, diminui de forma considerável o consumo energético e, consequentemente, as emissões do setor no comparativo com outros países.

Intensidade de emissões de GEE - Imóveis Residenciais^{1, 2}

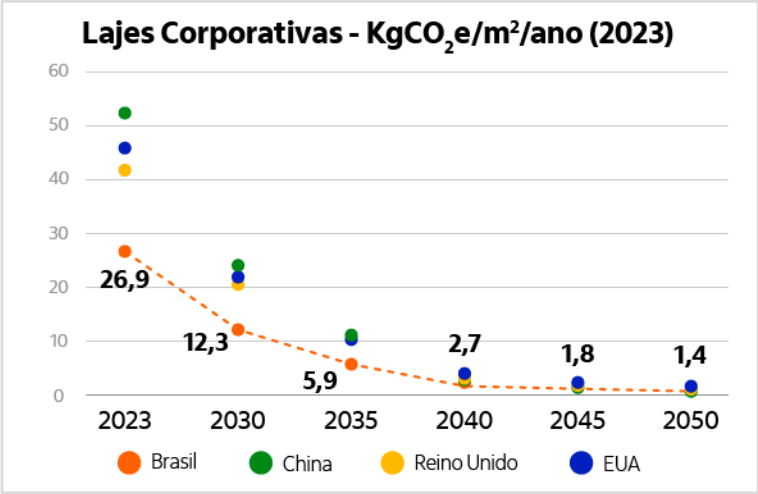
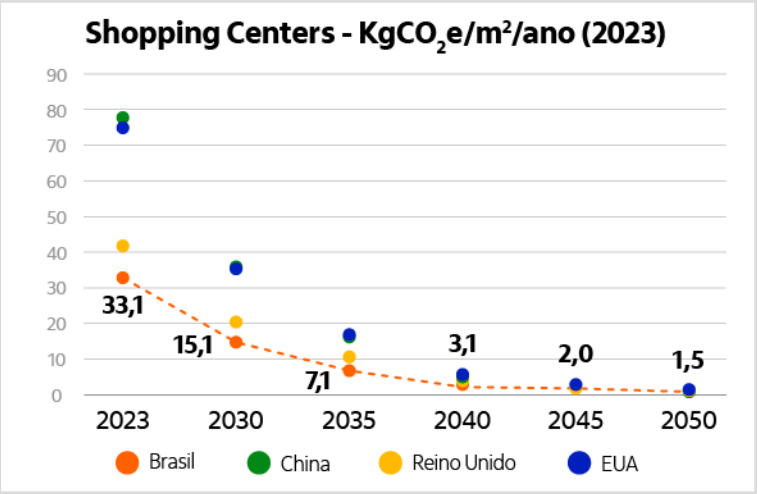
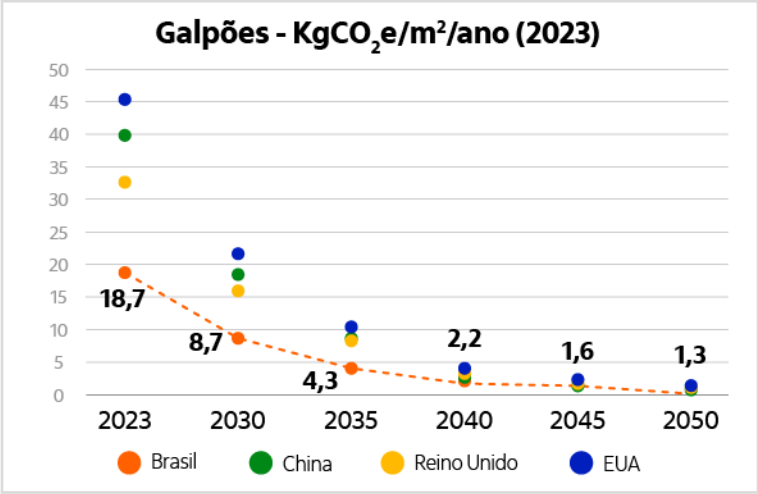
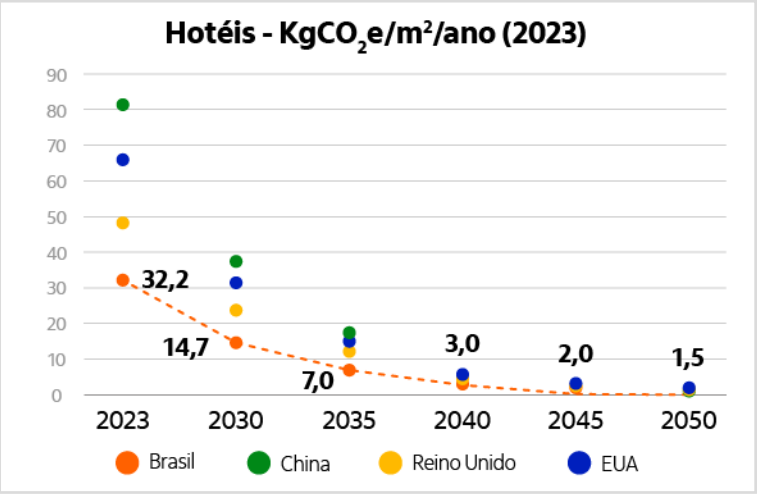


¹ Intensidade de emissões de GEE - Imóveis Residenciais: Considera Imóveis Multifamiliares, a exemplo de apartamentos.

² Fonte: Carbon Risk Real Estate Monitor (CRREM Project).



Intensidade de emissões de GEE - Imóveis Comerciais¹



No caso dos imóveis comerciais, a intensidade de emissões por metro quadrado tende a ser maior que a dos imóveis residenciais pelo maior consumo de eletricidade em climatização e iluminação. A eventual presença de caldeiras alimentadas a gás também contribui para maior emissão nessa comparação.

Contudo, também neste segmento, o Brasil parte de uma posição relativamente vantajosa em comparação aos outros países, com eletricidade de baixa emissão disponível em praticamente todo o grid elétrico, resultando numa menor emissão de GEE/m² de imóveis residenciais e operadores comerciais, como shopping centers, lajes comerciais, hotéis e galpões logísticos.

Entre as principais alavancas para a descarbonização do setor imobiliário está o aumento na participação de fontes renováveis de eletricidade e energia térmica (como biogás), o aumento de eficiência energética por meio da utilização de equipamentos com menor consumo de energia, a eletrificação de equipamentos alimentados a combustíveis fósseis (como caldeiras e fogões a gás), a modernização de imóveis já existentes (retrofits) e a geração de eletricidade descentralizada, como solar.

Reconhecemos que a implementação de cada uma destas alavancas depende das condições particulares de cada imóvel. Ao mesmo tempo, elas apontam a direção, dado o atual estágio tecnológico, das principais fontes de redução de emissões de GEE no sistema imobiliário.

¹ Fonte: Carbon Risk Real Estate Monitor (CRREM Project).



Embora o Brasil apresente vantagens na intensidade de emissões nesse setor, existem desafios importantes para a efetiva redução de emissões, especialmente do ponto de vista de transição justa.

Do ponto de vista de imóveis residenciais, se destacam a ausência de políticas públicas voltadas para a redução de consumo de energia fóssil, como a eletrificação de fogões e chuveiros a gás, e os elevados custos de modernização (retrofit), que podem exceder o poder aquisitivo das famílias.

Outro ponto a ser considerado é o déficit habitacional no país, que, em 2022, atingiu 6 milhões de domicílios, um aumento de 4,2% em comparação a 2019, segundo o IBGE. Isso representa 8,3% do total de habitações do País.

Além disso, a falta de habitação adequada expõe a população a riscos climáticos significativos, como enchentes e ondas de calor, agravando a vulnerabilidade das comunidades e dificultando a recuperação após desastres naturais.

Quanto aos imóveis comerciais, a ausência de políticas públicas que incentivem a renovação e redução de emissões de GEE dos imóveis é um importante obstáculo.

Nossa abordagem para a descarbonização do setor imobiliário

Para compreender os desafios do setor, formamos um grupo interno de trabalho multidisciplinar, que tem se dedicado a explorar os obstáculos e oportunidades de descarbonização.

Atualmente, apenas cerca de 25% dos nossos clientes da carteira de imóveis comerciais apresentam inventários de emissão, o que dificulta o estabelecimento de uma linha de base e a mensuração das evoluções do setor. Além disso, a complexa dinâmica entre locadores e locatários dificulta o acesso a informações essenciais para monitorar o progresso em direção às metas de emissões líquidas zero de gases de efeito estufa.

Considerando a baixa participação do setor na matriz de emissões de GEE do Brasil, bem como limitações para mensuração, implementação e monitoramento das alavancas de descarbonização, neste momento, não vislumbramos as condições necessárias para estabelecer um objetivo de descarbonização para o setor imobiliário.

No entanto, continuaremos a oferecer soluções para incentivar práticas mais sustentáveis no uso do imóvel para nossos clientes.

Estimulamos a descarbonização do setor também por meio da oferta de nossos produtos e serviços. Entre as soluções já disponíveis, contamos com o fomento à geração de energia elétrica renovável, linhas de crédito dedicadas à instalação de painéis solares e produtos como o Plano Empresário Verde, que promove a adoção de práticas sustentáveis para imóveis residenciais e comerciais.

Adicionalmente, o setor se beneficia, indiretamente, de eletricidade de baixa emissão, endereçada em nosso objetivo de descarbonização para o setor elétrico.

Além disso, no Cubo Itaú, um dos mais relevantes hubs de inovação da América Latina, contamos com uma vertical voltada especificamente ao setor de construção - Cubo Construliving - para discussão dos desafios da construção e habitação, desenvolvimento de soluções e apoio aos nossos clientes em suas jornadas de descarbonização, impulsionando a transformação e a inovação do setor.

Entendemos que o conjunto de ações adotadas acima e o monitoramento constante do setor são os pilares que podemos direcionar para apoiar a transição do setor imobiliário e do uso dos imóveis para uma economia com zero emissões líquidas de GEE.



Informações Adicionais

- 180** Anexo de notas
- 181** Índice remissivo SASB
- 185** Índice remissivo GFANZ
- 187** Índice remissivo TCFD
- 191** Asseguração independente
- 192** Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes sobre as informações não financeiras contidas no Relatório Anual Integrado 2024



Anexo de notas

Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

1. A DVA foi calculada com base nos resultados em IFRS e preparada de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) nº 9. A DVA é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a companhias abertas (BRGAAP), mas não é requerida pelas Normas Internacionais de Contabilidade.

Alocação de recursos e seus resultados

- 1. **Patrimônio líquido:** atribuível aos acionistas controladores (IFRS).
- 2. **Dividendos e JCP líquidos por ação:** conforme os padrões contábeis em BRGAAP.
- 3. **Território brasileiro e América Latina:** considera Chile, Colômbia, Paraguai e Uruguai.
- 4. **% de interações:** considera o total de contratações, transferências e pagamentos realizados em todos os canais, exceto numerário.
- 5. **Total de colaboradores:** no Brasil e no exterior sob gestão da Área de Pessoas.
- 6. **Remuneração e benefícios:** considera Remuneração, encargos, benefícios sociais, provisões trabalhistas, desligamentos, treinamento, Participação nos Lucros e Pagamento baseados em ações.
- 7. **Liderança:** considera cargos de nível executivo, diretoras, superintendentes, gerentes e algumas especialistas.
- 8. **Força de trabalho (cargos efetivos):** não considera aprendizes e estagiários.
- 9. **Data base do percentual de conclusão de treinamentos obrigatórios do Programa de Integridade e Ética:** dezembro de 2024.
- 10. **Certificações por entidade independente:** ISO 27001 define as melhores práticas para identificar, analisar e implementar controles para gerenciar riscos de segurança da informação e proteger a confidencialidade, integridade e disponibilidade de dados essenciais aos negócios. ISO 27701 extensão da ISO 27001, fornece diretrizes e requisitos sobre a proteção da privacidade do titular dos dados, assegurando a confiabilidade de nossos fluxos e engajamento com o tema, tendo a segurança de nossas

governanças e a gestão de dados pessoais, para o cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

11. Considera Brasil, Paraguai e Uruguai.

Destaques financeiros

- 1. **Produto Bancário:** Soma das (i) Receitas de Juros e similares (ii) Despesas de Juros e Similares, (iii) Resultado ao Valor Justo por meio do Resultado, (iv) Resultado de Operações de Câmbio e Variação Cambial de Transações no Exterior, (v) Receita de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias, (vi) Resultado de Contratos de Seguro e Previdência Privada, líquidas de Resseguros, e (vii) Outras Receitas. Para melhor comparabilidade, foram reclassificados os efeitos fiscais dos ajustes gerenciais.
- 2. **Receita financeira líquida:** Soma das (i) Receitas de Juros e Similares, (ii) Despesas de Juros e Similares, (iii) Resultado de Ativos e Passivos Financeiros ao Valor Justo por meio do Resultado, (iv) Resultado de Operações de Câmbio e Variação Cambial de Transações no Exterior. Para melhor comparabilidade, foram reclassificados os efeitos fiscais dos ajustes gerenciais.
- 3. **Receitas de prestação de serviços e resultado de contratos de seguros e previdência privada:** Soma das Receitas da Prestação de Serviços e dos Resultados de Contratos de Seguros e Previdência Privada, líquidas de Resseguros.
- 4. **Retorno sobre o patrimônio líquido médio anualizado:** O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido Contábil Atribuível aos Acionistas Controladores pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual.
- 5. **Retorno recorrente sobre o patrimônio líquido médio anualizado:** O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Resultado Recorrente pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual.

Inadimplência e qualidade do crédito

- 1. Calculamos nosso índice de inadimplência acima de 90 dias como a relação entre o valor de nossa carteira de crédito com atraso superior a 90 dias e nossa carteira de crédito total.
- 2. Calculamos nosso índice de inadimplência de 15 a 90 dias como a relação entre o valor da nossa carteira com atraso entre 15 e 90 dias e nossa carteira de crédito total. O índice de inadimplência de 15 a 90 dias é um indicador de inadimplência precoce.

Índice remissivo SASB

Em 2019, aderimos ao Sustainability Accounting Standards Board Alliance e passamos a reportar informações de acordo com os padrões SASB do Setor Financeiro, para os segmentos: Commercial Banking (CB); Asset Management and Custody Activities (AC); Investment Banking and Brokerage (IB); Insurance (IN); e Mortgage Finance (MF). Neste índice, listamos as métricas SASB reportadas nos relatórios anuais de 2024 do Itaú Unibanco Holding S.A.

Código	Métrica	Documento e página	Aderência comentada	Assegurado
Segurança de dados				
FN-CB-230a.1	Número de violações de dados, porcentagem de violações de dados pessoais, número de titulares de contas afetados	Privacidade e proteção de dados, pág. 246-259	Algumas informações demandadas pelo indicador são estratégicas, por isso não são divulgadas.	Não
FN-CB-230a.2	Descrição da abordagem para identificar e resolver os riscos de segurança de dados	Privacidade e proteção de dados, pág. 246-259	Algumas informações demandadas pelo indicador são estratégicas, por isso não são divulgadas.	Sim
Construção de inclusão e capacidade financeiras				
FN-CB-240a.1	Número e valor de empréstimos em aberto que se qualificam para programas destinados a promover pequenas empresas e o desenvolvimento comunitário	Finanças sustentáveis, pág. 81	Algumas informações demandadas pelo indicador não estão disponíveis	Sim
FN-CB-240a.2	Número e valor de empréstimos vencidos e inadimplidos ou empréstimos sujeitos a tolerância que se qualificam para programas destinados a promover pequenas empresas e o desenvolvimento comunitário.	Finanças sustentáveis, pág. 85	Algumas informações demandadas pelo indicador não estão disponíveis.	Sim
FN-CB-240a.3	Número de contas correntes de varejo, sem custo, abertas para clientes anteriormente sem acesso ou com acesso limitado aos serviços bancários.	Finanças sustentáveis, pág. 83-85	No Brasil não temos controle de informações que possam determinar quem são clientes sem acesso, com acesso limitado ou carentes de serviços bancários.	Não
FN-CB-240a.4	Número de participantes em iniciativas de educação financeira para clientes sem acesso, com acesso limitado ou carentes de serviços financeiros.	Finanças sustentáveis, pág. 87 Relacionamento com clientes, pág. 96	No Brasil não temos controle de informações que possam determinar quem são clientes sem acesso, com acesso limitado ou carentes de serviços bancários.	Não

Código	Métrica	Documento e página	Aderência comentada	Assegurado
Diversidade e inclusão de colaboradores				
FN-AC-330a.1	Porcentagem de representação de gênero e de grupos de diversidade na administração executiva, administração não executiva, cargos técnicos e todos os restantes colaboradores.	Força de trabalho, pág. 137	Algumas informações demandadas pelo indicador não estão disponíveis.	Sim
FN-IB-330a.1		Diversidade e inclusão, pág. 138		
Incorporação de fatores ambientais, sociais e de governança na análise de crédito				
FN-CB-410a.2	Descrição da abordagem à incorporação de fatores ambientais, sociais e de governança (ESG) na análise de crédito.	Risco social, ambiental e climático, pág. 32	Completo	Sim
Incorporação de fatores ambientais, sociais e de governança na gestão de investimentos e na assessoria				
FN-AC-410a.1	Valor de ativos sob gestão, por classe de ativo, que empregam integração de questões ambientais, sociais e de governança (ESG), investimento temático em sustentabilidade, e triagem.	Finanças sustentáveis, pág. 76	Completo	Sim
FN-AC-410a.2	Descrição da abordagem à incorporação de fatores ambientais, sociais e de governança nos processos e estratégias de investimento e/ou gestão de patrimônio.	Finanças sustentáveis, pág. 69	Completo	Sim
FN-AC-410a.3	Descrição das políticas e dos procedimentos de votação por procuração e de engajamento de investida.	Finanças sustentáveis, pág. 73	Algumas informações demandadas pelo indicador não estão disponíveis.	Não
Incorporação de fatores ambientais, sociais e de governança no banco de investimento e atividades de corretagem				
FN-IB-410a.1	Receitas de operações de subscrição, assessoria e securitização que integram fatores ambientais, sociais e de governança (ESG), por setor.	Finanças sustentáveis, pág. 57-76	Algumas informações demandadas pelo indicador não estão disponíveis.	Sim
FN-IB-410a.2	Número e valor total de investimentos e empréstimos que integram fatores ambientais, sociais e de governança (ESG), por setor.	Finanças sustentáveis, pág. 51	Algumas informações demandadas pelo indicador não estão disponíveis.	Não
FN-IB-410a.3	Descrição da abordagem à incorporação de fatores ambientais, sociais e de governança (ESG) em atividades de banco de investimento e corretagem	Finanças sustentáveis, pág. 51	Completo	Não

Código	Métrica	Documento e página	Aderência comentada	Assegurado
Incorporação de fatores ambientais, sociais e de governança na gestão de investimentos				
FN-IN-410a.2	Descrição da abordagem de incorporação de aspectos ambientais, sociais e de governança nos processos e estratégias de gestão de investimentos	Finanças sustentáveis, pág. 92	Algumas informações demandadas pelo indicador não estão disponíveis.	Sim
Emissões financiadas				
FN-CB-410b.1	Emissões financiadas brutas absolutas, desagregadas por Escopo 1, Escopo 2 e Escopo 3.	Emissões GEE, pág. 112-120	Completo	Sim
FN-CB-410b.2	Exposição bruta para cada setor por classe de ativos.	Emissões GEE,pág. 120	Completo	Sim
FN-CB-410b.3	Porcentagem da exposição bruta incluída no cálculo das emissões financiadas.	Emissões GEE,pág. 120	Completo	Sim
FN-CB-410b.4	Descrição da metodologia usada para calcular as emissões financiadas.	Emissões GEE,pág. 120	Completo	Sim
Políticas concebidas para incentivar o comportamento responsável				
FN-IN-410b.2	Discussão de produtos e/ou características do produto que incentivem a saúde, segurança e/ou ações e/ou comportamentos ambientalmente responsáveis.	Finanças sustentáveis, pág. 92	Algumas informações demandadas pelo indicador não estão disponíveis.	Não
Exposição ao risco físico				
FN-IN-450a.3	Descrição da abordagem para incorporação de riscos ambientais no processo de subscrição para contratos individuais e na gestão de riscos da empresa e na adequação de capital.	Finanças sustentáveis, pág. 92	Algumas informações demandadas pelo indicador não estão disponíveis.	Não
Risco ambiental para propriedades hipotecadas				
FN-MF-450a.3	Descrição de como as mudanças climáticas e outros riscos ambientais são incorporados na originação de hipotecas e subscrição.	Risco social, ambiental e climático, pág. 45	Algumas informações demandadas pelo indicador não estão disponíveis.	Não

Código	Métrica	Documento e página	Aderência comentada	Assegurado
Ética nos negócios				
FN-CB-510a.1	Valor total de perdas pecuniárias decorrentes de ações judiciais associadas a fraude, uso de informações privilegiadas, antitruste, conduta anticoncorrencial, manipulação do mercado, má gestão ou outras regras ou regulamentações relacionadas do setor financeiro.	Formulário 20F Item: Capítulo 8A	Algumas informações demandadas pelo indicador não estão disponíveis.	Não
FN-AC-510a.1				
FN-IB-510a.1				
FN-CB-510a.2	Descrição das políticas e dos procedimentos para denúncias	Canais de manifestação, pág. 260	Completo	Sim
FN-AC-510a.2				
FN-IB-510a.2				
Gestão de risco sistêmico				
FN-CB-550a.1	Pontuação de Banco de Importância Sistêmica Global (G-SIB), por categoria.	Formulário 20F Item: Estrutura de Basileia III	Completo	Não
FN-IB-550a.1				
FN-CB-550a.2	Descrição da abordagem à incorporação dos resultados de testes mandatórios e voluntários de estresse no planejamento de adequação de capital, na estratégia empresarial de longo prazo e outras atividades empresariais.	Demonstrações Contábeis Completas em IFRS 4T24, pág. 133	Algumas informações demandadas pelo indicador não estão disponíveis.	Não
FN-IB-550a.2				
Incentivos aos colaboradores e tomada de riscos				
FN-IB-550b.3	Discussão sobre políticas relacionadas à supervisão, controle e validação de preços de ativos e passivos de Nível 3 fixados pelos “traders”.	Demonstrações Contábeis Completas em IFRS 4T24, pág. 95	Completo	Não
Métrica de atividade				
FN-CB-000.A	Número e valor de contas correntes e de poupança por segmento: pessoa física e pequenas empresas.	Relatório Anual Integrado 2024, pág.48	Algumas informações demandadas pelo indicador são estratégicas, por isso não são divulgadas.	Não

Índice remissivo GFANZ

Código	Pilar	Itens e Páginas
GFANZ Fundamentos	Objetivos, metas, cronogramas e abordagens prioritárias para toda a organização.	págs. 91 ; 99-110 ; 113 ; 119-122
Fundamentos 1	Prioridades de objetivos.	- Nossa abordagem - Riscos e oportunidades climáticas - Plano de transição para implementação da estratégia - Setores prioritários para descarbonização
GFANZ Governança	Estruturas para supervisão, incentivo e apoio à implementação do plano de transição para o net-zero.	págs. 92-99
Governança 1	Funções, responsabilidades e remuneração.	- Supervisão de riscos e oportunidades climáticas - Remuneração vinculada ao clima
Governança 2	Habilidades e cultura.	- Competências de conselheiros e executivos - Políticas e procedimentos
GFANZ Estratégia de Engajamento	Comunicação e colaboração com as empresas da carteira de clientes, colegas do setor, sociedade civil e setor público em apoio aos objetivos do net-zero.	págs. 96 ; 133-139 ; 158-178
Estratégia de Engajamento 1	Clientes e empresas da carteira.	- Engajamento de colaboradores - Engajamento com clientes - Apoio à inovação e novas tecnologias - Mercado de carbono - Abordagem setorial
Estratégia de Engajamento 2	Setor.	- Engajamento em fóruns e associações - Engajamento com as unidades internacionais
Estratégia de Engajamento 3	Governo e setor público.	- Competências de conselheiros e executivos - Engajamento com o Poder Público - Engajamento com a academia

GFANZ Estratégia de Implementação	Alinhamento das atividades comerciais, produtos, serviços e políticas com os objetivos e as prioridades do net-zero.	págs. 98; 110; 111-123; 124-141
Estratégia de Implementação 1	Produtos e serviços.	• Finanças climáticas – Produtos e serviços Mercado de carbono
Estratégia de Implementação 2	Atividades e tomada de decisões.	• Planejamento financeiro e alocação de recursos • Embasamento para tomada de decisão • Gestão de riscos e oportunidades climáticas
Estratégia de Implementação 3	Políticas e condições.	• Políticas e procedimentos • Gestão dos riscos climáticos
GFANZ Métricas e Objetivos	Métricas e metas para avaliar e monitorar o progresso em direção aos objetivos do net-zero.	págs. 119-122; 142-178
Métricas e Objetivos 1	Métricas e objetivos.	• Setores prioritários para descarbonização • Métricas e objetivos (Variadas; Emissões; Emissões financiadas; e Abordagem setorial)

Índice remissivo TCFD

Recomendação	Nossa atuação	Paginas
Governança		
Supervisão do Conselho sobre os riscos e oportunidades climáticas.	O Conselho de Administração e o Comitê Executivo supervisionam a evolução da agenda climática por meio de comitês dedicados a temas sociais, ambientais e climáticos, deliberam sobre a incorporação de questões climáticas em decisões estratégicas e monitoram o progresso em relação aos compromissos e objetivos estabelecidos pelo banco.	págs. 93-95
Papel dos executivos na avaliação e gestão de riscos e oportunidades climáticas.	Executivos possuem responsabilidade sobre a agenda climática. Nossa governança climática é tratada em políticas corporativas e procedimentos. Contamos com uma agenda de capacitação sobre o tema. Questões climáticas podem, inclusive, impactar a remuneração de executivos.	págs. 96-98 ;
Estratégia		
Riscos e oportunidades identificados no curto, médio e longo prazos.	Riscos climáticos Curto prazo: Risco de transição (Políticas públicas e legal). Médio prazo: Risco de Transição (Mercado); Risco físico (Eventos climáticos extremos). Longo prazo: Risco de Transição (Tecnologia e Reputação); Risco físico crônico (alterações nos padrões climáticos). Oportunidades Climáticas Curto prazo: Produtos e serviços; Pesquisa e desenvolvimento (P&D); Posicionamento de mercado; Eficiência no uso de recursos; Resiliência; Advocacy. Médio prazo: Resiliência; Produtos e serviços. Longo prazo: Produtos e serviços.	págs. 100-102 ; 106-108

Recomendação	Nossa atuação	Paginas
Impacto dos riscos e oportunidades climáticas nos negócios, estratégia e planejamento financeiro.	Nosso planejamento financeiro é impactado pelos riscos e as oportunidades decorrentes das mudanças climáticas em termos de receitas, custos, provisionamento e alocação de capital. Realizamos uma revisão do planejamento financeiro para incorporar práticas sustentáveis que mitiguem riscos, capturem novas oportunidades de mercado e atendam às crescentes expectativas de investidores e reguladores. Os riscos e oportunidades identificadas também influenciam em nossa estratégia, como na adoção de ações de engajamento de stakeholders e da evolução de produtos e de soluções para a redução de impactos das mudanças climáticas em nossos negócios e operações próprias.	págs. 110 ; 111-123 , 124-141
Resiliência da estratégia da organização, levando em consideração diferentes cenários climáticos.	Aplicamos os diferentes cenários climáticos para guiar nossos processos de gestão de riscos e a definição de nossos objetivos de descarbonização setoriais. Pautados no cenário Net Zero da Agência Internacional de Energia (IEA), no do International Aluminum Institute (IAI) e no cenário Nacional de Descarbonização da Fundação Getúlio Vargas (FGV), esses objetivos estão alinhados com a trajetória de 1,5°C e fundamentam nossa ambição de ser o banco da transição climática para nossos clientes. Também realizamos anualmente uma série de análises de cenários, tanto de risco de transição, com cenários do NGFS (Network for Greening the Financial System), quanto de risco físico com os cenários RCP (Representative Concentration Pathways).	págs. 126-130
Gestão de Riscos		
Processos para identificar e avaliar riscos climáticos.	Estamos atentos às evoluções de regulações. Alinhamos nossa gestão do risco climático à metodologia e ao framework do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO), que compreende as etapas de identificação, priorização, resposta ao risco, monitoramento e reporte dos riscos avaliados. Para identificá-los também levamos em consideração análises de cenários, nossa exposição setorial, análises de sensibilidade climática e setores priorizados para descarbonização. Esses insumos embasam nossa gestão, estratégia, nosso plano de transição climático.	págs. 126-130
Processos para gerenciar riscos climáticos.	Nosso apetite de risco define a natureza e o nível dos riscos aceitáveis e a cultura de risco orienta as iniciativas e ferramentas de gestão estratégica para mitigação de risco. Para gerenciar nossos riscos adotamos avaliações como a da sensibilidade climática de nossos diferentes perfis de clientes. Esse processo de categorização serve de base para o apreamento do crédito e alocação de capital. Também desenvolvemos ações para nossas operações próprias, como certificações e acompanhamento de nossas ações de ecoeficiência, e ações com fornecedores, como treinamentos questionários, e auditorias. Essas e outras práticas tem como foco reforçar nossa resiliência.	págs. 118 ; 123 ; 125-128

Recomendação	Nossa atuação	Paginas
Integração dos processos de identificação, avaliação e gestão dos riscos climáticos à gestão global de riscos da instituição.	O modelo de gestão de riscos SAC é realizado de forma equivalente, de maneira integrada e transversal, ao modelo aplicado para os riscos do negócio. Para o Risco de crédito implementamos um processo que identifica as potenciais perdas de crédito, considerando aspectos como embargos, condições de trabalho degradantes, eventos e desastres extremos, bem como situações com risco significativo identificadas em avaliação individualizada de clientes. Para Riscos Operacionais, foram definidos critérios para identificação de perdas relacionadas a eventos SAC. Essa identificação foi incorporada no processo existente de geração da base de perdas operacionais e passou ser integrado ao monitoramento e gestão do risco operacional (realizado mensalmente). Para Riscos de Mercado e Liquidez foram realizadas as etapas de identificação; mensuração de potenciais impactos e sensibilidades; e sua incorporação aos limites, controles e apetite. Uma vez identificados quais ativos, passivos ou posições possuem maior sensibilidade a eventos SAC, avaliamos o potencial impacto em sua precificação e nos indicadores de gestão de cada disciplina (p.e. VaR, LCR, NSFR).	págs. 103-105 ; 126-127
Métricas e Metas		
Métricas utilizadas pela instituição para avaliar riscos e oportunidades climáticas.	Bem como nossa gestão de riscos e oportunidades acompanhamos métricas e objetivos relacionados ao portfólio de nossos negócios, operações próprias e fornecedores. Adicionalmente participamos de discussões de mercado focadas em construções de novas métricas, assim como na evolução de cálculos e metodologias de quantificação de emissões.	págs. 124-141 ; 142-178



Recomendação	Nossa atuação	Paginas
Emissões de escopo 1, 2 e 3 e os riscos associados.	Mensuramos, monitoramos e definimos objetivos diversos para nossas emissões de escopos 1, 2 e 3. Essas práticas estão alinhadas com as diretrizes do GHG Protocol e com a metodologia da Partnership for Carbon Accounting Financials (PCAF). Como banco, nossos maiores riscos e oportunidades vêm das atividades que financiamos. Por este motivo, reconhecemos que nosso desafio é a soma dos desafios de nossos clientes e buscamos apoiá-los em cada etapa da transição para uma economia de baixo carbono.	págs. 120-121 ; 142-178
Objetivos adotados para gerenciar riscos e oportunidades climáticas.	Considerando nossos principais riscos e oportunidades, a disponibilidade tecnológica atual e o cenário de políticas públicas, até o momento definimos os seguintes objetivos: Mobilizar R\$ 1 trilhão em finanças sustentáveis até dez/2030 (cumulativo desde: jan/2020). Em 2050, reduzir as emissões de escopo 1, 2, 3 e atingir o net zero de emissões líquidas diretas e indiretas. Em 2030, atingir a redução de 50% das emissões unificadas escopo 1 e 2 (escolha de compra) e de 50% de escopo 3 (exceto categoria 7 e 15) do Itaú Brasil Escopo 3 (categoria 15): Até 2030, atingir a redução na intensidade de emissões financiadas do setor de: Geração de eletricidade: 63%; Aço: 23%; Alumínio: 19%; Cimento: 23%; Fabricação de veículos leves: 44%; Financiamento de veículos leves: 44%; Agronegócio - Cultura de Milho: 36%; Cultura de Soja: 25%; Pecuária: 12%. Saída de operações financeiras com o setor de carvão térmico até 2030. Não concessão de linhas de crédito, empréstimos, financiamento de projetos e infraestrutura, nem estruturação de títulos de renda fixa para ativos relacionados à exploração de petróleo e gás não convencional em areias betuminosas e no Ártico.	págs. 120-121 ; 142-178

Asseguração independente

Neste relatório, apresentamos dados referentes ao clima, emissões e ecoeficiência, que foram assegurados no escopo de nosso Relatório ESG. Listamos aqui as principais métricas GRI asseguradas, relevantes para este Relatório Climático.

GRI 3-3	Gestão do Tema Material - Adaptação às mudanças climáticas
GRI 2-25	Processos para reparar impactos negativos
GRI 2-29	Abordagem para engajamento de stakeholders
GRI 201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas
GRI 302-1	Consumo de energia dentro da organização
GRI 302-4	Redução do consumo de energia
GRI 303-5	Consumo de água
GRI 305-1	Emissões diretas de gases de efeito estufa - Escopo 1
GRI 305-2	Emissões indiretas de gases de efeito estufa - Escopo 2
GRI 305-3	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa - Escopo 3
GRI 305-4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)
GRI 305-5	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)
GRI 306-3	Resíduos gerados

Saiba mais

> Para mais detalhes, acesse nosso **Índice Suplementar**.



Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes sobre as informações não financeiras contidas no Relatório Anual Integrado 2024

Ao Conselho de Administração e Acionistas
Itaú Unibanco Holding S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Fomos contratados pelo Itaú Unibanco Holding S.A. (“Companhia” ou “Itaú Unibanco”) para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre as informações não financeiras constantes no Relatório Anual Integrado 2024 relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

Nossa asseguração limitada não se estende a informações de períodos anteriores ou a qualquer outra informação divulgada em conjunto com o Relatório Anual Integrado 2024, incluindo quaisquer imagens, arquivos de áudio ou vídeos incorporados.

Responsabilidades da administração do Itaú Unibanco Holding S.A.

A administração da(o) Itaú Unibanco Holding S.A. é responsável por:

(a)selecionar ou estabelecer critérios adequados para a preparação e apresentação das informações constantes no Relatório Anual Integrado 2024;

(b) preparar as informações de acordo com a Orientação CPC 09 – Relato Integrado, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), correlata à Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo International Integrated Reporting Council – IIRC;

(c) desenhar, implementar e manter controles internos sobre as informações relevantes para a preparação das informações constantes no Relatório Anual Integrado 2024, para que estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Limitações na preparação e apresentação das informações e indicadores não financeiros

A administração, na preparação e apresentação das informações e indicadores não financeiros, seguiu as definições da base de preparação elaborada pela Companhia e a Orientação CPC 09 – Relato Integrado, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), correlata à Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo International Integrated Reporting Council – IIRC, portanto, as informações apresentadas no Relatório Anual Integrado 2024 não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia. Os referidos padrões preveem, entretanto, a apresentação e divulgação de eventuais descumprimentos a tais regulamentações quando da ocorrência de sanções ou multas significativas.

A ausência de um conjunto significativo de práticas estabelecidas nas quais se basear para avaliar e medir informações não financeiras permite técnicas de avaliação e medição diferentes, porém aceitáveis, que podem afetar a comparabilidade entre entidades e ao longo do tempo.



Nossa independência e controle de qualidade

Cumprimos com os requisitos de independência e outras exigências éticas do Conselho Federal de Contabilidade (“CFC”) nas NBCs PG 100 e 200 e NBC PA 291, que são fundamentados nos princípios de integridade, objetividade e competência profissional e que, também, consideram o sigilo e o comportamento dos profissionais.

Aplicamos os padrões brasileiros e internacionais de controle de qualidade estabelecidos na NBC PA 01, emitida pelo CFC, e, dessa forma, mantemos um apropriado sistema de controle de qualidade que inclui políticas e procedimentos relacionados ao cumprimento dos requerimentos de ética, padrões profissionais, exigências legais e requerimentos regulatórios.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações não financeiras constantes no Relatório Anual Integrado 2024 com base nos trabalhos de asseguração limitada conduzidos de acordo com o Comunicado Técnico CTO 01/12 – Emissão de Relatório de Asseguração Relacionado com Sustentabilidade e Responsabilidade Social, emitido pelo CFC, com base na NBC TO 3000 – Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, também emitida pelo CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 – Assurance engagements other than audits or reviews of historical financial information, emitida pelo IAASB – International Auditing and Assurance Standards Board), aplicáveis a informações não financeiras.

Essas normas requerem que o trabalho seja planejado e executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações não financeiras constantes no Relatório Anual Integrado 2024, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes, seja por fraude ou erro, e emitir um relatório de asseguração limitada que inclui a nossa conclusão.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração do Itaú Unibanco Holding S.A. e outros profissionais do Itaú Unibanco que estão envolvidos na elaboração das informações, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir, na forma de asseguração limitada, sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relatório Anual Integrado 2024, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Como parte de um trabalho de asseguração limitada de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000), exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional durante todo o trabalho. Nós também:

- (1) Determinamos a adequação nas circunstâncias da Companhia do uso da Orientação CPC 09 – Relato Integrado, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), correlata à Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo International Integrated Reporting Council – IIRC como base para a elaboração das informações e indicadores não financeiros.
- (2) Executamos procedimentos de avaliação de risco, incluindo a obtenção de um entendimento dos controles internos relevantes para o trabalho, para identificar onde é provável que surjam distorções relevantes, seja devido a fraude ou erro, mas não com o objetivo de fornecer uma conclusão sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- (3) Desenhamos e executamos procedimentos que respondam aos casos em que é provável que surjam distorções relevantes nas informações e indicadores não financeiros. O risco de não detectar uma distorção relevante resultante de fraude é maior do que para uma resultante de erro, pois a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, ou a violação dos controles internos.

Sumário dos procedimentos executados

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações contidas no Relatório Anual Integrado 2024, de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre atividades e sobre os processos associados às informações materiais divulgadas no Relatório Anual Integrado 2024, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

- (1) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes no Relatório Anual Integrado 2024;
- (2) o entendimento das metodologias de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- (3) a aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Relatório Anual Integrado 2024;



- (4) a aplicação de testes substantivos para determinadas informações e indicadores não financeiros; e
- (5) para os casos em que os dados não financeiros se correlacionem com indicadores de natureza financeira, o confronto desses indicadores com as demonstrações financeiras auditadas.

Os trabalhos de asseguração limitada compreenderam, também, a análise da aderência aos princípios do Relato Integrado, conforme a Orientação CPC 09 – Relato Integrado e ao disposto na base de preparação elaborada pela Companhia.

Nossos procedimentos não incluíram a avaliação da adequação do desenho ou da eficácia operacional dos controles, o teste dos dados nos quais as estimativas se baseiam ou separadamente desenvolver nossa própria estimativa para comparar com a estimativa do Itaú Unibanco.

Base para conclusão

Acreditamos que as evidências obtidas em nosso trabalho são suficientes e apropriadas para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguração limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião sobre os dados contidos no Relatório Anual Integrado 2024. Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança razoável de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho com o objetivo de emitir uma opinião, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nos dados contidos no Relatório Anual Integrado 2024. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitas a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas.

Nosso relatório de asseguração deve ser lido e compreendido no contexto das limitações inerentes ao processo de preparação das informações e indicadores não financeiros pela administração, incluindo o fato de que essas informações não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório e nas evidências que obtivemos, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações não financeiras contidas no Relatório Anual Integrado 2024 do Itaú Unibanco Holding S.A., não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os critérios estabelecidos pela base de preparação e com a Orientação CPC 09 – Relato Integrado.

Outros assuntos – Restrições de uso e distribuição

Este relatório foi elaborado para uso do Itaú Unibanco Holding S.A., e poderá ser apresentado ou distribuído a terceiros, desde que estejam familiarizados com o objeto e critérios aplicáveis a este trabalho de asseguração, tendo em vista sua finalidade específica descrita no primeiro parágrafo deste relatório.

Qualquer outra parte que não seja o(a) Itaú Unibanco Holding S.A., que obtiver acesso a este relatório, ou à cópia deste, e confiar nas informações nele contidas irá fazê-lo por própria conta e risco. Não aceitamos ou assumimos qualquer responsabilidade e negamos qualquer responsabilidade perante qualquer outra parte que não seja o(a) Itaú Unibanco Holding S.A., pelo nosso trabalho, pelo relatório de asseguração ou pelas nossas conclusões.

São Paulo, 30 de abril de 2025

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP000160/O-5

Maurício Colombari
Contador CRC 1SP195838/O-3

